

OTTO MARIA CARPEAUX <sup>OK</sup>

---

PEQUENA BIBLIOGRAFIA CRÍTICA  
DA  
LITERATURA BRASILEIRA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

---

*SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO*

1951

OTTO MARIA CARPEAUX <sup>OK</sup>

---

PEQUENA BIBLIOGRAFIA CRÍTICA  
DA  
LITERATURA BRASILEIRA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

---

*SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO*

1951

PARA

ÁLVARO LINS

AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA

LÚCIA MIGUEL PEREIRA

MANUEL BANDEIRA

*cancelado*

7257

1966

## SUMÁRIO

	Págs
Prefácio.....	11
Bibliografia geral.....	15
Bibliografias.....	17
Biobibliografias.....	17
Biografias coletivas.....	18
Histórias da literatura brasileira.....	19
Histórias de gêneros literários.....	22
Estudos diversos.....	24
Coleções de ensaios.....	25
Revistas literárias.....	33
Jornais.....	35
Antologias.....	36
Literatura colonial.....	39
Barroco.....	42
Rococó.....	46
Classicismo ilustrado.....	48
Classicismo pré-romântico.....	53
Neoclassicismo.....	59
Pré-romantismo e romantismo "Trivial".....	69
Pré-romantismo.....	73
Romantismo "Trivial".....	76
Romantismo.....	83
Romantismo nacional e popular.....	87
Romantismo individualista.....	97
Romantismo liberal.....	108
Movimentos anti-românticos.....	117

Realismo.....	119
Naturalismo.....	139
Parnasianismo.....	149
Impressionistas e outros inconformados.....	169
Simbolismo.....	179
Neoparnasianismo.....	195
Pré-modernismo.....	207
Regionalismo.....	210
Literatura social e urbana.....	214
Política e sociologia.....	221
Modernismo e pós-modernismo.....	225
Modernismo.....	228
O grupo espiritualista.....	242
Modernismo mineiro.....	246
Movimento do nordeste.....	252
Depois do modernismo.....	262
Índice onomástico.....	269

## PREFÁCIO

**E**MBORA o presente livro tenha sido organizado conforme princípios bibliográficos, pretende servir de guia no terreno da crítica literária nacional; mas não é um livro de crítica literária e sim apenas uma “pequena bibliografia crítica da literatura brasileira”. Parece contradição; e contanto que êste prefácio consiga explicá-la, terá cumprido o dever de todo prefácio: o de justificar a existência do livro prefaciado.

O estrangeiro que pretende iniciar-se na literatura brasileira encontra muitas dificuldades: abundância de livros cujo valor ignora; escassez de trabalhos de historiografia literária, em parte já obsoletos; dispersão dos estudos críticos que lhe poderiam servir de guias. Foram estas as dificuldades que encontrei quando, há anos, dei os primeiros passos para iniciar-me na literatura do Brasil. Custou muito; e então me ocorreu pela primeira vez a idéia de organizar algo como o presente livro. Mas “estrangeiro”, naquela frase, não significa apenas a nacionalidade e sim a condição de qualquer pessoa que pretende orientar-se em assunto tão difícil. O próprio leitor brasileiro encontra-se, às vezes, em situação semelhante, quando só dispõe dos ensinamentos da escola, calculados para a capacidade de compreensão de meninos. Nesse caso êle também precisa de guia. Já existem, aliás, várias obras bibliográficas de grande valor, muito mais completas do que o presente livro que se distingue delas justamente pelo fato de estar incompleto: o trabalho de seleção, dos autores bibliografados e dos estudos sobre êles, quis dar ao livro o caráter de manual. Resta justificar os critérios de seleção.

As referidas dificuldades de informação são bastante responsáveis pelo desconhecimento da literatura brasileira no estrangeiro e até pelo desprezo que certas camadas do público brasileiro, leitores exclusivos de livros estrangeiros, afetam com respeito à literatura nacional. Pois o que é a literatura brasileira? Seja a incompatibilidade de gênios entre o ensino da língua e o ensino da literatura, seja o permanente estado de guerra entre “academismos” e “mo-

dermismos", seja o divórcio entre a literatura da elite e o gosto do povo — em todo caso existem várias definições, contraditórias, da literatura brasileira. Divergências de opinião sobre o escritor Fulano, digno, conforme alguns, de receber o prêmio Nobel e indigno, conforme outros, dessa distinção, casos assim há em todas as literaturas. Mas acontece que, no Brasil, Fulano é para alguns um Nobel virtual enquanto outros o consideram como "hors de la littérature". Como decidir-se? Pró ou contra? Isto significaria apenas pôr opinião contra opinião, dogma estético contra outro dogma estético; e discussões dessa natureza são, conforme todas as experiências, inúteis.

Dai não se procurem julgamentos literários neste livro, que não pretende ser mais uma história da literatura brasileira e sim apenas o registro bibliográfico dos julgamentos já pronunciados. Em vez de declarar que Fulano foi gênio ou então que ele não vale nada, preferiu-se registrar as duas opiniões, ou antes registrar todas as opiniões de qualquer maneira importantes, e isto em ordem cronológica: de modo que a bibliografia sobre cada autor representa a história das opiniões sobre ele — aquilo que os críticos italianos chamam de "fortuna" do autor, a curva de febre da sua glória, a história do seu esplendor e da sua miséria. O bibliógrafo que registrou a curva não deixa de ter sua própria opinião, nem sempre justa decerto, confiando por isso na justiça mesmo mais equitativa do método histórico, comparativo. O resultado ideal seria algo como uma história literária documentada.

Exemplo desse gênero é o terceiro volume da "Literary History of the United States" (Macmillan, 1948), editada por Spiller, Thorp, Johnson e Can, volume bibliográfico que vale como história documentada da literatura norte-americana. O admirável trabalho de Thomas H. Johnson chegou-me às mãos quando já estava terminando este pequeno livro. Mas ainda serviu para tranquilizar-me quanto à maneira de citar os livros e artigos. A esse respeito procedeu-se antigamente, no Brasil, com a maior displicência; e ainda existem autores nacionais que citam da maneira seguinte — Fulano: Série de artigos no "Jornal do Comércio" — nem sequer indicando o ano. Mas em geral adota-se hoje, também no Brasil, o método de citação internacionalmente usado pelos biblioteconomistas: copia-se "diplomáticamente" a folha de rosto do livro, chegando-se a indicar o endereço e número de telefone do editor que talvez nem exista mais. Com o mesmo rigor citam-se os nomes dos autores — o método acabará transformando as fichas de bibliotecas em carteira de identidade. Th. H. Johnson, evitando esses exageros só indica autor, título, lugar e ano de edição; omitiu, porém, o editor e o número de páginas, indicações que me parecem indispensáveis. Mas, não sendo este livro bibliografia "dos" autores e sim dos trabalhos "sobre" os autores, limitei-me a indicações mais sumárias quanto às obras dos autores bibliografados; citei porém — sempre

quando conveniente e possível — várias edições, só para dar idéia do êxito das obras, o que também serve para traçar a curva da “fortuna” do autor. O mesmo critério informou a seleção dos trabalhos sôbre os autores bibliografados. Omiti às meras alusões, referências ocasionais, verbetes em enciclopédias, tudo afinal que não serve para aquêle fim. Êste livro, não sendo trabalho de bibliógrafo profissional, é deliberadamente incompleto. “Completa”, no sentido rigoroso da palavra, uma obra destas nunca será; e a ambição de torná-la completa só favoreceria a desorientação do leitor numa floresta de citações, quer dizer, o contrário do que pretendi realizar.

Muito incompleto, também, é êste livro quanto ao número dos autores bibliografados. São mais ou menos 170, o que parece muito à primeira vista; afinal de contas, trata-se de determinação de valores e não de um registro indiscriminado. Mas não foi possível incluir todos os que se queria incluir. Em certos casos não consegui reunir a documentação indispensável, de modo que devia deixar para outra oportunidade os nomes de Adalgisa Nery, Américo Facó, Annibal Machado, Ascenso Ferreira, Dante Milano, Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues, Orígenes Lessa e outros. Em outros casos (Cassiano Ricardo, Cristiano Martins, Dionélio Machado, Gilberto Amado, João Alphonsus, José Geraldo Vieira, Rodrigo M. F. de Andrade, etc.) a documentação reunida é muito lacunosa. Mas ao lado dessas omissões involuntárias há outras, voluntárias, que é preciso justificar.

Na seleção dos autores bibliografados segui o meio caminho entre José Veríssimo, que se limitou principalmente às “belles-lettres”, e Sílvio Romero, que também incluiu cientistas de tôda espécie. Ao lado dos poetas e ficcionistas bibliografei alguns historiadores, sociólogos e filósofos que influíram na história das letras nacionais. Mas os críticos literários foram apenas sumariamente tratados porque êste livro inteiro não é, afinal, outra coisa do que a bibliografia deles. A crítica literária é aliás relativamente nova no Brasil; ainda não tem história. Sobretudo quanto ao século XIX eu estava obrigado a citar, para traçar a curva das “fortunas”, uns autores mui justamente esquecidos e umas opiniões esquisitas; ainda bem, porque assim não faz falta, neste livro sêco, a nota do humorismo.

Dentro dos períodos da história da literatura brasileira adotei a ordem cronológica, às vêzes conforme as datas de nascimento dos autores, às vêzes conforme o início da carreira literária. Mas quanto à periodização preferi critérios estilísticos, justificando em cada caso a inclusão do autor neste ou naquele grupo. A abolição das fronteiras entre os chamados gêneros literários, reunindo-se no mesmo grupo poetas e prosadores de expressão ou ideologias parecidas, deu alguns resultados bastante inesperados, digamos “heréticos”. Pode ser que a periodização adotada não seja nada melhor do que a antiga,



conforme "escolas poéticas". Mas não há classificação alguma que corresponda a tôdas as características do autor classificado. No fundo todo autor constitui "grupo" por si; e está sempre injustiçado pelo trabalho que se lhe dedica.

O trabalho, aliás, foi muito; e não teria sido possível terminá-lo sem a ajuda que vários amigos me prestaram. Agradeço, em primeira linha, à Antônio Simões dos Reis, mestre dos bibliógrafos brasileiros, e a Edson Nery da Fonseca, meu colaborador durante muito tempo, hoje diretor da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Recife. Depois, a José Simeão Leal e Luis Santa Cruz, que cuidaram da edição, como verdadeiros amigos do livro e do autor. Agradeço ao Dr. Josué Montello, diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e a D. Zilda Galhardo de Araújo, chefe da Secção de Jornais e Revistas, da mesma Biblioteca; ao Dr. Oswaldo Mello Braga, diretor da Biblioteca da Academia Brasileira de Letras; aos srs. Artur Faria e Carlos Marques da Silva, bibliotecários do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Agradeço especialmente ao meu amigo Francisco de Assis Barbosa a gentileza de ter pôsto à minha disposição suas fichas sobre Lima Barreto. E agradeço informações valiosas aos meus amigos Alcântara Silveira, Alvaro Lins, Aurélio Buarque de Hollanda, Eduardo Frieiro, Maurício Rosenblatt, Raimundo Girão e Sérgio Buarque de Hollanda. A cada um deles devo muitas ou várias ou algumas indicações que aparecem, neste livro, como sêcas referências, restos de glórias murchas e ambições frustradas — re-lendo agora pela última vez essa citalhada eu gostaria de murmurar assim como Machado de Assis, no fim do "Velho Senado": "Quanta cousa obsoleta!" Mas também muita coisa que vive e permanecerá. De cada uma dessas citações fita-me um olhar — às vêzes de inteligência lúcida, às vêzes de estupidez irremediável, outra vez de rancor e desabafo, outra vez de entusiasmo infantil ou sublime — afinal, a expressão compendiada da terra e gente do Brasil que aprendi a conhecer e amar através da literatura brasileira: a ela cabe o agradecimento maior, a gratidão da qual êste livro é sinal modesto mas sincero.

OTTO MARIA CARPEAUX

Rio de Janeiro, setembro de 1949.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

## BIBLIOGRAFIAS

- 1) JEREMIAH D. M. FORD, *Arthur F. Whitem, Maxwell J. Raphael*: A Tentative Bibliography of Brazilian Belles-Lettres. Cambridge, Mass. Harvard University Press. 1931. 201 p. (*Tentativa meritória, na época, mas cheia de erros e omissões*).
- 2) ANTONIO SIMÕES DOS REIS: *Bibliografia das bibliografias brasileiras*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1942. 160 p. (*Fundamento de todos os trabalhos futuros no gênero*).
- 3) ANTONIO SIMÕES DOS REIS: *Bibliografia da História da Literatura Brasileira de Sílvio Romero. I*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1944. 305 p. (*A primeira tentativa de fornecer a documentação para uma história da literatura brasileira. Só abrange o vol. I da 3.ª edição da obra de Sílvio Romero*).
- 4) ANTONIO SIMÕES DOS REIS: *Bibliografia Brasileira. I. Poetas do Brasil. 1.º volume*. Rio de Janeiro. Organizações Simões. 1949. 176 p. (*Registro quase completo, abrangendo por enquanto os poetas cujo último sobrenome começa com A, até Andrade, Maria*).

## BIOBIBLIOGRAFIAS

- 1) INOCENCIO FRANCISCO DA SILVA: *Dicionário bibliográfico português. Estudos aplicáveis a Portugal e ao Brasil*. 22 vols. Lisboa. Imprensa Nacional. 1858-1923. (*Obra evidentemente antiquada, mas ainda indispensável, útil, sobretudo, para o estudo dos escritores brasileiros do século XVIII e da primeira metade do século XIX. Geralmente citada como INOCENCIO*).
- 2) AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE: *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1883-1902. 7 vols. (Vol. I, 1883, 440 p.; vol. II, 1893, 479 p.; vol. III, 1895, 520 p. vol. IV, 1898, 529 p.; vol. V, 1899, 495 p. vol. VI, 1900, 405 p. vol. VII, 1902, 400 p.). (*Obra fundamental, mas antiquada e cheia de erros e omissões; no entanto, indispensável. Geralmente citada como SACRAMENTO BLAKE*).
- 3) I. F. VELHO SOBRINHO: *Dicionário biobibliográfico brasileiro*. Vol. I. Rio de Janeiro. Pongetti. 704 p.; vol. II. id. 1940. 615 p. (*Só abrange as letras A e B. Repete o Sacramento Blake, indicações de Artur Mota e outros fontes menos fidedignas*).

- 4) HENRIQUE PERDIGÃO: *Dicionário universal da literatura*. 2.ª ed. Pôrto. 1940. *É preciso desaconselhar o uso dessa obra, infelizmente muito manuseada em nossas bibliotecas*).

## BIOGRAFIAS COLETIVAS

*O gênero é hoje obsoleto; as obras existentes são tôdas elas antiquadas e pouco fidedignas. No entanto, de muitos escritores brasileiros não existem outras biografias senão os verbetes dos "dicionários biográficos". Em vários casos, os esboços dos biógrafos profissionais, por mais inexatos que sejam, constituem os fundamentos de todos os trabalhos posteriores. Daí a necessidade de citá-los.*

- 1) JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA: *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris. A. Franck 1858. 2 vols. 391, 369 ps. (*Biografias prolixas, algo romanceadas*).
- 2) ANTONIO HENRIQUES LEAL: *Pantheon Maranhense*. Lisboa. Imprensa Nacional. 1873-1875. 4 vols. 340, 420, 580, 387 p. (*Biografias extensas, bem documentadas, mas muito panegíricas*).
- 3) JOAQUIM MANUEL DE MACEDO: *Ano Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipogr. do Imperial Instituto Artístico. 1876. 3 vols. 537, 538, 622 p. (Vol. IV, Suplemento, 1880). (*Biografias rápidas e pouco exatas*).
- 4) LERY SANTOS: *Pantheon Fluminense*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1880. 667 p. (*Biografias de personalidades nascidas no Rio de Janeiro ou na então Província, hoje Estado do Rio de Janeiro; pouco fidedignas*).
- 5) MANOEL PINHEIRO CHAGAS: *Brasileiros ilustres*. Rio de Janeiro Faro & Lino. 1881. 160 p. (*Pequenos artigos encomiásticos*).
- 6) FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA: *Dicionário biográfico de pernambucanos célebres*. Recife. Tipografia Universo. 1882. 804 p.
- 7) GUILHERME STUDART, *Barão de Studart*: *Dicionário biobibliográfico cearense*. Vol. I. Fortaleza. Tipo-Litografia a Vapor. 1910. 518 p. Vol. II. Fortaleza. Id. 1913. 429 p. Vol. III. Fortaleza. Tip. Minerva. 1915. 290 p. (*Obra séria*).
- 8) ARMINDO GUARANÁ: *Dicionário biobibliográfico sergipano*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1925. 280 p.

## HISTÓRIAS DA LITERATURA BRASILEIRA

- 1) FRIEDRICH BOUTERWEK: *Geschichte der portugiesischen Poesie und Beredsamkeit*. Goettingen. 1805. 412 p. (Dessa obra, que também trata de alguns poetas brasileiros, existe versão inglesa: *History of Spanish and Portuguese Literature*. London. Boosey & Sons. 1823. Vol. II. São raridades bibliográficas. Excertos em: *Simões do Reis — Bibliografia da História da Literatura Brasileira*, v. pág. 17).
- 2) J. C. L. SIMONDE DE SISMONDI: *La Littérature du Midi de l'Europe*. Tomo IV. 1812. (3.ª edição. Paris. Treuttel & Wuertz. 1829). (Trata de alguns poetas brasileiros, baseando-se principalmente em Bouterwek).
- 3) FERDINAND DENIS: *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal et du Brésil*. Paris. Lecointe et Durey. 1826. 625 p. (Denis foi um dos instigadores do incipiente romantismo brasileiro).
- 4) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Curso elementar de Literatura Nacional*. Rio de Janeiro. Garnier. 1862. 568 p. (2.ª edição, Rio de Janeiro. Garnier. 1883. 600 p. (Sem espírito científico; muita eloquência; comparações encomiásticas).
- 5) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. 242 p. (Obra bem documentada, mas visivelmente escrita às pressas, inspirada por Gonçalves de Magalhães; ainda não destituída de valor, mas sem espírito crítico).
- 6) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portugêsa e brasileira*. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1866-1873. (Da literatura brasileira só tratam os tomos IV e V. Estuda apenas alguns poetas mineiros e do grupo maranhense. Muito prolixo. Ponto de vista do rigoroso classicismo português).
- 7) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Garnier. 1888. 2 vols. 682 e 804 p. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1902. 2 vols. 1273 p. (É a obra fundamental da historiografia literária brasileira, sobretudo pela aplicação do método sociológico. Em compensação, impõe-se cautela quanto aos juízos críticos do autor, cheio de preconceitos, exaltando poetas secundários, atacando Castro Alves, Machado de Assis, colocando Alvares de Azevedo acima de Baudelaire, etc. Apesar de tudo, a obra de Sílvio Romero

continua sendo básica, encerrando documentação enorme que não se encontra em outra parte).

- 7b) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 3.ª edição, organizada por Nelson Romero. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. 5 vols. 337, 370, 385, 358 e 481 p. (Reedição revista e aumentada; acrescentaram-se trabalhos dispersos do autor para completar a obra que, na 2.ª edição, terminara com os poetas da última geração romântica). (Neste livro cita-se sempre a 3.ª edição, por ser mais acessível; na ordem cronológica das referências bibliográficas aparece porém citada em 1888).
- 8) SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO: *Compêndio de História da Literatura Brasileira*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909. 550 p. (Obra didática, mas também de valor crítico que nem sempre foi bastante reconhecido).
- 9) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. 435 p. (Obra clássica, pela sobriedade dos julgamentos; é indispensável cotejá-la sempre com a de Sílvio Romero).
- 10) ALFREDO GOMES: *História Literária*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. Vol. II, P. II., p. 1297-1526). (Ponto de vista estreitamente acadêmico; fornece, no entanto, muita informação sobre certos autores, pouco ou não estudados por Sílvio Romero e José Veríssimo).
- 11) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. 303 p. (Rápido resumo da evolução histórica e ensaios sobre alguns escritores importantes).
- 12) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. 2 vols. 496 e 492 p. (Notícias biobibliográficas, redigidas de maneira didática. Abrange só os séculos XVI, XVII e XVIII).
- 13) AFRANIO PEIXOTO: *Noções de história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1931. 352 p. (Livro didático, de escasso valor).
- 14) GEORGES LE GENTIL: *La littérature portugaise*. Paris. Armand Colin. 1935. (Da literatura brasileira tratam, sumariamente, as páginas 179-196).
- 15) BRÁULIO SANCHEZ-SAEZ: *Vieja y nueva literatura del Brasil*. Santiago de Chile. Ercilla. 1935. 242 p. (Obra incoerente).
- 16) RONALD DE CARVALHO: *Pequena história da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. (E última revista pelo autor). Rio de Janeiro. Briguet. 1935. 381 p. (Já existe 7.ª edição. id. 1944. 391 p.). (É a obra mais divulgada sobre o assunto. Tendo sido Ronald de Carvalho um dos chefes do movimento modernista, muitos leitores da "Pequena história" acreditam manusear obra "moderna". Dá é preciso lembrar que a 1.ª edição, pouco modificada até a 5.ª, é de 1919. A obra, baseada principalmente em Sílvio Romero e José Veríssimo, mantém o ponto de vista parnasiano, infenso às correntes literárias que em 1919 passaram por "modernas").

- 17) GIUSEPPE ALPI: *Sommario storico della letteratura brasiliana*. Milano. Archetipografia di Milano. 1937. 42 p.
- 18) NELSON WERNECK SODRÉ: *História da Literatura Brasileira*. Seus fundamentos econômicos. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. (2.ª edição, Rio de Janeiro. José Olímpio. 1942. 258 p. (*Não realiza o que promete o subtítulo*).
- 19) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: *História breve da literatura brasileira*. Lisboa. Inquérito. 1939. 120 p.
- 20) NELSON WERNECK SODRÉ: *Síntese do desenvolvimento literário do Brasil*. São Paulo. Martins. 1943. 118 p.
- 21) ÉRICO VERÍSSIMO: *Brazilian Literature*. An Outline. Toronto. Macmillan. 1945. 184 p.
- 22) AFRANIO PEIXOTO: *Panorama da literatura brasileira*. 2.ª edição. São Paulo Companhia Editôra Nacional. 1947. 565 p. (*Resumo cronológico, acompanhado de antologia. Obra não recomendável: método errado, citações inexatas, seleção pouco imparcial*).
- 23) SAMUEL PUTNAM: *Marvelous Journey, a Survey of Four Centuries of Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1948. 269 p. (*Obra entusiástica, destinada aos leitores estrangeiros*).

## HISTÓRIAS DE GÊNEROS LITERÁRIOS

### I. POESIA

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Ensaio histórico sobre as letras no Brasil*. In. Florilégio da Poesia Brasileira. Lisboa. Laemmert. 1850. (2.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 9-48). (*Trabalho de pioneiro, ainda meritório*).
- 2) JOSÉ ANTÔNIO DE FREITAS: *O lirismo brasileiro*. Lisboa. David Corazzi. 1877. 142 p. (*Título pretensioso, trabalho superficial*).
- 3) SÍLVIO JÚLIO: *Fundamentos da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1930. 252 p. (*Estudos de literatura comparada*).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1932. (3.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. 222 p.). (*Menos uma história da poesia brasileira do que uma coleção de "aperçus" espirituosos sobre os poetas brasileiros, encerrando aliás muitas observações justas e seguras*).
- 5) CECÍLIA MEIRELES: *Notícia da poesia brasileira*. Coimbra. Biblioteca Geral da Universidade. 1935. 54 p. (*Conferência*).
- 6) JAIME DE BARROS: *Poetas do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. 230 p. (*Resumo*).
- 7) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da Poesia Brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. 432 p. (*Obra excelente pela segurança dos juízos críticos; com antologia*).

### II. TEATRO

- 1) MELLO MORAIS FILHO: *O teatro no Rio de Janeiro*. Prefácio da edição do Teatro de Martins Pena. Rio de Janeiro. Garnier. 1898. p. V-XLIII.
- 2) HENRIQUE MARINHO: *O teatro brasileiro*. Rio de Janeiro. Garnier. 1904. 171 p. (*Sem valor*).
- 3) MAX FLEIUSS: *O teatro no Brasil e sua evolução*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil. Comemoração do 1.<sup>o</sup> Centenário da Independência. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. Vol. II. p. II, p. 1532-1550).
- 4) CARLOS SÜSSEKIND DE MENDONÇA: *História do teatro brasileiro*. Vol. I, 1565-1840. Rio de Janeiro. Mendonça Machado. 1926. 244 p.



- 5) CLÁUDIO DE SOUZA: *O teatro no Brasil*. (In: Congresso Internacional da História da América. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1930. Vol. IX, p. 551-586).
- 6) LAFAYETTE SILVA: *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1938. 489 p. (*Sem valor científico*).

### III ROMANCE E CONTO

- 1) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. 205 p. (*Muito incompleto*).
- 2) F. M. RODRIGUES ALVES FILHO: *O sociologismo e a imaginação no romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. 78 p. (*Título pretensioso*).
- 3) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. 191 p. (*Não é uma história do romance brasileiro, mas coleção de brilhantes ensaios sobre alguns romancistas*).
- 4) PIERRE HOURCADE: *Tendências e individualidades do romance brasileiro contemporâneo*. Coimbra. Publicações da Sala do Brasil da Universidade de Coimbra. 1938. 24 p. (*Conferência*).
- 5) PRUDENTE DE MORAIS NETO: *The Brazilian Romance*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1943. 56 p. (*Brilhante resumo*).
- 6) EDGARD CAVALHEIRO: *Evolução do conto brasileiro*. (In: Boletim Bibliográfico, São Paulo, VIII, julho-setembro de 1945, p. 101-120).
- 7) JOSÉ LINS DO REGO: *Conferências no Prata*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. 105 p.
- 8) BEZERRA DE FREITAS: *Forma e expressão no romance brasileiro*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1947. 364 p.

### IV. PROSA EM GERAL

- 1) MAURÍCIO DE MEDEIROS: *Da crítica literária e seus cultores*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo Especial consagrado ao Primeiro Congresso de História Nacional. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1917. p. 723-733).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1933. (2.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. 287 p.) (*Coleção de "aperçus" espirituosos sobre os ficcionistas, críticos, historiadores, etc.*).
- 3) XAVIER MARQUES: *Evolução da crítica brasileira no Brasil e outros estudos*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1944. 159 p.

## ESTUDOS DIVERSOS

### I. HISTÓRIAS LITERÁRIAS REGIONAIS

- 1) LEONIDAS PRADO SAMPAIO: *A literatura sergipana*. Maroim. Imprensa Econômica. 1908. 109 p.
- 2) ANTÔNIO DOS REIS CARVALHO: *A literatura maranhense*. (In. Biblioteca Internacional de Obras Célebres. Rio de Janeiro. 1912. Vol. XX, p. 9737-9756).
- 3) MÁRIO DE LIMA: *Esbôço de uma história literária de Minas*. Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1920. 66 p.
- 4) JOÃO PINTO DA SILVA: *História literária do Rio Grande do Sul*. Pôrto Alegre. Globo. 1924. 270 p. (*Obras de valor*)
- 5) MÁRIO LINHARES: *História Literária do Ceará*. Rio de Janeiro. Tipografia Jornal do Comércio. 1948. 203 p.
- 6) DOLOR BARREIRA: *História da literatura cearense*. Vol. I. Fortaleza. Instituto do Ceará. 1948. 332 p. (*Obra de valor*).
- 7) PEDRO CALMON: *História da literatura baiana*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. 251 p.

### II ASPECTOS PARCIAIS

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Política e letras*. (In. *À margem da história da República*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. p. 237-292). (*Estudo fundamental*)
- 2) FERNANDO DE AZEVEDO: *Ensaio*. São Paulo. Melhoramentos. 1929. (A poesia social no Brasil, p. 90-102; A raça na poesia brasileira, p. 110-131).
- 3) ADRIEN DELPECH: *Da influência estrangeira em nossas letras*. (In. Congresso Internacional de História da América. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1930. Vol. IX, p. 187-292). (Pouco mais do que uma defesa da influência francesa contra as outras).
- 4) SÍLVIO JÚLIO: *Reações na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Antunes. 1938. 258 p. (*Estudos de literatura comparada*).

## COLEÇÕES DE ENSAIOS

A citação bibliográfica, nesta lista, é sumária. Depois do ano de publicação, dá-se, em parênteses, lista dos autores estudados no respectivo volume. As obras de importância especial estão marcadas com asteriscos.

- 1) ABREU, CAPISTRANO DE: *Ensaio e Estudos*. Vol. I Rio de Janeiro. 1931. (Varnhagen, Gonçalves Dias, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu).
- 2) ALBUQUERQUE, MATHEUS DE: *As belas atitudes*. Rio de Janeiro. S. d. (Raimundo Correia, Coelho Neto, Bilac, Ruy Barbosa, Ronald de Carvalho).
- 3) ALENCAR, MÁRIO DE: *Alguns escritos*. Rio de Janeiro. 1910. (Machado de Assis, Capistrano de Abreu, Alberto de Oliveira).
- 4) ALVES, CONSTÂNCIO: *Figuras*. Rio de Janeiro. 1921. (Machado de Assis, Castro Alves, Nabuco, Raimundo Correia).
- 5) AMADO, GILBERTO: *A Chave de Salomão*. Rio de Janeiro. 1914. (Luís Delfino, etc.).
- 6) ANDRADE, ALMIR DE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. 1939. (Graciliano Ramos, Lúcio Cardoso, Castro Alves, Gilberto Freyre, Raquel de Queiroz, José Lins do Rêgo)
- 7) ANDRADE, MÁRIO DE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. 1943. (Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Castro Alves, Raul Pompéia, Tristão de Athayde, Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt).
- 8) ANDRADE, MÁRIO DE: *O Empalhador de Passarinho*. São Paulo. 1946. (Amadeu Amaral, Ribeiro Couto, Murilo Mendes, José Lins do Rêgo, Marques Rebelo, Cecília Meireles, Otávio de Faria, Vinicius de Moraes).
- 9) ANSELMO, MANUEL: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. 1943. (Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Amando Fontes, Murilo Mendes, José Lins do Rêgo, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Otávio de Faria).
- 10) ARINOS, AFONSO: *Espelho de três faces*. São Paulo. 1937. (Alphonsus de Guimarães, Manuel Bandeira, Raul de Leoni, Gilberto Freyre, Carlos Drummond de Andrade).
- 11) ARINOS, AFONSO: *Idéia e Tempo*. São Paulo. 1939. (Silva Alvarenga, Bilac, Graciliano Ramos, Amando Fontes, Érico Vertissimo).

- 12) ARINOS, AFONSO: *Mar de sargaço*. São Paulo. 1944. (*Carlos Drummond de Andrade, Otávio de Faria*).
- 13) ARINOS, AFONSO: *Portulano*. São Paulo. 1945. (*Silva Alvarenga, Marques Rebelo, Mário de Andrade*).
- 14) ATHAYDE, TRISTÃO DE: *Estudos: 5 séries*. Rio de Janeiro. 1927-1935. (*Tobias Barreto, Nabuco, Capistrano de Abreu, Graça Aranha, Paulo Prado, Manuel Bandeira, José Américo de Almeida, Hermes Fontes, Guilherme de Almeida, Jackson de Figueiredo, Ronald de Carvalho, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Raul de Leoni, Ribeiro Couto, Plínio Salgado, Murilo Mendes, Alcântara Machado, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Marques Rebelo, Raquel de Queiroz, José de Alencar, Cassiano Ricardo*).
- 15) ATHAYDE, TRISTÃO DE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte 1941. (*Fagundes Varela, Alphonsus de Guimaraens, Ribeiro Couto, Augusto Frederico Schmidt, Murilo Mendes, Cristiano Martins, Jorge de Lima, Alphonsus de Guimaraens Filho*).
- 16) ATHAYDE, TRISTÃO DE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. 1948. (*João Ribeiro, Coelho Neto, Bilac Afrânio Peixoto, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Ronald de Carvalho, Euclides da Cunha, Augusto dos Anjos, Antônio Tórres, Manuel Bandeira, Adelino Magalhães, Nestor Victor, Menotti del Picchia, Gastão Cruls*).
- 17) AZEVEDO, FERNANDO DE: *Ensaio*. São Paulo. 1922. (*Coelho Neto, Amadeu Amaral, Rodrigues de Abreu*).
- 18) BANDEIRA, MANUEL: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. 1937. (*Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Raul de Leoni, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt*).
- 19) BARROS, JAIME DE: *Espelho dos Livros*. Rio de Janeiro. 1936. (*Castro Alves, João Ribeiro, Raul Pompéia, Afonso Arinos, Graciliano Ramos, Ronald de Carvalho, Jorge de Lima, Raul de Leoni, Ribeiro Couto, Amando Fontes, Alcântara Machado, José Lins do Rêgo, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Marques Rebelo, Jorge Amado, Lúcio Cardoso, Gastão Cruls*).
- 20) BARROS, JOÃO DE: *Presença do Brasil*. Lisboa. 1946. (*Bilac, Euclides da Cunha*).
- 21) BASTIDE, ROGER: *Poetas do Brasil*. Curitiba. 1947. (*Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt*).
- 22) BELO, JOSÉ MARIA: *Estudos críticos*. Rio de Janeiro. 1917. (*Raul Pompéia, José Veríssimo*).
- 23) BELO, JOSÉ MARIA: *À margem dos livros*. Rio de Janeiro. 1923. (*Afrânio Peixoto, Lima Barreto, Monteiro Lobato*).
- 24) BELO, JOSÉ MARIA: *Inteligência do Brasil*. São Paulo. 1935. (*Machado de Assis, Nabuco, Ruy Barbosa, Euclides da Cunha*).

- 25) BELO, JOSÉ MARIA: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. 1936. (Castro Alves, Ronald de Carvalho, Lima Barreto, João Ribeiro, Coelho Neto).
- 26) BEVILAQUA, CLÓVIS: *Épocas e individualidades*. Estudos críticos e literários. Recife. 1889. (Aluizio Azevedo).
- 27) BOCAYUVA, QUINTINO: *Estudos críticos e literários*. Rio de Janeiro. 1858. (Gonçalves Dias).
- 28) BONSUCESSO, ANASTÁCIO LUÍS DE: *Quatro vultos*. Rio de Janeiro. 1867. (Gonçalves Dias, Laurindo Rabelo, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire).
- 29) BUARQUE DE HOLLANDA, SÉRGIO: *Cobra de vidro*. São Paulo. 1944. (Machado de Assis, Fagundes Varela, Manuel Bandeira).
- 30) BURLAMAQUI KOPKE, CARLOS: *Faces Descobertas*. São Paulo. 1944. (Manuel Bandeira).
- 31) BURLAMAQUI KOPKE, CARLOS: *Fronteiras estranhas*. São Paulo. 1946. (Augusto dos Anjos, Annibal Machado).
- 32) CAMPOS, HUMBERTO DE: *Crítica*. 4 vols. Rio de Janeiro. 1935. (Junqueira Freire, Nabuco, Ruy Barbosa, Coelho Neto, Graça Aranha, Paulo Prado, Afrânio Peixoto, José Américo de Almeida, Jorge de Lima, Luís Murat, Menotti del Picchia, Peregrino Junior, Gonzaga Duque).
- 33) CAMPOS, HUMBERTO DE: *Carvalhos e Roseiras*. Rio de Janeiro. 1935. (Inglês de Sousa, Bilac, Amadeu Amaral, Afrânio Peixoto, Ronald de Carvalho, Papi Júnior, Xavier Marques).
- 34) CANDIDO, ANTÔNIO: *Brigada Ligeira*. São Paulo. 1945. (Oswald de Andrade, José Lins do Rêgo, Érico Vertíssimo, Cyro dos Anjos, Jorge Amado).
- 35) CARPEAUX, OTTO MARIA: *Origens e Fins*. Rio de Janeiro. 1943. (Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade).
- 36) CARVALHO, ELYSIO DE: *As modernas correntes estéticas na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. 1907. (Emílio de Menezes, Graça Aranha, José Vertíssimo, João Ribeiro).
- 37) CARVALHO, RONALD DE: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. 1931. (Afonso Arinos, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Felipe de Oliveira).
- 38) CASTRO, TITO LÍVIO DE: *Questões e Problemas*. São Paulo. 1913. (Gonzaga. Castro Alves, Aluizio Azevedo).
- 39) CHIACCHIO, CARLOS: *Biocrítica. Bahia*. 1941. (B. Lopes).
- 40) CORREIA, ROBERTO ALVIM: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. 1948. (Stlvio Romero, Afrânio Peixoto, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Tristão de Athayde, Jorge de Lima, Ribeiro Couto, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rêgo, Cecília Meireles, Augusto Frederico Schmidt).
- 41) COSTA FILHO, ODYLO: *Graça Aranha e outros ensaios*. Rio de Janeiro. 1934.
- 42) COUTO, PEDRO DE: *Páginas de crítica*. Lisboa. 1906. (Machado de Assis, João Ribeiro, Cruz e Sousa).

- 43) CUNHA, TRISTÃO DE: *Cousas do tempo*. Rio de Janeiro. 1922. (Machado de Assis, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia).
- 44) DUQUE ESTRADA, OSÓRIO: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. 1924. (Ruy Barbosa, Vicente de Carvalho, Francisca Júlia da Silva).
- 45) FARIA, ALBERTO: *Aérides*. Rio de Janeiro. 1918. (Gonzaga, Silva Alvarenga, Raimundo Correia).
- 46) FARIA, ALBERTO: *Acendalhas*. Rio de Janeiro. 1920. (Gonzaga).
- 47) FARIA, OCTÁVIO DE: *Dois poetas*. Rio de Janeiro. 1935. (Augusto Frederico Schmidt, Vinicius de Moraes).
- 48) FERNANDES, SEBASTIÃO: *O Galarim. Ensaios*. Rio de Janeiro. 1935. (Afonso Arinos, Augusto dos Anjos, Emílio de Menezes).
- 49) FIGUEIREDO, JACKSON DE: *Afirmações*. Rio de Janeiro. 1924. (Bilac, Afrânio Peixoto).
- 50) FREITAS, NEWTON DE: *Ensayos americanos*. Buenos Ayres. 1944. (Gregório de Mattos, Lima Barreto, Gilberto Freyre).
- 51) FREITAS JÚNIOR, OTÁVIO DE: *Ensaio de crítica de poesia*. Recife. 1941. (Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade).
- 52) FREYRE, GILBERTO: *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro. 1944. (Euclides da Cunha, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Felipe de Oliveira).
- 53) FRIEIRO, EDUARDO: *Letras mineiras*. Belo Horizonte. 1937. (Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, Augusto de Lima, Machado de Assis, Afonso Arinos).
- 54) FROTA PESSOA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. 1902. (Alberto de Oliveira, Cruz e Sousa, Adolfo Caminha).
- 55) FUSCO, ROSÁRIO: *Vida Literária*. Rio de Janeiro. 1940. (Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Jorge de Lima, Emílio Moura, Érico Veríssimo).
- 56) GOMES, PERILLO: *Ensaio de crítica doutrinária*. Rio de Janeiro. 1923. (Afonso Arinos).
- 57) GRIECO, AGRIPPINO: *Caçadores de símbolos*. Rio de Janeiro. 1923. (Hermes Fontes, Ronald de Carvalho, Tristão de Athayde, Raul de Leoni).
- 58) GRIECO, AGRIPPINO: *Vivos e Mortos*. Rio de Janeiro. 1947. (José de Alencar, Castro Alves, Lima Barreto, Raul de Leoni).
- 59) GRIECO, AGRIPPINO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. 1935. (Graciliano Ramos, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Marques Rebelo, Jorge Amado, Lúcio Cardoso).
- 60) LEÃO, MÚCIO: *Ensaio Contemporâneo*. Rio de Janeiro. 1925. (Machado de Assis, Visconde de Taunay, Raimundo Correia).
- 61) LIMA, JORGE DE: *Dois ensaios*. Maceió. 1929. (Mário de Andrade).

- 62) LINS, ÁLVARO: *Jornal de crítica*. 5 vols. Rio de Janeiro. 1941-1947. (Machado de Assis, José Vertíssimo, Alúzio Azevedo, João Ribeiro, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Mário de Andrade, Amando Fontes, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, Alcântara Machado, José Lins do Rego, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Cyro dos Anjos, Marques Rebelo, Octávio de Faria, Jorge Amado, Lúcio Cardoso).
- 63) LINS DO REGO, JOSÉ: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. 1942. (Vicente de Carvalho, Augusto dos Anjos, Jorge de Lima, Gilberto Freyre, Alcântara Machado, Augusto Frederico Schmidt).
- 64) LUSO, JOÃO: *Orações e palestras*. Rio de Janeiro. 1941. (Emílio de Menezes, Coelho Neto, Alberto de Oliveira).
- 65) MACHADO DE ASSIS: *Crítica*. Rio de Janeiro. 1910. (Araújo Pôrto Alegre, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Fagundes Varela).
- 66) MAGALHÃES, VALENTIM: *Escritores e escritos*. Rio de Janeiro. 1889. (Alúzio Azevedo, Raimundo Correia, Tobias Barreto).
- 67) MAGALHÃES DE AZEREDO, CARLOS: *Homens e livros*. Rio de Janeiro. 1902. (Machado de Assis, José Vertíssimo, Alberto de Oliveira).
- 68) MARTINS, WILSON: *Interpretações*. Rio de Janeiro. 1946. (Sílvio Romero, Mário de Andrade, Gilberto Freyre).
- 69) MAYA, ALCIDES: *Crônicas e ensaios*. Pôrto Alegre. 1918. (Ruy Barbosa, José Vertíssimo).
- 70) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. 1920. (Machado de Assis, Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral, Hermes Fontes, Guilherme de Almeida, Luís Murat, Afonso Arinos, Cassiano Ricardo, Martins Fontes).
- 71) MENDES, OSCAR: *A alma dos livros*. Belo Horizonte. 1932. (Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Tristão de Athayde).
- 72) MENUCCI, SUD: *Rodapés*. São Paulo. 1934. (Afrânio Peixoto, Monteiro Lobato, Rodrigues de Abreu).
- 73) MEYER, AUGUSTO: *Prosa dos Pagos*. São Paulo. 1943. (Simões Lopes Neto, Alcides Maya).
- 74) MEYER, AUGUSTO: *À sombra da estante*. Rio de Janeiro. 1947. (Machado de Assis).
- 75) MILLIET, SÉRGIO: *Terminus sêco e outros coquetéis*. São Paulo. 1932. (Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Alcântara Machado).
- 76) MILLIET, SÉRGIO: *Ensaaios*. São Paulo. 1938. (Gilberto Freyre).
- 77) MILLIET, SÉRGIO: *Fora de Forma*. São Paulo. 1942. (Ribeiro Couto, Alcântara Machado).
- 78) MONIZ, HEITOR: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. 1933. (Gregório de Matos, Martins Pena, Laurindo Rabelo, Manuel Antônio de Almeida, Junqueira Freire, Luís Delfino, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Castro Alves, Raimundo Correia, Raul Pompéia, Euclides da Cunha).

- 79) MONTELO, JOSUÉ: *Histórias da vida literária*. Rio de Janeiro. 1944. (Machado de Assis, Alúzio Azevedo, Monteiro Lobato).
- 80) MONTENEGRO, OLÍVIO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. 1938. (José de Alencar, Taunay, Alúzio Azevedo, Inglês de Sousa, Raul Pompéia, Machado de Assis, José Lins do Rêgo, Jorge Amado, José Américo de Almeida, Amando Fontes, Graciliano Ramos, Erico Veríssimo, Raquel de Queiroz, Gastão Cruls).
- 81) MORAES, CARLOS DANTE DE: *Viagens interiores*. Rio de Janeiro. 1931. (Cruz e Sousa, Graça Aranha).
- 82) MORAES, CARLOS DANTE DE: *Tristão de Athayde e outros estudos*. Porto Alegre. 1937. (Tristão de Athayde, Machado de Assis).
- 83) MOTTA, ARTUR: *Vultos e Livros*. São Paulo. 1921. (Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama, Bernardo Guimarães, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Alúzio Azevedo, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Alcides Maya, Luís Murat).
- 84) MOTTA FILHO, CÂNDIDO: *O caminho de três agonias*. Rio de Janeiro. 1945. (Álvares de Azevedo, Machado de Assis).
- 85) MURICY, ANDRADE: *Alguns poetas novos*. São Paulo. 1918. (Hermes Fontes, Amadeu Amaral).
- 86) MURICY, ANDRADE: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. 1922. (Castro Alves, Emiliano Perneta, Graça Aranha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Adelino Magalhães, Hermes Fontes, Pereira da Silva, Murillo Araújo, Francisca Júlia da Silva).
- 87) NEVES LOBO, CHIQUINHA: *Poetas de minha terra*. São Paulo. 1947. (Gonçalves Dias, Fagundes Varela, Martins Fontes, Vicente de Carvalho, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Alberto de Oliveira, Bilac, Castro Alves, Cruz e Sousa, Francisca Júlia da Silva, Laurindo Rabelo, Rodrigues de Abreu, Raimundo Correia, Ronald de Carvalho, Gregório de Matos, Augusto dos Anjos).
- 88) NOBRE DE MELO, A. L.: *Mundos mágicos*. Rio de Janeiro. 1949. (Graça Aranha).
- 89) ORLANDO, ARTUR: *Ensaio de crítica*. Recife. 1904. (Tobias Barreto, Silvío Romero).
- 90) OSÓRIO DE OLIVEIRA, JOSÉ: *Enquanto é possível*. Lisboa. 1942. (Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade).
- 91) PEIXOTO, AFRÂNIO: *Poeira de estrada*. Rio de Janeiro. 1918. (Gregório de Mattos, Machado de Assis, Castro Alves, Raimundo Correia, Euclides da Cunha).
- 92) PEIXOTO, AFRÂNIO: *Ramo de louro*. Rio de Janeiro. 1928. (José Bonifácio, Junqueira Freire).



- 93) PEREIRA, ASTROJILDO: *Interpretações*. Rio de Janeiro. 1944. (Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Ruy Barbosa, Lima Barreto, Graciliano Ramos, Gastão Cruls).
- 94) PINHEIRO CHAGAS, MANUEL: *Ensaaios críticos*. Pôrto. 1866. (Gonçalves Dias).
- 95) PINHEIRO CHAGAS, MANUEL: *Novos Ensaaios críticos*. Pôrto. 1867. (José de Alencar).
- 96) PINTO DA SILVA, JOÃO: *Fisionomias de Novos*. São Paulo. 1922. (Monteiro Lobato, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho).
- 97) PINTO DA SILVA, JOÃO: *Vultos do meu caminho*. Pôrto Alegre. 1926. (Cruz e Sousa, Bilac, Euclýdes da Cunha, Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral, Alcides Maya, Felipe de Oliveira, Mário de Andrade, Tristão de Athayde, Raul de Leoni, Ribeiro Couto).
- 98) RIBEIRO, JOÃO: *Fabordão*. Rio de Janeiro. 1910. (Gregório de Mattos, Gonzaga).
- 99) RIBEIRO, JOÃO: *Notas de um estudante*. São Paulo. 1921. (Castro Alves, Raimundo Correia).
- 100) RIBEIRO, JOÃO: *Cartas devolvidas*. Pôrto. 1926. (Gregório de Mattos).
- 101) ROCHA LIMA, RAIMUNDO ANTÔNIO DE: *Crítica e literatura*. São Luís do Maranhão. 1878. (José de Alencar).
- 102) ROMERO, SÍLVIO: *Estudos de literatura contemporânea*. Rio de Janeiro. 1885. (Bernardo Guimarães, Luís Delfino, Machado de Assis, Narcisa Amélia).
- 103) ROMERO, SÍLVIO: *Outros estudos de literatura contemporânea*. Lisboa. 1905. (Laurindo Rabelo, Tobias Barreto, Machado de Assis, Taunay).
- 104) SAMPAIO FREIRE: *Ensaaios críticos*. Campinas. 1915. (Alberto de Oliveira, Raul Pompéia).
- 105) SANMARTIN, OLYNTHO: *Mensagem*. Pôrto Alegre. 1947. (Araújo Pôrto Alegre, Alcides Maya, Érico Veríssimo).
- 106) SILVEIRA, PAULO: *Asas e Patas*. Rio de Janeiro. 1926. (Castro Alves, Graça Aranha, Raul de Leoni, Ronald de Carvalho, Pereira da Silva).
- 107) SILVEIRA, TASSO DA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. 1922. (Cruz e Sousa, Emiliano Pernetá, Augusto dos Anjos, Adelino Magalhães, Jackson de Figueiredo).
- 108) SIMÕES, JOÃO GASPAS: *Crítica*. Pôrto. 1942. (Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Érico Veríssimo).
- 109) SODRÉ, NELSON WERNECK: *Orientações do Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro. 1942. (Graciliano Ramos, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Jorge Amado, Lúcio Cardoso).
- 110) SOUSA BANDEIRA, JOÃO CARNEIRO DE: *Páginas literárias*. Rio de Janeiro. 1917. (Machado de Assis, Euclýdes da Cunha, Graça Aranha, Afrânio Peixoto).

- 111) TEIXEIRA BASTOS, FRANCISCO JOSÉ: *Poetas brasileiros*. Pôrto. 1895. (Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Teófilo Dias).
- 112) VAZ DE CARVALHO, MARIA AMÁLIA: *No meu cantinho*. Lisboa. 1909. (Coelho Neto, Bilac).
- 113) VEIGA MIRANDA: *Os faiscadores*. São Paulo. 1925. (Macedo, Affonso Arinos, Monteiro Lobato, Xavier Marquês, Martins Fontes, José Albano, Luís Murat).
- 114) VELLINHO, MOYSÉS: *Letras da Província*. Pôrto Alegre. 1944. (Machado de Assis, Alcides Maya, Érico Veríssimo, Dionélio Machado).
- 115) VERÍSSIMO, JOSÉ: *Estudos brasileiros*. I. Belém. 1889. (Castro Alves).
- 116) VERÍSSIMO, JOSÉ: *Estudos brasileiros*. II. Rio de Janeiro. 1894. (Gregório de Mattos, José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Júlio Ribeiro, Aluizio Azevedo, Raimundo Correia).
- 117) VERÍSSIMO, JOSÉ: *Estudos de literatura brasileira*. 6 séries. Rio de Janeiro. 1901-1910. (Botelho de Oliveira, Santa Rita Durão, Bastião da Gama, Gonzaga, João Francisco Lisboa, Martins Pena, Gonçalves Dias, Bernardo Guimarães, Laurindo Rabelo, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Machado de Assis, Fagundes Varela, Franklin Távora, Taunay, Guimarães Júnior, Castro Alves, Araripe Júnior, Nabuco, Ruy Barbosa, Sílvio Romero, Inglês de Sousa, Aluizio Azevedo, B. Lopes, Alberto de Oliveira, Cruz e Sousa, Coelho Neto, Bilac, Euclides da Cunha, Affonso Arinos, Graça Aranha, Alphonsus de Guimaraens).
- 118) VERÍSSIMO, JOSÉ: *Letras e literatos*. Rio de Janeiro. 1936. (Machado de Assis, Aluizio Azevedo, Alberto de Oliveira, Coelho Neto, Afrânio Peixoto).
- 119) VÍCTOR, NESTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. 1919. (Luís Delfino, Machado de Assis, Alberto de Oliveira, Cruz e Sousa, Raul Pompéia, Bilac, Emiliano Perneta, Graça Aranha, Hermes Fontes, Auta de Sousa).
- 120) VÍCTOR, NESTOR: *Carta à gente nova*. Rio de Janeiro. 1924. (Emiliano Perneta, Lima Barreto, Manuel Bandeira, Adelino Magalhães, Pereira da Silva, Murillo Araújo).
- 121) VÍCTOR, NESTOR: *Os de hoje*. São Paulo. 1938. (Graça Aranha, Monteiro Lobato, Adelino Magalhães, José Américo de Almeida, Jackson de Figueiredo, Mário de Andrade, Tristão de Athayde, Jorge de Lima, Raul de Leoni, Plínio Salgado, Murillo Araújo, Rodrigues de Abreu).
- 122) VIEIRA SOUTO, LUÍS FELIPE: *Dois românticos brasileiros*. Rio de Janeiro. 1931. (Manuel Antônio de Almeida, Álvares de Azevedo).

## REVISTAS LITERÁRIAS

*Relação incompleta, excluindo-se as revistas que só foram ocasionalmente citadas:*

- 1) *Anais da Academia Filosófica*. (Rio de Janeiro). 1858. (*Órgão dos românticos*).
- 2) *Aspectos*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1937-1942. (*Direção de Raul de Azevedo*).
- 3) *Boletim do Ariel*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1931-1939. (*Orientado por Agrippino Grieco, Gastão Cruls, Lúcia Miguel Pereira; órgão principal da segunda fase do modernismo*).
- 4) *Brasília*. (Coimbra). Anuário. 1942- . (*Estudos universitários*).
- 5) *Cadernos da Hora Presente*. (São Paulo). Mensário. 1939-1940. (*Direção de Tasso da Silveira; órgão católico e direitista*).
- 6) *Cultura*. (Rio de Janeiro). Revista quadrimestral. 1948- . (*Direção de José Simeão Leal*).
- 7) *Cultura política*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1941-1945. (*Órgão do governo*).
- 8) *Dom Casmurro*. (Rio de Janeiro). Semanário. 1937-1943. (*Jornal literário direção de Brício de Abreu*).
- 9) *Estética*. (Rio de Janeiro). Revista trimestral. 1924-1925. (*Um dos primeiros órgãos do modernismo; direção de Sérgio Buarque de Hollanda e Prudente de Moraes Neto*).
- 10) *Lanterna Verde*. (Rio de Janeiro). Boletim da Sociedade Felipe de Oliveira. 1934-1944. (*Órgão modernista*).
- 11) *Leitura*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1942- . (*Tendência socialista*).
- 12) *Literatura*. (Rio de Janeiro). Revista trimestral. 1946- . (*Direção de Astrogildo Pereira; tendência esquerdista*).
- 13) *Movimento Brasileiro*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1929-1930. (*Órgão sob a direção de Renato de Almeida e Ronald de Carvalho; modernista*).
- 14) *A Ordem*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1921- . (*Direção de Jackson de Figueiredo, e, depois, de Tristão de Athayde; orientação católica*).
- 15) *Parthenon Literário*. (Porto Alegre). Revista mensal da Sociedade Parthenon Literário. 1869; 1872-1876; 1879. (*Orientação de Apolinário Porto Alegre*).

- 16) *Província de São Pedro*. (Pôrto Alegre). Órgão trimestral. 1945- . (Direção de Moysés Vellinho).
- 17) *Revista da Academia Brasileira de Letras*. (Rio de Janeiro). Mensário, depois órgão trimestral. 1910-1913; 1920-
- 18) *Revista da Academia Cearense*. (Fortaleza). 1896-1914.
- 19) *Revista das Academias de Letras*. (Rio de Janeiro). Órgão da Federação das Academias de Letras do Brasil. Mensário. 1937-
- 20) *Revista da Academia de Letras da Bahia*. (Salvador). 1930-1931.
- 21) *Revista da Academia Maranhense de Letras*. (São Luís). 1916-1919.
- 22) *Revista da Academia Mineira de Letras*. (Belo Horizonte). 1923-1928; 1932-1934
- 23) *Revista da Academia Paraibana de Letras*. (João Pessoa). 1947.
- 24) *Revista da Academia Paulista de Letras*. (São Paulo). 1939.
- 25) *Revista da Acadêmica*. (Rio de Janeiro). Periodicidade irregular. 1936- (Órgão modernista).
- 26) *Revista Americana*. (Rio de Janeiro). Mensário. 1909-1919. (Órgão fundado pelo Barão do Rio Branco).
- 27) *Revista do Arquivo Municipal*. (São Paulo). 1935- . (Orientação de Mário de Andrade e Sérgio Milliet).
- 28) *Revista do Brasil*. (São Paulo). Mensário. 1.ª fase. 1916-1925. (Orientação de Monteiro Lobato e Paulo Prado)
- 29) *Revista do Brasil*. (Rio de Janeiro). Quinzenário. 2.ª fase. 1926-1927. (Orientação de Rodrigo M. F. de Andrade; órgão modernista).
- 30) *Revista do Brasil*. (Rio de Janeiro). Mensário. 3.ª fase. 1938-1943. (Direção de Otávio Tarquínio de Sousa)
- 31) *Revista Brasileira*. (Rio de Janeiro). 1.ª fase. 1857-1860. (Direção de Cândido Batista de Oliveira).
- 32) *Revista Brasileira*. (Rio de Janeiro). 2.ª fase. 1879-1881. (Órgão de Machado de Assis).
- 33) *Revista Brasileira*. (Rio de Janeiro). Mensal. 3.ª fase. 1895-1899. (Órgão de José Vertíssimo).
- 34) *Revista Brasileira*. (Rio de Janeiro). 4.ª fase. 1934-1935.
- 35) *Revista Brasileira*. (Rio de Janeiro). 1941- . (Editada pela Academia Brasileira de Letras).
- 36) *Revista Brasileira de Poesia*. (São Paulo). 1947
- 37) *Revista Contemporânea de Portugal e Brasil*. (Lisboa). 1859-1864. Órgão dirigido pelo Visconde de Castilho).

- 38) *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. (Rio de Janeiro). Órgão trimestral. 1838.
- 39) *Revista da Língua Portuguesa*. (Rio de Janeiro). Mensário 1919-1929; 1931-1932. (Direção de Laudelino Freire; órgão conservador).
- 40) *Revista Mensal da Sociedade de Ensaaios Literários*. (Rio de Janeiro). 1863-1865; 1872-1874.
- 41) *Revista Nova*. (São Paulo). Mensário. 1931. (Órgão modernista).
- 42) *Revista Universal Maranhense*. (São Luís). 1849-1859.
- 43) *A Semana*. (Rio de Janeiro). Semanário. 1885-1888; 1893-1895. (Direção de Valentim Magalhães).

## JORNAIS

- 1) *Atualidade*. (Rio de Janeiro). 1859-1863. (Colaboração de poetas românticos).
- 2) *Correio da Manhã*. (Rio de Janeiro). 1901- . (Crítica de Humberto de Campos, Álvaro Lins).
- 3) *Correio Mercantil*. (Rio de Janeiro). 1843-1868.
- 4) *Correio Paulistano*. (São Paulo). 1853-.
- 5) *Diário de Notícias*. (Rio de Janeiro). 1885-1895; 1906-.
- 6) *Diário do Rio de Janeiro*. (Rio de Janeiro). 1821-1878. (Colaboração de Machado de Assis).
- 7) *Estado de São Paulo*. (até 1890: Província de São Paulo). (São Paulo). 1874- (Crítica de Sérgio Milliet).
- 8) *Gazeta de Notícias*. (Rio de Janeiro). 1875-.
- 9) *Imparcial*. (Rio de Janeiro). 1912-1942. (Crítica de João Ribeiro).
- 10) *O Jornal*. (Rio de Janeiro). 1919- . (Crítica de Tristão de Athayde, Octávio Tarquínio de Sousa).
- 11) *Jornal do Brasil*. (Rio de Janeiro). 1891- . (Crítica de João Ribeiro).
- 12) *Jornal do Comércio*. (Rio de Janeiro). 1827- . (Colaboração de José Veríssimo, Araripe Júnior, etc.).
- 13) *A Manhã*. (Rio de Janeiro). a) Suplemento "Autores e Livros." 1941-1945.  
b) Suplemento "Letras e Artes". 1946.
- 14) *Novidades*. (Rio de Janeiro). 1887-1892. (Crítica de Araripe Júnior).
- 15) *O País*. (Rio de Janeiro). 1884-1934.

## ANTOLOGIAS

*Não foram bibliografadas as antologias organizadas principalmente para fins didáticos.*

- 1) JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA: *Parnaso Brasileiro ou Coleção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto inéditas como já impressas*. 8 cadernos, reunidos em 2 tomos. Rio de Janeiro. Tipografia Imperial e Nacional. 1829-1832. 280,259 p. (*Só tem interesse histórico*).
- 2) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia brasileira*. 3 vols. Lisboa. Laemmert 1850, 359, 360, 309 p. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. 3 vols. 410, 389, 398 p. (*Trabalho de grande mérito histórico; ainda indispensável*).
- 3) MELO MORAES FILHO: *Curso de literatura brasileira ou Escolha de vários trechos em prosa e verso de autores nacionais antigos e modernos*. Rio de Janeiro. Emile Dupont. 1876. (4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1902. 566 p.). (*Ainda importante como rico repositório da poesia romântica*).
- 4) MELO MORAES FILHO: *Parnaso brasileiro, séculos XVI-XIX, 1556-1840*. 2 vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1885. 2 vols. 507, 624 p.
- 5) LAUDELINO FREIRE: *Sonetos brasileiro*. Rio de Janeiro. Briguiet. 1904. 222 p.
- 6) JOÃO RIBEIRO: *Academia Brasileira. Páginas escolhidas*. Rio de Janeiro. Garnier. 1906. 2 vols. 496, 540 p.
- 7) ALBERTO DE OLIVEIRA: *Páginas de ouro da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Garnier. 1911. 419. p.
- 8) OSÓRIO DUQUE ESTRADA: *Tesouro poético brasileiro*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1913. 451 p. (*Rigorosamente acadêmico*).
- 9) ALBERTO DE OLIVEIRA e Jorge Jobim: *Poetas brasileiros*. Rio de Janeiro. Garnier. 1921-1922. 2 vols. 396, 374 p.
- 10) GUILHERMINA KRUG e Neely Rezende de Carvalho: *Letras rio-grandenses*. Porto Alegre. Globo. 1935. 333 p.
- 11) DANTE MILANO: *Antologia dos poetas modernos*. Rio de Janeiro. Ariel. 1935. 216 p. (*Primeira antologia modernista, ainda de valor*).
- 12) ANDRADE DE MURICY: *A nova literatura brasileira. Crítica e antologia*. Porto Alegre. Globo. 1936. 425 p. (*Apesar dos critérios de seleção, ainda a melhor obra no gênero*).
- 13) MANUEL BANDEIRA: *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1940. 379 p. (*Seleção rigorosa; textos críticos. Antologia definitiva*).
- 14) MANUEL BANDEIRA: *Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1940. 294 p. (*Antologia provavelmente definitiva*).

- 15) MANUEL BANDEIRA: e Edgard Cavalheiro: *Obras-primas da lírica brasileira*. São Paulo. Martins. 1943. 390 p. (*Antologia muito compreensiva, daí o critério de seleção menos rigoroso*).
- 16) ALBERTO DE SERPA: *As melhores poesias brasileiras*. Lisboa. Portugália. 1943. 290 p.
- 17) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: *Pequena antologia da moderna poesia brasileira*. Lisboa. S. P. N. 1944. 107 p.
- 18) FERNANDO MOTA: *Antologia de poetas pernambucanos*. Recife. Cultura Intelectual. 1945. 289 p.
- 19) ALPHONSUS GUIMARAENS FILHO: *Antologia da poesia mineira, fase modernista*. Belo Horizonte. Cultura Brasileira. 1946. 107 p.
- 20) MANUEL BANDEIRA: *Antologia de poetas brasileiros bissextos contemporâneos*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1946. 212 p. (*Complemento de todas as outras antologias*).

A LITERATURA COLONIAL



## LITERATURA COLONIAL

### BIBLIOGRAFIA

- 1) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaíos e Estudos*. Vol. I. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (A literatura Brasileira contemporânea, p. 61-107). (*Trabalho escrito em 1875, encerrando conceitos memoráveis sobre o "gongorismo", quer dizer, o estilo barroco na literatura colonial brasileira*).
- 2) EDUARDO PERIÉ: *A literatura brasileira nos tempos coloniais, do século XVI ao começo do século XIX*. Buenos Aires. E. Perié. 1885. 442 p. (*Obra prolixa e antiquada*).
- 3) SÍLVIO ROMERO: *História da literatura brasileira*. 1888. (3.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. José Olímpio. 1943. Vol. II. 370 p.) (*Responsável pela distinção entre "Escola Bahiana" e "Escola Mineira"*).
- 4) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. 301 p. (*Até hoje o melhor estudo sobre o assunto*).
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 73-166. (*Argumentos decisivos contra o conceito "Escola Mineira"*).
- 6) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. 2 vols. 496, 492 p. (*Abrange a época colonial; notícias, nem sempre exatas, em estilo didático*).
- 7) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 88-188. (*Obedece às convenções estabelecidas*).
- 8) SÉRGIO T. MACEDO: *Literatura do Brasil colonial*. Rio de Janeiro. Brasília. 1939. 106 p.
- 9) PEDRO CALMON: *Literatura del Brasil. Período Colonial*. (in: Santiago Prampolini: *História Universal de la Literatura*. Versión en español. Buenos Aires. Uteha. 1941. Vol. XII. p. 321-373).
- 10) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Mar de sargaço*. São Paulo. Martins. 1944. (*Literatura colonial brasileira, p. 16-50*).

A expressão "Literatura Colonial" define determinada fase da história literária brasileira, conforme critérios da história política do país. Políticamente, essa fase é homogênea, mantendo-se durante o respectivo tempo o "Status coloniae"; literariamente, porém, não se verifica essa homogeneidade. Daí as tentativas, sobretudo de Sílvio Romero, de distinguir a "Escola Bahiana", do século XVII,

e a "Escola Mineira" do século XVIII. Mas na Bahia do século XVII, embora havendo escritores, não houve "Escola"; e o conceito "Escola Mineira" já foi re-  
futado por José Veríssimo. Não convém reunir, pelo mero critério geográfico, os poetas épicos mineiros (Santa Rita Durão, Basílio da Gama) e os muito dife-  
rentes poetas líricos da mesma época e região; estes últimos não formaram uma  
Arcádia ("Árcades sem Arcádia", no dizer de Alberto de Faria) nem há outro  
motivo para reuní-los em grupo do que o fato de terem aderido à Inconfidência  
Mineira (quer dizer: mais um critério político). A distinção entre "Escola Bahiana"  
e "Escola Mineira" deixa, outrossim, sem lugar definido os brasileiros natos An-  
tônio José da Silva e Caldas Barbosa; é, então recurso cômodo relegá-los para  
Portugal.

Conforme critérios estilísticos, a "Literatura Colonial" divide-se em Barroco, Rococó e Classicismo. Ao Barroco pertencem Gregório de Mattos, Botelho de Oli-  
veira, Nuno Marques Pereira, Rocha Pita e Itaparica. Rococó são Antônio José  
e Caldas Barbosa. Convém dividir a fase classicista em Classicismo Ilustrado  
(Matias Aires, Cláudio Manoel da Costa, Basílio da Gama, Francisco de Melo  
Franco) e Classicismo Pré-Romântico (Santa Rita Durão, Alvarenga Peixoto,  
Gonzaga, Silva Alvarenga). Ficam fora dessa classificação as "primeiras letras",  
do século XVI, que, por mais importantes que sejam historicamente (Vicente do  
Salvador!), não influíram na evolução posterior da literatura brasileira.

## BARROCO

A classificação dos poetas Gregório de Mattos e Botelho de Oliveira (e, no  
séquito dele, do Frei Itaparica) e do historiador Rocha Pita como representantes  
do estilo Barroco não encontraria oposição. É algo diferente o caso de Nuno Marques  
Pereira, em que elogiam a pureza do estilo quinhentista; mas forma e sentido do  
seu livro — a viagem alegórica, com fins morais — são típicos de um gênero bar-  
roco do qual Baltasar Gracián deixou o maior exemplo.

### Gregório de Mattos

GREGÓRIO DE MATTOS GUERRA. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em  
7 de abril (?) de 1623. Morreu em Recife, em 1696.

#### OBRAS

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 77-153). (Primeira publicação de uma parte considerável dos poemas que ficaram inéditos em vida do poeta e depois).
- 2) OBRAS POÉTICAS: *Editadas por Alfredo do Vale Cabral*. Vol. I: Sátiras. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1882. (Primeira edição, incompleta, mas fundamental).
- 3) OBRAS: *Editadas por Afrânio Peixoto*. 6 vols. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1923-1933. (Vol. I: Sacra. 1929; vol. II Líricas. 1923; vol. III: Graciosa. 1930; vols. IV e V: Sáfica. 1930; vol. VI: Última. 1933). (Os princípios críticos dessa edição já foram discutidos).
- 4) OBRAS COMPLETAS: 2 vols. São Paulo. Ed. Cultura. 1943. Baseada na edição da Academia).

As edições de Gregório de Mattos revelaram sucessivamente os vários aspectos do seu estilo barroco: poesia erótica, satírica, religiosa. Depois da redescoberta do poeta, devida a Varnhagen, Araripe Júnior já lhe apontou a importância toda, embora só conhecesse parte da obra. O prestígio de Gregório porém está desde então decaindo, porque se revelou até que ponto ele depende de Gongora e Quevedo, grandes poetas do Barroco. A feição especificamente brasileira de sua obra é, no entanto, fato certo.

#### Bibliografia

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 71-76.
- 2) JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA: *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. PARIS. A. Franck. 1858. Vol. I, p. 159-183. (*Biografia baseada, sem crítica, nas fontes do século XVII*).
- 3) ALFREDO DO VALE CABRAL: *Introdução da edição citada sob 2*. 1882. p. V-LIII. (*Trabalho rigorosamente crítico*).
- 4) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888 (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 39-48). (*Celebra o satírico brasileiro*).
- 5) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Gregório de Mattos*. Rio de Janeiro. Fauchon & Cia. 1934. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. 204 p.). (*Fundamental*).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894. (Gregório de Mattos, p. 225-233).
- 7) JOSÉ RIBEIRO: *O Fabordão*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (O padre Manoel Bernardes e o poeta Gregório de Mattos, p. 55-63; Gregório de Mattos e Luís de Gonzaga, p. 305-315).
- 8) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916, p. 87-102. (*Não admite mesmo o valor que Araripe Júnior atribuiu ao poeta*).
- 9) PLÍNIO BARRETO: *Gregório de Mattos*. (In: Sociedade de Cultura Artística, Conferências. 1914-1915. São Paulo. Levi. 1916. p. 83-140).
- 10) AFRANIO PEIXOTO: *Peeira da Estrada*. 1918. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Jackson. 1944. Aspectos do "humour" da literatura nacional. p. 276-318).
- 11) ÁLVARO GUERRA: *Gregório de Mattos, sua vida e suas obras*. São Paulo, Melhoramentos. 1922. 56 p. (*Divulgação*).
- 12) JOÃO RIBEIRO: *Cartas devolvidas*. Porto. Lello. 1925. (Gregório de Mattos, p. 114-122).
- 13) AFRANIO PEIXOTO: *Éditos e inéditos de Gregório de Mattos*. Prefácio de Sacra. Vol. I da edição da Academia. 1929. p. 9-21.
- 14) HOMERO PIRES: *Gregório de Mattos, poeta religioso*. Introdução de Sacra. Vol. I da edição da Academia. 1929. p. 23-38. (*Estudo importante sobre esse aspecto*).
- 15) XAVIER MARQUES: *Gregório de Mattos*. Prefácio de Graciosa. Vol. III da edição da Academia. 1930. p. 9-27.
- 16) SÍLVIO JÚLIO: *Fundamentos da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1930. p. 70-73.
- 17) CONSTÂNCIO ALVES: *Gregório de Mattos*. Prefácio de Satírica. Vol. IV da edição da Academia. 1930. p. 9-40 (*Brilhante ensaio*).
- 18) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. Vol. I. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. p. 463-475. (*Sêcas notícias; bibliografia inexata*).
- 19) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 14-22). (*Apreciação congenial do satírico*).
- 20) PEDRO CALMON: *A vida espantosa de Gregório de Mattos*. Prefácio de Última. Vol. VI da edição da Academia. 1933. p. 23-58.
- 21) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Gregório de Mattos, o nosso primeiro poeta satírico, p. 13-21).

- 22) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 101-122. (*Elogio nacionalista*).
- 23) SÍLVIO JÚLIO: *Reações na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Antunes. 1938. p. 102-135. (*Forse ataque contra a suposta brasilidade de Gregório, que aparece como plagiário de Górgora e Quevedo*).
- 24) OTONIEL MOTA: *Gregório de Mattos*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, II /6, junho de 1939, p. 109-130).
- 25) AFONSO COSTA: *Em tórno de Gregório de Mattos*. (In: Revista das Academias de Letras, IV /19, março de 1940, p. 37-46).
- 26) NEWTON DE FREITAS: *Ensayos americanos*. Buenos Aires. S. e. 1944. (Gregório de Mattos. p. 49-61.) (*Acentua os motivos sociais da sátira*).
- 27) SEGISMUNDO SPINA: *Gregório de Mattos*. São Paulo. Ed. Assunção. 1946. 158 p. (*Trabalhos científico; com antologia*).
- 28) HERNANI CIDADE: *O conceito da poesia como expressão da cultura: sua evolução através das literaturas portuguesa e brasileira*. São Paulo. Livraria Acadêmica Saraiva. 1946. (A poesia em contacto com a vida. Gregório de Mattos, p. 131-134).
- 29) MARIA DEL CARMEN BARQUIM: *Gregório de Matos. La Época. El Hombre. La Obra*. México. Robredo. 1946. 232 p.

### Botelho de Oliveira

MANOEL BOTELHO DE OLIVEIRA. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 1636. Morreu na Cidade do Salvador (Bahia), em 5 de janeiro de 1711.

#### OBRAS

*Música do Parnaso*. Lisboa. Oficina Miguel Menescal. 1705.

#### EDIÇÃO

*Música do Parnaso*. A ilha de Maré. Edição por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1929.

*A importância de Botelho de Oliveira, representante do estilo "gongórico" (em sentido pejorativo), reside apenas no fato de ele ter sido o primeiro poeta indubitavelmente brasileiro com poema publicado em vida; alguns elogiam-no, porém, como poeta descritivo da paisagem baiana*

#### Bibliografia

- 1) MANOEL ANTÔNIO MAJOR: *Manoel Botelho de Oliveira*. (In: Revista Mensal da Sociedade Ensaos Literários. Rio de Janeiro. T. II, (1864), p. 144-147, 171-177.
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição—Rio de Janeiro. José Olympio; vol. II, p. 48-50).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (*O mais antigo lírico brasileiro*; p. 15-33).
- 4) MANUEL DE SOUSA PINTO: *Manoel Botelho de Oliveira, poeta baiano*. Pôrto. Tipografia Portuguesa. 1926; 19 p.
- 5) XAVIER MARQUES: *Manoel Botelho de Oliveira*. Introdução da edição da Academia. 1929. p. 11-24.
- 6) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. vol. I, p. 482-487.

### Nuno Marques Pereira

Nasceu em Caitu (Bahia), em 1652. Morreu em 1728.

#### OBRA

*Compêndio Narrativo do Peregrino da América.* Lisboa. Oficina Mancel Fernandes da Costa. 1728.

#### EDIÇÃO

Edição da Academia Brasileira de Letras. 2 vols. Rio de Janeiro. 1939.  
*A obra de Marques Pereira é um romance alegórico de fundo religioso e moral, ao gosto do Barroco.*

#### Bibliografia

- 1) LAUDELINO FREIRE: *Clássicos brasileiros.* Rio de Janeiro. Tipografia da Revista de Petrópolis. 1923; p. 79. (*Elogia o estilo puro que confunde com "clássico"*).
- 2) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil.* Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937; p. 72-75.

### Rocha Pita

SEBASTIÃO DA ROCHA PITA. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 3 de maio de 1660. Morreu em Paraguaçu (Bahia), em 2 de novembro de 1738.

#### OBRA

*História da América Portuguesa.* Lisboa. Oficina Joseph Antônio da Sylva. 1730.

#### EDIÇÃO

4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910.  
*Conforme consenso geral, o representante típico da prosa "gongórica" no Brasil.*

#### Bibliografia

- 1) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Curso elementar de Literatura Nacional.* Rio de Janeiro. Garnier. 1862. p. 293-299. (*Está encantado com Rocha Pita*).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira.* 1888. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II. p. 62-67).
- 3) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira.* 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 133-137.
- 4) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil.* Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 93-98.

### Itaparica

FREI MANOEL DE SANTA MARIA ITAPARICA. Nasceu em Itaparica (Bahia), em 1704. Morreu em 1768 (?).

#### OBRAS

*Eustáquidos:* Lisboa. S. e. 1769.  
*Descrição da Ilha de Itaparica.* Edit. por Inácio Accioli de Cerqueira e Silva. Bahia. 1841.

*Itaparica é o Rocha Pita da poesia.*

### Bibliografia

- 1) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 68-71. (*Repete e completa o que já se disse anteriormente*).

## ROCOCÓ

*O estilo Rococó não chegou a constituir, na literatura brasileira, um movimento; seus representantes isolados, não encontrando ambiente na Colônia, foram para Portugal. Negou-se-lhes, por este e outros motivos, o caráter brasileiro, que alguns críticos lhes perceberam, porém, no lirismo.*

### Antônio José (O Judeu)

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1705. Morreu em Lisboa, queimado como herético judaizante, em 18 de outubro de 1739.

#### OBRAS TEATRAIS

*Vida de D. Quixote de la Mancha* (1733); *Esopaida* (1735); *Anfitrião* (1736); *O Laberinto de Creta* (1736); *As guerras do Alecrim e Mangerona* (1737); *As variedades de Proteu* (1737); *O Precipício de Factonte* (1738).

#### EDIÇÕES

- 1) *Teatro Cômico Português*. Lisboa. Francisco Luís Ameno. 1744. Vols. I-II.
- 2) *Óperas Portugêsas*. Lisboa. Inácio Rodrigues. 1746.
- 3) *Teatro Cômico Português*. Nova edição. Lisboa. Simão Tadeo Ferreira. 1787-1792.
- 4) *Vida de D. Quixote de la Mancha e Guerras do Alecrim e Mangerona*, edit. por Mendes dos Remédios. *Coleção Subsídios para o estudo da história da literatura portuguesa*. Vols. V-VI. Coimbra. França Amado. 1905.
- 5) *Obras*, editadas por João Ribeiro. 4 vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1910-1911. (*Edição principal*).
- 6) *Anfitrião e Guerras do Alecrim e Mangerona*. Rio de Janeiro. "A Noite". 1939.
- 7) *Obras*, editadas por José Pérez. 2 vols. São Paulo. Ed. Cultura. 1945.

*Os trabalhos acerca do "Judeu" foram, durante muito tempo, principalmente de natureza biográfica: impressionou os historiadores o triste destino do herético, queimado pela Inquisição. Surgiram críticos, porém, que reivindicaram a feição especificamente brasileira do lirismo de Antônio José. Depois, descobriu-se o mecanismo de títeres do seu teatro, revelando-se o caráter Rococó do seu estilo poético. A maioria dos historiadores literários brasileiros continua a considerar Antônio José como escritor português.*

### Bibliografia

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 253-264).

- 2) JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA: *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris. A. Franck. 1858. Vol. I, p. 259-282.
- 3) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Antônio José e a Inquisição*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. XXV, 1862, p. 365-419).
- 4) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 31-44.
- 5) TEÓFILO BRAGA: *História do teatro português*. A baixa comédia e a ópera. Século XVIII. Pôrto. Imprensa Portuguesa. 1871. (*As óperas portuguesas do Judeu*, p. 144-197).
- 6) MACHADO DE ASSIS: *Crítica*. Edição Jackson, vol. XXX. 1936. (Antônio José; p. 299-320). (*Estudo escrito em 1879*).
- 7) ERNEST DAVID: *Les opéras du Juif*. Antônio José da Silva, 1705-1739. Extrait du Journal Les Archives Israélites. Paris. A. Wittersheim. 1880. 74 p.
- 8) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 57-62). *Reivindica a brasilidade do lirismo do Judeu*).
- 9) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 109-128.
- 10) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaio e Estudos*. Vol. II. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (Antônio José, o Judeu, p. 47-70). (*Estudo escrito em 1905*).
- 11) TEÓFILO BRAGA: *O mártir da Inquisição portuguesa*, Antônio José da Silva. Lisboa. 1910. 27. p. (*Folheto típico do interesse biográfico*).
- 12) JOÃO RIBEIRO: *Prefácio da edição citada sob 5*). Garnier. 1910. Vol. I. p. 9-34.
- 13) TEÓFILO BRAGA: *Recapitulação da história da literatura portuguesa*. IV. Os arcades Pôrto. Chardron. 1918. p. 113-138.
- 14) CARLOS SÜSSEKIND DE MENDONÇA: *História do teatro brasileiro*. I. Rio de Janeiro. Mendonça Machado. 1926. p. 117-149.
- 15) SÍLVIO JÚLIO: *Fundamentos da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1930. p. 213-226. (*Verifica as influências que o Judeu recebeu de poetas espanhóis e italianos do Rococó*).
- 16) LÚCIO DE AZEVEDO: *Novas Epanáforas*. Lisboa. Livraria Clássica. 1932. (Antônio José da Silva e a Inquisição, p. 137-218). (*Esclarecimento definitivo da biografia e do processo*).
- 17) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 79-86.
- 18) CANDIDO JUCÁ FILHO: *Antônio José, o Judeu*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1940. 53 p. (*Defende a brasilidade de Antônio José e acentua a feição Rococó do seu teatro*).
- 19) FIDELINO DE FIGUEIREDO: *História da Literatura Clássica*. II. Época, 1850-1756. 3.ª edição. São Paulo Anchieta. 1946. p. 180-191.

### Caldas Barbosa

DOMINGOS CALDAS BARBOSA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1738. Morreu em Lisboa, em 9 de novembro de 1880.

#### OBRA

*Viola de Lereno*. Lisboa. João Nunes Estêves. 1798. (2.ª parte, id. 1826).

#### EDIÇÃO

*Viola de Lereno*, edit. por Francisco de Assis Barbosa. 2 vols. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1944.

*Caldas Barbosa, padre mulato e autor de modinhas, é figura típica do Brasil-Colônia. Passou, no entanto, a vida em Portugal. A discussão sobre o feitio do seu lirismo parece resolvida em favor da brasilidade do poeta.*

#### Bibliografia

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. II, p. 85-98).
- 2) JOSÉ ANTÔNIO DE FREITAS: *O lirismo brasileiro*. Lisboa. David Corazzi. 1877. p. 65-67.
- 3) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 145-148).
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 120-121.
- 5) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. Vol. II, p. 319-327.
- 6) SÍLVIO JÚLIO: *Fundamentos da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1930. p. 96-100.
- 7) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 264-271.
- 8) FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA: *Prefácio da edição citada*. 1944. Vol. I, p. IX-XX.

### CLASSICISMO ILUSTRADO

*Na poesia brasileira da segunda metade do século XVIII é possível distinguir duas tendências diferentes: a chamada "arcdica", na qual se descobrem vestígios do sentimentalismo pré-romântico, e outra, mais racionalista, própria do século da Ilustração. A aliança entre o classicismo estético e o livre-pensamento mais ou menos radical é um dos grandes fatos literários da época, representado por Voltaire. Quanto à área da língua portuguesa pode-se falar de "época de Pombal". A ela pertencem indubitavelmente Basílio da Gama e Francisco de Melo Franco, mas também Matias Aires e, em virtude das suas convicções estéticas e ideológicas, Cláudio Manoel da Costa.*

#### Matias Aires

MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA D' EÇA. Nascou em São Paulo, em 27 de março de 1705. Morreu em Portugal, em 1768 (?).

#### OBRA

*Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*. Lisboa. Francisco Luís Ameno. 1752.

#### EDIÇÕES

- 1) Edição, Rio de Janeiro. Liv. J. Leite. 1921.
- 2) Edição, Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1948.

*O moralista Matias Aires ficou completamente esquecido, até Solidônio Leite o redescobrir em 1914.*

#### Bibliografia

- 1) SOLIDÔNIO LEITE; *Clássicos esquecidos*. Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1914. (Matias Aires Ramos da Silva, p. 159-171).



- 2) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 76-78.
- 3) MÁRIO LÔBO LEAL: *Prefácio da edição Zélio Valverde*. 1948. p. V-XVIII.

### Cláudio Manoel da Costa

Nasceu em Vargem de Itacolomi (Minas Gerais), em 5 de junho de 1729. Morreu, por suicídio, na prisão, em Ouro Preto, em 4 de julho de 1789.

#### OBRAS

*Obras poéticas*. Coimbra. Luís Sêco Ferreira. 1768.  
*Villa Rica* (poema épico). Ouro Preto. Tipogr. Universal. 1839.

#### EDIÇÃO

*Obras Poéticas*, edit. por João Ribeiro, 2 vols. Rio de Janeiro. Garnier.

*Nem a feição literária nem a atitude política de Cláudio Manoel da Costa deram oportunidade para discussões: foi sempre considerado como Arcadiano e Inconfidente. A bibliografia ocupa-se antes dos muitos pontos menos esclarecidos da sua biografia e, recentemente, das suas relações com as artes plásticas da época. Nas histórias da literatura brasileira, o poeta foi sempre mais elogiado do que estudado.*

#### Bibliografia

- 1) SISMONDI: *La Littérature du Midi de l'Europe*. tome IV. 1812. (3.ª edição. Paris. Treuttel & Wuerst. 1829. p. 545-550). (*Cláudio Manoel, representante de um estilo poético que também florescia na Europa, foi o primeiro poeta brasileiro apreciado pelos estrangeiros*).
- 2) FERDINAND DENIS: *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal et du Brésil*. Paris. Lecoq et Durey. 1826. p. 572-574.
- 3) ALMEIDA GARRET: *Bosquejo da poesia portuguesa*. 1826. (Obras Completas. Lisboa. Empressa de História de Portugal. 1904. Vol. XXI, p. 28-29). (*Antes de aderir ao movimento romântico, Garrett elogia o classicista*).
- 4) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 289-299).
- 5) JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA: *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris. A. Franck. 1858. Vol. II, p. 1-41. (*Ponto de partida das discussões biográficas*).
- 6) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Cláudio Manoel da Costa*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XXXII/2, 1869, p. 113-124).
- 7) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 115-122).
- 8) JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: *Notas biográficas sobre Cláudio Manoel da Costa*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. LIII/1, 1890, p. 118-137).
- 9) JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELO: *Juízo crítico sobre Cláudio Manoel da Costa*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, LIII/1, 1890, p. 38-46).
- 10) BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO: *Cláudio Manoel da Costa*. (In: Revista Brasileira, II/5, 1896, p. 65-73).
- 11) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 249-256.
- 12) JOÃO RIBEIRO: *Introdução da edição citada*. Garnier. 1903. Vol. I, p. 1-45.

- 13) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 130-136.
- 14) ARTUR MOTTA: *Vultos e livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (*Cláudio Manoel da Costa*, p. 261-272).
- 15) JOSÉ AFONSO MENDONÇA DE AZEVEDO: *Cláudio Manoel da Costa*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 93, setembro de 1929, p. 15-33).
- 16) AFRÂNIO DE MELO FRANCO: *Cláudio Manoel da Costa*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. CVI, 1930, p. 292-321).
- 17) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. Vol. II, p. 275-286.
- 18) CAIO DE MELO FRANCO: *O inconfidente Cláudio Manoel da Costa*. O parnaso obsequioso e as Cartas Chilenas. Rio de Janeiro. Schmidt. 1931. 248 p. (*Biografia capital, mas discutida*).
- 19) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Brigulet. 1935. p. 167-170.
- 20) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 166-185. (*Muito elogioso*).
- 21) FRANCESCO PICCOLO: *C. M. da Costa*. Roma. Società Amici del Brasile. 1939. 60 p. (*Estuda as relações com a literatura italiana*).
- 22) E. ROQUETTE PINTO: *Ensaio brasileiro*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1940. p. 100-102. (*O poeta seria menos importante do que o geógrafo e artista*).

### Basílio da Gama

JOSÉ BASÍLIO DA GAMA. Nasceu em Caxeú (Minas Gerais), em 1741 (?). Morreu em Lisboa, em 31 de julho de 1795.

#### OBRA

*Uruguay*. Lisboa. Régia Oficina Tipográfica. 1769. (Há reedições, 1811, 1822, 1844).

#### EDIÇÕES

- 1) *Épicos brasileiros*, edt. por Adolfo Varnhagen. Lisboa. Imprensa Nacional. 1845.
- 2) *Edição* por Francisco Pacheco. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1895.
- 3) *Edição* por Artur Montenegro. Pelotas. Echenique Irmãos. 1900. (9.ª edição do poema).
- 4) *Obras poéticas*, edit. por José Veríssimo. Rio de Janeiro. Garnier. 1902.
- 5) *Uruguay*, edit. por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1941.

*Cultivando o gênero épico, pertence Basílio da Gama ao classicismo; sua ideologia é ilustrada, pombalina, o que constitui um dos motivos da popularidade relativamente grande do poema entre os letrados brasileiros do passado. Outro motivo é o assunto americano, a introdução dos índios; a tendência de Basílio é porém antijesuítica e, por isso, antes antiamericanista*".

#### Bibliografia

- 1) FERDINAND DENIS: *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal et du Brésil*. Paris. Lecoq et Durey. 1826. p. 554-566. (*Já elogia o "exotismo" do poeta*).

- 2) ALMEIDA GARRETT: *Bosquejo da poesia portuguesa*. 1826. (Obras Completas. Lisboa. Empresa da História de Portugal. 1904. Vol. XXI, p. 31).
- 3) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 320-325).
- 4) MANOEL ANTÔNIO MAJOR: *Uruguay, poema épico de José Basílio da Gama*. (In: Revista Mensal da Sociedade Ensaio Literários, t. II, 1864, p. 419-426.) (*O poema como expressão política*).
- 5) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. Vol. IV. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1873. (Basílio da Gama, poeta, sua biografia, seu poema épico Uruguay, p. 201-230). (*Elogio da forma classicista*).
- 6) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1838. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 82-88).
- 7) FRANCISCO PACHECO: *Introdução da edição citada sob 2)*. Francisco Alves. 1895. p. I-XXIV.
- 8) FÉLIX FERREIRA: *Basílio da Gama*. Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1895. 28 p.
- 9) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 219-221.
- 10) TEÓFILO BRAGA: *Filinto Elysio e os dissidentes da Arcádia*. Pôrto. Lell. 1901, p. 480-505.
- 11) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (*O Uruguay de Basílio da Gama*, p. 104-116).
- 12) JOSÉ VERÍSSIMO: *Basílio da Gama, sua vida e suas obras*. Prefácio da edição citada sob 4). Garnier. 1902. p. 19-75.
- 13) ARTUR MOTTA: *Vultos e livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (*Basílio da Gama*, p. 69-80).
- 14) ÁLVARO GUERRA: *Basílio da Gama*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 54 p. (*Divulgação*).
- 15) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. Vol. II, p. 258-272.
- 16) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. 1935. p. 153-159.
- 17) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 135-151.
- 18) CARLINDO LELIS: *Basílio da Gama e o Uruguay*. (In: Revista das Academias de Letras, IX/26, outubro de 1940, p. 129-147).
- 19) AFRÂNIO PEIXOTO: *Nota preliminar da edição citada sob 5)*. Academia Brasileira de Letras. 1941. p. VII-XXXVII. (*Acentua o caráter antiamericanista do poema*).
- 20) HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA: *José Basílio da Gama, alguns novos subsídios para a sua biografia*. (In: Brasília, vol. II, 1943, p. 15-32).

### Francisco de Melo Franco

Nasceu em Paracatu (Minas Gerais), em 7 de setembro de 1757. Morreu em Ubatuba, em 22 de julho de 1823.

#### OBRA

*O Reino da Estupidez*. Paris. A. Bobée. 1818.

#### EDIÇÕES

5.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Existe 6.ª ed., Belo Horizonte, 1922).

*O poema satírico de Francisco de Melo Franco, concebido em espírito pom-  
balino, apenas constitui curiosidade histórica.*

**Bibliografia**

- 1) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 252-259.

## CLASSICISMO PRÉ-ROMÂNTICO

Os poetas líricos que pertenciam ao grupo da Inconfidência Mineira são, em parte, menos classicistas do que Cláudio Manoel da Costa. No seu "arcadismo" — estilo que durante o século XVIII percorreu várias fases diferentes — existe um elemento de sentimentalismo e outro, de exotismo (correspondente a certo nativismo ideológico) que também se encontram no pré-romantismo europeu. O mesmo sentimento nativista inspirou o poema épico de Santa Rita Durão, embora este pareça, a outro respeito, mais "clássico" do que o próprio Basílio da Gama.

### Santa Rita Durão

FREI JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO. Nasceu em Cata Preta (Minas Gerais), em 1720 (?). Morreu em Lisboa, em 24 de janeiro de 1784.

#### OBRA

*Caramuru*. Lisboa. Régia Oficina Tipográfica. 1781.

#### EDIÇÕES

- 1) *Épicos brasileiros*, edit. por Adolfo Varnhagen. Lisboa. Imprensa Nacional. 1845.
- 2) *Caramuru*. Rio de Janeiro. Garnier. 1878. (5.ª edição do poema).

O poema camoniano de Santa Rita Durão é, há muito, considerado ilegível pelos críticos; o sentimento nacional que o poeta manifestou, assegura-lhe, porém, a importância histórica, assunto para comemorações.

#### Bibliografia

- 1) FERDINAND DENIS: *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal et du Brésil*. Paris. Lecoq et Durey. 1826. p. 534-553.
- 2) ALMEIDA GARRETT: *Bosquejo da poesia portuguesa*. 1826. (Obras Completas. Lisboa. Empresa da História de Portugal. 1904. Vol. XXI, p. 29-30).
- 3) ADOLFO VARNHAGEN: *O Caramuru perante a história*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, X, 1848, p. 129-152).
- 4) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. Vol. I. p. 389-394).
- 5) MANUEL ANTÔNIO MAJOR: *Caramuru, poema épico de Frei José de Santa Rita Durão*. (In: Revista Mensal da Sociedade Ensaios Literários, t. III, 1865, p. 125-134, 212-215).
- 6) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. Vol. IV. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1873 (Frei José de Santa Rita Durão, sua biografia, seu poema épico Caramuru, p. 171-199).

- 7) URBANO DUARTE: *Frei José de Santa Rita Durão*. (In: *Gazeta Literária*. Rio de Janeiro. 1/8, 24 de janeiro de 1834).
- 8) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II. p. 88-93).
- 9) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 221-233.
- 10) TEÓFILO BRAGA: *Felinto Elysio e os dissidentes da Arcádia*. Porto. Lello. 1901. p. 506-524.
- 11) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (*O Caramuru de Santa Rita Durão*, p. 116-129).
- 12) CARLOS GOES: *Elogio de Santa Rita Durão*. Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1914. 28 p.
- 13) ARTUR VIEGA: (*Pseud. de P. Antunes Vieira S. J.*): *O poeta Santa Rita Durão. Revelações históricas da sua vida e do seu século*. Bruxelas. Gaudio. 1914. p. 355 (*Obra fundamental*).
- 14) MENDES DOS REMÉDIOS: *Alguma coisa de novo sobre Santa Rita Durão*. (In: *Revista da Língua Portuguesa*, I, 1920, p. 69-82).
- 15) EUGÊNIO VILHENA DE MORAES: *Segundo Centenário do nascimento de Frei José de Santa Rita Durão*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, XCIX, 1928, p. 185-218).
- 16) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1930. vol. II, p. 250-258.
- 17) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 160-164.
- 18) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I, São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 152-165.

### Alvarenga Peixoto

INÁCIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1744 (?). Morreu, desterrado, em Ambaca (Ang.), em 1.º de janeiro de 1793.

#### EDIÇÃO

*Obras poéticas*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Rio de Janeiro. Garnier. 1865.

*Dos poetas da Arcádia Inconfidente é Alvarenga Peixoto o menos estudado, o que se explica, talvez, pela exigüidade de sua obra. O estudo comparativo não justifica, porém, essa relativa indiferença.*

#### Bibliografia

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 1946. Vol. II, p. 9-16).
- 2) JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: *Notícia sobre Inácio José Alvarenga Peixoto e suas obras*. Prefácio da edição citada. Garnier. 1865, p. 27-65.
- 3) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 122-127).
- 4) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 268-273.
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 138-142.
- 6) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. Vol. II, p. 298-303.

- 7) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 174-177.
- 8) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 220-235.
- 9) CARLOS SÜSSEKIND DE MENDONÇA: *Alvarenga Peixoto*. (In: Biblioteca da Academia Carioca de Letras, Caderno n.º 9. Rio de Janeiro. Sauer. 1943. p. 7-66).

## Gonzaga

TOMAZ ANTÔNIO GONZAGA. Nasceu no Póto (Portugal), em 11 de agosto de 1744. Morreu, desterrado, em Moçambique, em 1809 (?).

### OBRAS

- Marília de Dirceu* (Parte I). Lisboa. Tipografia Nunesiana. 1792.  
*Marília de Dirceu* (Parte I e II). Lisboa. Oficina de Bulhões. S. d.  
*Cartas Chilenas*. 1.ª edição, incompleta, por Santiago Nunes Ribeiro (Mí-nerva Brasiliense, n.º 8, 1845).  
*Cartas Chilenas*. Edição completa, por Luís Francisco da Veiga. Rio de Janeiro. Laemmert. 1863.

### EDIÇÕES

*O grande número das edições de "Marília de Dirceu" e a pouca exatidão das indicações bibliográficas dificultam muito a pesquisa. A relação seguinte, deliberadamente incompleta, pretende apenas demonstrar o grande êxito da obra. Sobre pormenores bibliográficos, veja-se:*

Oswaldo Melo Braga: *As edições de Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro.  
 Benedito de Sousa. 1930. 58 p. Gaudie Ley: *Gonzaguianos da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional. 1936. 76 p.

- 1) *Marília de Dirceu*. 3.ª edição. Lisboa. Ofic. Nunesiana. 1799.
- 2) *Marília de Dirceu*. 6.ª ed. Lisboa. Ofic. Nunesiana. 1802.
- 3) *Marília de Dirceu*. 7.ª ed. Rio de Janeiro. Imprensa Régia. 1810.
- 4) *Marília de Dirceu*. 11.ª ed. Bahia. Serra. 1813.
- 5) *Marília de Dirceu*. 14.ª ed. Lisboa. Tip. Lucerdiana. 1819.
- 6) *Marília de Dirceu*. 19.ª ed. Lisboa. Tip. Nunesiana. 1825.
- 7) *Marília de Dirceu*. 22.ª ed. Bahia. Tipogr. do Diário. 1827.
- 8) *Marília de Dirceu*. 29.ª ed., por João Manoel Pereira da Silva. Rio de Janeiro. Laemmert. 1845.
- 9) *Marília de Dirceu*. 32.ª ed., por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Rio de Janeiro. Garnier. 1862.
- 10) *Marília de Dirceu*. 33.ª ed. Lisboa. David Corazzi. 1885.
- 11) *Marília de Dirceu*. 34.ª ed., por José Veríssimo. Rio de Janeiro. Garnier. 1908.
- 12) *Marília de Dirceu*. 35.ª ed., Alberto Faria. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922.
- 13) *Obras Completas*, edit. por M. Rodrigues Lapa. Lisboa. Sá Costa. 1937.
- 14) *Cartas Chilenas*, edit. por Afonso Arinos de Melo Franco. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1940.
- 15) *Obras Completas*, edit. por M. Rodrigues Lapa. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1942.

O grande número de edições permite afirmar que Gonzaga é, depois de Camões, o poeta lírico mais lido da língua portuguesa. Nota-se, porém, que a frequência das edições vai diminuindo a partir de 1860. O público brasileiro encontrou, desde então, nos poetas românticos maior intensidade daquele sentimento que apreciava no pré-romântico Gonzaga. Este continua porém ocupando a crítica e sobretudo a pesquisa biográfica, quanto ao noivado com Marília e a participação do poeta na Inconfidência Mineira. — Parte considerável da bibliografia gonzagutana refere-se à autoria do anônimo poema satírico "Cartas Chilenas" atribuído, sucessivamente, a todos os poetas da Inconfidência; os críticos mais autorizados admitem hoje a autoria de Gonzaga. — Também a "brasileidade" do poeta nascido e formado em Portugal, foi antigamente muito discutida.

#### Bibliografia

- 1) FERDINAND DENIS: *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal et du Brésil*. Paris. Lecoq et Durey. 1826. p. 563-572.
- 2) ALMEIDA GARRETT: *Bosquejo da poesia portuguesa*. 1826. (Obras Completas. Lisboa. Empresa da História de Portugal. 1904. Vol. XXI. p. 30-31).
- 3) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. II, p. 53-72).
- 4) JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA: *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris. A. Franck. 1858. Vol. II. p. 43-79.
- 5) CAMILO CASTELO BRANCO: *Curso de literatura portuguesa*. II. Lisboa. Mattos Moreira. 1876. p. 249-250.
- 6) JOSÉ ANTÔNIO DE FREITAS: *O lirismo brasileiro*. Lisboa. David Corazzi. 1877. p. 67-83.
- 7) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1943. Vol. II, p. 127-136).
- 8) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Dirceu*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1890. 32 p. (O primeiro e até hoje o melhor estudo monográfico).
- 9) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 257-268.
- 10) TEÓFILO BRAGA: *Filinto Elysio e os dissidentes da Arcádia*. Porto. Lello. 1901. p. 525-628.
- 11) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Gonzaga, p. 211-223).
- 12) JOSÉ VERÍSSIMO: *Gonzaga e a Marília de Dirceu*. Prefácio da 34.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. p. 15-33.
- 13) JOÃO RIBEIRO: *O Fabordão*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Gonzaga e Anacreonte, p. 315-324).
- 14) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 136-138, 157-166. (Discute com acerto o problema das Cartas Chilenas).
- 15) TEÓFILO BRAGA: *Recapitulação da história da literatura portuguesa*. IV. Os Arcades. Porto. Chardron. 1918. (Tomaz Antônio Gonzaga e a Marília de Dirceu, p. 397-428).
- 16) ALBERTO FARIA: *Aérides*. Rio de Janeiro. Jacintho Ribeiro dos Santos. 1918. Anacreontes do grupo mineiro, p. 213-219; Amores de Gonzaga, p. 249-255).
- 17) ALBERTO FARIA: *Acendalhas*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. (Criptonimos das Cartas Chilenas, p. 5-11; Topologia das Cartas Chilenas, p. 157-178).
- 18) ÁLVARO GUERRA: *Tomaz Gonzaga*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (Divulgação).



- 19) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. Vol. II, p. 286-298.
- 20) TOMAZ BRANDÃO: *Marília de Dirceu*. Belo Horizonte. Tip. Guimarães, Simões, d'Almeida e Filho. 1932. 477 p. (*Defesa documentada de Marília contra censuras de biografos*).
- 21) RONALDO DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 171-174.
- 22) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 186-219.
- 23) M. RODRIGUES LAPA: *Prefácio da edição das Obras*. Lisboa. Sá da Costa. 1937. p. VII-XXXVI.
- 24) MANUEL BANDEIRA: *A autoria das Cartas Chilenas*. (In: *Revista do Brasil*, 3.ª fase, III/22, abril de 1940, p. 1-25).
- 25) MÁRIO CASASANTA: *Notas acerca de Gonzaga e Marília*. (In: *Cadernos da Hora Presente*, n.º 9. Julho e agosto de 1940, p. 16-21).
- 26) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *O problema da autoria das Cartas Chilenas*. (In: *Revista do Brasil*, 3.ª fase, III/28, outubro de 1940, p. 7-17).
- 27) M. RODRIGUES LAPA: *Prefácio da edição das Obras*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1942. p. IX-XLIII. (*Considerações importantes sobre a ideologia de Gonzaga*).
- 28) JOÃO DE CASTRO OSÓRIO: *O "Criticón" de Gracián e as "Cartas Chilenas" de Gonzaga*. (In: *Atlântico*, Lisboa, n.º 1, 1942, p. 32-43).
- 29) ANTÔNIO CRUZ: *Tomaz Antônio Gonzaga, algumas notas biográficas e outras páginas*. Pôrto. Fernando Machado. 1944. 71 p.
- 30) FIDELINO DE FIGUEIREDO: *História da Literatura Clássica*. III Época, 1756-1825. 3.ª edição. São Paulo. Anchieta. 1946. p. 227-233.
- 31) LYDIA BESOUCHET y Newton de Freitas: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Edit. Sudamericana. 1946. (Tomaz Antônio Gonzaga, p. 31-48).
- 32) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 31-37.
- 33) EDUARDO FRIBREIRO: *Como era Gonzaga?* Belo Horizonte. Publicações da Secretaria de Minas Gerais. 1950. 73 p. (Reconstituição histórica).

### Silva Alvarenga

MANOEL INÁCIO DA SILVA ALVARENGA. Nasceu em Ouro Preto, em 1749. Morreu no Rio de Janeiro, em 1.º de novembro de 1814.

#### OBRA

*Glaura*. Lisboa. Nunesiana. 1801.

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras Poéticas*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. 2 vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1864.
- 2) *Glaura*, edit. por Afonso Arinos de Melo Franco. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1944.

*Silva Alvarenga é o mais arcadiano dos poetas mineiros da época. Não parece ter sido fácil descobrir, atrás dos convencionalismos do seu estilo, o sentimento pessoal. Nos últimos tempos Alvarenga começa porém a competir com Gonzaga no interesse da crítica.*

### Bibliografia

- 1) ADOLFO VARNHAGEN: *Florilégio da Poesia Brasileira*. 1850. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1946. Vol. I, p. 345-347).
- 2) MOREIRA DE AZEVEDO: *Homens do Passado*. Rio de Janeiro. Garnier. 1875. (Dr. Manoel Inácio da Silva Alvarenga, p. 5-114).
- 3) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 136-145).
- 4) MANOEL DE OLIVEIRA LIMA: *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig. Brockhaus. 1896. p. 273-292.
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 142-147.
- 6) ALBERTO FARIA: *Aérides*. Rio de Janeiro. Jacintho Ribeiro dos Santos. 1918. (Arcades sem Arcádia, p. 89-99).
- 7) ABÍLIO BARRETO: *Elogio de Silva Alvarenga*. (In: Revista da Academia Mineira de Letras, IV, 1926, p. 181-213).
- 8) ARTUR MOTTA: *História da Literatura Brasileira*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1930. Vol. II, p. 303-313.
- 9) SÍLVIO JÚLIO: *Fundamentos da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1930. (A época e a obra de Manoel da Silva Alvarenga, p. 50-64).
- 10) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 177-181.
- 11) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 236-251.
- 12) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Idéia e Tempo*. São Paulo. Cultura Brasileira. 1939. (Silva Alvarenga, p. 111-117).
- 13) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Portulano*. São Paulo. Martins. 1945. (*Notícia sobre Alvarenga*, p. 7-17).

## NEOCLASSICISMO

## NEOCLASSICISMO

Conforme o critério político que se adotou para criar o termo "Literatura Colonial" também devia existir uma "Literatura da Independência", correspondente à época em que se fundou e firmou a independência política da nação. Mas os historiadores da literatura brasileira não introduziram o termo. Alguns falam em "poetas pós-mineiros". Outros misturam com os primeiros românticos um Natividade Saldanha ou Eloy Ottoni, cuja expressão é classicista. Infelizmente, os termos "clássico" e "classicista" prestam-se para equívocos, significando uma vez modelos de estilos, outra vez imitadores da Antiguidade, mais outra vez cultores da linguagem quinhentista, etc. Por volta de 1810, porém, "classicista" (ou melhor, "neoclassicista", para distinguir bem do classicismo ilustrado do século XVIII) tem sentido exato: significa o movimento literário de que Alfieri, Chénier e Goethe são os maiores representantes. Quintana, na Espanha, e seus discípulos americanos, Andrés Bello e Olmedo, definem-se pela mesma combinação de estilo antiquizante e patriotismo liberal. No Brasil, José Bonifácio e Natividade Saldanha representam essas tendências. Quando se trata, dentro do mesmo estilo, de poetas religiosos, sua religiosidade ainda é "esclarecida" (Sousa Caldas, Eloy Ottoni) ou pelo menos séca, ante-romântica (Frei de São Carlos). O liberalismo político (e filosófico) também caracteriza o orador sacro de gosto clássico (Monte Alverne); e, contemporaneamente, um chefe dos conservadores como o Visconde de Cairu é pelo menos liberal quanto aos problemas econômicos. "Neoclassicistas", nesse mesmo sentido, são enfim vários escritores que, já fora dos limites cronológicos, pertencem ao chamado grupo maranhense (Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa), contemporâneos de Gonçalves Dias, que no entanto não acompanharam (ou entenderam de outra maneira) o romantismo do poeta. Mas não convém incluir na lista dos neoclassicistas o Visconde de Pôrto Seguro, de gosto tão "clássico" a muitos respeito; seu historicismo, nutrido em Walter Scott, já o caracteriza como romântico conservador.

### Visconde de Cairu

JOSÉ DA SILVA LISBOA, VISCONDE DE CAIRU. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 16 de julho de 1756. Morreu no Rio de Janeiro, em 20 de agosto de 1835.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Princípios de direito mercantil* (1798-1803); *Constituição moral e deveres do cidadão* (1824-1825);

(1824-1825): História dos principais sucessos políticos do Império do Brasil (1829).

*O Visconde de Cairu é o primeiro grande doutrinador do conservantismo político no Brasil, o que lhe conquistou durante os últimos dois decênios muitas simpatias; mas, ao mesmo tempo introduziu no Brasil o liberalismo econômico. Estudo mais exato da sua ideologia ainda está para fazer.*

#### Bibliografia

- 1) ALFREDO DO VALE CABRAL: *Vida e escritos de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1881. 78 p.
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 320-327).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 182-184.
- 4) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 197-198.
- 5) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 368-373.

#### Sousa Caldas

ANTÔNIO PEREIRA DE SOUSA CALDAS. Nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1762. Morreu no Rio de Janeiro, em 12 de março de 1814.

#### OBRAS

*Obras poéticas*, editadas por Antônio de Sousa Dias. 2 vols. Paris. P. N. Rougeron. 1820-1821 (2.ª edição, incompleta. Coimbra. Trovão & Cia. 1836).

*O padre Sousa Caldas, tipo de religiosidade esclarecida e estilo poético anti-quizante, foi considerado pelos críticos de gosto classicista como o maior poeta religioso de língua portuguesa. Já não é, porém, lido.*

#### Bibliografia

- 1) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Curso elementar de Literatura Nacional*. Rio de Janeiro. Garnier. 1862. p. 321-329.
- 2) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. Vol. IV. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1873. (O padre Antônio Pereira de Sousa Caldas, poeta, sua biografia, sua tradução parafrástica dos Salmos de David, suas poesias líricas sacras, suas poesias líricas profanas, p. 231-286).
- 3) CAMILO CASTELO BRANCO: *Curso de Literatura Portuguesa*. II. Lisboa. Mattos Moreira. 1876. p. 253-254. (*Ainda elogiosíssimo*).
- 4) GUILHERME BELLEGARDE: *Subsídios Literários*. Rio de Janeiro. Faro & Lino. 1883. p. 143-153.
- 5) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 156-158). (*Já não gosta*).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 171-173.
- 7) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. Vol. II, p. II, p. 1351-1357). (*Elogios da parte de um professor algo atrasado*).

- 8) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 276-282.

### Eloy Ottoni

JOSÉ ELOY OTTONI. Nasceu em Serro (Minas Gerais), em 1.º de dezembro de 1764. Morreu no Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1851.

#### OBRAS

*Provérbio de Salomão* (1815); *O Livro de Job* (1852; nova edição: Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1923).

*Outro poeta religioso em estilo neoclassicista.*

#### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 191-195).
- 2) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 289-298.

### José Bonifácio

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA. Nasceu em Santos (São Paulo), em 13 de junho de 1765. Morreu em Niterói, em 6 de abril de 1838.

#### OBRAS POÉTICAS

*Poesias avulsas de Américo Elísio*. Bordeaux. 1825.

#### EDIÇÕES

- 1) *Poesias*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Rio de Janeiro. Laemmert. 1861.
- 2) *Poesias*, edit. por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 1942.
- 3) *Poesias*. Vol. I das Obras Completas. Edit. por Sérgio Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1946.

*José Bonifácio, o fundador da independência do Brasil e talvez, conforme a opinião de muitos, o maior homem público que esta terra já produziu, é como poeta um neoclassicista típico, comparável aos seus contemporâneos hispano-americanos Andrés Bello e Olmedo. A opinião contrária, que lhe descobre o romantismo íntimo, não prevalece. Da extensa bibliografia sobre José Bonifácio registrou-se aqui apenas uma pequena seleção, dando-se preferência aos estudos que tratam da poesia e da atitude ideológica do Andrada.*

#### Bibliografia

- 1) EMÍLIO JOAQUIM DA SILVA MAIA: *Elogio histórico de José Bonifácio de Andrada*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, VIII, 1846, p. 116-140).
- 2) FERDINAND WOLF: *Le Brésil Littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 97-105.
- 3) LATINO COELHO: *Elogio histórico de José Bonifácio*. Lisboa. Tipogr. da Academia. 1877. 102 p. (Nova edição, por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Livros de Portugal, 1942. 254 p.).

- 4) GUILHERME BELLEGARDE: *Subsídios literários*. Rio de Janeiro. Faro & Lino. 1888. p. 125-133.
- 5) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 211-223).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 175-178.
- 7) INÁCIO AZEVEDO DO AMARAL: *José Bonifácio*. Rio de Janeiro. Grêmio Euclides da Cunha. 1917. 55 p.
- 8) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional*. O Romantismo. Rio de Janeiro. Hélios. 1926. p. 113-119.
- 9) AFRÂNIO PEIXOTO: *Ramo de Louro*. 1928. (2.ª edição. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1942. A Ode aos Baianos, de José Bonifácio, p. 141-160).
- 10) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 193-197.
- 11) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 299-329).
- 12) WILSON A. LOUSADA: *José Bonifácio poeta*. (In: Dom Casmurro, 26 de agosto de 1937).
- 13) VENÂNCIO DE FIGUEIREDO NEIVA: *Resumo biográfico de José Bonifácio de Andrada, o Patriarca da Independência*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1938. 316 p.
- 14) NUTO SANT'ANA: *José Bonifácio*. (In: Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, vol. 46, 1938, p. 5-30).
- 15) BARBOSA LIMA SOBRINHO: *José Bonifácio*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CLXXIII, 1938, p. 662-681).
- 16) AFRÂNIO PEIXOTO: *Préface da edição das Poesias*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1942. p. V-XVII. (Defende a tese do suposto romantismo de José Bonifácio).
- 17) OCTÁVIO TARQUÍNIO DE SOUSA: *José Bonifácio*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1945. 320 p. (*Biografia fundamental*).
- 18) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Préface da edição das Poesias*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1946. p. VII-XIV.

### Frei de São Carlos

FREI FRANCISCO DE SÃO CARLOS. Nascceu no Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1768. Morreu no Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1829.

#### OBRA

*A Assunção da Santíssima Virgem*. Rio de Janeiro. Tipografia Régia. 1819. (Nova edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1862).

*Poeta sacro, neoclassicista apesar de ter recebido influências pré-românticas; antigamente elogiaram-lhe as descrições da natureza brasileira.*

#### Bibliografia

- 1) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Curso elementar de Literatura Nacional*. Rio de Janeiro. Garnier. 1862. p. 507-514.
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição). Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 158-161.
- 3) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 283-288.

## Monte Alverne

FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO, na religião Frei Francisco de Monte Alverne. Nasceu no Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1784. Morreu em Niterói, 2 de dezembro de 1859.

### OBRAS

*Obras oratórias* (4 vols; Rio de Janeiro. Loemmert. 1854); *Compêndio de Filosofia* (1859).

### EDIÇÃO

*Obras oratórias*. 2 vols. Porto. P. Podesta. 1867.

*Monte Alverne, como sermonista, foi o representante elogiadíssimo do estilo "clássico", quer dizer, neoclassicista, na prosa. Como filósofo, foi eclético, em bases cartesianas. O feitio de sua personalidade e a influência que exerceu no ambiente dos românticos, não bastam para que seu estilo seja considerado como romântico.*

### Bibliografia

- 1) DOMINGOS GONÇALVES DE MAGALHÃES: *Biografia do padre-mestre Frei Francisco de Monte Alverne*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XLVI/2, 1882, p. 391-404). (*Escrita em 1859*).
- 2) ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO: *Frei Francisco de Monte Alverne*. (In: Revista Contemporânea de Portugal e Brasil, tomo II, 1860, p. 391-398, 471-479, 528-534; t. III, 1861, p. 28-53). (*Panegírico*).
- 3) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Curso elementar de Literatura Nacional*. Rio de Janeiro. Garnier. 1862. p. 489-501. (*Panegírico*).
- 4) BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO: *O púlpito no Brasil*. Rio de Janeiro. Tipogr. do Correio Mercantil. 1867. p. 178-233.
- 5) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. Vol. V. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1873. (Frei Francisco de Mont'Alverne, sua biografia, seu sermonário, p. 85-113).
- 6) GUILHERME BELLEGARDE: *Subsídios literários*. Rio de Janeiro. Faro & Lino. 1883. p. 257-286.
- 7) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 179-191). (*Pelo menos o espaço dedicado a Monte Alverne ainda é grande, embora o aprêço já tenha diminuído*).
- 8) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 401-403. (*Accentua a influência exercida pelo padre sobre os românticos*).
- 9) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 281-289.
- 10) YOLANDA MENDONÇA: *Frei Francisco de Monte Alverne, esteta da palavra*. Rio de Janeiro. Antunes. 1942. 85 p. (*Último panegírico*).
- 11) PE. HENRIQUE MAGALHÃES: *Monte Alverne*. (In: Anais do 2.º Congresso de História Nacional. Vol. III. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1942. p. 363-383).
- 12) PE. LEONEL FRANCA: *Noções de história da filosofia*. (9.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1943. p. 233-238. (*Destrói em grande parte a fama de Monte Alverne*).



## Natividade Saldanha

JOSÉ DA NATIVIDADE SALDANHA. Nasceu em Santo Amaro de Jaboação (Pernambuco), em 8 de setembro de 1795. Morreu em Bogotá, em 30 de março de 1830.

### OBRA

*Poesias oferecidas aos amantes do Brasil*. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1822.

### EDIÇÃO

*Poesias*, edit. por José Augusto Ferreira da Costa. Lisboa. Tipografia Universal. 1875.

*Poeta patriótico-revolucionário, em estilo neoclassicista.*

### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II, p. 167-171).
- 2) ANTÔNIO JOAQUIM DE MELO: *Biografia de José da Natividade Saldanha*. Recife. M. Figueira Faria. 1895. 254 p.
- 3) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 341-348.

## Odorico Mendes

MANUEL ODORICO MENDES. Nasceu em São Luís do Maranhão, em 24 de janeiro de 1799. Morreu em Londres, em 17 de agosto de 1864.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Eneida brasileira* (Paris. Regnaud. 1854). *Virgílio brasileiro*. (Paris. Renquet & Cie. 1858).

*Íliada de Homero* (Rio de Janeiro. Tipogr. Guttemberg. 1874).

*Odorico Mendes é o mais velho dos poetas e escritores do grupo maranhense; as obras que escolheu para tradução definem-lhe a atitude literária, neoclassicista.*

### Bibliografia

- 1) ANTÔNIO HENRIQUES LEAL: *Pantheon Maranhense*. Vol. I. Lisboa. Imprensa Nacional. 1873. p. 3-99. (*Panegírico*).
- 2) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. Vol. IV. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1873. (Odorico Mendes, poeta, sua biografia, sua tradução da Eneida de Vergílio, p. 289-307).
- 3) JOÃO FRANCISCO LISBOA: *Biografia de Odorico Mendes*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XXXVIII/2, 1875, p. 303-337).
- 4) FREDERICO JOSÉ CORRÊA: *Um livro de crítica*. São Luís do Maranhão. Tip. do Frias. 1878. p. 49-68. (*Contra o endeusamento do poeta por Antônio Henriques Leal*).
- 5) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 30-38).
- 6) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 438-449.

- 7) ALFREDO DE ASSIS CASTRO: *Odorico Mendes*. (In: Revista das Academias de Letras, II<sup>o</sup>, março de 1938. p. 73-79).

### Sotero dos Reis

FRANCISCO SOTERO DOS REIS. Nasceu em São Luís do Maranhão, em 22 de abril de 1800. Morreu em São Luís do Maranhão, em 16 de janeiro de 1871.

#### OBRA

*Curso de literatura portuguesa e brasileira*. 5 vols. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1866-1873.

*O crítico e historiador literário do grupo maranhense caracteriza-se como neoclassicista, pela seleção dos autores brasileiros que estudou (dos românticos, apenas admitiu o conterrâneo Gonçalves Dias) e pelos princípios de sua crítica.*

#### Bibliografia

- 1) ANTÔNIO HENRIQUES LEAL: *Pantheon Maranhense*. Vol. I. Lisboa. Imprensa Nacional. 1873. p. 119-183.
- 2) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 259-260, 409-410.
- 3) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 223-229.

### João Francisco Lisboa

Nasceu em Pirapema (Maranhão), em 22 de março de 1812. Morreu em Lisboa, em 26 de abril de 1863.

#### OBRAS

*Jornal de Timon* (public. em fascículos, 1852-1854); *Vida do Pe. Antônio Vieira* (Publi. *póstuma*).

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras Completas*, edit. por Antônio Henriques Leal. 4 vols. São Luís do Maranhão. B. de Mattos. 1864-1865.
- 2) *Obras Completas*. 2.<sup>a</sup> edição, por Teófilo Braga. 2 vols. Lisboa. Matos Moreira & Pinheiro. 1901.
- 3) *Obras escolhidas*, edit. por Octávio Tarquínio de Sousa. 2 vols. Rio de Janeiro. Amerie-Edit. 1946.

*João Francisco Lisboa é contemporâneo dos primeiros românticos, dos de índole religiosa e sentimental. Separam-no deles suas convicções liberais e seu gosto humanístico, enquanto nada o prende aos românticos posteriores. Dá a conveniência de enquadrá-lo, junto com Odorico Mendes e Sotero dos Reis, no grupo dos neoclassicistas, ao qual não pertence porém de todo. Outra classificação do que esta seria possível, mas igualmente discutível.*

## Bibliografia

- 1) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. Vol. V. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País 1873. (João Francisco Lisboa, sua biografia, seu *Jornal de Timon*, em três volumes, apreciados cada um de per si, sua obra sobre a vida do Padre Antônio Vieira, p. 129-210).
- 2) ANTÔNIO HENRIQUES LEAL: *Pantheon Maranhense*. Vol. IV. Lisboa. Imprensa Nacional. 1875. (Biografia de João Francisco Lisboa. p. 1-211).
- 3) FREDERICO JOSÉ CORRÊA: *Um livro de crítica*. São Luís do Maranhão. Tipogr. do Frias. 1878. p. 177-203. (*Contra o panegírico de Antônio Henriques Leal*).
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (João Francisco Lisboa. moralista e político, p. 183-210). (*Apreciação congenial do grande publicista*).
- 5) PEDRO LESSA: *João Francisco Lisboa*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, LXXVI, 1, 1915, p. 65-97).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 260-266.
- 7) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *João Francisco Lisboa*. (In: *O Estado de São Paulo*, 2 de março de 1918).
- 8) CLARINDO SANTIAGO: *João Francisco Lisboa*. São Luís do Maranhão. Teixeira. 1928. 66 p.
- 9) RENATO DE ALMEIDA: *Revisão de Valores*. João Francisco Lisboa. (In: *Movimento Brasileiro*, I/6, junho de 1929). (*Lisboa resiste ao tempo*).
- 10) ARTUR MOTTA: *João Francisco Lisboa*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 96, dezembro de 1929. p. 434-449). (*Com bibliografia, pouco exata*).
- 11) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 211-222.
- 12) JOÃO DA ROCHA MATTOS: *João Francisco Lisboa*. (In: *Dom Casmurro*, 3 de junho de 1939).
- 13) OCTÁVIO TARQUÍNIO DE SOUSA: *Prefácio da edição das Obras Escolhidas*. Rio de Janeiro. Americ.-Edit. 1946. Vol. I. p. 7-15.

PRÉ-ROMANTISMO  
E  
ROMANTISMO "TRIVIAL"

Na evolução do Romantismo distinguem-se três fases: o pré-romantismo do século XVIII (Thompson e Young, Rousseau, o "Sturm und Drang" alemão); o romantismo conservador e religioso (Wordsworth e Scott, primeira fase de Lamartine e Hugo, os medievalistas alemães); enfim, o romantismo liberal e até revolucionário (Shelley, Hugo, Heine). No Brasil do século XVIII, colônia sujeita às tradições classicistas da metrópole, não chegou a vencer o movimento pré-romântico; houve apenas pálidos reflexos do sentimentalismo e exotismo pré-românticos, nos poetas mineiros da Inconfidência. Em compensação surgiu no Brasil, antes da vitória definitiva do romantismo, um pré-romantismo em sentido diferente: poetas e escritores que, depois de terem lançado os fundamentos do romantismo, se arrependeram, voltando aos modelos clássicos. Estão nesse caso Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre; antes deles, Domingos Borges de Barros, classicista com tímidas veleidades românticas; depois deles, Dutra e Melo, que morreu cedo de mais para poder entrar no próprio movimento romântico.

o motivo do arrependimento desses iniciadores não foi apenas de natureza estética; como conservadores políticos e religiosos, não quiseram acompanhar a evolução ideológica do romantismo. Por isso está perto dos iniciadores um autêntico romântico conservador (no sentido de Scott e dos medievalistas alemães): Varnhagen.

Quando, na Europa, o romantismo conservador começava a declinar, bifurcou-se o movimento: o "alto" romantismo transformou-se em literatura oposicionista, até revolucionária; ao seu lado florescia uma espécie de romantismo "trivial", decaído, usando os recursos, apetrechos e frases feitas da literatura romântica para agradar ao gosto do público (Sue, Scribe, Feuillet e escritores semelhantes em todas as literaturas).

No Brasil surgiram, paralelamente, os diletantes do romantismo, poetas de ocasião, com Maciel Monteiro e Francisco Otaviano; os fundadores do romance sentimental, Teixeira e Sousa e Joaquim Manuel de Macedo; enfim, um comediógrafo que, sem ter nada de romântico, se aproveitou do declínio do teatro clássico para povoar o palco de personagens populares — Martins Pena.

Os historiadores da literatura brasileira não fizeram as distinções aqui sugeridas. Apenas distinguiram "primeira geração romântica" e "segunda geração romântica". Nos seus livros estudam-se indistintamente o "Pré-Romantismo", o "Romantismo Trivial" e o próprio romantismo. Por esse motivo, a bibliografia geral sobre o romantismo brasileiro será dada no início do capítulo "Romantismo".

## PRÉ-ROMANTISMO

### Borges de Barros (Pedra Branca)

DOMINGOS BORGES DE BARROS, Visconde de Pedra Branca. Nasceu em Santo Amaro de Purificação (Bahia), em 10 de dezembro de 1779. Morreu no Rio de Janeiro, em 21 de março de 1855.

#### OBRAS

*Poesias oferecidas às senhoras brasileiras.* (Paris. Fayey. 1825); *Os Túmulos* (Bahia. 1850).

#### EDIÇÃO

*Os Túmulos*, edit. por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1945.

*Pedra Branca foi poeta classicista com algumas veleidades pré-românticas; o poema filosófico "Os Túmulos" é o último eco da poesia noturna, pré-romântica, dos Young e imitadores.*

#### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. II. p. 365-370.
- 2) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 358-365.
- 3) AFRÂNIO PEIXOTO: *Prefácio da edição citada*. Rio de Janeiro. 1945. P. 5-44.

### Gonçalves de Magalhães

DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES, Visconde de Araguaia. Nasceu no Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1811. Morreu em Roma, em 10 de julho de 1882.

#### OBRAS LITERÁRIAS

*Poesias* (Rio de Janeiro. R. Ogier. 1832); *Suspiros Poéticos e Saudades* (Paris. Mausot. 1836; 2.ª ed., Paris. Moré. 1859); *A Confederação dos Tamoyos* (Rio de Janeiro. Tipogr. Paula Brito. 1856); *Antônio José* (tragédia, incluída no vol. II das *Obras Completas*).

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras Completas*. Rio de Janeiro. Garnier. 1854-1865. 8 vols.

- 2) *Suspiros Poéticos e Saudades*. (Vol. II de projetada reedição das obras). Edit. por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1939.

Com o poema épico "A Confederação dos Tamoyos" e a tragédia "Antônio José" voltou Gonçalves de Magalhães ao classicismo intransigente, depois de ter iniciado o movimento romântico brasileiro com o volume "Suspiros Poéticos e Saudades". Há quem quisesse negar esse último fato, atribuindo a José Bonifácio o papel do grande pré-romântico brasileiro. Mas a importância histórica de Gonçalves de Magalhães parece fato certo, assim como o pouco valor literário do seu romantismo lamartiniiano, vagamente espiritualista.

#### Bibliografia

- 1) FRANCISCO DE SALES TÔRRES HOMEM: *Suspiros Poéticos*. (In: Revista Brasileira, 1836; transcrito como prefácio da edição de 1865 dos *Suspiros*. p. 4-5). (Artigo encomiástico, importante como Manifesto do romantismo no Brasil).
- 2) JOSÉ DE ALENCAR: *Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos*. Rio de Janeiro. Tipogr. do Diário do Rio de Janeiro. 1856. 112 p. (Veemente ataque do romancista romântico contra o poema classicista do ex-romântico).
- 3) JOSÉ SOARES D'AZEVEDO: *A Confederação dos Tamoyos*. (In: Revista Brasileira, I, 1857, p. 59-113). (Eloqüente defesa).
- 4) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 141-168. (Estudo muito laudatório; Magalhães tinha inspirado a obra de Wolf).
- 5) INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA: *Domingos José Gonçalves de Magalhães, esboço biográfico*. (In: Revista Contemporânea de Portugal e Brasil, V/6, 1864, p. 285-301). (Outro panegírico).
- 6) MACHADO DE ASSIS: *Crítica teatral*. Edição Jackson. 1936. [Vol. XXX. (O teatro de Gonçalves Magalhães, p. 219-228). (Escrito em 1866)].
- 7) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 105-129). (Admitindo valores poéticos em Magalhães, condena-lhe com desprezo a filosofia espiritualista).
- 8) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 197-214, 377. (Acha a importância histórica muito grande, independente do valor poético).
- 9) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional. O Romantismo*. Rio de Janeiro. Hélio. 1926. p. 122-131.
- 10) CARLOS SÜSSEKIND DE MENDONÇA: *História do teatro brasileiro*. Vol. I. Rio de Janeiro. Mendonça Machado. 1926. p. 153-172.
- 11) ARTUR MOTTA: *Gonçalves de Magalhães*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 77, maio de 1928, p. 57-70). (Com bibliografia).
- 12) A. POMPEU: *Conferências*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1933. p. 83-97.
- 13) JOSÉ DE ALCÂNTARA MACHADO: *Gonçalves de Magalhães*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 137, maio de 1933, p. 28-45; n.º 142, outubro de 1933, p. 131-150; n.º 147, março de 1934, p. 259-282). (Bom estudo biográfico).
- 14) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 213-219.
- 15) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 39-59.
- 16) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Introdução da reedição de Suspiros Poéticos e Saudades*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1939. p. IX-XXXI. (Panorama dos incícios do movimento romântico no Brasil).

- 17) IVAN LINS: *Visconde de Araguaia*. (In: Biblioteca da Academia Carioca de Letras. Caderno 4. Rio de Janeiro. Sauer. 1943. p. 13-70).
- 18) JOSÉ ADEBALDO CASTELO: *Gonçalves de Magalhães*. São Paulo. Assunção. 1946. 146 p. (*Trabalho científico; com antologia*).

## Araújo Pôrto Alegre

MANOEL JOSÉ DE ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, Barão de Santo Ângelo. Nasceu em Rio Pardo (Rio Grande do Sul), em 29 de novembro de 1806. Morreu em Lisboa, em 29 de dezembro de 1879.

### OBRAS POÉTICAS

*Brasíliana* (in *Minerva Brasiliense*, 1843); *O caçador* (in *Minerva Brasiliense*, 1843); *Brasíliana* (in *Minerva Brasiliense*, 1844); *O voador* (in *Minerva Brasiliense*, 1844); *A Destruição das Florestas, Brasíliana em três cantos* (Rio de Janeiro. Tipogr. Ostensor Brasileiro. 1845); *O Corcovado* (Rio de Janeiro. Tipogr. Ostensor Brasileiro. 1847); *Brasílianas* (coleção dos poemas precedentes; Wien. Kaiserliche Staatsdruckerei. 1863); *Colombo* (Rio de Janeiro. Garnier. 1866; 2.ª edi. Rio de Janeiro. Companhia Tip. do Brasil. 1892).

*Só por equívoco, pela escolha de assuntos poéticos nacionais, que a teoria neoclassicista não admitiria, entrou Araújo Pôrto Alegre em relações com o movimento romântico. O poema épico "Colombo" é a última obra classicista que se escreveu, já não encontrando mais leitores; a crítica moderna voltou porém a apreciar as qualidades artísticas da obra. Em geral é Araújo Pôrto Alegre hoje apreciado mais como o importante arquiteto e pintor que foi, do que como poeta.*

### Bibliografia

- 1) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 169-175.
- 2) MACHADO DE ASSIS: *Crítica literária*. Edição Jackson. 1936. Vol. XXIX. (Colombo, p. 108-111). (*Escrito em 1866*).
- 3) FRANCISCO DE PAULA DO AMARAL SARMENTO MENNA: *Manoel de Araújo Pôrto Alegre*. (In: Pantheon Literário, Pôrto Alegre, 2.ª série, III/4, abril de 1874, p. 693-699).
- 4) CARLOS FERREIRA FRANÇA: *Tese para o concurso de professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1879. (Colombo, p. 1-13).
- 5) ARTUR DE OLIVEIRA: *Tese para o concurso de professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Tipogr. Gazeta de Notícias. 1879. (Colombo, p. 9-14). (*A escolha do assunto demonstra que Pôrto Alegre foi considerado como um dos fundadores da literatura nacional*).
- 6) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 129-145). (*Encontra qualidades poéticas*).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 215-219. (*Acha mais talento do que inspiração*).
- 8) BASÍLIO DE MAGALHÃES: *Manoel de Araújo Pôrto Alegre*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1917. 50 p.
- 9) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 60-73.



- 10) HÉLIO LÓBO: *Manoel de Araújo Pôrto Alegre*. Ensaio biobibliográfico. Rio de Janeiro. Edit. A. B. C. 1938. 180 p.
- 11) DE PARANHOS ANTUNES: *O pintor do romantismo*. Vida e obra de Manoel de Araújo Pôrto Alegre. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945. 238 p.
- 12) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 52-57. (*O poeta moderno admite qualidades artísticas no verso de Pôrto Alegre*).
- 13) OLYNTHO SANMARTIN: *Mensagem*. Pôrto Alegre. Ed. A Nação. 1947. (Araújo Pôrto Alegre, p. 15-24).

### Varnhagen

FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN, Visconde de Pôrto Seguro. Nasceu em São João de Ipanema (São Paulo, em 17 de novembro de 1816. Morreu em Viena (Áustria), em 29 de junho de 1878.

#### OBRA PRINCIPAL

*História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1854-1857) (2.ª edição. 1877).

#### EDIÇÃO

*História Geral do Brasil*. 3.ª edição, por Rodolfo Garcia. São Paulo. Melhoramentos. s. d.

*Varnhagen, o mais completo entre os historiadores brasileiros, já foi muito censurado, pelo estilo acadêmico, pela lusofilia, enfim pelas qualidades que o aproximam dos neoclassicistas. Tempouco é romântico, nele, o espírito de pesquisa exata dos documentos, revelado nos seus numerosos pequenos trabalhos de historiografia política e literária. Mas a inspiração histórica veio-lhe de Walter Scott, o que o aproxima dos Ranke, Thierry, Barante e Froude, que foram, assim como ele, românticos conservadores. Ainda não existe monografia satisfatória sobre Varnhagen.*

#### Bibliografia

- 1) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaio e Estudos*. Vol. I. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Pôrto Seguro, p. 125-141; Sobre o Visconde de Pôrto Seguro, p. 193-217). (*O primeiro desses estudos é de 1878, o segundo de 1882; elogio imparcial, de parte de um historiador diferente e superior*).
- 2) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Elogio de Varnhagen*. (In: *Discursos Acadêmicos*. Vol. I. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934. p. 99-135). (*Escrito em 1903*).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 228-233, 406-407).
- 4) REMÍO DE BELLIDO: *Varnhagen e a sua obra*. Comemoração do Centenário. São Paulo. Rothschild. 1916. 41 p.
- 5) ARMANDO PRADO: *Francisco Adolfo Varnhagen*. (In: *Revista do Brasil*, 1.ª fase, I. janeiro-abril de 1916, p. 137-159).
- 6) PEDRO LESSA: *Conferência sobre Varnhagen*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, LXXX/2, 1916, p. 614-666).

- 7) CELSO VIEIRA: *Varnhagen. o homem e a obra*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1923. 94 p.
- 8) BASÍLIO DE MAGALHÃES: *Varnhagen*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CIV, 1929, p. 893-975).
- 9) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 131-146.
- 10) CLADO RIBEIRO DE LESSA: *A formação de Varnhagen*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CLXXXVI, 1945, p. 55-88).

## Dutra e Melo

ANTÔNIO FRANCISCO DUTRA E MELO. Nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de agosto de 1823. Morreu no Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1845.

### OBRA

*Uma manhã na Ilha dos Ferreiros*. (In Minerva Brasiliense, 1.º de junho de 1844); *Ramalhete de Flores* (Rio de Janeiro. Tipogr. Americana. 1844); *A Noite* (in Minerva Brasiliense, 1.º de agosto de 1845).

*Romântico lamartiniano, cuja morte antes da eclosão do romantismo o coloca entre os "pré-românticos" (no sentido brasileiro do termo).*

### Bibliografia

- 1) LUÍS FRANCISCO DA VEIGA: *Antônio Francisco Dutra e Melo*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XLI/2, 1876, p. 143-218). (*Fonte de todos os estudos sobre o poeta*).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1883. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 173-190).
- 3) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 113-121.
- 4) LUÍS FELIPE VIEIRA SOUTO: *Estudo sobre Dutra e Melo*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 8 de agosto de 1943).

## ROMANTISMO "TRIVIAL"

### Maciel Monteiro

ANTÔNIO PEREGRINO MACIEL MONTEIRO, Barão de Itamaracá. Nasceu no Recife, em 30 de abril de 1804. Morreu em Lisboa, em 5 de junho de 1868.

### EDIÇÃO

*Poesias*, edit. por João Batista Regueira da Costa e Alfredo de Carvalho. Recife. Imprensa Industrial. 1905.

*Maciel Monteiro é um dos típicos poetas-dilettantes do romantismo de salão, tornando-se famoso por alguns versos mais ou menos improvisados.*

### Bibliografia

- 1) FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA: *Dicionário biográfico de pernambucanos célebres*. Recife. Tipogr. Universo. 1882. p. 156-166.
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 13-27).
- 3) JOÃO BATISTA REGUEIRA DA COSTA: *A úrica de Maciel Monteiro*. Prefácio da edição citada. Recife. Imprensa Industrial. 1905. p. I-LIV.
- 4) PHAELANTE DA CÂMARA: *Maciel Monteiro*. Recife. Cultura Acadêmica. 1905. 67 p.
- 5) DANTAS BARRETO: *Maciel Monteiro*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 16, dezembro de 1920, p. 203-223).
- 6) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. I. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. 450-458.

### Martins Pena

LUÍS CARLOS MARTINS PENA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1815. Morreu em Lisboa, em 7 de dezembro de 1848.

#### COMÉDIAS PRINCIPAIS

*O Juiz da Paz na roça* (1838); *O Judas em Sábado de Aleluia* (1844); *O Irmão das Almas* (1844); *Os dois ou inglês maquinista* (1845); *O Noviço* (1845); *Quem casa quer casa* (1845); *Os três médicos* (1845); *Os namorados* (1845); *A barriga de meu tio* (1846) etc.

#### EDIÇÕES

- 1) *Teatro*, edit. por Melo Moracs Filho e Sílvio Romero. Rio de Janeiro, Garnier. 1898.
- 2) *Teatro Cômico*. São Paulo. Edt. Cultura. 1943.

*Nas farsas do fundador do teatro cômico brasileiro não se descobre nada de romântico. Mas sua apresentação realística de tipos populares mal teria sido possível sob o domínio incontestado da poética neoclassicista. Na personalidade do comediógrafo talvez houvesse, aliás, traços românticos que não chegaram a manifestar-se na sua obra. Os críticos sempre lhe apontaram o realismo.*

### Bibliografia

- 1) LUÍS FRANCISCO DA VEIGA: *Carlos Martins Pena, o criador da comédia nacional*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XL/2, 1877, p. 375-407). (Fonte).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *Martins Pena*. Introdução da edição citada. Rio de Janeiro. Garnier. 1898. p. XLV-LXI.
- 3) SÍLVIO ROMERO: *Vida e obra de Martins Pena*. Pôrto. Lello. 1901. 195 p.
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Martins Pena e o teatro brasileiro, p. 167-190).
- 5) LUÍS GASTÃO D'ESCRAGNOLLE DÓRIA: *O teatro na Exposição*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, LXXI/2, 1908, p. 291-294, 304-310).
- 6) MÁRIO DE VASCONCELOS: *Ensaio sobre o teatro no Brasil: Molière e Martins Pena*. (In: Revista Americana, II/3, março de 1910, p. 432-455).
- 7) CARLOS SÜSEKIND DE MENDONÇA: *História do teatro brasileiro*. I. Rio de Janeiro. Mendonça Machado. 1926. p. 217-244.

- 8) LAFAYETTE SILVA: *Martins Pena*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 121, janeiro de 1932, p. 49-55).
- 9) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Martins Pena e o teatro brasileiro. p. 41-61).
- 10) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 245-254.
- 11) LAFAYETTE SILVA: *Martins Pena, o comediógrafo dos nossos costumes*. (In: Anais do 3.º Congresso de História Nacional. Vol. VII. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1942. p. 255-269).
- 12) ERNANI FORNARI: *Martins Pena, seu tempo e seu teatro*. (In: Província de São Pedro, n.º 11, março-junho de 1948, p. 74-81).
- 13) GUILHERME DE FIGUEIREDO: *Introdução a Martins Pena*: (In) Dionysos, Rio de Janeiro, I/1. Outubro de 1949, p. 73-86).
- 14) ERNANI FORNARI: *O namoro e o casamento através da obra de Martins Pena*. (In) Dionysos, Rio de Janeiro, I/1, Outubro de 1949, p. 89-101).

### Teixeira e Sousa

ANTÔNIO GONÇALVES TEIXEIRA E SOUSA. Nasceu em Cabo Frio (na então Província do Rio de Janeiro), em 28 de março de 1812. Morreu no Rio de Janeiro, em 1.º de dezembro de 1881.

#### ROMANCES PRINCIPAIS

*O filho do pescador* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1843); *A Providência* (Rio de Janeiro. M. Barreto. 1854); *As fatalidades de dois jovens* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1856; 2.ª ed. 1874).

*Teixeira e Sousa é, quase simultaneamente com Macedo, o fundador do romance brasileiro: romances romântico-sentimentais, ao gosto popular da época.*

#### Bibliografia

- 1) JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: *Notícias sobre Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XXXIX/1, 1876, p. 197-216).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 145-154). (*Crítica desdenhosa*).
- 3) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 255-262.
- 4) AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA: *Teixeira e Sousa*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 12-25).
- 5) JOSÉ ADERALDO CASTELO: *Os iniciadores do romance brasileiro*. (In: O Jornal, Rio de Janeiro, 10 de julho de 1949). (*Coloca, contra as "fables convenues", Teixeira e Sousa acima de Macedo*).

### Macedo

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO. Nasceu em Itaboraí (na então Província do Rio de Janeiro), em 24 de junho de 1820. Morreu no Rio de Janeiro, em 11 de abril de 1882.

#### ROMANCES

*A Moreninha* (Rio de Janeiro. Tipogr. Francesa. 1845; 2.ª ed., 1845; 3.ª ed., 1849; 4.ª ed., Pôrto. *Biblioteca das Damas*, 1854; 5.ª ed., 1860; 9.ª ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1895 etc., etc.); *O moço louro* (1845; 2.ª ed.

Rio de Janeiro. Tipogr. Brasiliense. 1854; 5.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Garnier. 1876); *Os dois amores* (1848); *Rosa* (Rio de Janeiro. Tipogr. do Arquivo Médico Brasileiro. 1849; 4.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1895); *Vicentina* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1853; 4.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1896); *O Forasteiro* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1855); *A carteira de meu tio* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1855; 4.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1889); *Romances da Semana* (Rio de Janeiro. J. M. Nunes Garcia. 1861; 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Garnier. 1873); *O culto do dever* (Rio de Janeiro. Tipogr. C. A. de Mello. 1865); *Memórias de um sobrinho de meu tio* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1867-1868); *A luneta mágica* (Rio de Janeiro. Garnier. 1869); *As vítimas algozes* (vol. I, Rio de Janeiro. Tipogr. Americana. 1869, e vol. II, Rio de Janeiro. Tipogr. Perseverança. 1869; 2.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1896); *O Rio do Quarto* (1869); *As mulheres de mantilha* (Rio de Janeiro. Garnier. 1870-1871); *A namoradeira* (Rio de Janeiro. Garnier. 1870); *Um noivo e duas noivas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1871); *Os quatro pontos cardiais e a Misteriosa* (Rio de Janeiro. Garnier. 1872); *A baronesa do amor* (Rio de Janeiro. Tipogr. Nacional. 1876; 2.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1896).

#### EDIÇÕES MODERNAS

- 1) *A Moreninha*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945.
- 2) *Quatro romances*. (*Rosa*, *O Rio do Quarto*, *Uma paixão romântica*, *O veneno das flores*). São Paulo. Martins. 1945.

#### OBRAS TEATRAIS

*O Cego* (Niterói. Lopes & Cia. 1849). *Luxo e Vaidade* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1860); *A Torre em concurso* (1863); *Lusbelá* (1863); *Teatro de Macedo*. 3. vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1863. (2.<sup>a</sup> ed., 1895).

#### OUTRAS OBRAS

*A Nebulosa* (poema). Rio de Janeiro. J. Villeneuve & Cia. 1857. Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. (Vol. I., Tipogr. J. M. Nunes Garcia. 1862; vol. II, Tip. C A. de Mello. 1863).

*Memórias da Rua do Ouvidor* (Rio de Janeiro. Tip. Perseverança. 1878).

*O estilo literário de Macedo, nos romances, é o do romantismo sentimental ao gosto popular, definido, confirmado, pelo grande êxito das obras. As peças teatrais são ou "tragédias" melodramáticas no mesmo estilo ou então farsas à maneira de Martins Pena. O poema "A Nebulosa" foi muito apreciado pelos românticos da ala conservadora. Mais tarde, a crítica reagiu contra Macedo em proporção inversa do êxito de suas obras: com desprezo. Recentemente lhe fizeram jus, considerando-o como expressão autêntica do gosto do povo.*

#### — Bibliografia

- 1) ANTÔNIO DUTRA E MELO: *A Moreninha*. (In: *Minerva Brasiliense*, n.º 24, 1944; transcrito como prefácio da 9.<sup>a</sup> edição d' *A Moreninha*. Rio de Janeiro. Garnier. 1895. p. V-XIX) (*Crítica razoável, pelo jovem poeta romântico*).

- 2) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 139-195, 227-238 235-237. (*Muito elogioso*).
- 3) MACHADO DE ASSIS: *Crítica teatral*. Edição Jackson. 1936. Vol. XXX. (O teatro de J. M. de Macedo. p. 255-285). (*Escrito em 1866*).
- 4) LERY SANTOS: *Pantheon Fluminense*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1880. p. 497-503.
- 5) SÍLVIO ROMERO: E JOÃO RIBEIRO: *Compêndio de História da Literatura Brasileira*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909. p. 260-271.
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 237-241, 285-286, 381-382 (*Crítica severa*).
- 7) BENEDITO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. (Macedo e José de Alencar: Le Guarany et La Moreninha. p. 53-82).
- 8) CONSTÂNCIO ALVES: *A posição de Macedo na literatura brasileira*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1920).
- 9) HUMBERTO DE CAMPOS: *As modas e os modos no romance de Macedo* (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 15, outubro de 1920, p. 5-45).
- 10) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: *Dicionário histórico Geográfico e Etnográfico do Brasil*, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Vol. II, p. II. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. p. 1380-1387). (*Trata Macedo com respeito acadêmico*).
- 11) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Prefácio da edição d'A Moreninha*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil (1922). (*Elogia o gosto autenticamente popular de Macedo*).
- 12) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscaletes*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925 (A Pedra da Moreninha, p. 55-59).
- 13) ARTUR MOTTA: *Macedo*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 113, maio de 1931, p. 80-99). (*Boa bibliografia*).
- 14) AGRIPPINO GRIBCO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 32-34. (*Acentua o feitio burguês do romantismo de Macedo*)).
- 15) ASTROILDO PEREIRA: *As memórias de um sobrinho de meu tio*. (In: *Revista Acadêmica*, n.º 46, setembro de 1939). (*Descobre as veleidades oposicionistas em Macedo*).
- 16) ASTROILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944 (Romancistas de cidade p. 49-113). (*Comparação com Manuel Antônio e Lima Barreto*).
- 17) RAQUEL DE QUEIROZ: *Prefácio da edição d'A Moreninha*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde 1945. p. 10-17. (*Macedo como escritor autenticamente popular*).

## Francisco Otaviano

FRANCISCO OTAVIANO DE ALMEIDA ROSA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de julho de 1825. Morreu no Rio de Janeiro, em 28 de maio de 1889.

### EDIÇÃO

*Coletânea*, edit. por Xavier Pinheiro. Rio de Janeiro. Revista da Língua Portuguesa. 1925.

*Francisco Otaviano, famoso por uma ou duas poesias ao gosto do romantismo de salão, descende literariamente de Maciel Monteiro. Foi, talvez, o último dos célebres diletantes da poesia romântica, antes do Parnasianismo criar nova espécie de celebridades, as de um soneto só.*

### Bibliografia

- 1) REINALDO CARLOS MONTÓRO: *Francisco Otaviano de Almeida Rosa*. (In: Revista Contemporânea de Portugal e Brasil, t. III, 1861, p. 495-505).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 190-201).
- 3) ARTUR MOTTA: *Francisco Otaviano de Almeida Rosa*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 84, dezembro de 1928, p. 498-506).

## O ROMANTISMO



## O ROMANTISMO

### Bibliografia geral

- 1) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaio e Estudos*. 1. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (A literatura brasileira contemporânea, p. 61-107. (*Esse estudo escrito em 1875, ainda é o melhor trabalho sobre o indianismo romântico*).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 93-385. vol. IV, p. 11-307). (*E' o mais rico repositório de estudos sobre os poetas românticos, tanto da primeira como da segunda categoria, apesar da tendência anti-romântica; preferência pelos românticos provincianos*).
- 3) PIRES DE ALMEIDA: *A escola byroniana no Brasil*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 5 e 26 de fevereiro, 22 de março, 8 de junho, 13 de julho e 20 de novembro, 1905). (*Preciosas recordações da boêmia romântica na Faculdade de Direito de São Paulo*).
- 4) ANTÔNIO PICCAROLO: *O romantismo no Brasil*. (In: *Sociedade de Cultura Artística, Conferências 1914-1915*. São Paulo. Levi. 1916. p. 3-82).
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 189-340. (*Estuda os poetas românticos com muita simpatia*).
- 6) CÂNDIDO MOUTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional. O Romantismo*. Rio de Janeiro. Hélio. 1926. 310 p. (*Primeira tentativa de estudo ideológico*).
- 7) A.C. CHICHORRO DA GAMA: *Românticos brasileiros*. Apontamentos sobre alguns. Rio de Janeiro. Briguiet. 1927. (*Pequenas biografias; com antologia*).
- 8) PAUL HAZARD: *De l'ancien au nouveau monde. Les origines du romantisme au Brésil*. (In: *Revue de Littérature Comparée*, VII-1, Janvier-Mars 1927; traduzido in: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n. 69, setembro de 1927, p. 24-45). (*Estuda os inícios, época de Gonçalves de Magalhães*).
- 9) MANOEL SOUSA PINTO: *O indianismo na poesia brasileira*. Coimbra. Edit. Coimbra. 1928. 24 p.
- 10) PAULO PRADO: *Retrato do Brasil*. São Paulo. Duprat-Mayença. 1923. (4.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1931. 221 p. (*Marcada hostilidade contra o romantismo, considerado como vício nacional*).
- 11) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 207-275. (*Do ponto de vista convencional, mas com fina sensibilidade*).
- 12) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937-1938. Vol. I, 1500-1830. 503 p.; vol. II, 1830-1850. 493 p. (*Usando critérios criados, inclui tudo no romantismo mesmo a literatura colonial, sendo que não saiu o terceiro volume da obra, só acompanha a história do romantismo até o fim daquela época que aparece neste livro como Pré-Romantismo. É uma coleção de biografias, bem documentadas, mas sem novas contribuições, em estilo acadêmico*).

- 13) MANUEL BANDEIRA: *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Ministério de Educação e Saúde. 1940. p. 7-19. (A melhor introdução à poesia romântica brasileira).
- 14) D. DRIVER: *The Indian in Brazilian Literature*. New York. Instituto de las Españas. 1942. 190 p.
- 15) ÁLVARO LINS: *Notas sobre o romantismo brasileiro*. (In: Atlântico, Lisboa, n.º 1. 1942, p. 50-53).
- 16) JAMIL ALMANSUR HADDAD: *O romantismo brasileiro e as sociedades secretas do tempo*. São Paulo. Indústria Gráfica Siqueira. 1945. 116 p.

O estudo do Romantismo, movimento literário dos mais complexos, encontra em tôdas as literaturas grandes dificuldades. No caso do Brasil, a dificuldade especial reside na preferência do gosto nacional por êsse estilo, produzindo verdadeiro exército de poetas românticos durante período relativamente curto, de modo que é quase impossível distinguir com nitidez as diferentes fases da evolução do romantismo brasileiro, e essa dificuldade ainda se torna maior quando se propõe, como acontece neste livro, incluir no movimento geral os prosadores.

Manuel Bandeira, na introdução citada à sua antologia dos poetas românticos, relacionando o número enorme deles que Sílvia Romero estudou, ironiza finamente as tentativas desesperadas do grande historiador da literatura de agrupá-los de qualquer maneira, distinguindo "escolas", "grupos", "momentos" e "fases" em número cada vez maior e de maneira às vezes contraditórias. José Veríssimo e Ronald de Carvalho fizeram bem, simplificando os esquemas. Hoje, distinguem-se, em geral, apenas duas gerações românticas. À primeira geração pertenceriam Gonçalves de Magalhães, Araújo Pôrto Alegre e Gonçalves Dias e entre os prosadores, José de Alencar ao mesmo grupo. A segunda geração romântica compreende Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e, embora visivelmente diferentes, os "condoreiros" Pedro Luís e Castro Alves; não é preciso incluir o "condor" Tobias Barreto, cuja poesia é historicamente menos importante do que a sua prosa, em virtude da qual êle pertence a outro movimento literário.

Conforme os critérios adotados neste livro, Gonçalves de Magalhães e Araújo Pôrto Alegre foram estudados como "pré-românticos", de modo que só ficam, como românticos da primeira geração, Gonçalves Dias e José de Alencar. Como romancista pertence ao mesmo grupo Bernardo Guimarães que, como poeta lírico, é de geração dos Álvares de Azevedo e Junqueira Freire; mas Bernardo é mais velho do que Alencar! "Alencarista" também é Apolinário Pôrto Alegre que é, por sua vez, mais novo do que os poetas da segunda geração romântica. Até os conceitos "geração" e "estilo" já entram em choque com a cronologia. Há mais outras dificuldades da mesma espécie: Fagundes Varela, nascido no intervalo entre o grupo Álvares de Azevedo - Junqueira Freire - Casimiro e o grupo Pedro Luís-Castro Alves, está na verdade isolado, como que formando grupo consigo mesmo; e Luís Delfino, que não é o mais novo dos românticos, tem de ser colocado no fim porque êle, sobrevivendo a todos os outros, já constitui o elo entre os românticos e os parnasianos (assim como Luís Guimarães Júnior que é no entanto mais velho que Castro Alves). Na verdade, a morte prematura de todos os importantes poetas românticos é fato capaz de destruir qualquer esquema cronológico. Propõe-se, por

isso, em vez da divisão em duas gerações, a distinção de três grupos estilisticamente diferentes: romantismo nacional e popular; romantismo individualista, e romantismo liberal. Ficam fora dessa classificação Tobias Barreto e Machado de Assis, cuja importância está em outra parte do que nas suas poesias, e Luís Guimarães Júnior, que será estudado como precursor do parnasianismo.

## ROMANTISMO NACIONAL E POPULAR

Pertencem a esse grupo, sem dúvida, Gonçalves Dias e José de Alencar; também Bernardo Guimarães, que é, historicamente, mais importante como romancista alencariano do que como poeta, e o "Alencar do Sul", Apolinário Porto Alegre. Nesse mesmo grupo também cabem os numerosos poetas provincianos, "sertanejistas" conforme Sílvio Romero, que substituíram o indianismo pelo regionalismo, o nacionalismo pelo popularismo. Já não se atribui a esses poetas a mesma importância que Sílvio Romero lhes concedeu. Aqui se fez referência, apenas como a representantes do tipo, a Juvenal Galeno e Bruno Seabra.

### GONÇALVES DIAS

ANTÔNIO GONÇALVES DIAS. Nasceu em Boa Vista, perto de Caxias (Maranhão), em 10 de agosto de 1823. Morreu, em naufrágio, perto de Guimarães (Maranhão), em 3 de novembro de 1864.

#### OBRAS

*Primeiros Cantos* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1846). *Segundos Cantos e Sextilhas de Frei Antônio* (Rio de Janeiro. Ferreira Monteiro. 1848); *Últimos Cantos* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1851); *Os Timbiras* (Leipzig. Brockhaus. 1857); *Cantos* (2.ª edição, Leipzig. Brockhaus. 1857; 3.ª ed., 1860; 4.ª ed., 1865; 5.ª ed., 1877); *Obras Póstumas*, editado por Antônio Henriques Leal (6 vols. São Luís do Maranhão. B. de Matos, 1868-1869).

Sobre a bibliografia das edições, veja-se: M. Nogueira da Silva: *Bibliografia de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1942. 203 p.

#### EDIÇÕES

- 1) *Poesias*, edit. por Jaci Monteiro. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. S. d.
- 2) *Poesias*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. 6.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1870.
- 3) *Poesias*, Rio de Janeiro. Laemmert. 1896.
- 4) *Poesias póstumas*. Rio de Janeiro. Garnier. 1909.
- 5) *Poesias*. 7.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Reedit. em 1919 e 1928).
- 6) *Teatro*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910.
- 7) *O Brasil e a Oceânia*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910.
- 8) *Poesias*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1928.

- 9) *Poesias Completas*, edit. por Josué Montello. 2 vols. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1944.
- 10) *Obras Poéticas*, edição crítica, por Manuel Bandeira. 2 vols. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1944. (*Edição definitiva*).

*Pelo temperamento viril e pela cultura humanística, é Gonçalves Dias superior aos outros poetas românticos. Muitos o consideram como o maior poeta do romantismo brasileiro, senão como o maior poeta do Brasil. Outros preferem Castro Alves e a discussão estéril dessas preferências enche grande parte da bibliografia gonzalviana. Algumas poesias de Gonçalves Dias, incluídas em tôdas as antologias, são as mais populares que há no Brasil; mas o resto da sua obra é muito menos lido do que a poesia de Castro Alves, como se revela pelo número sensivelmente menor de edições. Em compensação, é Gonçalves Dias o "poeta dos poetas". Sua obra foi, em todos os aspectos, minuciosamente estudada; grande parte dos estudos refere-se porém à biografia do poeta, que apresenta muitos problemas. Verifica-se, em geral, um declínio de sua fama durante o segundo período romântico e o parnasianismo, depois, nova ascensão, preferindo-se, porém, agora ao indianismo a poesia pessoal.*

#### Bibliografia

- 1) ALEXANDRE HERCULANO: *O futuro literário do Brasil*. (In: Revista Universal Lisbonense, t. VII, 1846, p. 5). (*Famosa profecia do grande futuro do poeta, adivinhado pelo maior dos românticos portugueses*).
- 2) AUGUSTO FREDERICO COLIN: *Segundos Cantos e Sextilhas de Frei Antão*. (In: Revista Universal Maranhense, I/4, 1 de agosto de 1849, e I/7, 1 de novembro de 1849). (*Primeira crítica extensa e razoável*).
- 3) QUINTINO BOCAYUVA: *Estudos críticos e literários*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1858. p. 81-87. (*Defesa, em detrimento de Gonçalves de Magalhães*).
- 4) BERNARDO GUIMARÃES: *Os Timbiras*. (In: Atualidade. Rio de Janeiro. 8, 15, 26, e 31 de outubro de 1859). (*Estudo de valor*).
- 5) ANTÔNIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES: *Três literatos contemporâneos*. (In: Correio Mercantil. Rio de Janeiro, 5, 7 e 8 de janeiro de 1862).
- 6) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 175-180. (*Insuficiente*).
- 7) MANUEL PINHEIRO CHAGAS: *Ensaio crítico*. Pôrto. Viuva Moré. 1866. (Gonçalves Dias, p. 161-180).
- 8) ANASTÁCIO LUÍS DE BONSUCESSO: *Quatro Vultos*. Ensaio de biografia e crítica. Biblioteca do Instituto dos Bacharéis em Letras. Rio de Janeiro. Tipogr. do Correio Mercantil. 1867. p. 287. (*Gonçalves Dias seria um dos quatro vultos estudados, mas o autor não acha preciso falar a respeito dele, porque todo o mundo o conhece*).
- 9) LUCIANO CORDEIRO: *Livro de crítica*. Pôrto. Tipogr. Lusitana. 1869. p. 278. (*O crítico português é contra a "mania" dos brasileiros que acreditam possuir uma literatura; nem gosta de Gonçalo — sic! — Dias*).
- 10) JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO: *Notícia sobre a vida e obras de Antônio Gonçalves Dias*. Introdução da 6.ª edição das Poesias. Rio de Janeiro. Garnier. 1870. Vol. I., p. 21-37.
- 11) ANTÔNIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO: *Antônio Gonçalves Dias*. (In: Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1873. Lisboa. Lallemand Frères. 1872. p. 5-15). (*Esboço razoável*).

- 12) FRANCISCO SOTERO DOS REIS: *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1873. (Antônio Gonçalves Dias, sua biografia, seus Primeiros Cantos, seus Segundos Cantos, seus Últimos Cantos. Seu poema épico Os Timbiras, vol. IV, p. 309-387; Antônio Gonçalves Dias, seu drama Boabdil, sua obra o Brasil e a Oceania, vol. V, p. 1-56). (*Consagração do romântico maranhense pelo humanista maranhense*).
- 13) ANTÔNIO HENRIQUES LEAL: *Pantheon Maranhense*. Vol. III. Vida de Gonçalves Dias. Lisboa. Imprensa Nacional. 1874. 580 p. (*Biografia fundamental*).
- 14) ANTÔNIO HENRIQUES LEAL: *Locubrações*. São Luís do Maranhão. Magalhães & Cia. 1874. p. 205-212. (*Defesa contra Luciano Cordeiro*).
- 15) RICARDO LEÃO SABINO: *Gonçalves Dias*. (In: *Tribuna Liberal*. São Paulo. 31 de janeiro de 1874). (*Artigo biográfico*).
- 16) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaio e Estudos*. I. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (A literatura brasileira contemporânea, p. 61-107). (*Importante estudo, de 1875, sobre o indianismo*).
- 17) ARTUR DE OLIVEIRA: *Tese de concurso para professora substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Tipografia Gazeta de Notícias. 1879. Os Timbiras, p. 15-19). (*Estudo que ficou, sem razão, famoso*).
- 18) CARLOS FERREIRA FRANÇA: *Tese de concurso para professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1879. (Os Timbiras, p. 14-22). (*Estudo sério*).
- 19) TEÓFILO DIAS: *Antônio Gonçalves Dias*. (In: *A Semana*, I/38, 19 de setembro de 1885).
- 20) FRANKLIN TÁVORA: *Gonçalves Dias*. (*A Semana*, IV/160, 11 de fevereiro de 1888; IV/161, 19 de fevereiro de 1888; IV/162, 25 de fevereiro de 1888).
- 21) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888 (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 231-263). (*A partir dessa data, os estudos tornam-se mais raros*).
- 22) M. SAID ALI: *Notícia sobre a vida do autor*. Prefácio da edição das Poesias. Rio de Janeiro. Laemmert. 1896. Vol. I, p. 5-9).
- 23) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Gonçalves Dias, p. 22-35). (*O primeiro estudo compreensivo depois de longa pausa*).
- 24) OLAVO BILAC: *Conferências literárias*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1912. (Gonçalves Dias, p. 5-28). (*Bilac coloca Gonçalves Dias acima de Castro Alves*).
- 25) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 243-254.
- 26) ÁLVARO GUERRA: *Gonçalves Dias*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (*Divulgação*).
- 27) MÁRIO BARRETO: *Gonçalves Dias*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, CXVIII. 1923, p. 642-661). (*A bibliografia do primeiro centenário ainda é muito escassa*).
- 28) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional*. O Romantismo. Rio de Janeiro. Hélios. 1926. p. 138-152.
- 29) ALFREDO DE ASSIS CASTRO: *Gonçalves Dias*. São Luís do Maranhão. Ramos d'Almeida. 1926. 46 p.
- 30) CLODOMIR CARDOSO: *Os amores de Gonçalves Dias*. (In: *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. 27 de maio de 1927).
- 31) ARTUR MOTTA: *Gonçalves Dias*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 88, abril de 1929, p. 413-430). (*Com bibliografia muito insuficiente*).

- 32) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Gonçalves Dias patriota*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1929).
- 33) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 23-24). (*Apesar de toda a admiração o crítico prefere Castro Alves*).
- 34) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Gonçalves Dias e Camilo Castelo Branco*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro. 12 de novembro de 1933).
- 35) RONALD CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 221-225.
- 36) G. RAEDERS: *Um grande poeta romântico em Coimbra: Gonçalves Dias*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1935).
- 37) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Estudos gonçalvinos*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1935 e 16 de fevereiro de 1936).
- 38) M. NOGUEIRA DA SILVA: *O maior poeta*. Rio de Janeiro. A Noite. 1937. 74 p. (*Nogueira da Silva foi o admirador mais apaixonado do poeta*).
- 39) FRITZ ACKERMANN: *Die Versdichtung des Brasiliers Antônio Gonçalves Dias* Hamburg. Paul Evert. 1938, 117 p. (Traduzido para o português. in: *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, vol. 40, agosto de 1939. p. 5-20; vol. 41, setembro-outubro de 1939, p. 185-224; vol. 42, novembro-dezembro de 1939. p. 31-52). (*Estudo minucioso, meri'ório, mas incompleto*).
- 40) HAROLDO PARANHOS: *História do Romantismo no Brasil*. Vol. II. São Paulo. Cultura Brasileira. 1938. p. 74-105.
- 41) ANTÔNIO PICCAROLO: *Gonçalves Dias et le Portugal*. Separata do Bulletin des Études Portugaises, 1938/1. Lisboa. Institut Français au Portugal. 1938. 9 p.
- 42) M. NOGUEIRA DA SILVA: *O pressentimento da morte em Gonçalves Dias*. (In: *Jornal da Manhã*. São Paulo, 12 de março de 1938).
- 43) CANDIDO JUCÁ FILHO: *A linguagem das Sestilhas de Frei Antônio*. (In: *Anais do 2.<sup>o</sup> Congresso das Academias de Letras*. Rio de Janeiro. 1939. p. 137-145). (*Ataque de filólogo*).
- 44) ALFREDO DE ASSIS CASTRO: *A linguagem das Sestilhas de Frei Antônio*. Rio de Janeiro. Amorim. 1939. 239 p. (*Defesa contra Jucá Filho*).
- 45) ERNESTO FEDER: *Gonçalves Dias e a poesia alemã*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros 9 de novembro de 1941).
- 46) JOSUÉ MONTELLLO: *Gonçalves Dias. Ensaio biobibliográfico*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1942. 176 p.
- 47) D. DRIVER: *The Indian in Brazilian Literature*. New York. Instituto de las Españas. 1942. 190 p.
- 48) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *A vida de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. 424 p. (*Biografia definitiva*).
- 49) ROGER BASTIDE: *Poesia afro-brasileira*. São Paulo. Martins. 1943. p. 60-68.
- 50) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Gonçalves Dias e Castro Alves*. Rio de Janeiro. 1943. 164 p. (*Palavra final da discussão, em favor de Gonçalves Dias*).
- 51) HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA: *Gonçalves Dias em Portugal*. (In: *Brasília*. Coimbra. vol. II, 1943, p. 33-80).
- 52) MANUEL BANDEIRA: *Introdução da edição das Obras Poéticas*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1944. Vol. I, p. VII-24).
- 53) AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA: *À margem da canção do Exílio*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro. 30 de abril de 1944). (*Brilhante análise estilística*).
- 54) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 57-70.

- 55) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Edit. Sudamericana. 1946. (Gonçalves Dias, p. 49-66).
- 56) PLÍNIO AYROSA: *Gonçalves Dias e o indianismo*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, IX/34, junho de 1946, p. 36-48).
- 57) ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS: *Gonçalves Dias. Conferências*. Rio de Janeiro. 1948.
- 57<sup>a</sup>) VIRIATO CORREIA: *A Vida amorosa de Gonçalves Dias*. p. 7-51.
- 57<sup>b</sup>) PEDRO CALMON: *O símbolo indianista de Gonçalves Dias*. p. 53-61.
- 57<sup>c</sup>) GUSTAVO BARROSO: *A morte de Gonçalves Dias*. p. 63-81.
- 57<sup>d</sup>) E. ROQUETTE PINTO: *Gonçalves Dias e os índios*. p. 83-93.
- 57<sup>e</sup>) GUILHERME DE ALMEIDA: *Gonçalves Dias e o romantismo*. p. 95-110.
- 57<sup>f</sup>) MANUEL BANDEIRA: *A poética de Gonçalves Dias*. p. 111-137. (*Estudo importante da métrica e estilística*).

## Alencar

JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR. Nasceu em Mecejana (Ceará), em 1.º de maio de 1829. Morreu no Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 1877.

### ROMANCES

*O Guarani* (Tipografia do Diário do Rio de Janeiro. 1857; 5.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1887; 7.ª edição. Garnier. 1893-1894; 9.ª edição. Garnier. 1923); *Cinco Minutos. Viuvinha* (Tipografia do Diário do Rio de Janeiro. 1860. 7.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1924); *Lucíola* (1862; 7.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1899); *Diva* (1864; 7.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1921); *Iracema* (Rio de Janeiro. Tipografia Viana. 1865; 8.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1925); *As Minas de Prata* (1865; novas edições 1877, 1896 etc.; Garnier. 1926); *O Gaúcho* (Rio de Janeiro. Garnier. 1870; 3.ª edição. Garnier. 1903); *A pata da gazela* (Rio de Janeiro. Garnier. 1870); *O tronco do ipê* (1871); *Sonhos de ouro* (1872; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1920); *Alfarrábios* (1873); *A guerra dos Mascates* (1873; 2.ª edição. Garnier. 1896); *Ubirajara* (1874; 4.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1926). *Senhora* (1875; 4.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1926); *O Sertanejo* (1876; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1895); *Encarnação* (1877; 2.ª edição. Rio de Janeiro. 1908).

### OUTRAS OBRAS

*O demônio familiar* (drama) (1858; 3.ª edição, 1903); *Mãe* (drama) (1859; 4.ª edição, 1897); *O jesuíta* (drama) (1875; 3.ª edição, 1907); *Os filhos de Tupã* (poema) (public. in: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 2, outro de 1910).

### EDIÇÕES

1) *Edições da Cia. Melhoramentos (São Paulo)*: *O Guarani* (1940); *Viuvinha* (1940); *Senhora* (1940); *O Gaúcho* (1940); *O tronco do ipê* (1940); *O Sertanejo* (1940); *Iracema* (1940); *Ubirajara* (1940); *As Minas de Prata* (1941); *Sonhos de ouro* (1941) *Encarnação* (1941) etc.

- 2) *Iracema*, editada por Gladstone Chaves de Melo. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1948.

Entre os romances de José de Alencar tiveram êxito maior e mais duradouro: "O Guarani", "Iracema" e "As Minas de Prata". Com eles criou o romance histórico nacional, que lhe assegura na evolução da prosa brasileira, situação semelhante à que ocupa Gonçalves Dias na evolução da poesia. Em virtude da popularidade permanente dessas obras, sua posição histórica parece-se, porém, com a de Castro Alves. A discussão "Gonçalves Dias versus Castro Alves" corresponde discussão semelhante "José de Alencar versus Machado de Assis". No resto, a bibliografia alencariana é principalmente de natureza biográfica, referindo-se, em grande parte, ao nacionalismo literário de Alencar. O êxito menor dos romances históricos posteriores aos mencionados serve para delimitar a esfera de influência de Alencar. Seus romances de costumes, embora muito românticos, já lembram a transição para a época de Machado de Assis. Mas Alencar ficou sempre prosador lírico, idealista.

#### Bibliografia

- 1) MACHADO DE ASSIS: *Crítica teatral*. Edição Jackson. 1936. Vol. XXX. (A mãe de José de Alencar, p. 158-168; O teatro de José de Alencar, p. 238-255). (O primeiro desses estudos é de 1860, o outro, de 1866).
- 2) MACHADO DE ASSIS: *Crítica literária*. Edição Jackson, 1936. Vol. XXIX. (Iracema, p. 74-86). (Escrito em 1866; Machado de Assis foi dos maiores admiradores de Alencar).
- 3) MANOEL PINHEIRO CHAGAS: *Novos ensaios críticos*. Pôrto. Viúva Moré. 1867. (José d'Alencar, p. 212-224).
- 4) FRANKLIN TÁVORA: *Literatura Brasileira*.<sup>r</sup> Cartas a Cincinato, estudos críticos de Semprônio sobre o Gaúcho e Iracema. Recife. J/W. de Medeiros. 1872. 330 p. (Ataque rancoroso contra Alencar).
- 5) IRIEMA (PSEUDÔNIMO DE APOLINÁRIO PÔRTO ALEGRE): *José de Alencar*. (In: Parthenon Literário Pôrto Alegre, 2.ª série, II/9 de setembro de 1873, p. 371-377; II/10 de outubro de 1873, p. 422-426; II/11 de novembro de 1873, p. 480-484; II/12 de dezembro de 1873, p. 520-524; III/2 de fevereiro de 1874, p. 629-636.) (De um discípulo de Alencar; o estudo parece incompleto).
- 6) ANTÔNIO HENRIQUES LEAL: *Locubrações*. São Luís do Maranhão. Magalhães & Cia. 1874. (Questão filológica a propósito da 2.ª edição de Iracema, p. 235-246).
- 7) RAMALHO ORTIGÃO: *Farpas, III*. 1877. (Obras Completas: Farpas, vol. III. Lisboa. Livraria Clássica. 1943. p. 198-199).
- 8) RAIMUNDO ANTÔNIO DA ROCHA LIMA: *Crítica e Literatura*. São Luís do Maranhão. Cristino Campos. 1878. (Senhora, p. 79-97). (Estudo famoso como primeiro exemplo de crítica científica no Brasil; o valor do trabalho não corresponde a essa fama).
- 9) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *José de Alencar*. 1882. (2.ª edição. Rio de Janeiro: Fauchon & Cia. 1894. 204 p.). (Talvez o melhor estudo que até hoje se escreveu sobre Alencar).
- 10) CAPISTRANO DE ABREU: *José de Alencar: Estudo transcrito*. (In: Revista do Instituto do Ceará, XXVIII, 1914, p. 312-313). (Escrito em 1883; vale como elogio da parte de um temperamento diferente).
- 11) ISABEL BURTON: *Prefácio da tradução inglesa de Iracema*. London. Bickerle & Son. 1886. p. III-IV.
- 12) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894. (Alencar, p. 153-164).
- 13) ADOLFO CAMINHA: *Cartas literárias*. Rio de Janeiro. Aldina. 1895. (O indianismo, p. 177-184).



- 14) LOPES TROVÃO: *José de Alencar, o romancista*. Rio de Janeiro. Quaresma. 1897. 28 p.
- 15) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 3.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. (José de Alencar e o Jesuíta, p. 135-162).
- 16) SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO: *Compêndio de História da Literatura Brasileira*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909. p. 271-287.
- 17) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 270-283, 382-383.
- 18) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. (Macedo et José de Alencar: Le Guarany et La Moreninha, p. 53-82).
- 19) ARTUR MOTTA: *José de Alencar*. Rio de Janeiro. Briguier. 1921. 307 p. (*Boa biografia; insuficiente como crítica*).
- 20) MÁRIO DE ALENCAR: *José de Alencar*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1922. 318 p. (*Com boa bibliografia*).
- 21) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Vol. II. p. II. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. p. 1401-1420). (*Estudo detalhado; coloca Alencar evidentemente muito acima de Machado de Assis*).
- 22) RONALD DE CARVALHO: *Espelho de Ariel*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (José de Alencar, p. 251-256). (*Estudo muito eloquente*).
- 23) ÁLVARO GUERRA: *José de Alencar*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (*Divulgação*).
- 24) MÚCIO LEÃO: *Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1925. (O idealismo no romance, p. 67-78).
- 25) OSWALDO ORICO: *A vida de José de Alencar*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1929. 215 p.
- 26) FERNANDO OSÓRIO: *Alencar e o gênio da Raça*. Pelotas. S. e. 1929. 27 p.
- 27) RENATO DE ALMEIDA: *Revisão de Valores*. José de Alencar. (In: Movimento Brasileiro, I/3, março de 1929).
- 28) APRÂNIO PEIXOTO: *Alencar*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 89, maio de 1929, p. 3-24).
- 29) GUSTAVO BARROSO: *José de Alencar*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 89, maio de 1929, p. 86-107).
- 30) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 4.ª série. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1930. (Alencar crítico, p. 153-164).
- 31) AUGUSTO DE LIMA: *José de Alencar*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CVI, 1930, p. 250-264).
- 32) AGRIPPINO GRIECO: *Vivos e Mortos*. 1931. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. Alencar, p. 117-122). (*Alencar é uma das grandes admirações do antimatadiano Agrippino Grieco*).
- 33) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 38-49).
- 34) JOÃO RIBEIRO: *As Minas de Prata*. (In: Revista Souza Cruz, XVIII (193, janeiro de 1933).
- 35) ARTUR MOTTA: *José de Alencar*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 146, fevereiro de 1934, p. 131-182). (*Estudo biobibliográfico deficiente*).
- 36) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 252-257.
- 37) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 36-47. (*Penetrante estudo psicológico*).

- 38) FILGUEIRAS LIMA: *A literatura cearense na formação do sentimento nacional*. (In: *CADERNOS DA HORA PRESENTE*, n.º 9, julho-agosto de 1940, p. 36-52).
- 39) PEDRO DANTAS: (*Pseud. de Prudente de Moraes Neto*): Observações sobre José de Alencar, (in: *Revista do Brasil*, 3.ª fase. IV/35, maio, de 1941, p. 60-80). (*Acentua a importância histórica, apesar dos defeitos*).
- 40) AUGUSTO MEYER: *De um leitor de romances: Alencar*. (In: *Revista do Brasil*, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 69-74). (*Crítica*).
- 41) D. DRIVER: *The Indian in Brazilian Literature*. New York. Instituto de las Españas. 1942. 190 p.
- 42) O. CARNEIRO GIFFONI: *Estética e Cultura*. São Paulo. Continental, 1944. p. 31-36.
- 43) BEZERRA DE FREITAS: *Forma e expressão no romance brasileiro*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1947. p. 112-117.
- 44) GLADSTONE CHAVES DE MELO: *Introdução da edição de Iracema*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1948. p. VII-LI. (*Importante estudo crítico*).
- 45) MARIA LUÍSA DE LA CASA: *La sombra de Cooper sobre el americanismo de Alencar*. New York. Hispanic Institute. p. 15.

### Bernardo Guimarães

BERNARDO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES. Nasceu em Ouro Preto (Minas Gerais), em 15 de agosto de 1825. Morreu em Ouro Preto, em 10 de março de 1884.

#### OBRAS POÉTICAS

*Cantos da Solidão* (São Paulo. Tipogr. Liberal. 1852; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1858); *Poesias* (Rio de Janeiro. Garnier. 1865); *Novas poesias* (1876); *Fóllhas de outono* (1883).

#### ROMANCES E CONTOS

*O Ermitão de Muquém* (Rio de Janeiro. Garnier. 1865); *Lendas e romances* (Rio de Janeiro. Garnier. 1871); *O garimpeiro* (Rio de Janeiro. Garnier. 1872); *Histórias e tradições* (Rio de Janeiro. Garnier. 1872); *O seminarista* (Rio de Janeiro. Garnier. 1872); *O índio Afonso* (Rio de Janeiro. Garnier. 1873); *A escrava Isaura*. Rio de Janeiro. Garnier. 1875); *Maurício ou Os Paulistas em São João d'El Rey* (Rio de Janeiro. Garnier. 1877); *A ilha maldita* (1879); *Rosaura a enjeitada* (Rio de Janeiro. Garnier. 1883); *O bandido do Rio das Mortes* (Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1904).

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras*, edit. por M. Nogueira da Silva. Rio de Janeiro. Briguiet. 1941. 13 volumes. (Vol. I: *Poesias*; vol. II: *O Ermitão de Muquém*; vol. III: *Lendas e Romances*; vol. IV: *O garimpeiro*; vol. V: *O seminarista*, 10.ª edição; vol. VI: *O índio Afonso*; vol. VII: *A escrava Isaura*, 11.ª edição; vol. VIII: *Histórias e Tradições*; vol. IX: *Maurício ou Os Paulistas em São João d'el Rey*; vol. X: *A ilha maldita*; vol. XI: *Rosaura a enjeitada*; vol. XII: *O bandido do Rio das Mortes*; vol. XIII: *A voz do Pagé*).
- 2) *Quatro romances* (*O Ermitão de Muquém, O seminarista, O garimpeiro, O índio Afonso*). (São Paulo. Martins. 1944).

Como romancista, Bernardo Guimarães estreitou o nacionalismo de Alencar, tornando-se regionalista. Esse regionalismo é hoje o valor que a crítica ainda lhe atribui enquanto suas obras de ficção, cada vez mais divulgadas, caíram no domínio do gosto popular. Um conhecedor, como Manuel Bandeira considera como superior aos romances de Bernardo Guimarães a sua poesia, que se situa, porém, mais perto dos românticos individualistas, seus amigos de mocidade: Aureliano Lessa e Álvares de Azevedo.

#### Bibliografia

- 1) ARTUR DE OLIVEIRA: *Tese de concurso para professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Tipogr. Gazeta de Notícias. 1879. (Poesias líricas, Bernardo Guimarães, p. 21-23).
- 2) CARLOS FERREIRA FRANÇA: *Tese de concurso para professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Louzinger. 1879. (O lirismo de Bernardo Guimarães, p. 34-42).
- 3) JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELO: *Bernardo Guimarães*. (In: Gazeta literária, Rio de Janeiro. I/11, 20 de março de 1884).
- 4) JOSÉ MARIA VAZ PINTO COELHO: *Poesias e romances do dr. Bernardo Guimarães*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1885. 225 p.
- 5) SÍLVIO ROMERO: *Estudos de literatura contemporânea*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1885. (Dois poetas, p. 71-79).
- 6) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. vol. III, p. 297-313). (*Elogia o realismo em Bernardo*).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Bernardo Guimarães, p. 253-264).
- 8) DILERMANDO CRUZ: *Bernardo Guimarães*. Juiz de Fora. Costa & Cia. 1911. 198 p.
- 9) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 286-291. (*Regionalismo, mas sem valor literário*).
- 10) EVARISTO DE MORAES: *A escravidão nas belas artes*. I (In: Revista Americana, V/1, 1917, p. 47-64).
- 11) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Bernardo Guimarães p. 107-118).
- 12) AUGUSTO DE LIMA: *Bernardo Guimarães*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 47, novembro de 1925, p. 229-239).
- 13) BASÍLIO DE MAGALHÃES: *Bernardo Guimarães*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil 1926. 338 p.
- 14) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 32-33).
- 15) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 35-36). (*Elogia muito os romances*).
- 16) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Brügliet. 1935. p. 258-259. (*Elogia só as descrições da natureza*).
- 17) MÁRIO CASASANTA: *A Escrava Isaura, um panfleto político*. (In: Mensagem, n.º 5, de 15 de setembro de 1939).
- 18) ALCÂNTARA MACHADO: *Cavaquinho e Saxofone*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1940. (O fabuloso Bernardo Guimarães p. 215-224). (*Gosta do "rude" regionalista*).
- 19) JOÃO ALPHONSUS: *Bernardo Guimarães romancista regionalista*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 75-85).
- 20) JOÃO ALPHONSUS: *A posição moderna de Bernardo Guimarães*. (In: A Manhã. Suplemento Autores e Livros, 14 de março de 1943).

- 21) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 74-75. (*Revaloriza a poesia de Bernardo Guimarães*).

### **Apolinário Pôrto Alegre**

APOLINÁRIO JOSÉ GOMES PÔRTO ALEGRE (usou vários pseudônimos, sobretudo Iriema). Nasceu em Rio Grande (Rio Grande do Sul), em 20 de agosto de 1844. Morreu em Pôrto Alegre, em 23 de março de 1904.

#### OBRAS DE FICÇÃO

*O Vaqueano* (romance; 1872); *Paisagens* (contos; 1874).

*Discípulo de José de Alencar, criou Apolinário Pôrto Alegre o regionalismo sul-riograndense. Não se tornou bastante conhecido fora de sua terra.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO PINTO DA SILVA: *História literária do Rio Grande do Sul*. Pôrto Alegre. Globo. 1924. p. 146-154.
- 2) SOUSA DOCA: *O regionalismo sul-riograndense na literatura*. (In: *Revista das Academias de Letras*, I/1, dezembro de 1937, p. 5-18).
- 3) WALDEMAR DE VASCONCELOS: *Perfil de Apolinário Pôrto Alegre*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 17 de setembro de 1944).

### **Bruno Seabra**

BRUNO HENRIQUE DE ALMEIDA SEABRA. Nasceu em Belém do Pará, em 6 de outubro de 1837. Morreu na Cidade do Salvador (Bahia), em 8 de abril de 1876.

#### OBRAS

*Flores e Frutos* (Rio de Janeiro. Garnier. 1862).

*Entre os "poetas sertanejistas" (conforme Sílvio Romero), que transformaram o romantismo nacionalista em regionalismo poético, representa Bruno Seabra o tipo do bucolismo inofensivo.*

#### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição). Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. vol. IV, p. 59-65).

### **Juvenal Galeno**

JUVENAL GALENO DA COSTA E SILVA. Nasceu em Fortaleza (Est. Ceará), em 27 de setembro de 1836. Morreu em Fortaleza, em 7 de abril de 1931.

#### OBRAS

*Lendas e canções populares* (1865; 2.ª edição, Fortaleza, Gualter R. Silva. 1892). *Lira Cearense* (1871), etc.

*Juvenal Galeno representa, entre os regionalistas poéticos o tipo da poesia popular, já quase-literário.*

## Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1942. vol. IV, p. 82-86).
- 2) JOAQUIM ALVES: *A poesia de Juvenal Galeno*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1936).
- 3) ONOFRE MUNIZ GOMES DE LIMA: *A poesia humana e popular de Juvenal Galeno*. Fortaleza. 1946.
- 4) FRANCISCO ALVES DE ANDRADE: *O pioneiro de folclore no nordeste do Brasil*. (In: *Revista do Instituto do Ceará*. 1948, p. 243-265 (com bibliografia).

## ROMANTISMO INDIVIDUALISTA

*Quanto a Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Aureliano Lessa e Casimiro de Abreu não há discussão: são poetas individualistas, mais a maneira de Byron e Musset do que de Lamartine e dos românticos alemães que influíram nos poetas brasileiros precedentes. Aos nomes citados também está ligado, pela cronologia, pela mentalidade e pelo hábito dos historiadores literários, o de Laurindo Rabelo, de modo que o feitiço particular da sua poesia — mais popular do que literário — não justificaria a tentativa de separá-lo dos outros. Fica o caso de Fagundes Varela: seus fracos ensaios de poesia patriótica são inspirados por nacionalismo já muito diferente do de Alencar, ao passo que ainda não o filiam à poesia condoreira; Fagundes Varela foi, porém, poeta religioso, mas tudo leva a crer que sua religiosidade também foi preocupação "egotista" — da salvação de sua alma de boêmio perdido — quer dizer, poesia individualista.*

### Laurindo Rabelo

LAURINDO JOSÉ DA SILVA RABELO. Nasceu no Rio de Janeiro, em 3 de junho de 1826. Morreu no Rio de Janeiro, em 28 de setembro de 1864.

#### OBRAS

*Trovas* (Bahia 1853; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Lobo Viana. 1855), *Poesias*, edit. por Sá Pereira de Castro (Rio de Janeiro. Tipografia Pinheiro & Cia. 1867).

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras poéticas*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Rio de Janeiro. Garnier. 1876. (nova edição, 1900).
- 2) *Obras*, edit. por Oswaldo Mello Braga, São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1946. (edição crítica).

*O êxito popular dos versos de Laurindo Rabelo está fora de dúvida, os literatos contemporâneos seus também o consideram como poeta digno da mais séria atenção. A popularidade ficou, embora diluindo-se com o tempo; e o interesse da crítica literária diminuiu ao ponto de não existir estudo completo sobre Laurindo Rabelo.*

### Bibliografia

- 1) AUGUSTO EMÍLIO ZALUAR: *Trovas do dr. Laurindo José da Silva Rabelo*. (In: Diário do Rio de Janeiro, 15 de abril de 1856).
- 2) EDUARDO DE SÁ PEREIRA DE CASTRO: *Introdução da edição das Poesias*. Rio de Janeiro. Tipogr. Pinheiro & Cia. 1867. p. III-XXVII.
- 3) ANASTÁCIO LUÍS DE BONSUCCESSO: *Quatro Vultos*. Ensaio de Biografia e crítica. Biblioteca do Instituto dos Bacharéis em Letras. Rio de Janeiro. Tipogr. do Correio Mercantil. 1867. p. 281-287, 290-294. (*Tipo de discurso eloquente*).
- 4) MANUEL FRANCISCO DIAS DA SILVA: *Perfil biográfico do dr. Laurindo*. Introdução da edição das Obras Poéticas. Rio de Janeiro. Garnier. 1876. p. 3-17.
- 5) JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: *Laurindo Rabelo*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, XLII/2, 1879, p. 75-102).
- 6) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. Vol. III, p. 331-347).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Laurindo Rabelo p. 78-88).
- 8) SÍLVIO ROMERO: *Outros estudos da literatura contemporânea*. Lisboa. A Editôra 1905. (Laurindo Rabelo. p. 33-34).
- 9) XAVIER PINHEIRO: *Centenário do nascimento de Laurindo Rabelo*. (In: Jornal do Comércio, Rio de Janeiro. 8 de julho de 1926).
- 10) CONSTÂNCIO ALVES: *Laurindo Rabelo*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 60, dezembro de 1926, p. 251-275).
- 11) EUGÊNIO GOMES: *A propósito de Laurindo Rabelo*. (In: Boletim do Ariel, I/12, setembro de 1932, p. 23).
- 12) HEITOR MONIZ: *Vultos da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Laurindo Rabelo. p. 173-185).
- 13) RONALD DE CARYALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 231-232.
- 14) OSVALDO MELLO BRAGA: *Introdução da edição das Obras*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1946. p. 7-13. (*Com boa bibliografia*).

### Aureliano Lessa

AURELIANO JOSÉ LESSA. Nasceu em Diamantina (Minas Gerais), em 1828. Morreu em Serro (Minas Gerais), em 21 de fevereiro de 1861.

#### OBRA

*Poesias póstumas*, edit. por seu irmão Francisco José Pedro Lessa (Rio de Janeiro Tip. A Luz, 1873; 2.ª edição, Belo Horizonte. Beltrão & Cia. 1909).

*A poesia de Aureliano Lessa coloca-o ao lado dos seus amigos Álvares de Azevedo e Bernardo Guimarães, representa os estudantes mineiros entre os românticos individualistas. Nunca chamou muito a atenção dos críticos.*

### Bibliografia

- 1) JOSÉ MARIA VAZ PINTO COELHO: *Aureliano José Lessa*. (In: Correio Mercantil, Rio de Janeiro. 25 de março de 1861).
- 2) THEODOMIRO A. PEREIRA: *Biografia de Aureliano Lessa*. (In: Diário Oficial, 8 de fevereiro de 1867).

### Bibliografia

- 3) BERNARDO GUIMARÃES: *Aureliano Lessa*. Prefácio das Poesias Póstumas. Rio de Janeiro. Tip. A Luz. 1873. p. III-XII.
- 4) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1883 (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vo. III, p. 285-297).

### Álvares de Azevedo

MANUEL ANTÔNIO ÁLVARES DE AZEVEDO. Nasceu em São Paulo, em 12 de setembro de 1831. Morreu no Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1852.

#### OBRAS

*Poesias* (Lira dos Vinte Anos) (Rio de Janeiro. Tipogr. Americana. 1853);  
Obras. Vol. II (contém: Pedro Ivo, Macário, A Noite na Taverna etc.).  
(Rio de Janeiro. Laemmert. 1855); Conde Lopo (Rio de Janeiro) Leuzinger, 1886).

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras*, edit. por Jaci Monteiro, 2.<sup>a</sup> edição. 3 vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1862. (3.<sup>a</sup> edição, id., 1862).
- 2) *Obras*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. 4.<sup>a</sup> edição; 3 vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1873. (5.<sup>a</sup> edição, id. 1884; 6.<sup>a</sup> edição, id. 1897; 7.<sup>a</sup> edição, id., 1900).
- 3) *A Noite na Taverna e Macário*. Edit. por Edgard Cavalheiro. São Paulo. Martins. 1941.
- 4) *Obras Completas*, edit. por Homero Pires. 2 vols. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1942. (*Edição crítica*).

*À intensidade do seu lirismo romântico, à evidência de cultura livresca nos seus versos, à mentalidade de adolescente desesperado e à morte prematura deve Álvares de Azevedo sua popularidade muito grande no público de estudantes, meiocultos e sentimentais. Mas a crítica literária também o considerou sempre como gênio, às vezes exagerando-lhe o valor, às vezes compreendendo-lhe bem a importância histórica, como modelo do lirismo estudantil que é um aspecto permanente da literatura brasileira.*

### Bibliografia

- 1) DCARTE PARANHOS SCHUTEL: *Análise das obras de Manuel Antônio Álvares de Azevedo*. (In: *Anais da Academia Filosófica*, Rio de Janeiro, série 1, 1858, p. 9-11, 53-58, 93-96, 129-136) (*Trabalho pretencioso e prolixo que ficou incompleto*).
- 2) DOMINGOS JACI MONTEIRO: *Discurso biográfico de Manuel Antônio Álvares de Azevedo*. Prefácio da edição das Obras, 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1862. Vol. I, p. 5-34.
- 3) FERDINAND WOLF: *Le Brésil littéraire*. Berlin. Ascher. 1863. p. 211-216.
- 4) MACHADO DE ASSIS: *Crítica literária*. Edição Jackson. 1936. Vol. XXX. (A Lira dos Vinte anos, p. 112-117). (*Escrito em 1866*).
- 5) ANASTÁCIO LUIS DO BONSUCESSO: *Quatro Vultos*. Ensaio de biografia e crítica Biblioteca do Instituto dos Bacharéis em Letras. Rio de Janeiro. Tipogr. do Correio Mercantil. 1867. p. 267-272. 294-295. (*Comêço do endeusamento*).

- 6) JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: *Notícia sobre o autor e suas obras*. Prefácio da 4.ª edição das obras. Rio de Janeiro. Garnier. 1873. Vol. I, p. 29-72.
- 7) ANTÔNIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO: *Manuel Antônio Álvares d'Azevedo*. (In: Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1878. Lisboa. Lallemand Frères. 1877. p. 3-18). (*Bom estôjço*).
- 8) SOARES ROMEU JÚNIOR: *Recordações literárias*. Pôrto. Chardron. 1877. p. 279-284.
- 9) CAMILO CASTELO BRANCO: *Cancioneiro alegre dos poetas portugueses e brasileiros*. Vol. I. Pôrto. Chardron. 1887. p. 111-115. (*Hostil*).
- 10) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 266-285). (*Acha Álvares de Azevedo superior a Baudelaire*).
- 11) CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO: *Conferência realizada na Academia de São Paulo em honra de Álvares de Azevedo, Castro Alves e Fagundes Varela*. (In: O Estado de São Paulo 23, 24 e 25 de novembro de 1892).
- 12) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Álvares de Azevedo p. 35-47). (*Apreciação elogiosa e justa*).
- 13) PIRES DE ALMEIDA: *A escola byroniana no Brasil*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 5 de fevereiro, 26 de fevereiro, 22 de março, 8 de junho, 13 de julho, 20 de novembro de 1905). (*Recorda o ambiente dos poetas boêmios em São Paulo*).
- 14) ALFREDO PUJOL: *Mocidade e Poesia*. Conferência. (In: O Estado de São Paulo, 13 de outubro de 1906).
- 15) ARMANDO PRADO: *Álvares de Azevedo*. (In: Sociedade de Cultura Artística, Conferência, 1912-1913. São Paulo. Cardoso Filho. 1914. p. 43-95).
- 16) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 299-303.
- 17) SPENCER VAMPRÉ: *Álvares de Azevedo*. (In: A Gazeta. São Paulo, 11 e 12 de maio de 1917).
- 18) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Álvares de Azevedo, p. 23-32).
- 19) ÁLVARO GUERRA: *Álvares de Azevedo*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 53 p. (*Divulgação*).
- 20) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional*. O Romantismo. Rio de Janeiro. Helios. 1926. p. 160-163).
- 21) VICENTE DE PAULO VICENTE DE AZEVEDO: *Antônio Álvares de Azevedo*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1931. 215 p. (*Primeira biografia, escrita aliás no espírito do poeta*).
- 22) VEIGA MIRANDA: *Álvares de Azevedo*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1931. 299 p. (*Biografia pouco compreensiva*).
- 23) HOMERO PIRES: *Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1931. 96 p. (*Bom estudo biobibliográfico*).
- 24) LUÍS FELIPE VIEIRA SOUTO: *Dois românticos brasileiros*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1931. p. 7-32.
- 25) ESCRAGNOLLE DÓRIA: *Vida e Morte de Álvares de Azevedo*. (In: Revista da Semana. 25 de abril de 1931).
- 26) AFRÂNIO PEIXOTO: *A originalidade de Álvares de Azevedo*. (In: Revista Nova, I/3, setembro de 1931, p. 333-345).
- 27) AZEVEDO AMARAL: *Álvares de Azevedo, o único romântico brasileiro*. (In: Revista Nova, I/3, setembro de 1931, p. 346-354).
- 28) HOMERO PIRES: *A influência de Álvares de Azevedo*. (In: Revista Nova, I/3, setembro de 1931, p. 355-374).



- 29) ARTUR MOTTA: *Álvares de Azevedo*. (In: Revista Nova I/3, setembro de 1931, p. 397-415). (*Estudo bibliográfico*).
- 30) AURÉLIO GOMES DE OLIVEIRA: *Álvares de Azevedo, poeta*. (In: Revista Nova, I/3, setembro de 1931, p. 430-436).
- 31) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução de poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 27-31). (*Observações psicológicas sobre o caráter imaginário da boemia brasileira*).
- 32) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 225-231. (*Repete a comparação com Baudelaire; encontra em Álvares de Azevedo o simbolismo todo, ao qual prefere a poesia do romântico*).
- 33) MÁRIO DE ANDRADE: *O Aleijadinho e Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro. Revista Acadêmica Editôra. 1935. (Amor e Medo p. 67-134). (*Penetrante análise psicológica do erotismo romântico*).
- 34) EDGARD CAVALHEIRO: *Introdução da edição das Novelas*. São Paulo. Martins. 1941. p. 5-19.
- 35) RUBENS DO AMARAL: *Álvares de Azevedo*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, IV/14, junho de 1941. p. 47-53).
- 36) HOMERO PIRES: *Introdução da edição das Obras Completas*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1942. Vol. I, p. XI-XXIX.
- 37) JOÃO ALPHONSUS: *O epicuresco Álvares de Azevedo*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 20 de setembro de 1942).
- 38) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *O caminho de três agonias*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1945. p. 37-63.
- 39) ORVÁCIO SANTAMARINA: *Álvares de Azevedo, o grande romântico*. (In: Cultura Política, V/48, janeiro de 1945, p. 158-167).
- 40) CARLOS DANTE DE MORAES: *Álvares de Azevedo e o romantismo*. (In: Província de São Pedro, n.º 1, junho de 1945, p. 23-48).
- 41) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 70-74.
- 42) TÍLIO HOSTÍLIO MONTENEGRO: *Tuberculose e literatura*. Rio de Janeiro. s. c. 1949. p. 57-61.

## Junqueira Freire

Lufs JOSÉ JUNQUEIRA FREIRE. Nascceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 31 de dezembro de 1832. Morreu na Cidade do Salvador (Bahia), em 24 de junho de 1855.

### OBRAS

*Inspirações do Claustro* (Bahia. Camillo Lellis Masson. 1855); *Obras Poéticas precedentes e Contradições Poéticas*, 2 vols. (Rio de Janeiro. Garnier. s. d).

### EDIÇÕES

- 1) *Inspirações do Claustro*. 2.ª edição. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1867.
- 2) *Obras Poéticas*. 2.ª edição. Garnier. s. d. (3. ed. Garnier. s. d.; 4.ª ed. Garnier s. d.).

Biblioteca Municipal  
 de São Paulo  
 Rua Netto  
 310  
 01000

~~Prof. ...  
 SE ...  
 Volu. 7257  
 Encad. 1966~~

101

- 3) *Obras*, edição crítica por Roberto Alvim Correia. 3 vols. Rio de Janeiro Zélio Valverde. 1944.

*Junqueira Freire, monge "defroqué" e poeta da dúvida religiosa, não alcançou a popularidade de Álvares de Azevedo. A crítica observou, porém, mais de uma vez que as "dores românticas" de Junqueira Freire são mais "experimentadas" e menos livrescas do que as de Álvares de Azevedo e, talvez, de todos os outros românticos brasileiros (com exceção de Gonçalves Dias, evidentemente). O interesse por Junqueira Freire, muito vivo no início e rapidamente declinando depois, cresce nos últimos tempos.*

#### Bibliografia

- 1) MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA: *Junqueira Freire, Inspirações do Claustro*. (In: *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 2 de março de 183). (*Crítica, raramente citada, pelo grande romancista*).
- 2) JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA: *Junqueira Freire*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, XIX, 1856, p. 425-433).
- 3) CINCINATO PINTO DA SILVA: *Vida do poeta baiano Luís Junqueira Freire*. (In: *Anais da Academia Filosófica*. Rio de Janeiro, 1/1, 1858, p. 87-92, 137-142, 175-184).
- 4) FRANKLIN DÓRIA: *Luís Junqueira Freire*. (In: *Arena*, Recife, n.º 5/6, 3 de julho de 1858, p. 33-35 e n.º 7, de 10 de julho de 1858, p. 49-51).
- 5) ANTÔNIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES: *Ensaio crítico sobre Luís Junqueira Freire*. (In: *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 19 e 20 de agosto de 1859). (*Bom estudo*).
- 6) BERNARDO GUIMARÃES: *As inspirações do Claustro, juízo crítico sobre o Livro com este título de Luís José Junqueira Freire*. (In: *Atualidade*. Rio de Janeiro, 17 e 21 de dezembro de 1859).
- 7) FELICIANO TEIXEIRA LEITÃO: *Luís José Junqueira Freire*. (In: *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Literários*, t. I, 1863, p. 449-457).
- 8) MACHADO DE ASSIS: *Crítica literária*. Edição Jackson. 1936. Vol. XXIX, (*Inspirações do Claustro*, p. 87-97). (*Escrito em 1866*).
- 9) ANASTÁCIO LUÍS DO BONSUCESSO: *Quatro Vultos*. Ensaio de biografia e crítica. Biblioteca do Instituto dos Bacharéis em Letras. Rio de Janeiro. Tipogr. do Correio Mercantil. 1867. p. 272-281, 295-296). (*Mera retórica*).
- 10) FRANKLIN DÓRIA: *Estudo sobre Luís Junqueira Freire*. Rio de Janeiro. Garnier. 1868. 61 p. (*Primeira monografia*).
- 11) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaio e Estudos*. I. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (*Junqueira Freire*, p. 43-58). (*Escrito em 1874*).
- 12) SOARES ROMEU JÚNIOR: *Recordações literárias*. Pôrto. Chardron. 1877. p. 290-294.
- 13) ANTERO DE QUENTAL: *Carta a Joaquim de Araújo, do 3 de novembro de 1880*. (In: *Cartas de Antero de Quental*. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1921. p. 208). (*Interessante testemunho de admiração; daí em diante, o interesse por Junqueira Freire diminui*).
- 14) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 347-355). (*Crítica sem simpatia nem admiração*).
- 15) JOSÉ LUÍS ALVES: *Os claustros e o clero no Brasil*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, LVII/2, 1894, p. 1-257). (*Pinta o ambiente monástico do poeta, ao qual se refere na página 15*).
- 16) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (*Junqueira Freire* p. 59-76). (*Acha-o inferior aos outros românticos, mas admite-lhe a originalidade*).

- 17) ARTUR ORLANDO: *Discurso de posse na Academia*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 7, janeiro de 1912, p. 131-136).
- 18) ODORICO OTÁVIO ODILON: *Recordações*, 31 de dezembro de 1832. 24 de junho de 1855. (In: Jornal de Notícias, Bahia, 25 de junho de 1912).
- 19) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 305-307.
- 20) HOMERO PIRES: *Discurso de posse na Academia Baiana de Letras*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 28 de novembro e 5 de dezembro de 1926).
- 21) DURVAL DE MORAES: *Entre a Fé e a Dúvida. Junqueira Freire*. (In: Revista do Brasil, 2.ª fase, I/7, 15 de dezembro de 1926, p. 26-31). (*Ponto de vista católico*).
- 22) AFRÂNIO PEIXOTO: *Ramo de Louro*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1928. (Vocação e martírio de Junqueira Freire, p., 47-84).
- 23) HOMERO PIRES: *Junqueira Freire*. Rio de Janeiro. A Ordem. 1929. 343 p. (*Biografia definitiva; boa bibliografia*).
- 24) ALCANTARA MACHADO: *Caraguinho e Saxofone*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1940. (Junqueira Freire, p. 209-214). (*Escrito em 1930; sobre o livro de Homero Pires*).
- 25) HOMERO PIRES: *Junqueira Freire*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1931. 91 p.
- 26) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 34-35). (*Acentua a sinceridade do poeta, rara entre os românticos*).
- 27) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Junqueira Freire, p. 73-80).
- 28) ARTUR MOTTA: *Junqueira Freire*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras. n.º 168, dezembro de 1935, p. 458-470). (*Bibliografia deficiente*).
- 29) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica, vol. II*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Junqueira Freire, por Homero Pires, p. 131-137).
- 30) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 232-234. (*Crítica adversa*).
- 31) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Prefácio da edição das Obras*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1944. Vol. I, p. 7-29.
- 32) WILSON MARTINS: *Junqueira Freire, o primeiro satanista*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 17 de junho de 1945).
- 33) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 77-79. (*Elogio justo, sem exagero*).

### Casimiro de Abreu

CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU. Nasceu em Barra de São João (conforme Nilo Bruzzi, em Vila de Capivari, na então Província do Rio de Janeiro) em 4 de janeiro de 1839. Morreu em Nova Friburgo, em 18 de outubro de 1860.

#### OBRAS

*Primaveras* (Rio de Janeiro. Tip. Paula Brito. 1859; 2.ª edição. Lisboa. Panorama. 1864; 2.ª edição, Pôrto. Tip. Jornal do Pôrto. 1866; 2.ª edição. Lisboa. Panorama. 1867; 5.ª edição, Pôrto. Chardron. 1925; 6.ª edição, Pôrto. Chardron. 1945; e várias outras).

#### EDIÇÕES

- 1) *Obras Completas*, edit. por Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Rio de Janeiro. Garnier, 1877. (reedições em 1883, 1892, 1909, 1920).
- 2) *Obras Completas*, edit. por M. Said Ali. Rio de Janeiro. Laemmert. 1902.
- 3) *Obras Completas*, edit. por Sousa da Silveira. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1940. Edição crítica).
- 4) *Obras Completas*, Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1943.
- 5) *As primaveras*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1945.
- 6) *Poesias Completas*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1947.
- 7) *Poesias Completas*. São Paulo. Saraiva. 1949.

O número das edições dá testemunho da grande e invariável popularidade do poeta. A crítica tem, em geral, acompanhado esse sentimento popular, mas fazendo distinções: às vezes, acentua a simplicidade infantil dos versos, outra vez, descobre atrás dessa superfície uma arte poética diferente, capaz de interessar leitores que exigem mais da poesia do que emoções elementares.

#### Bibliografia

- 1) RAMALHO ORTIGÃO: *Prefácio da 2.ª edição portuguesa d'As Primaveras*. Pôrto. 1866. (transcrito como prefácio da 6.ª edição. Pôrto. Chardron. 1945. p. I-XII).
- 2) REINALDO CARLOS MONTORO: *Casimiro de Abreu, perfil biográfico-crítico*. (In: *Revista Popular*, Rio de Janeiro, XVI, 1852, pág. 351-356). (*As primeiras opiniões de algum interesse, sobre Casimiro de Abreu, são de portugueses, o que revela suas afinidades com o lirismo português*).
- 3) JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: *Casimiro de Abreu*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, XXXIII/1, 1870., p. 295-320).
- 4) CAPISTRANO DE ABREU: *Ensaio e Estudos*. I. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931. (Casimiro de Abreu, p. 17-25). (*Escrito em 1874*).
- 5) SOARES ROMEU JÚNIOR: *Recordações literárias*. Pôrto. Chardron. 1877. p. 284-290
- 6) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. III, p. 373-385). (*Benevolente*).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Casimiro de Abreu, p. 47-59). (*Grandes elogios, da parte do crítico exigente*).
- 8) JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELO: *Casimiro de Abreu*. (In: *Renascença*. Rio de Janeiro, II/13, março de 1905, p. 98-101). (*Testemunho de um sobrevivente da época romântica*).
- 9) ESCRAGNOLLE DÓRIA: *Casimiro de Abreu* (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro. 4 de janeiro de 1914).
- 10) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 307-312).
- 11) JOSÉ MARIA GOULART DE ANDRADE: *Casimiro de Abreu*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 14, de julho de 1920, p. 7-49).
- 12) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Casimiro de Abreu, p. 156-164). (*Com bibliografia deficiente*).
- 13) ÁLVARO GUERRA: *Casimiro de Abreu*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (*Divulgação*).
- 14) ADELMAR TAVARES: *Discurso de posse*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 58, outubro de 1926, p. 83-112). (*Um Casimiro celestial*).
- 15) RENATO DE ALMEIDA: *Revisão de valores*. Casimiro de Abreu. (In: *Movimento Brasileiro*, I/5, maio de 1929).

- 16) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 35-36). (*Elogio nuançado*).
- 17) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Casimiro de Abreu, p. 81-89).
- 18) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 234-238. (*Elogio quase absoluto*).
- 19) MÁRIO DE ANDRADE: *O Aleijadinho e Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro. Revista Acadêmica Editôra. 1935. p. 72-74, 90-92, 96-98. (*Penetrante análise do erotismo de Casimiro*).
- 20) MÚCIO LEÃO: *Casimiro de Abreu*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. LIII, 1937, p. 4-29).
- 21) CARLOS MAUL: *Casimiro de Abreu, poeta do amor*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1939. 142 p.
- 22) A. FIGUEIRA DE ALMEIDA: *Poetas fluminenses*. (In: Federação das Academias de Letras do Brasil. Conferências. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939. p. 192-204).
- 23) SOUSA DA SILVEIRA: *Introdução da edição crítica das Obras*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1939. p. XIII-XXVI.
- 24) RENATO DE ALMEIDA: *Casimiro de Abreu*. (In: Boletim do Ariel, VIII/5, fevereiro de 1939, p. 5-6. (*Contra o culto dedicado a Casimiro*).
- 25) HENRIQUE FERREIRA LIMA: *Casimiro de Abreu em Portugal*. (In: Revista do Arquivo Municipal. São Paulo, vol. 58, junho de 1939, p. 5-40).
- 26) OLIVEIRA RIBEIRO NETO: *A sinceridade de Casimiro de Abreu*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, II/7, setembro de 1939, p. 115-144).
- 27) HÉLIO VIANA: *Descoberta de Casimiro de Abreu*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/34, abril de 1941, p. 32-39).
- 28) JOÃO ALPHONSUS: *O meigo Casimiro*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros 12 de outubro de 1941).
- 29) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro. Americ. Editôra. 1945. (No jardim público de Casimiro, p. 27-35).
- 30) AFRÂNIO PEIXOTO: *Casimiro de Abreu*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. XX, 1945, p. 3-11).
- 31) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 75-77.
- 32) MURILLO ARAÚJO: *Casimiro, a poesia e a infância*. Prefácio da edição das Poesias. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1947. p. I-VIII.
- 33) NILO BRUZZI: *Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro. Aurora. 1949. p. 268 (revisão radical da biografia; livro discutidíssimo).
- 34) TULIO HOSTILIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 52-55.

### Fagundes Varela

LUÍS NICOLAU FAGUNDES VARELA. Nasceu em Santa Rita de Rio Claro (na então Província do Rio de Janeiro), em 17 de agosto de 1841. Morreu em Niterói, em 18 de fevereiro de 1875.

## OBRAS

*Noturnas* (São Paulo. Azevedo Marques. 1861); *O Estandarte Auri-Verde* (São Paulo. Azevedo Marques. 1863); *Vozes da América* (São Paulo. Azevedo Marques. 1864); *Cantos e Fantasias* (São Paulo. Garraux. 1865); *Cartas meridionais* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1869); *Cantos do Ermo e da Cidade* (Rio de Janeiro. Garnier. 1869); *Anchieta ou O Evangelho nas Selvas* (Rio de Janeiro. Possolo. 1875); *Cantos religiosos* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1878); *O Diário de Lázaro* (Rio de Janeiro. Ed. da Revista Brasileira. 1880).

## EDIÇÕES

- 1) *Obras Completas*, edit. por Vivaldo Cearaci. 3 vols. Rio de Janeiro. Garnier. 1886-1892. (2.<sup>a</sup> edição. Garnier. 1896; 3.<sup>a</sup> edição. Garnier 1919-1920).
- 2) *Obras Completas*, edit. por Attilio Milano. 3 vols. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1943.
- 3) *Obras Completas*. São Paulo. Ed. Cultura. 1943.

A evolução poética de Fagundes Varela percorreu várias fases: depois de uma fase inicial, patriótica, sem grande importância, a fase boêmia, à maneira dos outros românticos estudantis da Faculdade de São Paulo, depois a fase de lirismo da natureza; enfim, a fase religiosa. As opiniões críticas sobre Fagundes Varela modificaram-se conforme a relativa importância, atribuída a essa ou àquela fase. No início, comentava-se com grande interesse a vida aventureira do poeta boêmio. José Veríssimo, pouco favorável a esse aspecto do romantismo, chegou a condenar também o lirismo pessoal de Varela, achando-o pouco original, o que causou longo eclipse da fama do poeta. Renasceu ele pela atenção prestada a sua poesia religiosa descobrindo-se enfim a qualidade elegíaca de Varela e sua importância histórica.

## Bibliografia

- 1) MACHADO DE ASSIS: *Crítica literária*. Edição Jackson. 1936. Vol. XXIX. (Cantos e Fantasias, p. 98-107). (*Escrito em 1866*).
- 2) ARTUR DE OLIVEIRA: *Tese de concurso para professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Tipogr. da Gazeta de Notícias. 1879. (Luís Nicolau Fagundes Varela, p. 24-26). (*Estudo mais elogiado do que conhecido*).
- 3) CARLOS FERREIRA FRANÇA: *Tese de concurso para professor substituto de retórica, poética e literatura nacional*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1879. (O lirismo de Fagundes Varela, p. 23-33).
- 4) LERY SANTOS. *Pantheon Fluminense*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1880. p. 567-574. (*Fonte, muito inexata, dos estudos biográficos seguintes*).
- 5) FRANKLIN TÁVORA: *O Diário de Lázaro*. (In: Revista Brasileira, V, 1880, p. 357-390). (*Análise minuciosa*).
- 6) LÚCIO DE MENDONÇA: *Fagundes Varela*. (In: Gazetinha, 18 de maio de 1882).
- 7) FRANKLIN TÁVORA: *Estudo crítico*. Prefácio da 1.<sup>a</sup> edição das Obras Completas. Rio de Janeiro. Garnier. 1886. Vol. I, p. 5-43.
- 8) VIVALDO COARACI: *Notícia biográfica*. Prefácio da 1.<sup>a</sup> edição das Obras Completas. Rio de Janeiro. Garnier. 1886. Vol. I, p. 47-51. (*Baseada em Lery Santos*).

- 9) CAMILO CASTELO BRANCO: *Cancioneiro alegre dos poetas portugueses e brasileiros*. Vol. II. Porto. Chardron. 1888. p. 211-214. (*Hostil*).
- 10) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 108-117). (*Elogia as qualidades poéticas de Varela, achando porém suas descrições mais fantasiosas de que realistas*).
- 11) CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO: *Conferência realizada na Academia de São Paulo em honra de Álvares de Azevedo, Castro Alves e Fagundes Varela*. (In: O Estado de São Paulo, 23, 24 e 25 de novembro de 1892).
- 12) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 2.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Fagundes Varela, p. 131-146). (*Acha o poeta pouco original, comparação desfavorável com Castro Alves*).
- 13) MARTINS JÚNIOR: *Palestra sobre Fagundes Varela*. (In: Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1901).
- 14) PIRES DE ALMEIDA: *A escola byroniana no Brasil*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 5 de fevereiro, 26 de fevereiro, 22 de março, 8 de junho, 13 de julho e 20 de novembro de 1905). (*O ambiente da Faculdade de São Paulo no tempo dos boêmios românticos*).
- 15) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 338-339.
- 16) ALBERTO DE OLIVEIRA: *Fagundes Varela*. Conferência. (In: O Estado de São Paulo. 7 de fevereiro de 1917). (*Favorável a Varela*).
- 17) BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALYÃO: *O poeta Fagundes Varela, sua vida e sua obra*. Rio de Janeiro. Rohe. 1920. 28 p.
- 18) AFFONSO DE FREITAS JÚNIOR: *Fagundes Varela*. (In: Revista do Brasil, 1.<sup>a</sup> fase, n.º 77, maio de 1922, p. 54-64).
- 19) ÁLVARO GUERRA: *Fagundes Varela*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (*Divulgação*).
- 20) OTONIEL MOTA: *Fagundes Varela*. (In: Revista da Língua Portuguesa, n.º 25, setembro de 1923, p. 91-109). (*Bom estudo*).
- 21) MARTIM FRANCISCO: *Varela e Castro Alves*. (In: Revista do Brasil, 1.<sup>a</sup> fase, n.º 101, maio de 1924, p. 64-66).
- 22) ALBERTO FARIA: *Fagundes Varela*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 41, março de 1925, p. 349-394).
- 23) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional*. O Romantismo. Rio de Janeiro. Helios. 1926. p. 177-182).
- 24) ARTUR MOTTA: *Fagundes Varela*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras n.º 81, setembro de 1928, p. 49-58). (*Com bibliografia deficiente*).
- 25) MÁRIO VILALVA: *Fagundes Varela, sua vida, sua obra, sua glória*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1931. 149 p. (*Primeira tentativa de biografia*).
- 26) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 36-37). (*Qualidade poética sobretudo da vida de Varela*).
- 27) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Fagundes Varela, p. 91-109).
- 28) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 238-241. (*Elogia apenas a poesia descritiva de Varela*).
- 29) JORGE DE LIMA: *Fagundes Varela*. (In: Revista do Brasil, 3.<sup>a</sup> fase, I/4, outubro de 1938, p. 358-373). (*Redescoberta do poeta religioso*).
- 30) A. FIGUEIRA DE ALMEIDA: *Poetas Fluminenses*. (In: Federação das Academias de Letras do Brasil. Conferências. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939. p. 201-216;

- 31) MURILLO ARAÚJO: *O Evangelho nas Selvas*. (In: Boletim do Ariel, VIII/5, fevereiro de 1939). (*O poema religioso*).
- 32) EDGARD CAVALHEIRO: *Fagundes Varela*. São Paulo. Martins. 1940. 351 p. (*Primeira biografia crítica e completa, com bibliografia*).
- 33) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. (Varela p. 35-48). (*sobre o poeta religioso*).
- 34) EDITH MENDES DA GAMA E ABREU: *Fagundes Varela*. (In: Revista das Academias de Letras, n.º 36, agosto de 1941, p. 231-240).
- 35) PAULINO NETO: *A vida e a obra de Fagundes Varela*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 21 de setembro, 5, 12 e 19 de outubro de 1941).
- 36) EDGARD CAVALHEIRO: *Notas sobre Fagundes Varela*. (In: Atlântico, Lisboa, n.º 3, 1943, p. 27-32).
- 37) JAMIL ALMANSUR HADDAD: *Retorno de Fagundes Varela*. (In: Leitura, n.º 7, junho de 1943).
- 38) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Cobra de vidro*. São Paulo. Martins. 1944. (Romantismo, p. 13-21).
- 39) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1945. (Fagundes Varela, solitário imperfeito, p. 13-26).
- 40) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 81-87). (*Justo elogio, com justas restrições*).

## ROMANTISMO LIBERAL

Pode-se preferir a expressão "romantismo revolucionário", assim como se fala de "revolução industrial": movimentos que produzem efeitos revolucionários (ou cooperam nêles, no caso: *Abolição e República*) sem haver revolução propriamente dita, por outro lado, o termo "romantismo liberal" alude antes à classe que liderou o movimento e aos princípios que pregou. Como quer que seja, a distinção é nítida: Álvares de Azvedo, Junqueira Freire e Fagundes Varela estavam preocupados consigo mesmos, Pedro Luís e Castro Alves são poetas públicos. Os Byron e Musset ainda continuam a inspirar atitudes, mas o estilo já é o de Victor Hugo, modelo da poesia "condoreira". Precursor dos "condors", embora apenas em sentido cronológico, é Luís Gama. Convém conceder um lugarzinho ao lado dos "condors" à poesia romântica e social e às atitudes anticonvencionais de Narcisa Amália. No fim do grupo aparece Luís Delfino, "condor" também, mas que, sobrevivendo a todos os outros poetas românticos, passou depois por fases parnasiana e simbolista; no entanto, seu sonho de escrever uma *Epopéia das Américas* define-lhe bem a posição.

Deixou-se de lado a poesia condoreira de Tobias Barreto: sua verdadeira importância é a de prosador, e como prosador já pertence a outra época.

Mas o romantismo não teria tido prosadores dignos de figurarem ao lado dos poetas? O romantismo conservador tinha Varnhagen. O romantismo individualista, de feição intensamente lírica, talvez não pudesse exprimir-se através da prosa discursiva. Mas o romantismo liberal tinha seus grandes oradores e publicistas (Castro Alves é mesmo o maior dêles). A maior parte dêles não tem título para entrar na história da literatura, menos um: Joaquim Nabuco, o representante mais nobre do romantismo político no Brasil. É ele cujo nome remata o presente capítulo.



## Luís Gama

LUÍS GONZAGA PINTO DA GAMA. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 21 de junho de 1930. Morreu em São Paulo, em 23 de agosto de 1882.

### OBRAS

*Primeiras trovas burlescas* (Rio de Janeiro Pinheiro & Cia. 1861. 3.ª edição. São Paulo. Rosa & Santos Oliveira. 1904).

*Luís Gama, escravo foragido, é o primeiro representante de alguma importância da poesia a serviço do abolicionismo. Origens sociais e estilo separam-no da poesia social dos poetas hugonianos, filhos da burguesia. Mas se Manuel Bandeira, o grande conhecedor, o define bem como notável poeta satírico, então as suas sátiras seriam algo como os "Châtiments" brasileiros.*

### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 117-124).
- 2) ALBERTO FARIA: *Luís Gama*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 67, julho de 1927, p. 337-355).
- 3) MANUEL BANDEIRA: *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1940 p. 16.
- 4) ARLINDO VEIGA DOS SANTOS: *A lírica de Luís Gama*. São Paulo. Atlântico. 1944. 64 p.

## Pedro Luís

PEDRO LUÍS PEREIRA DE SOUSA. Nasceu em Caju (na então Província do Rio de Janeiro), em 13 de dezembro de 1839. Morreu em Bananal (na então Província de Rio de Janeiro), em 16 de julho de 1884.

### EDIÇÃO

*Dispersos*. Editados por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1934.

*As poesias esparsas que Pedro Luís publicou em vida, impetuosas tiradas, discursos políticos metrificados, já não provocam hoje entusiasmo. Manuel Bandeira, na sua antologia, não lhes quis conceder espaço. Mas Cassiano Ricardo situa o poeta, historicamente, com acerto: como precursor imediato de Castro Alves.*

### Bibliografia

- 1) JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELO: *Pedro Luís*. (In: Gazeta Literária. Rio de Janeiro, I/17, 22 de agosto de 1884).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 100-108).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 314.
- 4) AFRÂNIO PEIXOTO: *Prefácio da edição de Dispersos*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1934. p. 5-26.
- 5) CASSIANO RICARDO: *Pedro Luís Pereira de Sousa, precursor de Castro Alves*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 5 de setembro de 1913).

- 31) MURILLO ARAÚJO: *O Evangelho nas Selvas*. (In: Boletim do Ariel, VIII/5, fevereiro de 1939). (*O poema religioso*).
- 32) EDGARD CAVALHEIRO: *Fagundes Varela*. São Paulo. Martins. 1940. 351 p. (*Primeira biografia crítica e completa, com bibliografia*).
- 33) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Blum. 1941. (Varela p. 35-48). (*sobre o poeta religioso*).
- 34) EDITH MENDES DA GAMA E ABREU: *Fagundes Varela*. (In: Revista das Academias de Letras, n.º 36, agosto de 1941, p. 231-240).
- 35) PAULINO NETO: *A vida e a obra de Fagundes Varela*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 21 de setembro, 5, 12 e 19 de outubro de 1941).
- 36) EDGARD CAVALHEIRO: *Notas sobre Fagundes Varela*. (In: Atlântico, Lisboa, n.º 3, 1943, p. 27-32).
- 37) JAAIL ALMANSUR HADDAD: *Retorno de Fagundes Varela*. (In: Leitura, n.º 7, junho de 1943).
- 38) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Cobra de vidro*. São Paulo. Martins. 1944. (Romantismo, p. 13-21).
- 39) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro. Amerio. Edit. 1945. (Fagundes Varela, solitário imperfeito, p. 13-26).
- 40) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 81-87). (*Justo elogio, com justas restrições*).

## ROMANTISMO LIBERAL

Pode-se preferir a expressão "romantismo revolucionário", assim como se fala de "revolução industrial": movimentos que produzem efeitos revolucionários (ou cooperam nêles, no caso: *Abolição e República*) sem haver revolução propriamente dita, por outro lado, o termo "romantismo liberal" alude antes à classe que liderou o movimento e aos princípios que pregou. Como quer que seja, a distinção é nítida: Álvares de Azvedo, Junqueira Freire e Fagundes Varela estavam preocupados consigo mesmos, Pedro Luís e Castro Alves são poetas públicos. Os Byron e Musset ainda continuam a inspirar atitudes, mas o estilo já é o de Victor Hugo, modelo da poesia "condoreira". Precursor dos "condors", embora apenas em sentido cronológico, é Luís Gama. Convém conceder um lugarzinho ao lado dos "condors" à poesia romântica e social e às atitudes anticonvencionais de Narcisca Amália. No fim do grupo aparece Luís Delfino, "condor" também, mas que, sobrevivendo a todos os outros poetas românticos, passou depois por fases parnasiana e simbolista; no entanto, seu sonho de escrever uma Epopéia das Américas define-lhe bem a posição.

Deixou-se de lado a poesia condoreira de Tobias Barreto: sua verdadeira importância é a de prosador, e como prosador já pertence a outra época.

Mas o romantismo não teria tido prosadores dignos de figurarem ao lado dos poetas? O romantismo conservador tinha Varnhagen. O romantismo individualista, de feição intensamente lírica, talvez não pudesse exprimir-se através da prosa discursiva. Mas o romantismo liberal tinha seus grandes oradores e publicistas (Castro Alves é mesmo o maior dêles). A maior parte dêles não tem título para entrar na história da literatura, menos um: Joaquim Nabuco, o representante mais nobre do romantismo político no Brasil. É êle cujo nome remata o presente capítulo.

## Luís Gama

LUÍS GONZAGA PINTO DA GAMA. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 21 de junho de 1930. Morreu em São Paulo, em 23 de agosto de 1882.

### OBRAS

*Primeiras trovas burlescas* (Rio de Janeiro Pinheiro & Cia. 1861. 3.ª edição. São Paulo. Rosa & Santos Oliveira. 1904).

*Luís Gama, escravo foragido, é o primeiro representante de alguma importância da poesia a serviço do abolicionismo. Origens sociais e estilo separam-no da poesia social dos poetas hugonianos, filhos da burguesia. Mas se Manuel Bandeira, o grande conhecedor, o define bem como notável poeta satírico, então as suas sátiras seriam algo como os "Châtiments" brasileiros.*

### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 117-124).
- 2) ALBERTO FARIA: *Luís Gama*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 67, julho de 1927, p. 337-355).
- 3) MANUEL BANDEIRA: *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1940 p. 16.
- 4) ARLINDO VEIGA DOS SANTOS: *A lírica de Luís Gama*. São Paulo. Atlântico. 1944. 64 p.

## Pedro Luís

PEDRO LUÍS PEREIRA DE SOUSA. Nasceu em Caju (na então Província do Rio de Janeiro), em 13 de dezembro de 1839. Morreu em Bananal (na então Província de Rio de Janeiro), em 16 de julho de 1884.

### EDIÇÃO

*Dispersos*. Editados por Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1934.

*As poesias esparsas que Pedro Luís publicou em vida, impetuosas tiradas, discursos políticos metrificadas, já não provocam hoje entusiasmo. Manuel Bandeira, na sua antologia, não lhes quis conceder espaço. Mas Cassiano Ricardo situa o poeta, historicamente, com acerto: como precursor imediato de Castro Alves.*

### Bibliografia

- 1) JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELO: *Pedro Luís*. (In: Gazeta Literária. Rio de Janeiro, I/17, 22 de agosto de 1884).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 100-108).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 314.
- 4) AFRÂNIO PEIXOTO: *Presfácio da edição de Dispersos*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1934. p. 5-26.
- 5) CASSIANO RICARDO: *Pedro Luís Pereira de Sousa, precursor de Castro Alves*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 5 de setembro de 1913).

## Castro Alves

ANTÔNIO DE CASTRO ALVES. Nasceu em Muritiba (Bahia), em 14 de março de 1847. Morreu na Cidade do Salvador (Bahia), em 6 de julho de 1871.

### OBRAS

*Espumas flutuantes* (Bahia. Camilo Lellis Masson. 1870, 2.<sup>a</sup> edição, Bahia. Francisco Olivieri. 1875; 3.<sup>a</sup> edição, id. 1878; 4.<sup>a</sup> edição, id. 1889; 5.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. Cruz Coutinho. 1881; 7.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1883; 12.<sup>a</sup> ed., id. 1897; 13.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Laemmert. 1898; 19.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Garnier. 1917 etc.); *Gonzaga* (Rio de Janeiro. Cruz Coutinho. 1875); *A Cachoeira de Paulo Afonso* (Bahia. Imprensa Econômica. 1876); 4.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. Antunes. 1928); *Vozes d'África* (Rio de Janeiro. S. I. Alves. 1880; 3.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro. Laemmert. 1905); *Os Escravos* (Rio de Janeiro. S. I. Alves. 1883; 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Antunes. 1920).

### EDIÇÕES

- 1) *Obras*. 2 vols. Rio de Janeiro. Laemmert. 1898.
- 2) *Obras Completas*. 4 vols. Rio de Janeiro. Antunes. 1920.
- 3) *Obras Completas*, edit. por Afrânio Peixoto. 2 vols. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1921.
- 4) *Espumas flutuantes*. 29.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Antunes. 1943.
- 5) *Obras Completas*, edit. por Afrânio Peixoto. 3.<sup>a</sup> edição. 2 vols. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1944. (*Essa edição é dada como "crítica", qualidade que já lhe foi discutida*).
- 6) *Espumas flutuantes*. 30.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1947.
- 7) *Poesias escolhidas*, edit. por Homero Pires. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1947.

*O número e a divulgação das edições já basta para demonstrar que Castro Alves é o poeta mais lido e mais admirado do Brasil, superando a esse respeito o próprio Gonçalves Dias; a discussão comparativa "quem é maior?" — já terminou, ao que parece. Correspondendo admiravelmente ao gosto poético da nação, Castro Alves encontra-se no pedestal de "Poeta da Raça". Houve alguma resistência, no início. Desde então, se levantaram vozes isoladas contra o feitio declamatório de sua poesia. A crítica é, em geral, de natureza laudatória, além de muitos e às vezes minuciosos estudos biográficos. Trabalhos de interpretação há poucos, e estes se referem mais à ideologia do poeta do que à sua poética. No resto, a bibliografia, da qual aparece aqui só parte selecionada, é muito grande; mais uma prova da imensa popularidade de Castro Alves. Em muitos casos, sobretudo quanto às publicações do centenário de 1947, os títulos dos estudos indicam-lhes a natureza e o valor.*

### Bibliografia

- 1) PEDRO EUNÁPIO DA SILVA DEIRÓ: *Notícia sobre as poesias do dr. Castro Alves*. (In: *Diário da Bahia*, 1867). (*Conheço essa crítica, já muito elogiada, apenas através da citação em Sacramento Blake, vol. VII, p. 34*).

- 2) SÍLVIO ROMERO: *A poesia das Espumas Flutuantes*. (In: O Americano, Recife, 27 de novembro de 1870).
- 3) SÍLVIO ROMERO: *Ainda a poesia das Espumas Flutuantes*. (In: O Americano, Recife, 11 de dezembro de 1870). (*Primeiros ataques do amigo de Tobias Barreto contra o romantismo de Castro Alves, declara-o imitador de Victor Hugo*).
- 4) JOAQUIM NABUCO: *Castro Alves*. Rio de Janeiro. Tipogr. A Reforma. 1873. 30 p.
- 5) ANTÔNIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO: *Esboço biográfico literário de Castro Alves*. (In: Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1882. Lisboa. Lellemant Frères. 1831. p. VII-XXII).
- 6) GUILHERME BELLEGARDE: *Subsídios literários*. Rio de Janeiro. Faro & Lino. 1883 p. 334-350.
- 7) FRANKLIN TÁVORA: *Prefácio da 7.ª edição de Espumas Flutuantes*. Rio de Janeiro. Garnier. 1883. p. I-XI.
- 8) MÚCIO TEIXEIRA: *Prefácio da edição de Os Escravos*. Rio de Janeiro. S. I. Alves. 1883. p. V-XII.
- 9) AUGUSTO ÁLVARES GUIMARÃES: *Biografia de Castro Alves*. (In: Gazeta Literária. Rio de Janeiro, 15 de outubro e 1 de dezembro de 1833).
- 10) VALENTIM MAGALHÃES: *O Cantor dos Escravos*. (Gazeta Literária. Rio de Janeiro, I/12, 31 de março de 1881).
- 11) TRIO LÁVIO DE CASTRO: *Questões e Problemas*. Publicação póstuma prefaciada por Sílvio Romero. São Paulo. Empresa de propaganda literária luso-brasileira. 1913. (Castro Alves p. 137-156). (*Escrito em 1883; julgamento inteligente e nuancado*).
- 12) LÚCIO DE MENDONÇA: *Castro Alves e Gonçalves Dias*. (In: A Semana, III/125, 21 de maio de 1887, e III/127, 4 de junho de 1887). (*Início da discussão: quem é o maior? a preferência dada a Castro Alves, poeta da Abolição, está em relação com as lutas abolicionistas daqueles anos*).
- 13) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1883. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 243-253). (*Estudo, polémico e injusto, Castro Alves comparado, com desvantagens, com Tobias Barreto*).
- 14) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. I. Belém. Tavares Cardoso. 1889. (Castro Alves e o poema dos escravos, p. 133-190).
- 15) CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO: *Conferência realizada na Academia de São Paulo em honra de Álvares de Azevedo, Castro Alves e Fagundes Varela*. (In: O Estado de São Paulo, 23, 24 e 25 de novembro de 1892). (*A partir dessa data o número dos estudos sobre Castro Alves está diminuindo, Abolição e República, seus ideais, estão realizados*).
- 16) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Castro Alves, p. 147-163). (*Justa admiração, sem as usuais erupções de ênfase*).
- 17) EUCLYDES DA CUNHA: *Castro Alves e seu tempo*. 1907. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Grêmio Euclides da Cunha. 1919. 36 p.).
- 18) JOSÉ OITICICA: *Um poeta da literatura brasileira*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1913). (*Um dos mais penetrantes artigos sobre Castro Alves*).
- 19) AFRÂNIO PEIXOTO: *Poesia da Estranha*. 1918. (Edição Jackson, 1914. Paixão e glória de Castro Alves, p. 197-255). (*Tipo de elogio acadêmico*).
- 20) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Castro Alves p. 195-207). (*Com bibliografia muito insuficiente*).
- 21) JOÃO RIBEIRO: *Notas de um estudante*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Castro Alves. p. 72-79).

- 22) CONSTÂNCIO ALVES: *Figuras*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1921. (Castro Alves p. 76-85).
- 23) AFRÂNIO PEIXOTO: *Introdução de Antologia Brasileira*. Castro Alves. 2ª edição. Paris. Aillaud et Bertrand. 1921. p. VII-XXV.
- 24) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Castro Alves*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro. 6 de julho de 1921).
- 25) JOÃO RIBEIRO: *Castro Alves*. (In: O Imparcial, 11 de julho de 1921).
- 26) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Castro Alves p. 129-141).
- 27) ANDRADE MURICY: *O suare convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. (Castro Alves. p. 298-332).
- 28) GEORGES LE GENTIL: *Castro Alves e a literatura universal*. (Tradução de estudo, publicado na Revue de l'Amérique Latine, n.º 3, março 1922, in: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 22, junho de 1922, p. 252-263).
- 29) ÁLVARO GUERRA: *Castro Alves*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 58 p. (*Divulgação*).
- 30) XAVIER MARQUES: *Vida de Castro Alves*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. 264 p. (*Biografia fundamental*).
- 31) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Introdução ao estudo do pensamento nacional*. O Romantismo. Rio de Janeiro. Hélios. 1926. p. 184-193).
- 32) PAULO SILVEIRA: *Asas e patas*. Rio de Janeiro. Costallat & Miccolis. 1926. (O gênio da minha terra, p. 64-73).
- 33) RENATO DE ALMEIDA: *Revisão de Valores*. Castro Alves. (In: Movimento Brasileiro, I/4, abril de 1929).
- 34) AFRÂNIO PEIXOTO: *Castro Alves*. Ensaio biobibliográfico. Rio de Janeiro. Oficina Industrial. 1931. 111 p. (*Base dos trabalhos posteriores do autor*).
- 35) AGRIPPINO GRIECO: *Vivos e Mortos*. 1931. (2ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio 1947. Castro Alves p. 7-14). (*Grandíssima admiração*).
- 36) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 47-54).
- 37) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Castro Alves p. 153-160).
- 38) D. MARTINS DE OLIVEIRA: *A ação social e espiritual de Castro Alves*. (In: Revista da Academia Matogrossense de Letras, Janeiro-dezembro de 1934, p. 135-148).
- 39) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 241-247). (*Grandíssimo elogio, com algumas alusões a "declamatório" e "gosto do povo"*).
- 40) PEDRO CALMON: *Vida e amores de Castro Alves*. Rio de Janeiro. A Noite. 1935. 258 p.
- 41) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O poeta dos escravos p. 337-342).
- 42) JOSÉ MARIA BELO: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ariel. 1936. (Castro Alves, p. 9-14).
- 43) EDISON CARNEIRO: *Castro Alves*. Ensaio de compreensão. Rio de Janeiro. José Olympio. 1937. 138 p.
- 44) RENATO DE ALMEIDA: *Castro Alves*. (In: Boletim do Ariel. VII/7, abril de 1938, p. 185-186).
- 45) EDGARD CAVALHEIRO: *Castro Alves, o maior poeta do Brasil*. (In: Boletim do Ariel, VIII/3, dezembro de 1933, p. 63-70).
- 46) ALMIR DE ANDRADE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. (Castro Alves, sentido atual da sua poesia. p. 136-140).

- 47) CARLOS CHIACCHIO: *Castro Alves e o americanismo*. (In: Revista das Academias de Letras, VIII/22, junho de 1940, p. 3-6).
- 48) MERCEDES DANTAS: *O nacionalismo de Castro Alves*. Rio de Janeiro. A Noite. 1941. 153 p.
- 49) EUNICE JOINER GATES: *The Foremost Poet of Brazil*. (In: Books Abroad, Norman, XV/1, Winter 1941, p. 131-132).
- 50) AMÉRICO PALHA: *Castro Alves*. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Cultura. 1942. 83 p.
- 51) AFRÂNIO PEIXOTO: *Castro Alves, o Poeta e o Poema*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1942. 334 p. (*Desdobramento da obra citada como item 34; biografia e crítica baseadas, apesar de muita eloquência, em documentação nova*).
- 52) HEITOR FERREIRA LIMA: *Castro Alves e sua época*. São Paulo. Anchieta. 1942. 207 p. (*Importante trabalho, do ponto de vista marxista; Castro Alves como poeta da revolução burguesa*).
- 53) DANTE MILANO: *Castro Alves*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 13 de setembro de 1942).
- 54) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ Edit. 1943. (Castro Alves p. 145-164). (*Importante depoimento do modernista sobre o valor relativo da poesia retórica*).
- 55) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Gonçalves Dias e Castro Alves*. Rio de Janeiro. A Noite. 1943. 164 p. (*Naturalmente pró-superioridade de Gonçalves Dias*).
- 56) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 88-92. (*Distingue a poesia erótica de valor indubitável, de Castro Alves e a eloquência da sua poesia social*).
- 57) AGRIPPINO GRIECO: *Prefácio da 30.ª edição de Espumas Flutuantes*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1947. p. IX-XXI.
- 58) HOMERO PIRES: *Imagem de Castro Alves*. Prefácio da edição de Poesias Escolhidas. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1947. p. IX-XXV.
- 59) H. FERREIRA LOPES RODRIGUES: *Castro Alves*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1947. 3 vols. 1311 p. (*A mais minuciosa biografia que já se dedicou a um escritor brasileiro*).
- 60) PEDRO CALMON: *História de Castro Alves*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. 295 p. (*Remodelação e redocumentação de trabalhos anteriores*).
- 61) FERNANDO SEGISMUNDO: *Castro Alves explicado ao povo*. Rio de Janeiro. Leticia. 1947. 60 p. (*Ponto de vista socialista*).
- 62) EDISON CARNEIRO: *Trajéória de Castro Alves*. Rio de Janeiro. Vitória. 1947. 158 p. (*Reinterpretação moderna da poesia e análise marxista da posição histórica do poeta*).
- 63) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guaira. 1947. p. 7-38.
- 64) ARCHIMIMO ORNELLAS: *Vida sentimental de Castro Alves*. Bahia. Progresso. 1947. 102 p. (*Capa colorida*).
- 65) ALEXANDRE PASSOS: *Castro Alves, arauto da democracia e da república*. Rio de Janeiro. Pongetti, 1947. 35 p.
- 66) HIGINO COSTA BRITO: *Castro Alves, poeta humano e atual*. (In: Revista da Academia Paraibana de Letras, I/2, 1947, p. 169-179).
- 67) DELMIRO GONÇALVES: *O teatro de Castro Alves*. (In: Paralelos. São Paulo, n.º 11, junho de 1947, p. 55-58).
- 68) SAMUEL PUTNAM: *Marvelous Journey, a Survey of Four Centuries of Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1948. p. 123-135.

- 69) JOEL PONTES: *Castro Alves. Variações em torno da poesia social d'Os Escravos Recife*. Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal. 1948. 20 p.
- 70) ALTAMIRANO NUNES PEREIRA: *Vozes d'África, de Antônio de Castro Alves, em apreciação crítica*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1949. 159 p.
- 71) WALDEMAR MATOS: *A Bahia de Castro Alves*. São Paulo. Ipê. 1949. 174 p.
- 72) TULLIO HOSTILIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 46-52.

### Narcisa Amália

NARCISA AMÁLIA DE OLIVEIRA CAMPOS. Nasceu em São João da Barra (na então Província do Rio de Janeiro), em 3 de abril de 1852. Morreu no Rio de Janeiro, em 24 de junho de 1924.

#### OBRA

*Nebulosas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1872).

*Como mulher, emancipando-se, Narcisa Amália devia falar no estilo do romantismo individualista, mas é inconfundível a inspiração social de sua poesia. Narcisa Amália foi esquecida, e redescoberta por Antônio Simões dos Reis.*

#### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *Estudos da literatura contemporânea*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1885. (A alegria e a tristeza na literatura, p. 121-128).
- 2) ANTÔNIO SIMÕES DOS REIS: *Narcisa Amália*. Rio de Janeiro. Organizações Simões. 1949. 192 p. (*Monografia completa, com bibliografia e antologia*).

### Luís Delfino

LUÍS DELFINO DOS SANTOS. Nasceu em Desterro (hoje Florianópolis) (Santa Catarina), em 25 de setembro de 1834. Morreu no Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 1910.

#### EDIÇÕES

*Algas e Musgos* (Rio de Janeiro. Pimenta de Melo. 1927); *Poesias líricas* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1934), *Íntimas e Aspásias* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1935); *Angústia do Infinito* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1936); *Atlante esmagado* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1936). *Rosas Negras* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1938); *Arcos de Triunfo* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1939); *Esbôço da Epopéia Americana* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1940); *Imortalidades* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1941); *Posse absoluta* (Rio de Janeiro. Guarani. 1941).

*Luís Delfino é a muitos respeito um poeta singular. Sobrevivendo a todos os românticos de sua geração, percorreu depois do romantismo fases parnasiana e simbolista, nunca renegando, porém, a exuberância condoreira de sua inspiração. As dificuldades que esse feito do poeta criou aos críticos aumentaram pelo fato de que publicou em vida só poesias dispersas, todos os seus volumes de versos são de edição póstuma. Daí se explicam as grandes diferenças entre os juizes sobre o poeta: verdadeiro endeusamento ao lado de graves restrições e até menosprêzo.*



## Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *Estudos da literatura contemporânea*. Rio de Janeiro. Laemmert 1885. (Sôbre Machado de Assis e Luís Delfino p. 221-242).
- 2) LUÍS MURAT: *Luís Delfino e a poesia nacional*. (In: A Semana, I/9, 9 de maio de 1885; I/20, 16 de maio de 1885; I/22, 30 de maio de 1885; I/24, 13 de junho de 1885; I/25, 20 de junho de 1885). (*Comêço da grande glória*).
- 3) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 296-307). (*Admitindo qualidades, nega a Luís Delfino o título de grande poeta; e sua fase parnasiana seria melhor do que a romântica. Mais tarde, o julgamento de Sílvio Romero tornou-se favorável*).
- 4) GILBERTO AMADO: *A chave de Salomão*. 1914. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio 1947. Luís Delfino p. 49-58).
- 5) OSÓRIO DUQUE ESTRADA: *Luís Delfino*. Conferência. Rio de Janeiro. Tipogr. do Jornal do Comércio. 1915. 27 p.
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 364-366. (*Delfino só teria sido artista do verso*).
- 7) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (Luís Delfino p. 63-65).
- 8) JOÃO RIBEIRO: *Luís Delfino*. (In: Jornal do Brasil, 19 de março de 1928).
- 9) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 37-43). (*Grande artista, sem profundidade*).
- 10) HEITOR MONIZ: *Fultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Luís Delfino p. 161-171).
- 11) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 309-310. (*Grande elogio*).
- 12) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. p. 77, 79-80). (*Faz graves restrições*).
- 13) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 95-96. (*Elogia o romantismo singular do poeta*).

## Nabuco

JOAQUIM AURÉLIO BARRETO NABUCO DE ARAÚJO. Nasceu no Recife, em 19 de agosto de 1849. Morreu em Washington, em 17 de janeiro de 1910.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Um Estadista do Império* (Rio de Janeiro. Garnier. 1899); *Minha formação* (Rio de Janeiro. Garnier. 1900, Nova edição, São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1934); *Escritos e discursos literários* (Rio de Janeiro Garnier. 1901); *Pensées détachées et souvenirs* (Paris. Rachette. 1906).

### EDIÇÃO

*Obras Completas*, edit. por Celso Cunha, São Paulo. Ipê. 1947.-1949. 14 vols. (vol. I: *Minha formação*; vol. II: *Balmaceda e A Intervenção estrangeira*; vols. III-VI: *Um Estadista do Império*; vol. VII: *O Abolicionismo*; vol. VIII: *O Direito do Brasil*; vol. IX: *Escritos literários*; vol. X: *Pensamentos soltos, etc.*; vol. XI: *Discursos políticos*; vol. XII: *Companhas de Imprensa*; vols. XIII-XIV: *Cartas a amigos*).

*Aristocrata e campeão de uma política generosamente liberal, altamente culto e cristão tolerante, homem e escritor dotado de tôdas as qualidades humanas e lite-*

rárias. Nabuco foi sempre e continua um ídolo do Brasil inteiro. Só pouquíssimos fizeram uma ou outra restrição ao seu europeísmo-estetismo-dandismo.

#### Bibliografia

- 1) MARTIN GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Felix Lajouane. 1900. p. 259-324.
- 2) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (A revolução chilena p. 1-26; Um historiador político p. 133-166).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 3.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. (Joaquim Nabuco, Minha formação p. 162-182).
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 4.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Páginas soltas, de Joaquim Nabuco p. 201-213).
- 5) DOMÍCIO DA GAMA: *Joaquim Nabuco*. (In: Revista Americana, II/3, março de 1910 p. 321-332).
- 6) JUAN BAUTISTA DE LAVALLE: *Joaquim Nabuco, orador y publicista*. (In: Revista Americana, II/3, março de 1910, p. 460-466).
- 7) DANTAS BARRETO: *Elogio de Joaquim Nabuco*. (In: Discursos Acadêmicos. vol. II Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. p. 197-208). (Escrito em 1911).
- 8) SEBASTIÃO DE VASCONCELOS GALVÃO: *Esboço biográfico do Embaixador Joaquim Nabuco de Araújo*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, LXXIV/2, 1911, p. 9-177).
- 9) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 395-398.
- 10) JOSÉ DA GRAÇA ARANHA: *A mocidade herbícea de Joaquim Nabuco*. (In: Sociedade de Cultura Artística, Conferências 1914-1915. São Paulo. Levi. 1916. p. 201-232).
- 11) JOSÉ MARIA BELO: *Inteligência do Brasil*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1935. (Nabuco p. 65-142). (Escrito em 1917, tipo de "approach" estético).
- 12) CONSTÂNCIO ALVES: *Figuras*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1921. (Joaquim Nabuco p. 104-110).
- 13) GRAÇA ARANHA: *Machado de Assis e Joaquim Nabuco*. Comentários e Notas à Correspondência entre estes dois escritores. São Paulo. Monteiro Lobato. 1923. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1942. 269 p.) (*Fina análise psicológica do aristocrata romanticamente democrata*).
- 14) CAROLINA NABUCO: *A vida de Joaquim Nabuco*. São Paulo. Companhia Editora Nacional 1923. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Americ-Edit. 1943. 2 vols. 305-267 p.). (*Biografia fundamental*).
- 15) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *A vida de Joaquim Nabuco*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1929).
- 16) A. POMPEU: *Rui e Nabuco*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1930. 154 p.
- 17) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 4.ª série. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1930. p. 141-152).
- 18) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1947. p. 209-216).
- 19) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I, 3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (A vida de Joaquim Nabuco, de Carolina Nabuco p. 81-97).
- 20) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 330-332).
- 21) AFFONSO BANDEIRA DE MELLO: *Joaquim Nabuco*. (In: Mensário do Jornal do Comércio. Rio de Janeiro. t. V, vol. 2, 1939, p. 357-366).
- 22) GILBERTO FREYRE: *Joaquim Nabuco*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. 47 págs.
- 23) CELSO VIEIRA: *Joaquim Nabuco*. Ipê. 1949. 310 p.

MOVIMENTOS ANTI-ROMÂNTICOS

## I — O REALISMO

*Silvio Romero, nas suas várias tentativas de organizar em grupos os fenômenos literários no Brasil da segunda metade do século XIX, usava os termos "reação" ou "reação anti-romântica", termos bem convenientes, na época, quando se desenrolava contra o romantismo a luta de que o próprio Silvio Romero era um dos protagonistas (José Veríssimo, aliás, falava em "modernismo", expressão que tem hoje, para nós, outra significação). Passada a luta, verificando-se que o romantismo não morreu apesar de tudo — porque constitui um dos fatores constantes da mentalidade brasileira — aquelas muitas "reações" nos dão a impressão de outras tantas tentativas frustradas. Talvez o termo "movimentos" designe melhor o fato de tendências literárias que, partindo contra o romantismo, se tornaram independentes da existência do inimigo. Mas não importam as palavras. Os fatos estão aí: são o naturalismo e o parnasianismo.*

*A essa altura surge o mais grave problema que tem de enfrentar quem pretende classificar o passado literário do Brasil: um escritor contemporâneo do naturalismo e do parnasianismo, que não pertence a este nem àquele grupo, é justamente a maior figura da literatura brasileira: Machado de Assis. Seria preciso afirmar a existência de um "grupo" de que ele é o único membro. José Veríssimo fez mais ou menos isso (enquanto para o anti-machadiano Silvio Romero, o problema não existia). Mas não é tanto assim. Machado foi, na mocidade e na primeira fase de sua carreira literária, romântico, superando depois essa tendência. E o "anti-romântico" mais definido da literatura brasileira. E realista: embora não no sentido que muitas vezes se dá ao realismo literário do século XIX, como precursor do naturalismo, mas antes no sentido em que Dostoievski falou de "realismo psicológico".*

*Realistas há, porém, mais outros, embora muito diferentes. Realista é Manuel Antônio de Almeida, estranha figura de precursor em pleno romantismo, relacionado aliás com os inícios da carreira literária de Machado de Assis. Realista, mas antes naquele sentido usual, é o Visconde de Taunay, romancista idealista que nas suas descrições da natureza já não é, porém, romântico; depois, Franklin Távora, embora sem capacidade bastante para realizar suas idéias de um regionalismo integral, já é o precursor do naturalismo dos nortistas. Nem o estilo de Taunay nem o de Távora têm os mínimos pontos de contato com a arte de Machado de Assis. Mas "realistas", num sentido artificialmente alargado da palavra, são todos eles.*

*Realistas, também, são Tavares Bastos, que descobriu atrás das ficções jurídicas a realidade política do Brasil, e Capistrano de Abreu, o maior realista da*

historiografia brasileira. Enfim, José Veríssimo é o crítico literário da época, Eis algo como um "grupo". A ordem em que seus componentes aparecem neste capítulo é a dos inícios da carreira literária (no caso de Machado de Assis: conforme o comêço de sua segunda fase, não-romântica); não difere muito aliás da ordem cronológica de nascimento.

### Manuel Antônio de Almeida

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1831. Morreu, em naufrágio, no canal perto de Macaé, em 28 de novembro de 1861.

#### OBRA

*Memórias de um sargento de milícias* (Rio de Janeiro. Tipogr. Brasiliense. 1854-1855; 2.ª edição, Pelotas. Joaquim F. Nunes. 1862; 3.ª ed., edit. por Quintino Bocayuva. Rio de Janeiro. Tipogr. do Diário do Rio de Janeiro. 1863; 4.ª ed., que se diz 2.ª, Rio de Janeiro. Dias da Silva Junior. 1876).

#### EDIÇÕES

- 1) 6.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1900.
- 2) 7.ª edição. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925.
- 3) 9.ª edição. São Paulo. Cultura Brasileira. 1937.
- 4) 10.ª edição. São Paulo. Martins. 1941. (11.ª ed., id. 1943).
- 5) 12.ª edição. Lisboa. Ultramar. 1944.

O número relativamente grande de edições contemporâneas do romance de Manuel Antônio de Almeida diz do seu êxito. Mas foi êxito entre os leitores e não entre os literatos. O precursor, que Manuel Antônio é por excelência, não cabia nos "grupos", "escolas" e "reações". Depois, o gosto do público mudou: e Manuel Antônio foi quase esquecido, senão menosprezado. Redescobriram-no os modernistas. Desde então sua fama (e já se pode dizer: glória) de primeiro e talvez maior romancista urbano do Brasil não cessou de crescer.

#### Bibliografia

- 1) AUGUSTO EMÍLIO ZALUAR: *Manuel Antônio de Almeida*. (In: Diário do Rio de Janeiro, 5 e 7 de fevereiro de 1862). (Os primeiros escritos sobre Manuel Antônio são depoimentos de amigos, seus companheiros de trabalho na imprensa do Rio de Janeiro).
- 2) AUGUSTO EMÍLIO ZALUAR: *Manuel Antônio de Almeida, apontamentos biográficos e críticos*. (In: O Guarany, Rio de Janeiro, 14, 21 e 28 de maio de 1871).
- 3) MANOEL ANTÔNIO MAJOR: *Manuel Antônio de Almeida*. (In: Revista Mensal da Sociedade Ensaos Literários, t. IV, 1872, p. 683-688).
- 4) FRANCISCO JOAQUIM BETHENCOURT DA SILVA: *Introdução literária*. Manuel Antônio d'Almeida. Prefácio da 4.ª edição, que se diz 2.ª, das Memórias de um Sargento de Milícias. Rio de Janeiro. Dias da Silva Junior. 1876. p. I-XLVIII. (Reproduzido in: *Dispersas e bosquejos artísticos*, edit. por Múcio Teixeira. Rio de Janeiro. Papellaria Ribeiro. 1901. p. 231-285). (*Um romântico dá seu depoimento sobre o contemporâneo*).
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894 (um velho romance brasileiro p. 107-124). (*A primeira opinião justa depois de longo esquecimento; opõe o realismo de Manuel Antônio à ficção romântica de Alencar*).

- 6) SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO: *Compêndio de História da Literatura Brasileira* 2.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909. p. 294-299.
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 283-285.
- 8) LUÍS FELIPE VIEIRA SOUTO: *Dois românticos brasileiros*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1931. p. 95-118.
- 9) JOSÉ VIEIRA: *As Memórias de um Sargento de Milícias*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1931).
- 10) JOÃO RIBEIRO: *Manuel Antônio de Almeida*. (In: *Jornal do Brasil*, 17 de novembro de 1931).
- 11) XAVIER MARQUES: *Manuel Antônio de Almeida*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 20, dezembro de 1931, p. 387-401).
- 12) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Manuel Antônio de Almeida p. 63-71).
- 13) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 36-38). *Elogio do romance autenticamente popular*.
- 14) LUÍS FELIPE VIEIRA SOUTO: *Manuel Antônio de Almeida*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, CLXIV, 1933, p. 556-570).
- 15) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 257-258). (*Elogio do balzaquiano algo imperfeito*).
- 16) HAROLDO PARANHOS: *A segunda geração romântica e as Memórias de um Sargento de Milícias*. Prefácio da 9.ª edição (que se diz 7.ª). São Paulo. Cultura Brasileira. 1937. p. I-XII.
- 17) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 48-53).
- 18) MÁRIO DE ANDRADE: *Memórias de um Sargento de Milícias*. Prefácio da 10.ª edição. 1941. (Transcrito in: *Aspectos da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Americ Edit. 1943. p. 165-184). (*Penetrante estudo; consagração definitiva do precursor pelo chefe do movimento modernista*).
- 19) MARQUES REBÉLO: *Vida e obra de Manuel Antônio de Almeida*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1943. 132 p. (*Monografia, escrita por espírito congenial; com bibliografia*).
- 20) ASTROJILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. (Romancistas da cidade, p. 49-113).
- 21) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: *O autor deste livro*. Prefácio da 12.ª edição das Memórias. Lisboa. Ultramar. 1944. p. V-XI.
- 22) PHOCION SERPA: *Manuel Antônio de Almeida*. (In: *Revista iberoamericana*, IX/18, mayo de 1945, p. 325-356).
- 23) FRANCISCO AYALA: *Un classico de la literatura brasileña*. (In: *La Nación*. Buenos Aires, 14 de julio de 1946).

## Tavares Bastos

AURELIANO CÂNDIDO TAVARES BASTOS. Nasceu na Cidade de Alagoas, em 20 de abril de 1839. Morreu em Nice, em 3 de dezembro de 1875.

### OBRAS

*Cartas do Solitário* (Rio de Janeiro. Tipogr. do Correio Mercantil. 1862);  
*O Vale do Amazonas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1866) *A Província* (Rio de Janeiro). Garnier. 1870).

#### EDIÇÕES

- 1) *O Vale do Amazonas*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1937.
- 2) *A Província*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1937.
- 3) *Cartas do Solitário*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1938.

*Atrás das ficções jurídico-constitucionais do regime imperial descobriu Tavares Bastos as realidades da política brasileira. Tido, por isso, apenas como oposicionista liberal, foi meio esquecido quando a República tinha realizado suas idéias federalistas. Só muito mais tarde, quando o regime republicano também se revelou como constituído à base de ficções, redescobriram a lição realista de Tavares Bastos.*

#### Bibliografia

- 1) CASSIANO TAVARES BASTOS: *Tavares Bastos, o Solitário*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro. 3 de dezembro, de 1925).
- 2) CARLOS DA VEIGA LIMA: *Cultura política na obra de Tavares Bastos*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1934).
- 3) VICENTE LICÍNIO CARDOSO: *Pensamentos americanos*. Rio de Janeiro. Estabelecimento Gráfico. 1937. (Tavares Bastos e Alberto Torres p. 215-222).
- 4) CARLOS PONTES: *Tavares Bastos*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1939. 360 p. (Monografia definitiva; com bibliografia).
- 5) POVINA CAVALCANTE: *Tavares Bastos*. (In: *Revista das Academias de Letras*, IV/12, julho de 1939, p. 322-335).
- 6) WANDERLEY DE PINHO: *Tavares Bastos*. (In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, CLXXIV, 1939, p. 717-741).
- 7) PRADO RIBEIRO: *Tavares Bastos*. (In: *Revista das Academicas de Letras*, X/61, 1946, p. 65-71).

#### Capistrano de Abreu

JOÃO CAPISTRANO DE ABREU. Nasceu em Maranguape (Ceará), em 23 de outubro de 1853. Morreu no Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1927.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*O Descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no século XVI* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1883); *Frei Vicente do Salvador* (1887); *Capítulos da História Colonial* (Rio de Janeiro, Oroscó & Cia. 1907; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1934); *Ensaios e Estudos* (4 vols. Rio de Janeiro. Sociedade Capistrano de Abreu. 1931-1933). Sobre os numerosos outros trabalhos, veja-se J. A. Pinto do Carmo: *Bibliografia de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1942. 133 p.

*O que foi Tavares Bastos para o pensamento político brasileiro, foi para a historiografia nacional, o homem que pretendeu escrever a história do Brasil sem aludir a Tiradentes: um grande realista, pesquisador exato de documentos para desvendar através deles a realidade histórica, os fatores reais da evolução. Desiludido e pessimista, não conquistou seus contemporâneos mas se mantém firme até hoje. Contudo ainda não existe, sobre ele, monografia satisfatória.*

## Bibliografia

- 1) MÁRIO DE ALENCAR: *Alguns escritos*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Capistrano de Abreu p. 80-91).
- 2) JOSÉ VERÍSSIMO: *Capistrano de Abreu*. (In: Revista da Academia Cearense, XV, 1910, p. 202-211).
- 3) AQUILE ORIBE: *Capistrano de Abreu*. Perfil de su personalidad. Montevideo. El Siglo Ilustrado. 1927. 36 p.
- 4) JOÃO RIBEIRO: *Retrato de Capistrano*. (In: Jornal do Brasil, 26 de agosto de 1927).
- 5) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.ª série vol. 1. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (Capistrano p. 297-312).
- 6) ALBA CAÑIZARES NASCIMENTO: *Capistrano de Abreu*. O homem e a obra. Rio de Janeiro. Briguier. 1931. 62 p.
- 7) AFRÂNIO PEIXOTO: *Capistrano de Abreu, humorista*. (In: Revista de Filosofia e História, II/1, 1931, p. 313-420).
- 8) ALCIDES BEZERRA: *Capistrano de Abreu, ensaísta e crítico*. (In: Boletim do Ariel, II/4. Janeiro de 1933, p. 84-85).
- 9) PAULO PRADO: *Paultística*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Ariel. 1934. (Capistrano p. 231-235). (*Retrato congenial*).
- 10) PANDIÁ CALÓGERAS: *Estudos históricos e políticos*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1936. (Capistrano de Abreu, p. 13-27).
- 11) VICENTE LICÍNIO CARDOZO: *Pensamentos americanos*. Rio de Janeiro. Estabelecimentos Gráficos. 1937. (Capistrano de Abreu, o homem livre, p. 237-243).
- 12) JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES: *Capistrano de Abreu*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, II/9, março de 1939, p. 56-63).

## Visconde de Taunay

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, VISCONDE DE TAUNAY. Nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1843. Morreu no Rio de Janeiro, em 25 de janeiro de 1899.

### OBRAS PRINCIPAIS

*La Retraite de La Laguna* (1871); *Inocência* (Rio de Janeiro. Tipogr. Nacional. 1872; 2.ª edição, Rio de Janeiro. Leuzinger. 1881; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Laemmert. 1896; 9.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1912); 11.ª edição, Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1920); *O encilhamento* (Rio de Janeiro. Domingos de Magalhães & Cia. 1894; nova edição. São Paulo. *Melhoramentos*. 1925).

### EDIÇÕES

- 1) *Inocência*. 15.ª edição, por Afonso de Taunay. São Paulo. *Melhoramentos*. 1924.
- 2) *Inocência*. 16.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1924.
- 3) *Inocência*. 17.ª edição. São Paulo. *Melhoramentos*. 1927 (e sucessivas reedições).

*A bibliografia das edições de "Inocência" é o registro do êxito extraordinário do romance, talvez o único livro brasileiro traduzido para tôdas as línguas. Deve-se êsse êxito provavelmente ao idealismo sentimental, isto é, aos elementos românticos*



da obra. Mas o assunto e o ambiente escolhido já não são os fantásticos de Alencar e as descrições da natureza de um realismo, que embora pareça insuficiente aos modernos, situa o autor fora do romantismo.

#### Bibliografia

- 1) CARLOS VON KOSERITZ: *Alfredo d'Escragnoille Taunay*. Esboço característico. Traduzido do alemão por R. P. B. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1886. 38 p.
- 2) OLIVIER DE CHASTEL: *Prefácio da tradução francesa de Inocência*. Paris. Léon Chailly. 1896. p. V-X.
- 3) ARNO PHILIPP: *Prefácio da tradução alemã de Inocência*. Porto Alegre. Cesar Reinhardt. 1899. p. V/XII.
- 4) ARTUR MONTENEGRO: *Visconde de Taunay*. (In: Revista da Academia Cearense, IV, 1899, p. 123-135).
- 5) FRANCISCO DE CASTRO: *Elogio do Visconde de Taunay*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. I. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934. 67-86). (Escrito em 1900).
- 6) MARTIN GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Felix Lajouane. 1900. p. 141-184.
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Taunay e a Inocência p. 264-277). (O primeiro romance realista da literatura brasileira).
- 8) ANTÔNIO DA CUNHA BARBOSA: *Visconde de Taunay*. (In: Revista da Academia Cearense, VI, 1901, p. 11-31).
- 9) ANTÔNIO GOMEZ RESTREPO: *Prefácio da tradução castelhana de Inocência, por José Vicente Concha*. Bogotá. Libreria Americana. 1905.
- 10) SÍLVIO ROMERO: *Outros estudos de literatura contemporânea*. Lisboa. A Editora. 1905. (Visconde de Taunay, o homem de letras p. 187-206). (Faz grandes restrições à imaginação e ao estilo).
- 11) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 320-324.
- 12) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros Estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Euclides e Taunay p. 287-292). (Escrito em 1920; duas fases da descrição e interpretação do Sertão brasileiro).
- 13) MARO B. TONES *Prefácio da tradução, para o inglês, de Inocência*. Boston. Heath. 1923. p. XI-XXIII.
- 14) MÚCIO LEÃO: *Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1925. (O idealismo no romance p. 67-78). (Alencar e Taunay).
- 15) ARTUR MOTTA: *Taunay*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras. n.º 85, janeiro de 1929, p. 42-61). (Estudo biobibliográfico).
- 16) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 50-51). ("Inocência", uma bela égloga, mais poética do que real).
- 17) BRAULIO SANCHEZ-SAEZ: *Vieja y nueva literatura del Brasil*. Santiago de Chile. Ercilla. 1935. p. 177-188.
- 18) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 251-264. (Considera Taunay como realista que venceu o romantismo no romance brasileiro).
- 19) ALCIDES BEZERRA: *O Visconde de Taunay*. Vida e obra. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 1937. 29 p.
- 20) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 54-60. (O realismo de Taunay estaria só no assunto; a obra é idealista, lírica e sentimental).

## Bibliografia

- 21) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Três romancistas regionalistas*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 90-93). (*As descrições são acadêmicas, mas a linguagem do diálogo é natural; não é um grande obra, mas um autêntico romance*).
- 22) WANDELEY PINHO: *O Visconde de Taunay*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CLXXXI, 1943, p. 5-43).
- 23) PHOCION SERPA: *Impressões de Inocência*. (In: Biblioteca da Academia Carioca de Letras, Caderno 11. Rio de Janeiro. Sauer. 1944. p. 37-67).
- 24) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira. Vol. XII) Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 31/36.

## Franklin Távora

JOÃO FRANKLIN DA SILVEIRA TÁVORA. Nasceu em Baturité (Ceará), em 13 de janeiro de 1842. Morreu no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1888.

### ROMANCES PRINCIPAIS

*Os índios de Jaguaribe* (1862); *A casa de palha* (Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1866); *Um casamento no arrabalde* (Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1869); *O Cabeleira* (Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1876; nova edição, Rio de Janeiro, Jornal do Brasil. 1928) *O matuto* (Rio de Janeiro. Tip. Perseverança. 1878); *Lourenço* (Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1881).

*Franklin Távora é realista. O representante combativo da "Literatura do Norte" e desbravador literário do Sertão até deve ser considerado como precursor imediato do naturalismo, mas Franklin Távora também é sucessor imediato de Alencar, que tinha aliás atacado, e contemporâneo da primeira fase, romântica, de Machado de Assis; em comparação com este — se fôsse possível compará-los — aparece Távora como rude nortista. Mas seu realismo só constitui fase de transição.*

## Bibliografia

- 1) CLÓVIS BEVILAQUA: *Franklin Távora*. (In: Revista da Academia Cearense, IX, 1904, p. 16-27).
- 2) CLÓVIS BEVILAQUA: *Franklin Távora, psicologia do escritor*. (In: Revista da Academia Cearense, X, 1905, p. 31-40).
- 3) SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO: *Compêndio de História da Literatura Brasileira*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909. p. 305-316. (*Sílvio Romero considera Távora como grande romancista do povo do Norte*).
- 4) GUILHERME STUDART, BARÃO DE STUDART: *Dicionário bibliográfico cearense, vol. I*. Fortaleza. Tipo-Litografia a Vapor. 1910. p. 482-484.
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 5.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Franklin Távora e a Literatura do Norte p. 129-146). (*José Veríssimo considera Távora como bom romancista anti-romântico, prè-naturalista*).
- 6) CLÓVIS BEVILAQUA: *Franklin Távora*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 9, julho de 1912, p. 12-52).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 324-328. (*Considerando Távora como anti-romântico, estuda-o no entanto no capítulo dedicado aos últimos românticos*).

- 8) ARTUR MOTTA: *Franklin Távora*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 87, março de 1929, p. 279-287). (*Estudo biobibliográfico*).
- 9) RONALD DE CARVALHO: *Peguesa História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 259-261. (*Elogia o estilo do romancista do povo do Norte*).
- 10) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Três romancistas regionalistas*. (In: Revista do Brasil. 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 86-96). (*Demonstrando, de maneira convincente, a incapacidade estilística de Távora e a falsidade do seu realismo*).
- 11) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. p. 37-43.

### Machado de Assis

JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS. Nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839. Morreu no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908.

#### OBRAS

*Queda que as mulheres têm para os tolos* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1861); *Desencantos* (Rio de Janeiro. Paula Brito. 1861); *Teatro* (Rio de Janeiro. Tipogr. do Diário do Rio de Janeiro. 1863); *Crisólidas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1864); *Os deuses de casaca* (Rio de Janeiro. Instituto Artístico. 1866); *Falenas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1870); *Contos fluminenses* (Rio de Janeiro. Garnier. 1870; 2.ª edição, id. 1900). *Resurreição* (Rio de Janeiro. Garnier. 1872); *Histórias da Meia-Noite* (Rio de Janeiro. Garnier. 1873); *A Mão e a Luva* (Rio de Janeiro. Gomes de Oliveira. 1874; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1907); *Americanas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1875); *Helena* (Rio de Janeiro. Garnier. 1876); *Yaid Garcia* (Rio de Janeiro. G. Viana & Cia. 1878; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1899); *Memórias póstumas de Braz Cubas* (Rio de Janeiro. Tipogr. Nacional. 1881; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1896); *Tu, só tu, puro amor* (Rio de Janeiro. Garnier. 1881); *Papéis avulsos* (Rio de Janeiro. Lombaerts. 1882); *História sem data* (Rio de Janeiro. Garnier. 1884); *Quincas Borba* (Rio de Janeiro. Garnier. 1891; 2.ª edição, id. 1896; 3.ª edição, id. 1899); *Várias histórias* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1896); *Páginas recolhidas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1899); *Dom Casmurro* (Rio de Janeiro. Garnier. 1900); *Poesias completas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1901); *Esau e Jacó* (Rio de Janeiro. Garnier. 1904); *Relíquias de Casa Velha* (Rio de Janeiro. Garnier. 1906); *Memorial de Aires* (Rio de Janeiro. Garnier. 1908); *Outras relíquias*, edit. por Mário de Alencar (Rio de Janeiro. Garnier. 1910); *Crítica*, edit. por Mário de Alencar (Rio de Janeiro. Garnier. 1910); *Teatro* edit. por Mário de Alencar (Rio de Janeiro. Garnier. 1910); *A Semana*, edit. por Mário de Alencar (Rio de Janeiro. Garnier. 1914); *Nivas relíquias*, edit. por Fernando Nery (Rio de Janeiro. Guanabara. 1922); *Correspondência*, edit. por Fernando Nery (Rio de Janeiro. Bedeschi. 1932); *Casa Velha*, edit. por Lúcia Miguel Pereira (São Paulo. Martins. 1944).

*Obras Completas*. Rio de Janeiro. W. M. Jackson. 1936. (3.<sup>a</sup> edição, 1938; 5.<sup>a</sup> edição, 1944). 31 vols. (vol. I: *Ressurreição*; vol. II: *A Mão e a Luva*; vol. III: *Helena*; vol. IV: *Yaiá Garcia*; vol. V: *Memórias póstumas de Braz Cubas*; vol. VI: *Quincas Borba*; vol. VII: *Dom Casmurro*; vol. VIII: *Esau e Jacó*; vol. IX: *Memorial de Aires*; vol. X e XI: *Contos fluminenses*; vol. XII: *Histórias da Meia-Noite*; vol. XIII: *Histórias românticas*; vol. XIV: *Papéis avulsos*; vol. XV: *Histórias sem data*; vol. XVI: *Várias histórias*; vol. XVII: *Páginas recolhidas*; vols. XVIII-XIX: *Relíquias de Casa Velha*; vols. XX-XXIII: *Crônicas*; vols. XXIV-XXVI: *A Semana*; vol. XXVII: *Poesias*; vol. XXVIII: *Teatro*; vol. XXIX: *Crítica literária*; vol. XXX: *Crítica teatral*; vol. XXXI: *Correspondência*. (O valor crítico dos textos dessa edição foi muito discutido).

A evolução literária de Machado de Assis percorreu duas fases: a primeira, de poesias românticas e até indianistas e de ficção romântica à maneira dos romances de sociedade de José de Alencar; a segunda, de poesias parnasianas e daquelas obras de ficção, romances e contos, pelas quais Machado de Assis se tornou a maior figura da literatura brasileira, fenómeno singular, fora e acima de todos os "grupos" da classificação histórica. Durante a primeira fase de Machado mal existia crítica literária no país; apenas insignificantes artigos de jornal, às mais das vezes elogios de mão amiga, acompanharam o êxito considerável das obras românticas junto ao público; e a bibliografia machadiana é tão grande que não convém sobrecarregar a lista ainda mais com o registro com aqueles encômios incompreensivos. A segunda fase de Machado de Assis produziu no primeiro momento grande surpresa, da qual a crítica só aos poucos se restabeleceu. Foi então que José Vertissimo se fez intérprete autorizado do mestre acompanhado, mais ou menos, por Araripe Júnior que tinha aliás outras preferências. Quem estava fora do círculo da mais poderosa roda literária da capital, devia receber a impressão de ouvir côro unânime e talvez exagerado de elogios. Estava fora assim Sílvio Romero, representando, no Rio de Janeiro, os conceitos literários muito diferentes da "Escola de Recife". Assim se explica o veemente ataque, em 1897, de Sílvio Romero contra Machado de Assis. Foi o mestre defendido, de maneira mais eficiente, por Labieno (Lajayette Rodrigues Pereira) e outros. Daí em diante a crítica machadiana foi principalmente representada por José Vertissimo, cujo labor de intérprete fiel culminou no último capítulo de sua "História da Literatura Brasileira". Durante esse tempo, só poucos (Pedro Couto, etc.) discordavam. O presidente perpétuo da Academia Brasileira de Letras estava quase unânimeamente consagrado como glória nacional. O endeusamento já começara em vida.

Logo depois da morte de Machado de Assis quebrou Hemetério dos Santos a unanimidade dos elogios, atacando grosseiramente a personalidade humana do defunto autor; suas restrições foram, depois, repetidas até hoje pelos "outsiders". Mas os círculos oficiais da literatura encontraram seus manuais, a respeito, no livro de Alcides Maya sobre o humour de Machado de Assis e nas conferências biográficas e críticas de Alfredo Pujol. Machado entrou na consciênciã da nação como acadêmico perfeito, como escritor de correção clássica e espírito ático. Em

1923 publicou Graça Aranha o estudo que delinea a evolução íntima de Machado de Assis, de plebeu pobre e trabalhador humilde das letras a figura aristocrática e escritor olímpico.

A fase moderna da crítica machadiana começou com o brilhante ensaio de Augusto Meyer, de 1935, apresentando um Machado diferente, de ocultas dimensões espirituais, personagem demótico, desvendando segredos vergonhosos da humanidade. Seguiu logo depois a biografia escrita por Lúcia Miguel Pereira em que se sintetizaram os conceitos contraditórios: as origens plebéias do escritor explicam-lhe o aristocratismo da velhice; o acadêmico é a máscara, porventura indispensável, do gênio subversivo. — As comemorações do centenário, em 1939, produziram bibliografia imensa, muito discurso inútil, várias tolices, mas também certo número de trabalhos em que se interpretam minuciosamente os múltiplos aspectos da obra machadiana (destacando-se a interpretação sociológica de Astrogildo Pereira). Em virtude da intensidade das comemorações, Machado de Assis tornou-se escritor popularíssimo no Brasil, unânimemente elogiado e geralmente lido, apesar da feição pouco popular do seu espírito e da sua obra. Também depois do centenário apareceram algumas interpretações, mais ou menos novas, de importância, sobretudo a de Barreto Filho.

#### Bibliografia

- 1) CAETANO FILGUEIRAS: *Prefácio de Crisólidas*. Rio de Janeiro. Garnier. 1864. p. 7-20. (*Apresentação elogiosa do jovem escritor ao público, por conhecido jornalista da época; a crítica dos anos seguintes não sairá, em geral, desses moldes*).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *A poesia das Falenas*. (In: *Crença*. Recife, 30 de maio de 1870). (*Pela primeira vez o adversário discorda dos elogios gerais*).
- 3) CAPISTRANO DE ABREU: *As Memórias Póstumas de Braz Cubas são um romance?* (In: *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 30 de Janeiro e 1 de fevereiro de 1881). (*O ponto de interrogação reflete o espanto diante da nova fase de Machado*).
- 4) ARTUR BARREIROS: *Biografia de Machado de Assis*. (In: *Galeria Contemporânea do Brasil, literária, artística, científica, política, agrícola, industrial e comercial*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Lombaerts & Cia. (*Não se encontrando essa obra nas bibliotecas principais do Rio de Janeiro, o estudo foi citado conforme Inocêncio, vol. XII (1884), p. 391; sempre conforme essa citação, Artur Barreiros parece ter sido dos primeiros que compreenderam a significação da fase iniciada com "Braz Cubas"*).
- 5) VALENTIM MAGALHÃES: *Histórias sem data*. (In: *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1884). (*Machado parece, naquele tempo, líder de um movimento de renovação literária, não sem encontrar oposição*).
- 6) SÍLVIO ROMERO: *Estudos de literatura contemporânea*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1885 (Machado de Assis e Luís Delfino p. 231-242).
- 7) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Quincas Borba* (In: *Gazeta de Notícias*, 12 de janeiro de 1892).
- 8) CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO: *Quincas Borba* (In: *O Estado de São Paulo*. 19 de abril de 1892).
- 9) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros. Vol. II*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894. (O Sr. Machado de Assis, p. 195-207). (*Sobre Quincas Borba; início da crítica veríssima sobre Machado*).
- 10) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Machado de Assis* (In: *Revista Brasileira*, I/1, 1 de janeiro de 1895, p. 22-28). (*Primeiro estudo compreensivo*).

- 11) SÍLVIO ROMERO: *Machado de Assis. Estudo comparativo de literatura brasileira.* Rio de Janeiro. Laemmert. 1897. 352 p. (2.<sup>a</sup> edição, com prefácio de Nelson Romero, p. 4-12. Rio de Janeiro, José Olympio. 1936. 156 p. (*Famoso ataque contra o ceticismo, falso humorismo, anglicismo e incapacidade de composição de Machado, em que Sílvio Romero elogia, aliás, outras qualidades; mas, segundo o crítico, a liderança da literatura nacional não caberia a Machado e sim a Tobias Barreto*).
- 12) LABIENO (pseud. de Lafayette Rodrigues Pereira): *Vindiciae. O Sr. Sílvio Romero crítico e filósofo.* Rio de Janeiro. Cruz Coutinho. 1898. 54 p. (3.<sup>a</sup> edição, edit. por Mário Matos. Rio de Janeiro. José Olympio. 1940. 174 p. (*Defesa convincente de grande advogado*).
- 13) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira.* 1.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 252-261. (*Sobre "Várias Histórias"*).
- 14) CARLOS MAHALHÃES DE AZEREDO: *Homem e livros.* Rio de Janeiro. Garnier. 1902. (Machado de Assis p. 177-183; Machado de Assis e Sílvio Romero p. 189-223).
- 15) FROTA PESSOA: *Crítica e polêmica.* Rio de Janeiro. Artur Gurgulino. 1902. p. 66-67.
- 16) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira.* 3.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. (O Dom Casmurro do Sr. Machado de Assis, p. 33-45).
- 17) ALCIDES MAYA: *Machado de Assis.* (In: O País. Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1904).
- 18) SÍLVIO ROMERO: *Outros estudos de literatura contemporânea.* Lisboa. A Editôra. 1905. (Poesias completas, por Machado de Assis, p. 7-12).
- 19) PEDRO DO COUTO: *Páginas de crítica.* Lisboa. Livraria Clássica. A. M. Teixeira. 1906. p. 99. (*Não encontra nada de grande em Machado; escreve bem a língua, mas outros até (sic!) a ensinam*).
- 20) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira.* 6.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (Machado de Assis, p. 187-197; p. 215-222, sobre Esaú e Jacó). (*O primeiro desses estudos é resumo, destinado para leitores estrangeiros*).
- 21) TRISTÃO DE ABARIFE JÚNIOR: *Machado de Assis.* (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1908).
- 22) CONSTÂNCIO ALVES: *Figuras.* Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Machado de Assis p. 38-46). (*Escrito em 1908*).
- 23) MACHADO DE ASSIS: *Et son œuvre littéraire.* Préface d'Anatole France. Paris. Louis Michaud. 1909.
  - 23<sup>a</sup>) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Machado de Assis et son œuvre littéraire* p. 19-85. (*Estudo sólido*).
  - 23<sup>b</sup>) VÍCTOR ORBAN: *Machado de Assis, romancier, conteur et poète* p. 91-157). (*Orban, escritor belga, mereceu bem da literatura brasileira, divulgando-lhe os valores no estrangeiro*).
- 24) SÍLVIO ROMERO E JOÃO RIBEIRO: *Compêndio de História da Literatura Brasileira.* 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909. p. 329-364.
- 25) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira.* 4.<sup>a</sup> série. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Machado de Assis, poeta p. 85-103).
- 26) HEMETÉRIO DOS SANTOS: *Machado de Assis.* (In: Almanaque Brasileiro. Garnier. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. p. 369-378). (Vejam-se também os artigos in: Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1908 e 29 de dezembro de 1908). (*Violento ataque contra Machado que teria renegado suas humildes origens de família de proletários de côr, desinteressando-se da Abolição*).
- 27) ADRIEN DELPECH: *Prefácio da tradução Quelques contes Machado de Assis.* Paris. Garnier. 1910. p. V-XXIX.

- 28) MÁRIO DE ALENCAR: *Alguns escritos*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Machado de Assis, páginas de saudade, p. 28-53; Esaú e Jacó p. 54-65; Memorial de Aires p. 66-79). (*O primeiro desses estudos é comovente depoimento sobre a velhice de Machado de Assis, esboçando ao mesmo tempo o retrato de Machado como acadêmico olímpico*).
- 29) ALCIDES MAYA: *Machado de Assis*. Algumas notas sobre o humor. Rio de Janeiro. Jacinto Silva. 1912. 162 p. (2.ª edição, Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1942. 162 p. (*O primeiro livro de importância sobre Machado de Assis; finas análises, em tom apoloético*).
- 30) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Machado de Assis p. 32-38). (*Escrito em 1912*).
- 31) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Machado de Assis, crítico, p. 77-84). (*Escrito em 1914*).
- 32) AFONSO DE CARVALHO: *Machado de Assis. Conferência*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 88, abril de 1929, p. 371-393). (*Escrita em 1915*).
- 33) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. (Machado de Assis p. 415-435). (*Último capítulo da obra, colocando Machado de Assis no cume da literatura brasileira: em certo sentido, trabalho que vale até hoje como definitivo*).
- 34) ALFREDO PUJOL: *Machado de Assis*. São Paulo. Tipogr. Brasil. 1917. 352 p. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1934. 366 p.). (*Biografia fundamental, embora panegírica; retrato de Machado acadêmico*).
- 35) LUÍS RIBEIRO DO VALE: *A psicologia mórbida na obra de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Tipogr. Jornal do Comércio. 1917. 184 p.
- 36) JOÃO CARNEIRO DA SOUSA BANDEIRA: *Páginas literárias*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1917. (Machado de Assis, p. 82-88).
- 37) JOSÉ MARIA BELO: *Inteligência do Brasil*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1935. (Machado de Assis, p. 15-63). (*Primeira publicação desse estudo em 1917; Machado aparece como espírito ático, mulato grego*).
- 38) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. p. 83-121.
- 39) AFRÂNIO PEIXOTO: *Poeira da Estrada*. 1918. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Jackson. 1944. Aspectos do humor na literatura nacional p. 276-318).
- 40) RENATO DE ALMEIDA: *Machado de Assis*. (In: Revista Americana, VI/6, 1918, p. 73-89).
- 41) PEDRO LESSA: *Discurso, saudando Alfredo Pujol na Academia Brasileira de Letras*. São Paulo. O livro. 1919, 84 p.
- 42) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 1.ª edição. 1919. (5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 289-291, 312-317). (*Elogia sobretudo a finura estilística e psicológica; estuda Machado no capítulo dedicado aos naturalistas*).
- 43) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (Relíquias de Casa Velha, por Machado de Assis, p. 205-210).
- 44) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1920. (Alfredo Pujol: Machado de Assis p. 205-210).
- 45) JORGE JOBIM: *Machado de Assis*. (In: Alberto de Oliveira e Jorge Jobim: Machado de Assis. Rio de Janeiro. Garnier. 1921. p. 1-19).
- 46) ISAAC GOLDBERG: *Brasílian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Machado de Assis; p. 142-164).
- 47) TRISTÃO DA CUNHA: *Cousas do tempo*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Machado de Assis; p. 171-174).

- 48) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. Vol. II, p. II, p. 1442-1445. (*Professor atrasado, estuda Machado rapidamente, preferindo-lhe José de Alencar e até os naturalistas*)).
- 49) JOSÉ DA GRAÇA ARANHA: *Machado de Assis e Joaquim Nabuco*. Comentários e notas à correspondência entre estes dois escritores. São Paulo. Monteiro Lobato. 1923. 268 p. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1942. 269 p.). (*Brilhante análise psicológica do plebeu Machado que se aristocratiza; início da moderna interpretação machadiana*).
- 50) ÁLVARO GUERRA: *Machado de Assis*. Sua vida e suas obras. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (Divulgação).
- 51) AMADEU AMARAL: *O elogio da mediocridade*. São Paulo. Nova Era. 1924. (Machado de Assis, p. 113-132; Machado de Assis e Joaquim Nabuco, p. 133-147).
- 52) MÚCIO LEÃO: *Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1925. (Notas sobre Machado de Assis, p. 125-136).
- 53) LUÍS MURAT: *Machado de Assis e Joaquim Nabuco*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 54, junho de 1926, p. 143-148; n.º 55, julho de 1926, p. 231-236; n.º 56, agosto de 1926, p. 318-324; n.º 57, setembro de 1926, p. 74-80; n.º 58, outubro de 1926, p. 152-158). (*Contra a interpretação psicológica, realizada por Graça Aranha*).
- 54) EMÍLIO MOURA: *Machado de Assis*. (In: Revista do Brasil. 2.ª fase, I/3, 15 de outubro de 1926, p. 46-47).
- 55) A. POMPEO: *Idéias, homens e livros*. São Paulo. Ed. O Estado de São Paulo. 1927. (Yaia Garcia, p. 191-199).
- 56) WILHELM GIESE: *Machado de Assis*. (In: Ibérica, Hamburg, n.º 4, März, 1927; tradução portuguesa por João Ribeiro. In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 69, setembro de 1927, p. 46-56).
- 57) GIUSEPPE ALPI: *Prefácio da tradução italiana de Memórias Póstumas de Braz Cubas*. Lanciano. R. Carabba. 1929.
- 58) ANTÔNIO SALLES: *José de Alencar e Machado de Assis*. (In: O Jornal, Rio de Janeiro, 1 de maio de 1929). (*Alencar mais lido pelo povo do que Machado*).
- 59) BARBOSA LIMA SOBRINHO: *A timidez de Machado de Assis*. (In: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1929). (*Bom estudo psicológico*).
- 60) AMÉRICO VALÉRIO: *Machado de Assis e a psicanálise*. Rio de Janeiro. Tipogr. Aurora H. Santiago. 1930. 232 p.
- 61) LAFAYETTE SILVA: *O teatro de Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 120, dezembro de 1931, p. 467-471).
- 62) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 46-47).
- 63) PHOCION SERPA: *Machado de Assis*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 20 de junho de 1932).
- 64) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 51-58). (*Trata Machado com antipatia; acha-o frio e míope*).
- 65) OSCAR MENDES: *Machado de Assis e os mineiros*. (In: Boletim do Ariel, II/4, janeiro de 1933, p. 86-87).
- 66) HUMBERTO DE CAMPOS: *O menino do morro*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1933).
- 67) MÁRIO CASASANTA: *Machado de Assis e o tédio à controversia*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1934. 72 p. (*Importante contribuição psicológica*).



- 28) MÁRIO DE ALENCAR: *Alguns escritos*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Machado de Assis, páginas de saudade, p. 28-53; Esaú e Jacó p. 54-65; Memorial de Aires p. 66-79). (*O primeiro desses estudos é comvente depoimento sobre a velhice de Machado de Assis, esboçando ao mesmo tempo o retrato de Machado como acadêmico olímpico*).
- 29) ALCIDES MAYA: *Machado de Assis*. Algumas notas sobre o humor. Rio de Janeiro. Jacinto Silva. 1912. 162 p. (2.ª edição, Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1942. 162 p. (*O primeiro livro de importância sobre Machado de Assis; finas análises, em tom apoloético*)).
- 30) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Machado de Assis p. 32-38). (*Escrito em 1912*).
- 31) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Machado de Assis, crítico, p. 77-84). (*Escrito em 1914*).
- 32) AFONSO DE CARVALHO: *Machado de Assis. Conferência*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 88, abril de 1929, p. 371-393). (*Escrita em 1915*).
- 33) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. (Machado de Assis p. 415-435). (*Último capítulo da obra, colocando Machado de Assis no cume da literatura brasileira; em certo sentido, trabalho que vale até hoje como definitivo*).
- 34) ALFREDO PUJOL: *Machado de Assis*. São Paulo. Tipogr. Brasil. 1917. 352 p. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1934. 366 p.). (*Biografia fundamental, embora panegírica; retrato de Machado acadêmico*).
- 35) LUÍS RIBEIRO DO VALE: *A psicologia mórbida na obra de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Tipogr. Jornal do Comércio. 1917. 184 p.
- 36) JOÃO CARNEIRO DA SOUSA BANDEIRA: *Páginas literárias*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1917. (Machado de Assis, p. 82-88).
- 37) JOSÉ MARIA BELO: *Inteligência do Brasil*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1935. (Machado de Assis, p. 15-63). (*Primeira publicação desse estudo em 1917; Machado aparece como espírito ático, mulato grego*).
- 38) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. p. 83-121.
- 39) AFRÂNIO PEIXOTO: *Poeira da Estrada*. 1918. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Jackson. 1944. Aspectos do humor na literatura nacional p. 276-318).
- 40) RENATO DE ALMEIDA: *Machado de Assis*. (In: Revista Americana, VI/6, 1918, p. 73-89).
- 41) PEDRO LESSA: *Discurso, saudando Alfredo Pujol na Academia Brasileira de Letras*. São Paulo. O livro. 1919, 84 p.
- 42) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 1.ª edição. 1919. (5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 289-291, 312-317). (*Elogia sobretudo a finura estilística e psicológica; estuda Machado no capítulo dedicado aos naturalistas*).
- 43) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (Relíquias de Casa Velha, por Machado de Assis, p. 205-210).
- 44) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1920. (Alfredo Pujol: Machado de Assis p. 205-210).
- 45) JORGE JOBIM: *Machado de Assis*. (In: Alberto de Oliveira e Jorge Jobim: Machado de Assis. Rio de Janeiro. Garnier. 1921, p. 1-19).
- 46) ISAAC GOLDBERG: *Brasilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Machado de Assis, p. 142-164).
- 47) TRISTÃO DA CUNHA: *Cousas do tempo*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Machado de Assis; p. 171-174).

- 48) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. Vol. II, p. II, p. 1442-1445. (*Professor atrasado, estuda Machado rapidamente, preferindo-lhe José de Alencar e até os naturalistas*).
- 49) JOSÉ DA GRAÇA ARANHA: *Machado de Assis e Joaquim Nabuco*. Comentários e notas à correspondência entre estes dois escritores. São Paulo. Monteiro Lobato. 1923. 268 p. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1942. 269 p.). (*Brilhante análise psicológica do plebeu Machado que se aristocratiza; início da moderna interpretação machadiana*).
- 50) ÁLVARO GUERRA: *Machado de Assis*. Sua vida e suas obras. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 56 p. (*Divulgação*).
- 51) AMADEU AMARAL: *O elogio da mediocridade*. São Paulo. Nova Era. 1924. (Machado de Assis, p. 113-132; Machado de Assis e Joaquim Nabuco, p. 133-147).
- 52) MÚCIO LEÃO: *Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1925. (Notas sobre Machado de Assis, p. 125-136).
- 53) LUÍS MURAT: *Machado de Assis e Joaquim Nabuco*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 54, junho de 1926, p. 143-148; n.º 55, julho de 1926, p. 231-236; n.º 56, agosto de 1926, p. 318-324; n.º 57, setembro de 1926, p. 74-80; n.º 58, outubro de 1926, p. 152-158). (*Contra a interpretação psicológica, realizada por Graça Aranha*).
- 54) EMÍLIO MOURA: *Machado de Assis*. (In: Revista do Brasil. 2.ª fase, I/3, 15 de outubro de 1926, p. 46-47).
- 55) A. POMPÊO: *Idéias, homens e livros*. São Paulo. Ed. O Estado de São Paulo. 1927. (Yaia Garcia, p. 191-199).
- 56) WILHELM GIESE: *Machado de Assis*. (In: Ibérica, Hamburg, n.º 4, März, 1927; tradução portuguesa por João Ribeiro, In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 69, setembro de 1927, p. 46-55).
- 57) GIUSEPPE ALPI: *Prefácio da tradução italiana de Memórias Póstumas de Braz Cubas*. Lanciano. R. Carabba. 1929.
- 58) ANTÔNIO SALLES: *José de Alencar e Machado de Assis*. (In: O Jornal, Rio de Janeiro, 1 de maio de 1929). (*Alencar mais lido pelo povo do que Machado*).
- 59) BARBOSA LIMA SOBRINHO: *A timidez de Machado de Assis*. (In: Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1929). (*Bom estudo psicológico*).
- 60) AMÉRICO VALÉRIO: *Machado de Assis e a psicanálise*. Rio de Janeiro. Tipogr. Aurora H. Santiago. 1930. 232 p.
- 61) LAFAYETTE SILVA: *O teatro de Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 120, dezembro de 1931, p. 467-471).
- 62) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 46-47).
- 63) PHOCION SERPA: *Machado de Assis*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 20 de junho de 1932).
- 64) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 51-58). (*Trata Machado com antipatia; acha-o frio e míope*).
- 65) OSCAR MENDES: *Machado de Assis e os mineiros*. (In: Boletim do Ariel, II/4, janeiro de 1933, p. 86-87).
- 66) HUMBERTO DE CAMPOS: *O menino do morro*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1933).
- 67) MÁRIO CASASANTA: *Machado de Assis e o tédio à controversia*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1934. 72 p. (*Importante contribuição psicológica*).

- 68) VIANA MOOG: *Heróis da Decadência*. Rio de Janeiro. Guanabara. 1934. (Decadência do mundo moderno: Machado de Assis p. 167-229). (2.<sup>a</sup> edição, Pôrto Alegre. Globo. 1939).
- 69) ARTUR MOTTA: *Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras n.º 147, março de 1934, p. 320-352). (*Bibliografia muito insuficiente*).
- 70) MODESTO DE ABREU: *O teatro de Machado de Assis*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1934).
- 71) CARLOS DA VEIGA LIMA: *Machado de Assis ou o fim do eterno*. (In: A Nação. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1934).
- 72) AUGUSTO MEYER: *Machado de Assis*. Pôrto Alegre. Globo. 1935. 116 p. (*Ensaio fundamental com que começa nova época da crítica machadiana: Machado como espírito demoniaco, recalçado*).
- 73) TEIXEIRA SOARES: *Machado de Assis*. Ensaio de interpretação. Rio de Janeiro. Guido & Cia. 1936. 98 p. (*Tem o mérito de chamar especialmente a atenção para os contos de Machado*).
- 74) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Machado de Assis*. Estudo crítico e biográfico. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1936. 342 p. (3.<sup>a</sup> edição aumentada. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1946. 357 p.). (*Biografia definitiva; interpretação psicológica completa*).
- 75) AFRÂNIO PEIXOTO: *Préface da tradução francesa, por Francis de Miomandre, de Dom Casmurro*. Paris. Instituto International de Cooperation Intellectuelle. 1936. p. 8-12.
- 76) CARLOS DANTE DE MORAES: *Tristão de Athayde e outros estudos*. Pôrto Alegre. Globo. 1937. (Braz Cubas, o defunto autor, p. 109-117).
- 77) EDUARDO FRIEIRO: *Letras mineiras*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1937. (Machado de Assis e o tédio à controvérsia p. 138-145). (*Sobre o livro de Mário Casasanta*).
- 78) MAURICE MURET: *Un roman brésilien, Dom Casmurro*. (In: Journal des Débats. Paris, 13 janvier, 1937).
- 79) LYDIA DE ALENCASTRO GRAÇA: *Machado de Assis*. (In: Boletim do Ariol, VI/6 março de 1937, p. 180-181). (*Sobre o livro de Lúcia Miguel Pereira*).
- 80) PEREGRINO JÚNIOR: *Doença e constituição de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. 166 p. (*Importante contribuição psicofisiológica*).
- 81) MODESTO DE ABREU: *Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Ed. Norte. 1938. 86 p.
- 82) MÁRIO CASASANTA: *Minas e os mineiros na obra de Machado de Assis*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1938. 108 p.
- 83) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. (Machado de Assis, p. 105-121). (*Brilhante ensaio psicológico sobre as duas almas em Machado*).
- 84) MODESTO DE ABREU: *O Rio de Janeiro na obra de Machado de Assis*. (In: Jornal do Brasil, 23 de janeiro de 1938).
- 85) LINDOLFO GOMES: *Nótulas sobre Machado de Assis*. (In: Diário Mercantil, Juiz de Fora, 16 e 18 de fevereiro de 1938).
- 86) HERCULANO BORGES DA FONSECA: *A poesia de Machado de Assis*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1928).
- 87) CIRO VIEIRA DA CUNHA: *Da doença e constituição de Machado de Assis, livro de Peregrino Junior*. (In: Aspectos. Rio de Janeiro, II/16, de dezembro de 1938 — janeiro de 1939, p. 89-99).
- 88) EXPOSIÇÃO MACHADO DE ASSIS: *Introdução de Augusto Meyer*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1939. 238 p. (*Publicação principal do Centenário; com boa bibliografia dos livros e artigos sobre Machado publicados em 1939*).

- 89) CÂNDIDO JUCÁ FILHO: *O pensamento e a expressão em Machado de Assis*. Rio de Janeiro. L. Fernandes. 1939. 160 p. (*Trabalho filológico*).
- 90) ELOY PONTES: *A vida contraditória de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1939. 330 p. (*Sobre o ambiente literário do Rio de Janeiro, sobretudo durante a primeira fase de Machado*).
- 91) EUGÊNIO GOMES: *Influências inglesas em Machado de Assis*. Bahia. Tip. Regina. 1939. 63 p. (*Primeiro estudo sério de literatura comparada aplicada a Machado*).
- 92) HELOÍSA LENTZ DE ALMEIDA: *A vida amorosa de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. s. e. 1939. 96 p.
- 93) HUGO BRESSANE DE ARAÚJO: *O aspecto religioso da obra de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Cruzada da Boa Imprensa. 1939. 64 p. (*Ponto de vista católico*).
- 94) LIBERATO BITTENCOURT: *Machado de Assis ou Desrespeito ao ídolo acadêmico*. Rio de Janeiro. Ofic. Ginásio 28 de Setembro. 1939. 182 p. (*Do último dos admiradores fanáticos de Tobias Barreto; curiosidade*).
- 95) LUÍS PAULA FREITAS: *Perfil de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. O Globo. 1939. 46 p. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Ancora. 1947. 92 p.).
- 96) MÁRIO MATOS: *Machado de Assis. O homem e a obra*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1939. 454 p. (*Biografia extensa*).
- 97) MODESTO DE ABREU: *Biógrafos e críticos de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Academia Carioca de Letras. 1939. 391 p. (*Exposição pouco sistemática; exalta Alcides Maya e Alfredo Pujol em detrimento dos comentadores modernos Augusto Meyer e Lúcia Miguel Pereira*).
- 98) RAIMUNDO DE MORAES: *Machado de Assis*. Belém. Instituto Lauro Sodré. 1939. 215 p.
- 99) FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS: *Machado de Assis. Conferências*. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939. 224 p.
- 99<sup>a</sup>) MODESTO DE ABREU: *Infância e adolescência de Machado de Assis*. p. 9-33.
- 99<sup>b</sup>) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Machado de Assis e o enigma da vida*. p. 53-84.
- 99<sup>c</sup>) BENJAMIN LIMA: *O Heroísmo da ironia em Machado de Assis*. p. 85-114.
- 99<sup>d</sup>) MÁRIO CASASANTA: *Machado de Assis, escritor nacional*. p. 115-203.
- 99<sup>e</sup>) MARTIM GOMES: *A obra de Machado de Assis e seus efeitos na educação moral e cívica*. p. 205-221.
- 100) OTHON COSTA: *Conceitos e afirmações*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1939. (Machado de Assis, p. 65-72; Machado de Assis, epilético, p. 73-86; A individualidade mórbida de Machado de Assis; p. 87-94).
- 101) ANTÔNIO JOAQUIM DA SILVA: *A poesia de Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. LVIII, 1939, p. 71-86).
- 102) COELHO DE SOUSA: *Fascinante inoculador de venenos sutis*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1939). (*Entrevista do então Secretário de Educação do Rio Grande do Sul, denunciando a mentalidade antinacional de Machado*).
- 103) MARTIM GOMES: *Machado de Assis, estudos de caracterologia*. (In: Correio do Povo. Porto Alegre, 12, 15 e 19 de fevereiro e 5 de março de 1939).
- 104) DANTE COSTA: *Machado de Assis e o conto*. (In: Dom Casmurro, 20 de maio de 1939, p. 22).
- 105) REVISTA DO BRASIL: *Número especial dedicado a Machado de Assis*. II/12. (Da 3.ª fase), junho de 1939.
- 105<sup>a</sup>) TRISTÃO DA CUNHA: *Contos de Machado de Assis*, p. 23-27.
- 105<sup>b</sup>) MANUEL BANDEIRA: *Machado de Assis, poeta*, p. 28-33.

- 105<sup>c</sup>) ALMIR DE ANDRADE: *Machado de Assis, o romancista*, p. 34-41.
- 155<sup>d</sup>) BARRETO LEITE FILHO: *O jornalista que houve em Machado de Assis*, p. 43-54.
- 105<sup>e</sup>) ORRIS SOARES: *O teatro de Machado de Assis*, p. 55-62.
- 105<sup>f</sup>) AUGUSTO MEYER: *Os galos vão cantar*, p. 69-73.
- 105<sup>g</sup>) LIA CORREIA DUTRA: *Algumas mulheres de Machado de Assis* p. 74-85.
- 105<sup>h</sup>) GRACILIANO RAMOS: *Os amigos de Machado de Assis*, p. 86-88.
- 105<sup>i</sup>) JOSÉ VIEIRA: *Machado de Assis, funcionário público*, p. 89-94.
- 105<sup>j</sup>) ANTÔNIO NORONHA SANTOS: *O Rio de Janeiro em 1862 e as primeiras produções literárias de Machado de Assis*, p. 95-102.
- 105<sup>k</sup>) CIRO T. DE PÁDUA: *Machado de Assis, crítico*, p. 136-141.
- 106) ASTROJILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil, 1944. (Machado de Assis, romancista do Segundo Reinado p. 13-48). (Foi primeiro publicado em 1939, na *Revista do Brasil*, veja-se item 105, importante interpretação sociológica).
- 107) MODESTO DE ABREU: *Três perspectivas sobre Machado de Assis*. (In: *Revista das Academias de Letras*, IV/11, junho de 1939, p. 151-158).
- 108) MÁRIO CASASANTA: *Os escravos na obra de Machado de Assis*. (In: *O Estado de Minas*. Belo Horizonte. 15 de junho de 1939).
- 109) EDGARD CAVALHEIRO: *Machado de Assis e o teatro*. (In: *Fôlha da Manhã*. São Paulo, 18 de junho de 1939).
- 110) MÁRIO VILALVA: *Machado de Assis*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 13 de junho de 1939).
- 111) MÁRIO CASASANTA: *A formação de Machado de Assis*. (In: *O Estado de Minas*. Belo Horizonte, 20 de junho de 1939).
- 112) FERNANDO MENDES DE ALMEIDA: *O teatro e a poesia de Machado de Assis*. (In: *Roteiro*. São Paulo, 21 de junho de 1939).
- 113) EDGARD CAVALHEIRO: *A crítica na obra de Machado de Assis*. (In: *Roteiro*. São Paulo, 21 de junho de 1939).
- 114) SÍLVIO RABELO: *A vida e a obra de Machado de Assis*. (In: *Diário de Pernambuco*. 22 de junho de 1939).
- 115) COSTA REGO: *Os políticos de Machado de Assis*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1939).
- 116) MÁRIO CASASANTA: *Os estrangeiros na obra de Machado de Assis*. (In: *O Jornal*. Rio de Janeiro, 25 de junho de 1939).
- 117) ALOÍSIO CARVALHO FILHO: *O crime e os criminosos na obra de Machado de Assis*. (In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 25 de junho de 1939).
- 118) CARLOS BURLAMAQUI KOPKE: *Quincas Borba ou o poema da fidelidade*. (In: *Jornal da Manhã*. São Paulo, 25 de junho de 1939).
- 119) MELCHIADES PICANÇO: *Machado de Assis, as fases de sua evolução literária*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 25 de junho de 1939).
- 120) AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA: *Linguagem e estilo de Machado de Assis*. (In: *Revista do Brasil*, 3.ª fase, II/13, julho de 1939, p. 54-70; II/14, agosto de 1939, p. 17-34). (Análises estilísticas importantes).
- 121) MODESTO DE ABREU: *A obra-prima do humorismo machadiano: Memórias Póstumas de Braz Cubas*. (In: *Aspectos*, ns. 21-23, junho-outubro de 1939, p. 11-15).
- 122) CARLOS CHIACCHIO: *Machado de Assis, gênio da minúcia*. (In: *A Tarde*, Bahia, 11 de julho e 26 de agosto de 1939).

- 123) LAURO ESCOREL: *Sobre Machado de Assis*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro. 30 de julho de 1939).
- 124) ALMEIDA MAGALHÃES: *O pensamento político de Machado de Assis*. (In: O Estado de São Paulo, 2 e 16 de agosto de 1939).
- 125) SUD MENNUECCI: *O humorismo de Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, II/7, setembro de 1939, p. 84-113).
- 126) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *O estilo de Machado de Assis*. (In: Fôlha da Manhã. São Paulo, 1 de setembro de 1939).
- 127) OSÓRIO BORBA: *As viúvas de Machado de Assis*. (In: Diário da Manhã. Recife, 24 de setembro de 1939).
- 128) JOSÉ AUGUSTO DE LIMA: *Elogio de Machado de Assis*. (In: Cadernos da Hora Presente, n.º 5, outubro de 1939, p. 64-98).
- 129) FIDELINO DE FIGUEIREDO: *Atualidade de Machado de Assis*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1939).
- 130) A. B. BUENO DO PRADO: *Machado de Assis na literatura universal*. (In: Boletim da União Panamericana, Washington, dezembro de 1939, p. 601-603).
- 131) AFRÂNIO COUTINHO: *A filosofia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Vecchi, 1940. 196 p. (*Interpretação pascaliana*).
- 132) LINDOLFO XAVIER: *Machado de Assis no tempo e no espaço*. Rio de Janeiro. Coeditora Brasílica. 1940. 111 p.
- 133) FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS: *Machado de Assis*. Estudos e ensaios. Rio de Janeiro. Briguiet, 1940. 237 p.
- 133<sup>a</sup>) JOSÉ DE MESQUITA: *De Livia a Dona Carmo, as mulheres na obra de Machado de Assis* p. 7-30.
- 133<sup>b</sup>) O. MARTINS GOMES: *Machado de Assis, apreciação resumida de sua vida e de sua obra*, p. 31-75.
- 133<sup>c</sup>) PHOCION SERPA: *Machado de Assis, o cronista da Semana*, p. 77-117.
- 133<sup>d</sup>) LINDOLFO GOMES: *Vocabulário de Machado de Assis*, p. 119-165.
- 133<sup>e</sup>) CIRO VIEIRA DA CUNHA: *A correspondência de Machado de Assis*, p. 167-209.
- 133<sup>f</sup>) ARI MARTINS: *Machado de Assis, teatrólogo* p. 211-218.
- 133<sup>g</sup>) CAIO TÁCITO: *O riso e o humour, a propósito de Machado de Assis*, p. 219-236.
- 134) JÚLIO DANTAS: *Machado de Assis*. Separata das Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. 1940. 6 p.
- 135) ÚLYSSES PARANHOS: *Os desequilibrados na obra de Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, III/11, setembro de 1940, p. 103-138).
- 136) GARCIA DOMINGUES: *A concepção hereditária no Dom Casmurro*. Rio de Janeiro. Alba. 1941. 56 p.
- 137) CLÁUDIO DE SOUSA: *O humorismo de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1941. 36 p.
- 138) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Três ensaios sobre Machado de Assis*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. 94 p.
- 139) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (Machado de Assis, exercício literário, p. 171-179).
- 140) BARRETO FILHO: *Machado de Assis*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 97-130).
- 141) EUGÊNIO GOMES: *Dickens e Machado de Assis*. (In: Revista Brasileira, n.º 2, setembro de 1941, p. 14-30). (*Continua o estudo das influências inglesas*).

- 142) RAIMUNDO MAGALHÃES JÚNIOR: *Machado de Assis e sua pretendida indiferença política*. (In: Planaltos. São Paulo, I/10, 1 de outubro de 1941, p. 1-6). (*Defende Machado contra essa acusação*).
- 143) ASTROJILDO PEREIRA: *Machado de Assis, novelista del segundo reinado*. Buenos Aires. Colección Problemas Americanos. 1942. 61 p. (Edição, em castelhano, do estudo item 106).
- 144) HERMÍNIO DE BRITO CONDE: *A tragédia ocular de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. A Noite. 1942. 120 p.
- 145) JOÃO GASPAS SIMÕES: *Caderno de um romancista*. Lisboa. Francisco Franco. 1942. (Machado de Assis e Sterne, p. 109-114; Machado de Assis e Eça de Queiroz, p. 115-119; Machado de Assis e o problema do romance brasileiro, p. 236-271). (*Estuda a falha, na novelística, do subjetivismo*).
- 146) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: *Enquanto é possível*. Lisboa. Universo. 1942. (Brasileirismo de Machado de Assis, p. 151-162).
- 147) JOSÉ PEREIRA TAVARES: *Alguns aspectos da linguagem de Machado de Assis*. (In: Brasília, Coimbra, I, 1942, p. 39-55).
- 148) LEVINDO LAMBERT: *A infância e a escola na obra de Machado de Assis*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, V/51, setembro de 1942, p. 49-58).
- 149) PRUDENTE DE MORAES NETO: *The Brazilian Romance*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1943. p. 24-28).
- 150) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ-Edit. 1943. (Machado de Assis p. 119-143). (*Importante como depoimento do modernista sobre autor tão diferente dos ideais modernistas*).
- 151) AFRÂNIO PEIXOTO: *O Alienista de Machado de Assis*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. LXVI, 1943, p. 118-120).
- 152) BRITO BROCA: *A literatura de guerra no Brasil*. (In: Cultura política, III/31, agosto de 1943, p. 310-317). (*Machado sobre a guerra do Paraguai?*).
- 153) MOYSÉS VELLINHO: *Letras da Província*. Porto Alegre. Globo. 1944. (Machado de Assis, aspectos de sua vida e de sua obra p. 175-197).
- 154) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Cobra de vidro*. São Paulo. Martins. 1944. (A filosofia de Machado de Assis, p. 44-51). (*Sobre o livro de Afrânio Coutinho*).
- 155) JOSÉ MONTELO: *Histórias da vida literária*. Rio de Janeiro. Nosso Livro. 1944. (A frase de Machado de Assis, p. 143-158).
- 156) XAVIER MARQUES: *Ensaio*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1944. (Notas sobre Machado de Assis, vol. I, p. 95-98).
- 157) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prefácio da edição de Casa Velha*. São Paulo. Martins. 1944. p. 5-22).
- 158) O. CARNEIRO GIFFONI: *Estética e Cultura*. São Paulo. Continental. 1944. p. 75-99.
- 159) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *O Caminho de três agonias*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1945. (Meditações sobre Machado de Assis, p. 64-207).
- 160) DUARTE DE MONTALEGRE: *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra. Coimbra Editôra. 1945. p. 63-69).
- 161) LYDIA BESOUCHET Y NEYTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Edit. Sudamericana. 1946. (Machado de Assis p. 74-88).
- 162) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 92-95).
- 163) JOSÉ LINS DO REGO: *Conferência no Prata*. Rio de Janeiro. Casa Estudante do Brasil. 1946. (Machado de Assis, p. 81-105).
- 164) CRUZ MALPIQUE: *Para um possível perfil de Machado de Assis*. (In: Brasília, Coimbra, III, 1946, p. 83-107).

- 165) AUGUSTO MEYER: *A sombra da estante*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (Da sensualidade na obra de Machado de Assis, p. 35-48; Capita, p. 49-61; Sugestões de um texto, p. 63-102). (*Brilhantes estudos, completando o ensaio anterior do autor*).
- 166) BARRETO FILHO: *Introdução a Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Agir. 1947. 270 p. (*Nova interpretação, do ponto de vista do humanismo cristão*).
- 167) BEZERRA DE FREITAS: *Forma e expressão no romance brasileiro*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1947. (Entre o romantismo e realismo; Machado de Assis, p. 129-237).
- 168) ANTÔNIO NORONHA SANTOS: *Quincas Borba, o personagem*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1947).
- 169) WILTON CARDOSO: *Os olhos de Capitu, ensaio de interpretação estilística*. (In: *Kriterion*. Belo Horizonte, n.º 2, outubro-dezembro de 1947, p. 186-209).
- 170) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *O brasileiro Machado de Assis*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1947).
- 171) JOÃO GASPAR SIMÕES: *Liberdade do Espírito*. Porto. Livraria Portugália. 1948. (O Caso de Machado de Assis, p. 337-348).
- 172) SAMUEL PUTNAM: *Marvelous Journey, a Survey of Four Centuries of Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1948. p. 178-187. (*Comparação com Henry James*).
- 173) ANDRÉ MAUROIS: *Machado de Assis*. (In: *Nouvelles Littéraires*. Paris, 22 juillet 1948).
- 174) ELMANO CARDIM: *Na minha seara*. Rio de Janeiro. Tipogr. Jornal do Comércio. 1949. (Machado de Assis, jornalista, p. 201-214).
- 175) RENÉ LALOU: *Mémoires d'outre-tombe de Braz Cubas, par Machado de Assis*. (In: *Nouvelles Littéraires*. Paris, 24 février 1949).
- 176) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História de Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 50-98.
- 177) PEREIRA DA SILVA, H.: *A megalomania literária de Machado de Assis*. Rio de Janeiro. Aurora. 1949. 127 p.
- 178) BRITO BROCA: *A política na obra de Machado de Assis*. (In: *A Manhã*. Rio de Janeiro, 18 e 25 de setembro e 2 de outubro de 1949). (*Machado como Satírico da política brasileira*).

### José Veríssimo

JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE MATTOS. Nasceu em Óbidos (Pará), em 8 de abril de 1857. Morreu no Rio de Janeiro, em 2 de fevereiro de 1916.

#### OBRAS PRINCIPAIS DE CRÍTICA LITERÁRIA

*Estudos brasileiros* (vol. I. Belém. Tavares Cardoso. 1889; vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894); *Estudos de literatura brasileira* (6 séries. Rio de Janeiro. Garnier. 1901-1907); *História da Literatura Brasileira*. (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916).

Conforme depoimento de Manuel Bandeira, gostava José Veríssimo mais dos poetas românticos do que dos parnasianos, seus contemporâneos; mas não era romântico e sim o crítico de Machado de Assis. Bastam essas datas (e as incisivas observações de crítica ao caráter da literatura nacional, que ocorrem na sua "História da Literatura Brasileira") para defini-lo como realista. Mas só a posteridade teve bastante isenção de espírito para apreciar-lhe bem a probidade.



- 1) MARTINS GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Lajouane. 1900. p. 97-140.
- 2) CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO: *Homens e livros*. Rio de Janeiro. 1902. (Um crítico nacional p. 259-285).
- 3) JOSÉ MARIA BELO: *Estudos críticos*. Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1917. (José Veríssimo, p. 5-13).
- 4) ALCIDES MAYA: *Crônicas e Ensaios*. Porto Alegre. Globo. 1918. (José Veríssimo, p. 160-167).
- 5) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (José Veríssimo, p. 165-187).
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 165-166).
- 7) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 327-329.
- 8) FRANCISCO PRISCO: *José Veríssimo*. Sua vida e sua obra. Rio de Janeiro. Bedeschi. 1938. 192 p.
- 9) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 3.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Palestra sobre José Veríssimo, p. 25-44).
- 10) MANUEL BANDEIRA: *José Veríssimo*. (In: A Manhã, Suplemento Letras e Artes, 12 de junho de 1949).

## O NATURALISMO

### Bibliografia

- 1) TITO LÍVIO DE CASTRO: *Questões e problemas*. Publicação póstuma prefaciada por Sílvio Romero. São Paulo. Empresa de propaganda literária luso-brasileira. 1913. (O naturalismo no Brasil, p. 111-129). (*Escrito em 1888*).
- 2) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*, Vol. II. Rio de Janeiro. Lacomert. 1894. (O romance naturalista no Brasil, p. 2-41).
- 3) ADHERBAL DE CARVALHO: *O naturalismo no Brasil*. São Luís do Maranhão. Júlio Ramos. 1894. 209 p.
- 4) VALENTIM MAGALHÃES: *A literatura brasileira, 1870-1895*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1896. 300 p.
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 353-359.
- 6) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 312-335.
- 7) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (Vol. XII da História da Literatura Brasileira, dirigida por Álvaro Lins). Rio de Janeiro. José Olympio 1949. 328 p. (*Essa obra, que é a definitiva sobre o assunto, também inclui estudos sobre os realistas e os ficcionistas da época parnasiana*).

Até a publicação da obra de Lúcia Miguel Pereira sobre o romance brasileiro, 1870-1920, os escritos sobre o naturalismo no Brasil são quase todos da própria época, antes trabalhos de crítica contemporânea do que de historiografia literária; em parte; são manifestos panfletos de partido.

Não há discussão quanto aos escritores que integram o grupo: são, conforme os anos de nascimento, Júlio Ribeiro, Domingos Olímpio, Inglês de Sousa, Papi Júnior, Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha. Mas se quiséssemos estudá-los nessa ordem, falsificar-se-ia o panorama da evolução literária, porque o naturalismo de Inglês de Sousa é um fenômeno precursor, quase de antecipação, enquanto Papi Júnior e Domingos Olímpio apareceram atrasados. Preferiu-se, por isso, a ordem das datas de publicação dos livros decisivos dos autores.

Não aparece aqui, nesse grupo, o nome de Raul Pompéia. A classificação de "Ateneu" como romance naturalista foi equívoco dos contemporâneos, repetido depois como "fable convenue" da historiografia literária.

O naturalismo brasileiro não é apenas um estilo; também é uma mentalidade, dir-se-ia um conjunto de convicções científicas, sociais e políticas. O centro de

irradiação dessas convicções é a chamada "Escola de Recife" (Tobias Barreto, Sílvio Romero) que, embora sem relações diretas com o movimento naturalista, aparece por aquêlo motivo iniciando êste capítulo.

### Tobias Barreto

TOBIAS BARRETO DE MENEZES. Nasceu em Campos (Sergipe), em 7 de junho de 1839. Morreu no Recife, em 26 de junho de 1889.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Estudos alemães* (Escada. Tipogr. Commercial. 1880-1881; reedit. por Sílvio Romero, 1892); *Questões vigentes* (1888); *Dias e Noites* (poemas. edit. por Sílvio Romero. Rio de Janeiro. Imprensa Industrial. 1893).

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*, edit. por Manuel dos Passos Oliveira Telles. Rio de Janeiro. Pongetti. 1926. 5 vols. (vol. I: *Estudos alemães*; vol. II: *Filosofia e crítica*; vol. III: *Questões vigentes*; vol. IV: *Discursos*; vol. V: *Vários escritos*).

*A vida toda de Tobias Barreto, renovador da vida intelectual brasileira pela introdução de pensamentos estrangeiros até então desconhecidos, foi discussão, combate, polêmica. Daí, divergirem muito as opiniões sobre êle, entre os polos opostos da idolatria e do desprezo. Até hoje, sendo geralmente reconhecida sua importância histórica e tendo suas polêmicas perdido a atualidade, existem "tobiasianos", fanáticos, lutando contra inimigos imaginários, até lhe defendem a poesia, romântico-condoreira, mais correspondente ao seu temperamento do que às suas convicções científicas.*

#### Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888 (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 144-242). (*Eloquente e apaixonada defesa, da parte do mais fiel dos discípulos, salpicada com ataques contra o rival Castro Alves*).
- 2) VALENTIM MAGALHÃES: *Escritores e escritos*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Domingos de Magalhães. 1894. (*Dias e Noites* p. 10-42).
- 3) MARTIN GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Felix Lajouane. 1900. p. 65-96.
- 4) ARTUR ORLANDO: *Ensaio de crítica*. Recife. Tipogr. Diário de Pernambuco. 1904. (*Tobias Barreto*, p. 195-235). (*Artur Orlando também é discípulo*).
- 5) SÍLVIO ROMERO: *Outros estudos de literatura contemporânea*. Lisboa. A Editôra. 1905. (*Tobias*, p. 35-42).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 332-334, 349-351. (*Nega a influência decisiva de Tobias na evolução do pensamento brasileiro*).
- 7) ALBERTO SEABRA: *Tobias Barreto* (In: Sociedade de Cultura Artística, Conferências, 1914-1915. São Paulo, Levi, 1916, p. 167-199).
- 8) VIRGÍLIO DE SÁ PEREIRA: *Tobias Barreto*. Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais. 1917. 109 p.
- 9) AFFONSO DIONYSIO GAMA: *Tobias Barreto*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. 127 p.

- 10) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra de Sol. 1927. (Tobias Barreto, p. 375-393. (*Pontos de vista contrários*).
- 11) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947 p. 70-73).
- 12) GILBERTO AMADO: *Tobias Barreto*. Rio de Janeiro. Ariel. 1934. 52 p.
- 13) EXUPÉRIO MONTEIRO: *Tobias Barreto, o poeta*. Aracaju. Imprensa Oficial. 1939. 33 p.
- 14) HERMES LIMA: *Tobias Barreto. A época e o homem*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1939. 350 p. (*Biografia escrita por um admirador mas com grande imparcialidade*).
- 15) CELSO VIEIRA: *Tobias Barreto, 1839-1939*. Rio de Janeiro. Bedeschi. 1939. 84 p.
- 16) OMER MONT'ALEGRE: *Tobias Barreto*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1939. 326 p.
- 17) DARIO DE BITTENCOURT: *Tobias Barreto, poeta*. (In: Revista das Academias de Letras, V/13, agosto de 1939. p. 45-55).
- 18) SEBRÃO SOBRINHO: *Tobias Barreto, o Desconhecido: gênio e desgraça*. Vol. I, Aracaju. Imprensa Oficial, 1941, 334 p.
- 19) NÉLSON ROMERO: *Tobias Barreto*. Rio de Janeiro. O Globo. 1943. 29 p. (*Ponto de vista católico*).

### Sílvio Romero

SÍLVIO VASCONCELOS DA SILVEIRA RAMOS ROMERO. Nasceu em Lagarto (Sergipe), em 21 de abril de 1851. Morreu no Rio de Janeiro, em 17 de julho de 1914.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Contos populares do Brasil* (1883); *Estudos de literatura contemporânea* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1885); *História da Literatura Brasileira* (Rio de Janeiro. Garnier. 1888; 2.ª edição, id. 1902; 3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943); *Ensaio de Sociologia e Literatura* (1901); *Outros estudos de literatura contemporânea* (Lisboa. A Editôra. 1905). etc. etc.

*O grande propagandista dos princípios da "Escola de Recife" foi tão combatido como seu mestre Tobias Barreto e muito menos endeusado. Em compensação, a posteridade firmou-lhe com maior boa vontade a fama de pesquisador, sociólogo e historiador literário.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Sílvio Romero, polemista*. (In: Revista Brasileira, XV, 1898, p. 185-203, 371-379; XVI, 1898, p. 112-121, 188-204; XVII, 1899, p. 43-70).
- 2) MARTIN GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Felix Lajouane. 1900. p. 65-96.
- 3) ARTUR ORLANDO: *Ensaio de crítica*. Recife. Tipogr. Diário de Pernambuco. 1901. (Sílvio Romero. p. 145-193). (*Panegírico*).
- 4) CLÓVIS BEVILAQUA: *Sílvio Romero*. Lisboa. A Editôra, 1905. 42 p.
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (A História da Literatura Brasileira p. 1-14).
- 6) ARTUR GUIMARÃES: *Sílvio Romero de perfil*. Pôrto. Artur José de Sousa. 1915. 151 p.
- 7) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 324-325.

- 8) ALCIDES BEZERRA: *Sílvio Romero, o pensador e o sociólogo*. (In: Publicações do Arquivo Nacional, XXXIII, 1936, p. 19-42).
- 9) CARLOS SÜSEKIND DE MENDONÇA: *Sílvio Romero, sua formação intelectual*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1938. 342 p.
- 10) SÍLVIO RABELO: *Itinerário de Sílvio Romero*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. 260 p. (*Biografia intelectual, definitiva; com bibliografia*).
- 11) ANTÔNIO CÂNDIDO DE SOUSA E MELLO: *Introdução ao método crítico de Sílvio Romero*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1945. 223 p. (*Tese universitária*).
- 12) WILSON MARTINS: *Interpretações*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. (Sílvio Romero e sua História da Literatura Brasileira p. 255-297).
- 13) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Sílvio Romero p. 248-260).

### Inglês de Sousa

HERCULANO MARCOS INGLÊS DE SOUSA (usou, no início, o pseudônimo: Luís Dolzani). Nasceu em Óbidos (Pará), em 28 de dezembro de 1853. Morreu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1918.

#### OBRAS

*O Cacaulista* (Luís Dolzani) (Santos. Tipogr. Diário de Santos. 1876); *O coronel Sangrado* (Luís Dolzani) (Santos. Tipogr. Diário de Santos, 1877); *O missionário* (Inglês de Sousa) (Santos. Tipogr. Diário de Santos. 1888; 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Laemmert. 1899). *Contos amazônicos* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1892).

#### EDIÇÃO

*O missionário*. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946.

*A fama de Inglês de Sousa como representante do naturalismo no Brasil baseia-se no romance "O Missionário"; pela data de publicação dessa obra, ele seria "discípulo" de Aluizio Azevedo. Acontece porém que Inglês de Sousa já era naturalista nos romances que publicou mais de um decênio antes sob o pseudônimo "Luís Dolzani", numa época em que o naturalismo estava desconhecido no Brasil, mais ou menos no tempo de Franklin Távora. É, pois, preciso considerar Inglês de Sousa como o primeiro naturalista brasileiro.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro. Democrática Editora. 1896. p. 125-130.
- 2) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Prólogo da 2.<sup>a</sup> edição d'O Missionário*. Rio de Janeiro. Laemmert. 1899 p. 7-40 (*Estudo do ponto de vista do naturalismo da época*).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 3.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. (Um romance da vida amazônica. p. 21-32).
- 4) XAVIER MARQUES: *Elogio de Inglês de Sousa*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. V. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1936. p. 89-113). (*Escrito em 1920*).
- 5) HUMBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Inglês de Sousa p. 130-135).

- 6) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1933. (Inglês de Sousa, p. 71-82). (*Estudo muito elogioso*).
- 7) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Inglês de Sousa: O Missionário*. (In: *Revista do Brasil*, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941. p. 145-151). (*Excelente interpretação estilística*).
- 8) PAULO INGLÊS DE SOUSA: *A vida de Inglês de Sousa*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 7 de setembro de 1941).
- 8) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Inglês de Sousa versus Luís Dolzani*. (In: *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 17 de junho de 1945). (*Renovando os estudos sobre o romancista; prefere ao "Missionário" as primeiras obras*).
- 9) AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Prefácio da 3.ª edição d'O Missionário*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. p. I-XVI. (*Consciencioso estudo estilístico*).
- 11) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 150-159.

### Aluizio de Azevedo

ALUÍZIO TANCREDO BELLO GONÇALVES DE AZEVEDO. Nasceu em São Luís do Maranhão, em 14 de abril de 1857. Morreu em Buenos Aires, em 21 de janeiro de 1913.

#### OBRAS

*Uma lágrima de mulher* (Rio de Janeiro. Garnier. 1880); *O Mulato* (São Luís do Maranhão. Tipogr. do País. 1881; 4.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1909; 5.ª edição, id. 1927); *O Mistério da Tijuca ou Girândola de Amores* (Rio de Janeiro. Garnier. 1882); *Memórias de um condenado* (1882; 3.ª edição, sob o título: *A Condessa Vesper*. 1902); *Casa de pensão* (Rio de Janeiro, Tip. Santos. 1884; 7.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1909; 8.ª edição, id. 1925); *Filomena Borges* (Rio de Janeiro. Tipogr. Gazeta de Notícias. 1884); *O Homem* (Rio de Janeiro, Castro Silva. 1887; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1923); *O Coruja* (Rio de Janeiro. Garnier. 1890); *O Esqueleto* (1890); *O Cortiço* (Rio de Janeiro. Garnier. 1890; 7.ª edição, id. 1925); *Demônios* (1893); *A mortalha de Alzira* (Rio de Janeiro. Fauchon. 1894); *Livro de uma sogra* Rio de Janeiro. Dominges Magalhães. 1895).

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*, edit. por M. Nogueira da Silva. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939-1941. 14 vols. (vol. I: *Uma lágrima de mulher*; vol. II; *O Mulato*, 11.ª edição; vol. III: *A Condessa Vesper*; vol. IV: *Girandola de Amores*; vol. V: *Casa de Pensão*, 9.ª edição. vol. VI: *Filomena Borges*; vol. VII: *O Homem*; vol. VIII; *O Coruja*; vol. IX: *O Cortiço*, 8.ª edição; vol. X: *O Esqueleto*; vol. XI: *A mortalha de Alzira*; vol. XII: *Livro de uma sogra*; vol. XIII: *Demônios*; vol. XIV: *O touro negro*).

*A Aluizio de Azevedo ninguém negou jamais o título de representante principal do naturalismo no Brasil. As restrições, enquanto não se referem ao próprio gênero*

e estilo, só dizem respeito a particularidades de importância menor: falta de cultura do escritor, rápido esgotamento das suas possibilidades, imitação de Zola. Contudo, até hoje, não existe monografia sobre Aluizio de Azevedo em compen-sação ele continua um dos romancistas mais lidos do Brasil, rivalizando a esse respeito com Alencar e superando (fora da opinião das elites literárias) o próprio Machado de Assis.

### Bibliografia

- 1) URBANO DUARTE: *Casa de Pensão*. (In: Gazeta literária. Rio de Janeiro, I (16, 10 de agosto de 1884).
- 2) TITO LÍVIO DE CASTRO: *Questões e problemas*. Publicação póstuma prefaciada por Sílvio Romero. São Paulo. Empresa de propaganda literária luso-brasileira. 1913. (O Homem, por Aluizio de Azevedo p. 53-62). (excelente artigo, publicado primeiro em *A Semana*, 26 de novembro 1887).
- 3) TRISTÃO DE ARARIPE JUNIOR: *A Terra, de Zola, e O Homem de Aluizio Azevedo*. (In: Novidades. Rio de Janeiro, 21, 22, 23, 24, 27 e 28 de fevereiro de 1888; 1, 2, 5, 6, 8, 10, 13, 15, 16, 19, 20, 22, 23, e 28 de março de 1888; e 2 e 11 de abril de 1888, (Essa série de 23 artigos, infelizmente nunca reunidos em livro é o melhor que até hoje se disse sobre Aluizio).
- 4) VALENTIM MAGALHÃES: *Escritores e escritos*. Rio de Janeiro. Carlos Gaspar da Silva. 1889. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Domingos de Magalhães. 1894. O Mulato p. 75-83; Casa de pensão p. 85-112; O Homem p. 113-117).
- 5) CLOVIS BEVILAQUA: *Épocas e individualidades*. Estudos literários. Recife. Quintas, 1889. (Aluizio Azevedo e a dissolução romântica p. 147-170) (*Do ponto de vista da "Escola de Recife"*).
- 6) ADHERBAL DE CARVALHO: *O naturalismo no Brasil*. São Luiz do Maranhão. Júlio Ramos. 1894. p. 149-185.
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894. (O romance naturalista no Brasil p. 2-41) (*Aluizio, como o único autêntico valor do naturalismo brasileiro, apesar da vulgaridade própria do gênero*).
- 8) TRISTÃO DE ARARIPE JUNIOR: *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro. Democrática Editora, 1896, p. 147-148.
- 9) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (A questão do casamento p. 27-50). (*Sobre o "Livro de uma sogra"; desfavorável*).
- 10) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Aluizio Azevedo p. 59-64). (*Escrito em 1913*).
- 11) ALCIDES MAYA: *Discurso de posse*. (In: Discurso Acadêmicos. Vol. III. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. p. 9-35) (*Escrito em 1914*).
- 12) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 354-357).
- 13) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. (Le naturalisme: Aluizio Azevedo p. 122-160).
- 14) DOMINGOS BARBOSA: *Aluizio Azevedo* (In: Revista da Academia Maranhense de Letras, II, 1919. p. 80-90). (*Esbôço de biografia*).
- 15) ESCRAGNOLLE DORIA: *Aluizio Azevedo*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1919).
- 16) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921 (Aluizio Azevedo, p. 81-95). (*Com algumas indicações bibliográficas*).

- 17) ALCIDES MATA: *Romantismo e naturalismo através da obra de Aluizio Azevedo*. Porto Alegre. Globo. 1926. 52 p. (*É o único estudo monográfico sobre Aluizio; o resultado de análise é indicado pelo título do estudo*).
- 18) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 77-79). (*Aluizio, talento espontâneo, esgotado pela doutrina que seguiu e pela falta de cultura*).
- 19) RONALD DE CARVALHO: *Peguesa história da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 318-319. (*Grande, embora vulgar observador de tipos nacionais*).
- 20) DOMINGOS BARBOSA: *A vida de Aluizio Azevedo* (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 11 de abril de 1937).
- 21) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. (Aluizio Azevedo p. 61-70). (*Acentua o romantismo dos começos e a influência de Eça de Queiroz*).
- 22) DOMINGOS BARBOSA: *Os irmãos Azevedo*. (In: *Federação das Academias de Letras. Conferências*. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939. p. 9-49).
- 23) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Prefácio da 9.<sup>a</sup> edição de Casa de Pensão*. (Obras completas, vol. V.). Rio de Janeiro. Briguiet. 1940. p. 5-7. (*Aluizio, o maior romancista do Brasil*).
- 24) M. NOGUEIRA DA SILVA: *Prefácio de Uma lágrima de mulher*. (Obras completas, vol. I). Rio de Janeiro. Briguiet, 1941. p. VII-XI.
- 25) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Dois naturalistas p. 138-152). (*Aluizio, o romancista representativo do Segundo Reinado*).
- 26) JOSUÉ MONTELO: *Histórias da vida literária*. Rio de Janeiro. Nosso Livro. 1944. (Como Aluizio Azevedo se fez romancista, p. 14-70).
- 27) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Edit. Sudamericana. 1946 (Aluizio Azevedo, p. 89-95).
- 28) BEZERRA DE FREITAS: *Forma e expressão no romance brasileiro*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1947. p. 246-254.
- 29) RAUL DE AZEVEDO: *Terras e Homens*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1948. (Aluizio Azevedo, romancista do Brasil p. 51-84).
- 30) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio, 1949. p. 133-149.

### Júlio Ribeiro

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO. Nasceu em Sabará (Minas Gerais), em 10 de abril de 1845. Morreu em Santos (São Paulo), em 1 de novembro de 1890.

#### OBRAS

*O Padre Belchior de Pontes* (Campinas. 1876-1877; 2.<sup>a</sup> edição, Lisboa. A. M, Teixeira. 1904). *A Carne* (São Paulo. Teixeira & Cia. 1888; 6.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1921; 20.<sup>a</sup> edição, id. 1946.)

*A partir da hora da publicação, "A Carne" foi chamada livro escandaloso, pornográfico, sem valor literário; por outro lado, é incontestável o grande êxito popular do romance, porventura causado por aqueles defeitos. Insistem porém os defensores de Júlio Ribeiro em afirmar-lhe as qualidades de filólogo científico e livre-pensador destemido.*



- 1) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894. (O romance naturalista no Brasil. p. 2-41). (*A Carne, uma monstruosidade*).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 76-77. (pornografia para colegiais, irritando os hipócritas provincianos).
- 3) ARTUR MOTTA: *Júlio Ribeiro* (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 166, outubro de 1935, p. 165-173).
- 4) CLÁUDIO DE SOUSA: *A Carne, de Júlio Ribeiro*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, II (7, setembro de 1939, p. 19-30).
- 5) LUÍS MARTINS: *Júlio Ribeiro*. (In: O Estado de São Paulo, 2 de novembro de 1940).
- 6) ORÍGENES LESSA: *Júlio Ribeiro*. Capítulo de um livro em preparo. (In: Planalto. São Paulo, 1 de fevereiro de 1941). (Orígenes Lessa é o defensor permanente do livre-pensador Júlio Ribeiro).
- 7) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Dois naturalistas p. 138-152). (*Júlio Ribeiro está fora da literatura séria*).
- 8) JOÃO DORNAS FILHO: *Júlio Ribeiro*. Belo Horizonte. Cultura brasileira. 1945. 101 p.
- 9) MANUEL BANDEIRA: *Centenário de Júlio Ribeiro*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. LXIX, 1945, p. 8-25).
- 10) EDUARDO FRIEIRO: *O romancista Júlio Ribeiro*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 15 de março de 1945).
- 11) OTONIEL MOTTA: *Júlio Ribeiro*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, VIII/30, junho de 1945, p. 35-39).
- 12) GODOFREDO RANGEL: *Júlio Ribeiro*. (In: Província de São Pedro, n.º 5, junho de 1946, p. 113-117).

### Adolfo Caminha

ADOLFO FERREIRA CAMINHA. Nasceu em Aracati (Ceará), em 29 de maio de 1867. Morreu no Rio de Janeiro, em 1 de janeiro de 1897.

#### OBRAS

*A Normalista* (Rio de Janeiro. Magalhães & Cia. 1892; 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo, I. Fagundes. 1936). *Bom-crioulo* (Rio de Janeiro. Domingos de Magalhães. 1895; 2.<sup>a</sup> edição, São Paulo. I. Fagundes. 1940); *A Tentação* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1896).

*Depois da sensação algo escandalosa que os romances de Adolfo Caminha tinham provocado, o romancista foi quase esquecido. Poucos críticos têm-no estudado, e poucos fizeram jus ao seu talento rude mas superior.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *A Normalista, por Adolfo Caminha*. (In: A Semana., V/23, 6 de janeiro de 1894, p. 178-179, e V/24, 13 de janeiro de 1894, p. 186). (*Excelente estudo, infelizmente pouco acessível*).
- 2) ANTÔNIO PAPI JÚNIOR: *Adolfo Caminha e a sua obra literária*. 1897. (*Conforme Studart, veja-se 4, um folheto publicado em Fortaleza, mas do qual não existe nas bibliotecas do Rio de Janeiro nem nas de Fortaleza, conforme informação do sr. Raimundo Girão*).
- 3) FROTA PESSOA: *Crítica e polémica*. Rio de Janeiro, Artur Gurgulino. 1902. (Adolfo Caminha p. 215-233). (*Defesa do romancista muito atacado*).

- 4) GUILHERME STUDART, BARÃO DE STUDART: *Dicionário biobibliográfico cearense*. Vol. I. Fortaleza. Tipo-Litografia a Vapor. 1910. p. 8-9.
- 5) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Vol. II, p. II. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. p. 1508-1509). (*Um dos poucos que tratam Adolfo Caminha com simpatia*).
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 99).
- 7) DÉCIO PACHECO SILVEIRA: *Apresentação da 2.ª edição de A Normalista*. São Paulo I. Fagundes, 1936. p. I-V.
- 8) LEONARDO MOTTA: *A Padaria Espiritual*. Fortaleza. Edésio. 1939. p. 132-138.
- 9) VALDEMAR CAVALCANTI: *O enfeitado Adolfo Caminha*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/35, maio de 1941, p. 156-165). (*O melhor e o mais justo estudo sobre Adolfo Caminha*).
- 10) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 160-167.

### Papi Júnior

ANTÔNIO PAPI JÚNIOR. Nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1854. Morreu em Fortaleza, em 30 de novembro de 1934.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*O Simas* (Fortaleza. Tip. Universal. 1898); *Gêmeos* (Porto. Impr. Moderna. 1914); *Sem Crime* (São Paulo. Ed. Revista do Brasil, 1920).

*Continuando a escrever em estilo naturalista já muito depois de acabado o movimento e vivendo na província, Papi Júnior foi menosprezado e esquecido, apesar de possuir talento.*

- 1) HUMBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Papi Júnior. p. 227-232).
- 2) RAIMUNDO GIRÃO: *Antônio Papi Júnior*. (In: Clã, Fortaleza, n.º 7, fevereiro de 1949, p. 29-50).

### Domingos Olympio

DOMINGOS OLYMPIO BRAGA CAVALCANTI. Nasceu em Sobral (Ceará), em 18 de setembro de 1850. Morreu no Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1906.

#### OBRAS

*Luzia-Homem* (Rio de Janeiro. Comp. Lito-Tip. 1903; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Castilho. 1929). *Domingos Olympio foi um dos últimos naturalistas da literatura brasileira. Usando esse estilo para os fins do regionalismo literário, tornou-se precursor do moderno romance nordestino.*

#### Bibliografia

- 1) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. p. 206-207.

- 2) GUILHERME STUDART, BARÃO DE STUDART: *Dicionário biobibliográfico cearense*. Vol. I. Fortaleza. Tipo-Litografia a Vapor. 1910. p. 226-227.
- 3) GUSTAVO BARROSO: *Domingos Olympio*. Prefácio da 2.<sup>a</sup> edição de Luzia-Homem. Rio de Janeiro. Castilho. 1929. p. 7-16.
- 4) ANTÔNIO SALLES: *Domingos Olympio*. (In: Boletim do Ariel, III/5, fevereiro de 1934, p. 115).
- 5) OLIVEIRA E FRANKLIN: *As duas paisagens intelectuais do Norte* (In: Dom Casmurro, 6 de agosto de 1938).
- 6) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Três romancistas regionalistas*. (In: Revista do Brasil, 3.<sup>a</sup> fase, IV/35, maio de 1941, p. 86-96).
- 7) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 195-199.

III -- O PARNASIANISMO

### III — O PARNASIANISMO

#### Bibliografia

- 1) VALENTIM MAGALHÃES: *A literatura brasileira. 1870-1895*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1896. 300 p.
- 2) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 359-372.
- 3) GEORGES LE GENTIL: *L'influence parnassienne au Brésil*. (In: *Revue de Littérature Comparée*. XI/1, Janvier-Mars 1931. p. 23-43).
- 4) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 276-312.
- 5) MANUEL BANDEIRA: *Prefácio da Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1940. p. 7-22. (*A melhor história resumida do parnasianismo brasileiro*).
- 6) DUARTE DE MONTALEGRE: *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra. Coimbra Editôra. 1945. 104 p.

O parnasianismo, o movimento poético de maior repercussão no Brasil do último terço do século XIX e dos começos do século XX, está principalmente representado pelos quatro grandes poetas Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho, precedidos pelos precursores Luís Guimarães Junior e Teófilo Dias. Entre os poetas contemporâneos daqueles quatro parnasianos principais destacam-se os nomes de Augusto de Lima, Emílio de Menezes e Francisca Júlia da Silva; cabem referências, pelo menos em notas, a Adelino Fontoura (1) e Zeferino Brasil (2). Poeta parnasiano também foi João Ribeiro, grande crítico dessa época, embora sua trajetória intelectual exceda muito os limites do grupo.

Parnasianos também há nos gêneros da prosa: são os romancistas regionalistas da época, que diferem dos regionalistas naturalistas, seus contemporâneos, e dos regionalistas neonaturalistas, modernos, pelo intuito de estilização, pela preocupação tipicamente parnasiana do estilo: Coelho Neto e Xavier Marques. Mas há mais um prosador dessa época, dominado por preocupações estilísticas: Ruy Barbosa. Quem quisesse enquadrá-lo na evolução da literatura brasileira, mal poderia fazê-lo senão definindo-o como parnasiano em prosa. Por motivos de cronologia caber-lhe-ia, então, o lugar entre os precursores e os poetas parnasianos propriamente ditos.

(1) ADELINO FONTOURA CHAVES. Nasceu em Axixá (Maranhão), em 3 de março de 1859. Morreu em Lisboa, em 2 de maio de 1894. Poesias, publicadas in: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n. 93, setembro de 1929. p. 43-60.

(2) ZEFERINO DE SOUSA BRASIL. Nasceu em Taquari (Rio Grande do Sul), em 24 de abril de 1870. Morreu em Porto Alegre, em 3 de outubro de 1942. Obra principal: *Vovô Musa* (Porto Alegre, 1903).

## Luis Guimarães Júnior

LUÍS CAETANO PEREIRA GUIMARÃES JÚNIOR. Nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de fevereiro de 1845. Morreu em Lisboa, em 20 de maio de 1898.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Corimbos* (Recife. Tipog. Correio Pernambucano. 1869); *Sonetos e Rimas* (Roma. Tipogr. Elzeviriana. 1880; 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa. Tavares Cardoso. 1886); etc. etc.

*Guimarães Júnior figura nas duas antologias organizadas por Manuel Bandeira: entre os românticos e entre os parnasianos. A figuras de transição assim não está muito garantida sobrevivência; mas Luís Guimarães Júnior sobrevive, por dois ou três sonetos, caros a todos pela emoção romântica e gravando-se na memória pela forma parnasiana. Perante a crítica literária teve um sucesso de estima sem entusiasmo; nunca foi muito estudado.*

### Bibliografia

- 1) FIALHO D'ALMEIDA: *Prefácio da 2.<sup>a</sup> edição de Sonetos e Rimas*. Lisboa. Tavares Cardoso. 1886. p. VII-XXV (*O parnasianismo como expressão moderna — de então*).
- 2) SÍLVIO ROMERO: *História da Literatura Brasileira*. 1888. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. IV, p. 284-296. (*Acha-o fino esteta sem emoção profunda*).
- 3) ANTÔNIO SALLES: *Luís Guimarães*. (In: *Revista Brasileira*, II/16, 1898, p. 50-66)
- 4) JOÃO RIBEIRO: *Elogio de Luís Guimarães*. (In: *Discursos Acadêmicos*. Vol. I. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934. p. 31-38). (*Escrito em 1898*).
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 191-206. (*Luís Guimarães é fraco como romântico e notável como um dos primeiros parnasianos*).
- 6) HENRIQUE DAS NEVES: *Individualidades*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1910. (Luís Guimarães: um soneto, p. 202-203).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 340, 363-364.
- 8) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 55). (*Poeta fino, pouco original*).
- 9) IRACEMA GUIMARÃES VILELA: *Luís Guimarães Júnior*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1934. 119 p. (*Biografia completa; com bibliografia*).
- 10) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1935. p. 286-288 (*Estabelece definitivamente: emoção romântica plus forma parnasiana*).
- 11) CASSIANO RICARDO: *Porque Luís Guimarães ficou*. (In: *A Manhã*, Suplemento Letras e Artes, 2 de novembro de 1947).

## Teófilo Dias

TEÓFILO ODORICO DIAS DE MESQUITA. Nasceu em Caxias (Maranhão), em 28 de fevereiro de 1857. Morreu em São Paulo, em 29 de março de 1889.

### OBRAS

*Lira dos verdes anos* (Rio de Janeiro. Tip. Central. 1876); *Cantos tropicais*. (Rio de Janeiro. Gonçalves Guimarães. 1878); *Fanfarras* (São Paulo. Dolivaís Nunes, 1882).

Em Teófilo Dias repete-se o fenômeno que caracteriza Luís Guimarães Júnior — emoção romântica plus forma parnasiana — mas com maior intensidade: emoção violenta, forma precisa. A crítica deixou de estudar esse caso de imitação equívoca (muito frequente na época) acerca do modelo Baudelaire porque o êxito de Teófilo Dias foi apenas contemporâneo, embora a historiografia literária lhe guarde tenazmente o nome.

#### Bibliografia

- 1) URBANO DUARTE: *As janfarras*. (In: Gazetinha. Rio de Janeiro, 24 e 25 de abril de 1882).
- 2) VALENTIM MAGALHÃES: *Teófilo Dias*. (In: Tribuna Liberal. São Paulo, 8 de abril, 21 de abril e 25 de abril de 1889).
- 3) FRANCISCO JOSÉ TELXEIRA BASTOS: *Poetas Brasileiros*. Pôrto. Lello. 1895. (Teófilo Dias, p. 69-77).
- 4) AFONSO CELSO: *Teófilo Dias*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 5, julho de 1911, p. 75-85; n.º 10, outubro de 1912, p. 197-203). (*O único trabalho de alguma extensão sobre o poeta, escrito por um contemporâneo seu*).
- 5) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 366-367.
- 6) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 291-294.
- 7) ÁLVARO SALGADO: *Vida e poesia de Teófilo Dias*. (In: Cultura Política, III/27, maio de 1943, p. 138-144).
- 8) DUARTE DE MONTALEGRE: *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra. Coimbra Editôra. 1945. p. 42-43, 69-70.

#### Ruy Barbosa

RUY BARBOSA DE OLIVEIRA. Nasceu na Cidade do Salvador (Bahia), em 5 de novembro de 1849. Morreu em Petrópolis, em 1 de março de 1923.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*O Papa e o Concílio* (Rio de Janeiro. Brown & Evaristo. 1877); *Finanças e Política da República* (Rio de Janeiro. Cia. Impressora. 1892); *Cartas de Inglaterra* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1896); *Réplica às defesas da redação do projeto do Código Civil* (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1904); *Eleição presidencial* (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1910-1922); *Páginas literárias* (Bahia. Lvr. Catilina. 1918); *Cartas políticas e literárias* (Bahia. Livr. Catilina. 1919); *Oração aos moços* (São Paulo. O Livro. 1920); *A Queda do Império* (Rio de Janeiro. Castilho, 1921), etc. etc. Sobre a bibliografia imensa de Ruy veja a obra de Fernando Nery *Ruy Barbosa*, Ensaio bio-bibliográfico, Ed. Guanabara, 1932, e Antônio Batista Pereira: *Ruy Barbosa*. Catálogo das obras. Rio de Janeiro: s. e. 1929. 226 p.

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*, edit. pela Casa de Ruy Barbosa, sob a orientação de Américo Jacobina Lacombe. 30 vols. publicados, a partir de 1943.

Como homem de Estado e como jurista enche Ruy Barbosa meio século da história brasileira. Mas essas suas atividades não entram no plano deste livro, nem sequer sua atuação não menos intensa de jornalista e gramático. Ruy Barbosa, orador por excelência, influenciou a literatura brasileira, menos pelas suas obras do que pelo exemplo de cultor da língua e da palavra, o que justifica a tentativa de incluí-lo entre os parnasianos, de cuja pretendida impassibilidade sua vida de homem de ação é o desmentido; mas não se ocupa com sua vida pública a historiografia literária. Selecionando-se a bibliografia sobre Ruy, deu-se a preferência aos estudos que dizem respeito ao aspecto literário da obra; citaram-se outros estudos só enquanto fornecem os indispensáveis elementos biográficos ou filológicos. Não foi possível incluir a bibliografia do centenario, 1949.

#### Bibliografia

- 1) MARTIN GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Félix Lajouane. 1900. p. 325-384).
- 2) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (Briga de gramáticos, p. 99-133). (Sobre a "Réplica").
- 3) NAZARETH MENEZES: *Ruy Barbosa, sua vida e sua obra*. Rio de Janeiro. Casa David. 1915. 357 p.
- 4) MÁRIO DE LIMA BARBOSA: *Ruy Barbosa na política e na literatura, 1849-1914*. Rio de Janeiro. Briguiet. 1916. 420 p. (*Apoteose em vida*).
- 5) MATHEUS DE ALBUQUERQUE: *As belas atitudes*. Rio de Janeiro. Ariel. s. a. (Ruy Barbosa, p. 165-188). (*Escrito em 1918*).
- 6) ALCIDES MATA: *Crônicas e Ensaios*. Pôrto Alegre. Globo. 1918. (Ruy Barbosa p. 168-173).
- 7) HOMERO PIRES: *Ruy Barbosa, escritor e orador*. Bahia. Imprensa Oficial. 1922. 43 p.
- 8) JOÃO RIBEIRO: *Ruy Barbosa*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, nos. 25-26, janeiro, junho de 1923. p. 69-74).
- 9) LAUDELINO FREIRE: *Elogio de Ruy Barbosa* (In: Discursos Acadêmicos. Vol. VI. Rio de Janeiro. A. B. C. 1936. p. 33-65). (*Escrito em 1924; Ruy Barbosa, o maior escritor do Brasil*).
- 10) JOÃO LEDA: *O vocabulário de Ruy Barbosa*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1924. 154 p. (*Ruy, tão apaixonado de estudos gramaticais, tornou-se logo objeto de estudos dessa natureza*).
- 11) OSÓRIO DUQUE ESTRADA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Papelaria Vênus. 1924. (A Oração aos Moços, p. 32-34).
- 12) CLDOMIR CARDOSO: *Ruy Barbosa, a sua integridade moral e a unidade da sua obra*. Rio de Janeiro. Revista da Língua Portuguesa. 1926. 345 p.
- 13) COLLEMAR NATAL E SILVA: *Ruy Barbosa em seu tempo e em seu meio*. Rio de Janeiro. Tipogr. Patronato. 1928. 169 p.
- 14) ARTUR MOTTA: *Ruy Barbosa*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 80, agosto de 1928, p. 408-433). (*Estudo biobibliográfico, muito incompleto*).
- 15) RENATO DE ALMEIDA: *Revisão de Valores*. Ruy Barbosa. (In: Movimento Brasileiro, 1/2, fevereiro de 1929. (*O modernismo brasileiro reagiu justamente contra essas qualidades de Ruy que se nos afiguram como típicas do parnasianismo: culto da forma, etc. Mas não houve muitos ataques, simpatizando-se com as atitudes políticas de Ruy*).
- 16) FERNANDO NERY: *Ruy Barbosa*. Rio de Janeiro. Guanabara. 1932. 282 p. (*Crônica da vida e bibliografia das obras*).
- 17) A. POMPEO: *Ruy e Nabuco*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1930. 154 p.



- 18) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*, 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 196-202). (*Admiração, com algumas ironias*).
- 19) JOSÉ MARIA BELO: *Inteligência do Brasil*. 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1935. (Ruy Barbosa, p. 173-211).
- 20) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I, 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Ruy Barbosa. Coletânea literária p. 26-35).
- 21) REBELO GONÇALVES: *Filologia e Literatura*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1937. (O humanismo de Ruy Barbosa, p. 293-310).
- 22) TENÓRIO D'ÁLBQUERQUE: *A linguagem de Ruy Barbosa*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. 212 p.
- 23) JOÃO DORNAS FILHO: *Algumas notas sobre o escritor Ruy Barbosa*. (In: Dom Casimiro, 14 de janeiro de 1939).
- 24) LUÍS VIANA FILHO: *A vida de Ruy Barbosa*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1941. 301 p. (2.<sup>a</sup> edição, id. 1949, 438 p.). (*Biografia, atacada como sendo algo romancada*).
- 25) FIDELINO DE FIGUEIREDO: *A personalidade literária de Ruy Barbosa*. (In: Brasília, Coimbra, I, 1942, p. 133-135).
- 26) REBELO GONÇALVES: *A eloquência de Ruy Barbosa*. (In: Brasília, Coimbra, I, 1942, p. 509-518).
- 27) JOÃO MANGABEIRA: *Rui, Estadista da República*. Rio de Janeiro. José Olímpio. 1943. 432 p. (*Ruy como modelo de estadista progressista*).
- 28) ASTROJILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. (Ruy Barbosa e a Escravidão, p. 179-221).
- 29) O. CARNEIRO GIFFONT: *Estética e Cultura*. São Paulo. Continental. 1944. p. 64-74.
- 30) LUÍS DELGADO: *Ruy Barbosa, tentativa de compreensão e de síntese*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1945. 276 p. (*Defesa de Ruy contra as censuras de incompreensão dos problemas sociais, mera retórica, etc.*).
- 31) CHARLES WILLIAM TURNER: *Ruy Barbosa, Brazilian Crusader for the Essential Freedoms*, New York, Abingdon-Cokesbury Press. 1945. 208 p.
- 32) AMÉRICO DA COSTA RAMALHO: *A cultura clássica de Ruy Barbosa*. (In: Brasília, Coimbra, III, 1946, p. 523-532).
- 33) AMÉRICO PALHA: *História da vida de Ruy Barbosa*. Rio de Janeiro. Minerva. 1948. 84 p. (*Divulgação*).

## Alberto de Oliveira

ANTÔNIO MARIANO ALBERTO DE OLIVEIRA. Nasceu em Palmital de Saquarema (na então província do Rio de Janeiro), em 28 de abril de 1859. Morreu em Niterói, em 19 de janeiro de 1937.

### OBRAS

*Canções românticas* (Rio de Janeiro. Tipogr. Gazeta de Notícias. 1878); *Meridionais* (Rio de Janeiro. Tipogr. Gazeta de Notícias. 1884); *Sonetos e Poemas* (Rio de Janeiro. Moreira Maximino. 1885); *Versos e Rimas* (Rio de Janeiro. Tip. Étoile du Sud. 1895); *Poesias completas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1900); *Poesias*, 2.<sup>a</sup> série. (Rio de Janeiro. Garnier. 1912); *Poesias*, 3.<sup>a</sup> série (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1913); *Ramo de Árvore* (Rio de Janeiro, Anuário do Brasil. 1922); *Poesias*, 4.<sup>a</sup> série (Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1927).

#### EDIÇÃO

*Poesias escolhidas*, edit. por Jorge Jobim. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1933.

*Dos quatro poetas principais do parnasianismo brasileiro é Alberto de Oliveira o mais velho. Mas sobreviveu aos outros, realizando vida poética de coerência admirável. Foi o representante máximo das virtudes — e dos defeitos — do estilo parnasiano. Sem ser verdadeiramente “impassível”, como a doutrina da escola o exigiu, deu mais do que qualquer outro a impressão de impassibilidade, pela perfeição da forma e também por certa impermeabilidade do espírito. Daí, Alberto de Oliveira ter sido, durante os tempos parnasianos, muito admirado, porém, sem exageros de entusiasmo. Por outro lado, prolongando-se-lhe a vida em época do pleno modernismo, o velho poeta foi menos atacado do que se poderia pensar. Sobretudo aquela ala do modernismo proveniente do simbolismo, guardou-lhe sempre respeito, atitude que foi mantida pelos chamados “pós-modernistas”.*

#### Bibliografia

- 1) LUÍS MURAT: *Os nossos poetas*. Alberto de Oliveira. (In: *A Vida Moderna*, n.º 3, 24 de julho de 1886 e n.º 4, 31 de julho de 1886).
- 2) FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA BASTOS: *Poetas brasileiros*. Pôrto. Lello. 1895. (Alberto de Oliveira p. 29-39).
- 3) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Entusiasmo e Ternura*. Posfácio da edição das *Poesias completas*. Rio de Janeiro. Garnier. 1900. p. 191-196.
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901 (O parnasianismo no Brasil, p. 279-296). (*Atitude típica: admiração sem entusiasmo*).
- 5) CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO: *Homens e Livros*. Rio de Janeiro. Garnier. 1902. (As poesias de Alberto de Oliveira, p. 241-258).
- 6) FROTA PESSOA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Artur Gurgulino. 1902. p. 165-171.
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (Alberto de Oliveira, p. 135-147).
- 8) MÁRIO DE ALENCAR: *Alguns escritos*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (As poesias de Alberto de Oliveira, p. 92-101). (*Assinala o artificialismo do poeta*).
- 9) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (As poesias de Alberto de Oliveira, p. 65-71) (escrito em 1913).
- 10) SAMPAIO FREIRE: *Ensaios críticos*. Raul Pompéia e Alberto de Oliveira. Campinas. Tipogr. Casa Genoud. 1915. p. 44-73.
- 11) JORGE JOBIM: *Alberto de Oliveira*. (In: *Revista Americana*, VII, 1, outubro de 1917. p. 86-91). (*O parnasianismo ortodoxo*).
- 12) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Mansillo, 1919. (Alberto de Oliveira p. 173-197). (*Atitude típica da crítica simbolista*).
- 13) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Alberto de Oliveira, p. 273-282) (*Estudo biobibliográfico*).
- 14) TRISTÃO DA CUNHA: *Cousas do Tempo*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Alberto de Oliveira p. 225-230).
- 15) BRENO ABRUDA: *Ramo de Flor, ensaio sobre a poesia de Alberto de Oliveira*. Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1928. 78 p.
- 16) ARTUR MOTTA: *Alberto de Oliveira* (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 78, junho de 1928, p. 178-197 e n.º 79, julho de 1928, p. 313-345). (*Um dos estudos mais extensos sobre o poeta*).

- 17) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 81-83. (*Frieza burguesa, mas arte honesta*).
- 18) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Homens e Cousas da Academia*. Rio de Janeiro. Renascença. 1934. (Alberto de Oliveira, p. 263-270).
- 19) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 298-305. (*Defende o "grande poeta descritivo", contra a fama de fria impassibilidade*).
- 20) JÚLIO BRANDÃO: *Alberto de Oliveira*. (In: Primeiro de Janeiro. Lisboa, 24 de fevereiro de 1937).
- 21) JAYME ADOUR DA CÂMARA: *Alberto de Oliveira*. (In: Dom Casmurro, 2 de setembro de 1937).
- 22) ANTÔNIO SALLES: *Alberto de Oliveira* (In: Aspectos, I/5, janeiro de 1938, p. 11-17).
- 23) AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT: *Alberto de Oliveira*. (In: Revista do Brasil. 3.<sup>a</sup> fase, I/6, dezembro de 1938, p. 559-565). (*Depoimento de respeito e admiração da parte, do poeta pós-modernista*).
- 24) A. FIGUEIRA DE ALMEIDA: *Poetas fluminenses*. (In: Federação das Academias de Letras. Conferências. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939. p. 216-233).
- 25) JOÃO LUSO: *Orações e palestras*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (Alberto de Oliveira p. 160-170).
- 26) FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA VIANA: *Pequenos estudos de psicologia social*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1942. (Alberto de Oliveira, p. 234-294). (*Talvez o melhor estudo sobre o poeta*).
- 27) JÚLIO DANTAS: *A mulher na obra de Alberto de Oliveira*. (In: Atlântico, Lisboa, n.º 2, 1942, p. 185-190).
- 28) DANTE MILANO: *O grande cantor da natureza*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 8 de março de 1942).
- 29) DUARTE DE MONTALEGRE: *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra. Coimbra Editora. 1945. p. 43-44, 71-72.
- 30) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 101-104 (*Grande artista artificial; admirável poeta descritivo*).

### Augusto de Lima

ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA. Nasceu em Vila Nova de Lima (Minas Gerais), em 5 de abril de 1860. Morreu no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1934.

#### OBRAS

*Contemporâneas* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1887); *Símbolos* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1892). *Poesias* (Rio de Janeiro. Garnier. 1909); São Francisco de Assis (Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1930).

*Depois de uma ou várias fases de parnasianismo "ortodoxo" e poesia científica, o poeta mineiro chegou a representar uma variante raríssima entre as expressões da escola: a religiosa.*

#### Bibliografia

- 1) TITO LÍVIO DE CASTRO: *Contemporâneas*. (In: A Semana, 31 de dezembro de 1887). (*Citado para demonstrar a diferença entre as opiniões da época e as posteriores*).

- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1932. p. 98-99.
- 3) VITOR VIANA: *Discurso de posse*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 165, setembro de 1935, p. 3-28).
- 4) EDUARDO FRIEIRO: *Letras mineiras*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1937. (Augusto de Lima, poeta franciscano p. 28-35).

### Raimundo Correia

RAIMUNDO DA MOTA AZEVEDO CORREIA. Nasceu em Magúncia (Maranhão), em 13 de maio de 1860. Morreu em Paris, em 13 de setembro de 1911.

#### OBRAS

*Primeiros sonhos* (São Paulo. Tip. Tribuna Liberal. 1879); *Sinfonias* (Rio de Janeiro. Faro & Lino. 1883); *Versos e Versões* (Rio de Janeiro. Moreira Maximino. 1887); *Aleluias* (Rio de Janeiro. Ed. Fluminense. 1891); *Poesias* (Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1898; 2.ª edição. id. 1906; 3.ª edição, id. 1910).

#### EDIÇÕES

- 1) *Poesias*. 4.ª edição, por Mário de Alencar. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922.
- 2) *Obras Completas*, edit. por Mucio Leão. 2 vols. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1948.

*Quanto à consumada arte do verso e à profundidade da emoção de Raimundo Correia não há discussão; surgiram dúvidas, porém, quanto à sua originalidade.*

#### Bibliografia

- 1) ALUÍZIO AZEVEDO: *A propósito de Raimundo Correia, autor das Sinfonias*. In: A Fôlha Nova, 24 de fevereiro de 1883.
- 2) ARTUR AZEVEDO: *Versos e Versões*. (In: Novidades, 30 de junho de 1887).
- 3) ALFREDO PUJÓL: *Carta a Valentim Magalhães sobre Raimundo Correia*. (In: A Semana, 9 de julho de 1887).
- 4) LÚCIO DE MENDONÇA: *Versos e versões*. (In: A Semana, 16 de julho de 1887).
- 5) EZEQUIEL FREIRE: *Versos e Versões*, de Raimundo Correia. (In: A Semana, 6 de agosto de 1887).
- 6) VALENTIM MAGALHÃES: *Escritores e escritos*. Rio de Janeiro. Carlos Gaspar da Silva. 1889. (As Sinfonias de Raimundo Correia, p. 43-74). (*Acaba aí o ciclo das críticas pelos amigos de mocidade, fase da propaganda militante do parnasianismo*).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos brasileiros*. Vol. II. Rio de Janeiro. Laemmert. 1894. (Aleluias p. 174-176).
- 8) FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA BASTOS: *Poetas brasileiros*. Porto. Lello. 1895. (Raimundo Correia p. 17-27).
- 9) JOÃO DA CÂMARA: *Prólogo de edição de Poesias*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1898. p. 5-11 (*Peça de consagração, pelo famoso escritor português*).
- 10) MATHEUS DE ALBUQUERQUE: *Crônicas contemporâneas*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1913. (Raimundo Correia p. 115-125).
- 11) OSWALDO CRUZ: *Elogio de Raimundo Correia*. (In: Discursos Acadêmicos, vol. II. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935 p. 271-290). (*Escrito em 1913*).

- 12) AMADEU AMARAL: *Raimundo Correia*. (In: Sociedade de Cultura Artística. Conferências 1912-1913. São Paulo. Cardoso Filho. 1914. p. 3-41).
- 13) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 367-369. (*Muita admiração; mas assinala a falta de originalidade*).
- 14) SAUL MAIA: *A filosofia de um poeta*. (In: O Estado de São Paulo, 16 de setembro de 1916).
- 15) ALBERTO FARIA: *Um soneto de Raimundo Correia*. (In: Revista Americana, VI/1, 1917, p. 18-24).
- 16) JORGE JOBIM: *Três poetas*. (In: Revista Americana, VI/4, Janeiro de 1917, p. 89-99).
- 17) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Crônicas contemporâneas*. Rio de Janeiro. Leuzinger. 1918. (Raimundo Correia p. 115-125). (*Acaba aí o ciclo das críticas contemporâneas, nem sempre elogiosas*).
- 18) AFRÂNIO PEIXOTO: *Poesia de Estrada*. 1918. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Jackson. 1944. (Um sábio e um poeta p. 104-134).
- 19) CONSTÂNCIO ALVES: *Figuras*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1921. (Raimundo Correia p. 50-59).
- 20) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921 (Raimundo Correia, p. 119-132).
- 21) JOÃO RIBEIRO: *Notas de um estudante*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (A arte de emendar em Raimundo Correia, p. 43-50). (*Fínissimo estudo*).
- 22) TRISTÃO DA CUNHA: *Cousas do Tempo*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Raimundo Correia. p. 189-192).
- 23) MÚCIO LEÃO: *Ensaíos contemporâneos*. Rio de Janeiro. Coelho Branco. 1925. (Raimundo Correia. p. 139-156).
- 24) XAVIER PINHEIRO: *Raimundo Correia*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 16, 19, 22 e 23 de maio de 1926). (*Estudo meritório*).
- 25) JOÃO RIBEIRO: *Raimundo Correia*. (In: Jornal do Brasil, 15 de dezembro de 1929).
- 26) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 55-57). (*Considera Raimundo como o maior dos poetas parnasianos, defendendo-o contra as acusações de plágio*).
- 27) HEITOR MONIZ: *Vultos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Raimundo Correia, p. 111-119).
- 28) ALBINO ESTEVES: *Estética dos sons, côres, ritmos e imagens*. Rio de Janeiro. Renato Americano. 1933. p. 63-69, 136-138, 179 (*Análises estilísticas*).
- 29) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 294-298 (*O grande poeta do pessimismo*).
- 30) ANTÔNIO CONSTANTINO: *Raimundo Correia, notas de biografia e estudo*. (In: Dom Casmurro, 24 de fevereiro, 2, 9, 16, 23 e 30 de março, 6, 13, 20 e 27 de abril de 1940). (*Trabalho extenso e meritório*).
- 31) ONESTALDO DE PENAFORT: *A tautologia na poesia de Raimundo Correia*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 14 de setembro de 1941).
- 32) F. M. BUENO DE SEQUEIRA: *Raimundo Correia*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1942. 224 p. (*Biografia de valor discutido e pouca compreensão crítica*).
- 33) AGRIPPINO GRIECO: *A propósito de Raimundo Correia*. (In: O Jornal, Janeiro, 15 de fevereiro, 1 e 15 de março de 1945). (*Verifica e discute as fontes de inspiração do poeta*).
- 34) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 104-108.

35) MÚCIO LEÃO: *Prefácio das Obras Completas*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1948. Vol. I, p. 5-33. (Com boa bibliografia).

36) AUGUSTO LINHARES: *Raimundo Correia*. Carta de guia de letrados indispensável à leitura e melhor compreensão da novíssima Edição Virgílica das Poesias Completas. Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1949. 33 p. (*Veemente ataque contra a edição organizada por Múcio Leão*).

## Bilac

OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC. Nasceu no Rio de Janeiro, em 10 de dezembro de 1865. Morreu no Rio de Janeiro, em 28 de dezembro de 1918.

### OBRAS

*Poesias* (São Paulo. Teixeira & Irmão. 1888); *Sagres* (Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1898); *Poesias*, 2.<sup>a</sup> edição, aumentada (Rio de Janeiro. Garnier. 1902; nova edição, id. 1904); *Poesias*, 5.<sup>a</sup> edição (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1913); *Tarde* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1919); *Poesias*, 8.<sup>a</sup> edição (reunindo as anteriores e *Tarde*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1921).

### EDIÇÕES

*Poesias*. 13.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1928. (22.<sup>a</sup> edição, id. 1946; 23.<sup>a</sup> edição, id. 1949).

*Enquanto a crítica considera Raimundo Correia como o maior dos parnasianos brasileiros, pronunciou-se a "voz populi" em favor de Bilac. Logo depois das lutas de início Bilac começou a ser idolatrado, endeusado. No fim da vida juntou-se aos motivos literários dessa admiração um motivo político — o nacionalismo de que o poeta se fizera propagandista. Durante o decênio seguinte, Bilac ficou o poeta mais lido e sobretudo mais imitado do Brasil, responsável pelo predomínio do soneto parnasiano com chave de ouro. Só o modernismo, a partir de 1922, conseguiu modificar essa situação. Mas embora Bilac fôsse a encarnação dos princípios que o modernismo combateu, são raras as críticas desfavoráveis nas quais não se assinalassem qualidades ao lado dos defeitos. Por outro lado, o ritmo das re-edições demonstra que o público permaneceu fiel ao poeta.*

### Bibliografia

- 1) ADOLFO CAMINHA: *Cartas literárias*. Rio de Janeiro. Aldina. 1895. (Poeta e cronista p. 185-192).
- 2) MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO: *No meu cantinho*. Lisboa. Antônio Maria Pereira 1909. p. 222-225. (*Bilac é o primeiro poeta brasileiro, talvez com exceção de Casimiro, que foi geralmente reconhecido em Portugal*).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 5.<sup>a</sup> série. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Olavo Bilac p. 1-14). (*Admiração, com restrições quanto à brilhante eloquência do poeta*).
- 4) HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA: *Parecer acerca da candidatura do Sr. Olavo Bilac a sócio correspondente*. (In: Boletim da 2.<sup>a</sup> Classe da Academia das Ciências de Lisboa, IX, 1914-1915, p. 303-307).

- 5) JORGE JOBIM: *Olavo Bilac*. (In: Revista Americana, VII/1, outubro de 1917, p. 84-86). (*Verifica o êxito geral do poeta, entre literatos e leigos*).
- 6) FERNANDES COSTA: *Elogio acadêmico de Olavo Bilac*. Lisboa. Aillaud e Bertrand. 1919. 48 p.
- 7) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro e Maurilo 1919. (Olavo Bilac p. 81-88). (*A influência de Bilac foi um dos grandes obstáculos que o simbolismo encontrou no Brasil*).
- 8) ADRIEN DELPECH: *Olavo Bilac, son nativisme et son cosmopolitisme littéraire*. (In: Anuário do Colégio D. Pedro II, vol. IV. 1919. p. 105-142). (*Focaliza bem dois aspectos fundamentais, e contraditórios, da obra, sem aprofundar a análise*).
- 9) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Olavo Bilac p. 81-92). (*Escrito em 1919; primeira tentativa de traçar o itinerário do poeta*).
- 10) AMADEU AMARAL: *Elogio de Olavo Bilac*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. IV. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1936. p. 201-233). (Escrito em 1919).
- 11) GOMES LEITE: *Olavo Bilac*. Rio de Janeiro. Brasil Editôra. 1919. 31 p.
- 12) MATHEUS DE ALBUQUERQUE: *As belas atitudes*. Rio de Janeiro. Ariel. s. d. (Olavo Bilac p. 33-63). (*Escrito em 1919*).
- 13) HEITOR LIMA: *Tarde. Últimas poesias de Olavo Bilac*. (In: Revista Americana, VIII/7, abril de 1919. p. 139-150).
- 14) TELMO MANACORDA: *Olavo Bilac*. (In: Revista Americana, X/5-6, 1919, p. 142-150).
- 15) ALBERTO D'OLIVEIRA: *Na Outra Banda de Portugal*. Lisboa. Portugal-Brasil Ltda. 1920. (Olavo Bilac p. 115-123). (*O autor, poeta português, aparece, em várias bibliografias, confundido com o poeta brasileiro Alberto de Oliveira*).
- 16) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Olavo Bilac p. 188-209).
- 17) ÁLVARO GUERRA: *Olavo Bilac*. São Paulo. Melhoramentos. 1923. 58 p. (*Divulgação*).
- 18) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Afirmacões*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1924. (Traços para uma apologia de Olavo Bilac p. 45-68). (*Interessantíssima opinião, do lado católico*).
- 19) OSCAR DE HOLLANDA CAVALCANTI: *O artista da forma e da beleza; estudos sobre a vida e obra de Olavo Bilac*. Pôrto Alegre. Tipogr. Escola de Engenharia. 1925. 112 p.
- 20) JOÃO RIBEIRO: *Olavo Bilac*. (In: Jornal do Brasil, 31 de dezembro de 1925).
- 21) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu caminho*. 2.ª série. Pôrto Alegre. Globo. 1926. (Olavo Bilac p. 144-154).
- 22) BENJAMIM DE ARAÚJO LIMA: *Fragmentos de um ensaio*. (In: O País, Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1927).
- 23) MANOEL DE SOUSA PINTO: *O testamento político de Bilac*. (In: Biblos. Coimbra, IV/9-10, 1928, p. 6-24). (*Análise de "Tarde"*).
- 24) CHRISTINO CASTELLO BRANCO: *Bilac*. (In: Revista da Academia Piauiense de Letras, XI/13, novembro de 1928, p. 3-15). (*Citado como depoimento de fidelidade que a província dedica ao poeta*).
- 25) JOÃO RIBEIRO: *Olavo Bilac*. (In: Jornal do Brasil, 28 de dezembro de 1928).
- 26) ARTUR MOTTA: *Olavo Bilac*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 90, junho de 1929, p. 193-214). (*Estudo biobibliográfico, muito inexacto*).
- 27) RENATO DE ALMEIDA: *Revisão de Valores. Olavo Bilac*. (In: Movimento Brasileiro, I/8, agosto de 1929). (*Uma voz do modernismo*).
- 28) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 58-60). (*Poeta artificial e talvez insincero, mas criador de belezas*).

- 29) ALBINO ESTEVES: *Estética dos sons, cores, ritmos e imagens*. Rio de Janeiro. Renato Americano. 1933. p. 175-178 199-226. (*Interessantes análises estilísticas*).
- 30) AFFONSO DE CARVALHO: *Poética de Olavo Bilac*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934. 204 p.
- 31) HUMBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Olavo Bilac, p. 9-18).
- 32) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 305-309. (*Explica o êxito nacional de Bilac pelo pan-sexualismo do poeta*).
- 33) MARIO MONTEIRO: *Bilac e Portugal*. Lisboa. Agência Editorial Brasileira. 1936. 256 p.
- 34) LIBERATO BITTENCOURT: *Olavo Bilac, ou singular teorema de psicologia literária*. Rio de Janeiro. Oficina Ginásio 28 de setembro. 1937. 151 p. (*Esqueto, como todos os livros desse autor*).
- 35) EXUPÉRIO MONTEIRO: *Olavo Bilac*. (In: Dom Casmurro, 30 de setembro de 1947).
- 36) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Idéia e Tempo*. São Paulo. Cultura Moderna. 1939. (Olavo Bilac, p. 5-17). (*Importante estudo; graves restrições, do ponto de vista modernista*).
- 37) MELO NÓBREGA: *Olavo Bilac*. Rio de Janeiro. Coeditora, 1939. 150 p.
- 38) COUTO DE MAGALHÃES NETO: *Bilac, poeta universal*. (In: Dom Casmurro, 7 e 14 de janeiro de 1939). (*Uma voz do entusiasmo nacional*).
- 39) HENRIQUE ORCIUOLI: *Bilac, Vida e Obra*. Curitiba. Guaira. 1941. 185 p.
- 40) ANTÔNIO CONSTANTINO: *Subjetivismo de Arte em Olavo Bilac*. (In: Gazeta Magazine. São Paulo, 27 de abril de 1941).
- 41) AFFONSO DE CARVALHO: *Bilac*. 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1945. 334 p. (*Desdobramento da obra, citada com item 30; biografia e crítica, com bibliografia, aceitação entusiástica do poeta*).
- 42) EUGÊNIO GOMES: *Dois poemas de Olavo Bilac*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 8 de março de 1942).
- 43) JOSÉ PEREIRA RODRIGUEZ: *La poesia de Olavo Bilac*. Montevideo. Publicaciones del Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, n.º 2, 1943. 18 p.
- 44) ELOY PONTES: *A vida exuberante de Olavo Bilac*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. 2 vols. 685 p. (*Biografia prolixa, sem crítica; vasto panorama da época, ponto de vista parnasiano; informação riquíssima, sem indicação suficiente da documentação utilizada*).
- 45) O. CARNEIRO GIFFONI: *Estética e Cultura*. São Paulo. Continental. 1944. p. 126-153.
- 46) DUARTE DE MONTALEGRE: *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra. Coimbra Editora. 1945. p. 75-104.
- 47) JOÃO DE BARROS: *Presença do Brasil*. Lisboa. Ed. Dois Mundos. 1946. (Euclides da Cunha e Olavo Bilac p. 151-176).
- 48) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 108-113. (*Julgamento severo, da parte do maior poeta moderno do Brasil*).
- 49) LUÍS DELGADO: *Evocação de Bilac*. (In: Nordeste, Recife, II/7, junho de 1947). (*Defesa*).
- 50) PAULO MENDES CAMPOS: *Olavo Bilac*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 6 de junho de 1948). (*A voz da novíssima geração, já não modernista*).



## Vicente de Carvalho

VICENTE AUGUSTO DE CARVALHO. Nasceu em Santos. (São Paulo), em 5 de abril de 1866. Morreu em São Paulo, em 22 de abril de 1924.

### OBRAS

*Relicário* (Santos. Tip. O Diário. 1888); *Resa, rosa de amor* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1902); *Poemas e Canções* (São Paulo. Cardoso Filho. 1908; 2.<sup>a</sup> edição. Porto, Chardron, 1909; 3.<sup>a</sup> edição. São Paulo. *O Pensamento*. 1917).

### EDIÇÃO

*Poemas e Canções*. 8.<sup>a</sup> edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1928. (15.<sup>a</sup> edição, id. 1946).

*Apesar do grande êxito inicial dos "Poemas e Canções" não foi Vicente de Carvalho incluído, pela opinião, no grupo dos "maiores parnasianos", constituído apenas pela tríade "Raimundo Correia — Bilac — Alberto de Oliveira". Vicente de Carvalho ficou à parte, como "parnasiano de São Paulo" ou "poeta do mar", algo como um "especialista". Entretanto, o número das edições demonstra o crescente êxito póstumo do poeta, hoje também reconhecido pela crítica como um dos maiores parnasianos, nada inferior àqueles outros.*

### Bibliografia

- 1) EUCLIDES DA CUNHA: *Prefácio da 1.<sup>a</sup> edição de Poemas e Canções*. 1908. (Transcrito em todas as edições posteriores; in: 13.<sup>a</sup> edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1946. p. XI-XXVIII (*Euclides foi o primeiro a reconhecer o gênio do poeta*).
- 2) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Academia Brasileira*. Vicente de Carvalho. Posfácio da 2.<sup>a</sup> edição de *Poemas e Canções*. Porto, Chardron. 1909. p. 201-211.
- 3) ALFREDO DE CARVALHO: *Poemas e Canções do sr. Vicente de Carvalho*. Posfácio da 2.<sup>a</sup> edição de *Poemas e Canções*. Porto, Chardron. 1909. p. 213-219.
- 4) JOÃO PINTO DA SILVA: *Bernardim Ribeiro e Vicente de Carvalho*. Apêndice da 3.<sup>a</sup> edição de *Poemas e Canções*. São Paulo. *O Pensamento*. 1917. p. III-VI.
- 5) MANOEL CARLOS: *História de um poema*. Apêndice da 3.<sup>a</sup> edição de *Poemas e Canções*. São Paulo. *O Pensamento*. 1917. p. VII-XXXI. (*Essas cinco primeiras opiniões demonstram o êxito inicial do volume; falava-se em "o maior poeta da língua depois de Camões"*).
- 6) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. Porto Alegre. Globo. 1918. (Vicente de Carvalho p. 42-60).
- 7) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções* p. 449-461).
- 8) SAMPAIO FREIRE: *A poesia de Vicente de Carvalho*. (In: *Revista do Brasil*, 1.<sup>a</sup> fase, n.º 71, novembro de 1921, p. 195-207).
- 9) OSÓRIO DUQUE ESTRADA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Papelaria Venus. 1924. (*Poemas e Canções* p. 5-9).
- 10) ANTÔNIO PICCAROLO: *Vicente de Carvalho* (In: *O Estado de São Paulo*, 12 de maio de 1924).
- 11) GALEÃO COUTINHO: *O poeta e o mar*. (In: *Revista do Brasil*, 1.<sup>a</sup> fase, n.º 110, fevereiro de 1925, p. 167-169).

- 12) MENOTTI DEL PICCHIA: *Vicente de Carvalho* (In: Revista do Brasil, 1.ª fase, n.º 112, abril de 1925, p. 275-376). (*Fase paulista da glória do poeta*).
- 13) CLÁUDIO DE SOUSA: *Elogio de Vicente de Carvalho*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. VI. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1936. p. 83-113). (*Escrito em 1925*).
- 14) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. 2.ª série. Pôrto Alegre. Globo. 1926. (Vicente de Carvalho p. 117-143). (cf. 6).
- 15) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947 p. 69-71). (*Considera-o grande poeta realista*).
- 16) AGENOR F. DE MACEDO: *A côr em Vicente de Carvalho*. (In: Revista da Língua Portuguesa, 2.ª série, n.º 4, março de 1932, p. 63-77). (*Análise estilística*).
- 17) AUGUSTO AMADO: *Vicente de Carvalho*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1932).
- 18) RODRIGO OTÁVIO FILHO: *Vicente de Carvalho*. (In: Lanterna Verde, n.º 6, abril de 1938, p. 182-199).
- 19) JOSÉ LINS DO REGO: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942. (o poeta do mar p. 145-148).
- 20) MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO E ARNALDO VICENTE DE CARVALHO: *Vicente de Carvalho*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1943. 149 p. (*Biografia; com boa bibliografia*).
- 21) HERMES VIEIRA: *Vicente de Carvalho, o sabiá da ilha do sol; biocrítica*. 2.ª edição. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1943. 297 p.
- 22) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil, 1946. p. 113-115. (*O grande poeta do mar não é propriamente parnasiano, porque influenciado pelo simbolismo*).

### Emílio de Menezes

EMÍLIO DE MENEZES. Nasceu em Curitiba, em 4 de julho de 1867. Morreu no Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1918.

#### OBRAS

*Marcha fúnebre* (1892); *Poemas da Morte* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1901); *Poesias* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1909); *Mortalha*, edit. por Mendes Fradique (Rio de Janeiro. Livraria Editôra. 1924).

*Emílio de Menezes, poeta parnasiano da segunda categoria, está hoje geralmente condenado pela crítica, como versejador artificial sem emoção autêntica. Sobrevive como epigramatista mordaz e como figura da boêmia do seu tempo.*

#### Bibliografia

- 1) ELYSIO DE CARVALHO: *As modernas correntes estéticas na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. 1907. Garnier (Emílio de Menezes, p. 62-74).
- 2) HUMBERTO DE CAMPOS: *Elogio de Emílio de Menezes*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. V. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1936. p. 9-30). (*Escrito em 1920*).
- 3) ARTUR MOTTA: *Emílio de Menezes*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 117, setembro de 1931, p. 26-36).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 73-80). (*Condena Emílio de Menezes como poeta sério. mas gosta do epigramatista*).

- 5) SEBASTIÃO FERNANDES: *O Galarim: Ensaios*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1935. (Emílio de Menezes p. 51-67). (*Descobre a "tragédia íntima" do poeta aburguesado*).
- 6) DE SÁ BARRETO: *Emílio de Menezes, figura marcante do parnasianismo brasileiro*. (In: Anais do 2.º Congresso das Academias de Letras. Rio de Janeiro. 1939. p. 405-415). (*Uma sobrevivência*).
- 7) JOÃO LUSO: *Orações e palestras*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (A alegria e a dor de Emílio de Menezes. p. 46-81). (*Outra sobrevivência*).
- 8) RAIMUNDO DE MENEZES: *Emílio de Menezes, o último boêmio*. São Paulo, Martins. 1946. 386 p. (*Biografia anedótica; panorama da boemia da época*).

### Francisca Júlia da Silva

FRANCISCA JÚLIA DA SILVA MUNSTER. Nasceu em Xiririca (São Paulo), em 31 de agosto de 1874. Morreu em São Paulo, em 1 de novembro de 1920.

#### OBRAS

*Mármore*s (São Paulo. Belfort Sabino. 1895); *Esfinges* (1903; não existe exemplar desse livro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro nem na Biblioteca Pública Municipal de São Paulo); *Esfinges* (2.ª edição. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921; (também já obra rara).

*Francisca Júlia é, assim como Emílio de Menezes, exemplo da efemeridade das glórias que o parnasianismo criou: famosíssima na época, por ter plenamente realizado o ideal da "impassibilidade", está hoje tão esquecida que é difícil encontrar-lhe as obras. Mas não merece o esquecimento completo.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Prefácio de Mármore*s. 1895. (Constitui o primeiro artigo do postfácio da edição de 1921, de *Esfinges*: A propósito de Francisca Júlia e de sua obra p. III-LVII). (*Prefácio elogiosíssimo*).
- 2) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Francisca Júlia p. 246-253).
- 3) OSÓRIO DUQUE ESTRADA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Papelaria Venus. 1924. (*Esfinges* p. 38-40).
- 4) CHIQUINHA NEVES LOBO: *Poetas de minha terra*. São Paulo. Brusco & Cia. 1947. (Francisca Júlia da Silva p. 259-270).

### João Ribeiro

JOÃO RIBEIRO FERNANDES. Nasceu em Laranjeiras. (Sergipe), em 24 de junho de 1860. Morreu no Rio de Janeiro, em 13 de abril de 1934.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Versos* (Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1902); *Páginas de estética* (Lisboa. Livraria Clássica Editôra. 1905); *Floresta de Exemplos* (Rio de Janeiro. J. R. de Oliveira & Cia. 1931), etc.

*Quem escreveu o prefácio elogiosíssimo de "Mármore*s", de Francisca Júlia da Silva, foi certamente, pelo menos naquela época, adepto do parnasianismo: os

*próprios versos de João Ribeiro e sua aversão contra o simbolismo confirmam a tese. Mais tarde, a inteligência lucidíssima do crítico João Ribeiro superou as limitações: chegou a reconhecer o valor dos modernistas.*

#### Bibliografia

- 1) PEDRO DO COUTO: *Páginas de crítica*. Lisboa. Antônia Maria Teixeira. 1906. (João Ribeiro, p. 149-170).
- 2) ELYSIO DE CARVALHO: *As modernas correntes estéticas na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (João Ribeiro, p. 43-61).
- 3) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1918. (João Ribeiro p. 75-80). (*Escrito em 1919*).
- 4) PAULO SETUBAL: *Elogio de João Ribeiro*. (In: *Discursos Acadêmicos*. Vol. IX. Rio de Janeiro. ABC. 1937. p. 9-29). (*Escrito em 1934*).
- 5) MÚCIO LEÃO: *João Ribeiro*. Rio de Janeiro. Alba. 1934. 322 p.
- 6) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (A filosofia de João Ribeiro p. 175-185).
- 7) JOSÉ MARIA BELO: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ariel. 1936. (João Ribeiro p. 61-66).
- 8) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 3.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Clássico e Moderno p. 126-138). (*O parnasiano João Ribeiro como profeta do modernismo*).
- 9) ÁLVARO SALGADO: *Vida e poesia de João Ribeiro*. (In: *Cultura política*, IX/40, maio de 1944, p. 201-206).
- 10) CARLOS DEVINELLI: *Diretrizes de João Ribeiro*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945. 122 p.

#### Coelho Neto

HENRIQUE MAXIMIANO COELHO NETO. Nasceu em Caxias (Maranhão), em 21 de fevereiro de 1864. Morreu no Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1934.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*A Capital Federal* (Rio de Janeiro. Tip. O País. 1895)· *Miragem* (Rio de Janeiro. Domingos de Magalhães. 1895)· *Sertão* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1896). *Inverno em flor* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1897)· *O morto* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1898)· *Seara de Rute* (Rio de Janeiro. Domingos Magalhães. 1898)· *A Conquista* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1899)· *A Tormenta* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1901)· *O Turbilhão* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1906)· *A Esfinge* (Porto. Lello. 1908)· *O Jardim das Oliveiras* (Pôrto. Lello. 1908)· *Banzo* (Pôrto. Lello. 1913)· *Rei Negro* (Pôrto. Lello, 1914)· *Fogo Fátuo* (Pôrto. Lello, 1928), etc. (*A bibliografia de Coelho Neto é muito grande, lista aproximadamente completa no livro de Paulo Coelho Neto*).

*A fama e influência de Coelho Neto eram tão grandes que a Academia Brasileira de Letras o indicou para o Prêmio Nobel. O modernismo, cujo adversário principal Coelho Neto fora, quebrou essa influência, ao ponto de excluí-lo de antologias e coleções semelhantes. Coelho Neto continua apreciado em círculos acadêmicos e provincianos. A história de sua fama, assim como sua preocupação esti-*

ística — apesar do regionalismo dos assuntos — caracterizam-no como parnasiano em prosa. Nos últimos tempos surgiram porém votos diferentes, de gerações novas, exigindo a reabilitação de Coelho Neto.

#### Bibliografia

- 1) ADOLFO CAMINHA: *Cartas Ilustradas*. Rio de Janeiro. Aldina. 1893. (Coelho Neto. p. 57-67; Praga p. 97-104).
- 2) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro. Democrática Editôra. 1893. p. 137-144. (*No início, Coelho Neto parece aos críticos naturalista*).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 242-250.
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. p. 250-254.
- 5) MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO: *No meu cantinho*. Lisboa. António Maria Pereira. 1909. p. 219-222. (*Êxito de Coelho Neto em Portugal*).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 4.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Coelho Neto p. 1-24).
- 7) MATHÉUS DE ALBUQUERQUE: *As belas atitudes*. Rio de Janeiro. Ariel. s/d. (Coelho Neto. p. 139-146). (*Escrito em 1913*).
- 8) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Coelho Neto. p. 153-163). (*Escrito em 1914*).
- 9) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. (Coelho Neto. p. 161-175).
- 10) TRISTÃO DE ACHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Coelho Neto. p. 47-49). (*Escrito em 1919*).
- 11) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Coelho Neto. p. 33-48).
- 12) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Coelho Neto. p. 248-260).
- 13) PÉRICLES DE MORAIS: *Coelho Neto e sua obra*. Porto. Lello. 1926. 272 p. (*É o livro mais característico da glória, em vida, de Coelho Neto*).
- 14) FERNANDO DE AZEVEDO: *Ensaíos*. São Paulo. Melhoramentos. 1929. (Coelho Neto. p. 175-192).
- 15) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 81-85). (*Já considera Coelho Neto como verbalista e criador de meros melodramas*).
- 16) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I. 3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Coelho Neto. p. 61-69; Coelho Neto e seu estilo p. 225-237).
- 17) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. II. 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Fogo Fátuo, de Coelho Neto, p. 171-207).
- 18) JOSÉ MARIA BELO: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ariel. 1936. (Coelho Neto p. 71-74).
- 19) JOÃO NEVES DA FONSECA: *Elogio de Coelho Neto*. Com uma antologia de seus contos. Lisboa. Ultramar. 1944. 239. (*O elogio foi escrito em 1937*).
- 20) JOÃO LUSO: *Orações e palestras*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (Coelho Neto em três esboços íntimos p. 82-105).
- 21) PAULO COELHO NETO: *Coelho Neto*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1942. 399 p. (*Traços biográficos e documentação, em defesa contra o julgamento da posteridade moderna; com bibliografia das obras de Coelho Neto*).

lística — apesar do regionalismo dos assuntos — caracterizam-no como parnasiano em prosa. Nos últimos tempos surgiram porém votos diferentes, de gerações novas, exigindo a reabilitação de Coelho Neto.

#### Bibliografia

- 1) ADOLFO CAMINHA: *Cartas literárias*. Rio de Janeiro. Aldina. 1895. (Coelho Neto. p. 57-67; Praga p. 97-104).
- 2) TRISTÃO DE ARARIPÉ JÚNIOR: *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro. Democrática Editora. 1893. p. 137-144. (No início, Coelho Neto parece aos críticos naturalista).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 242-250.
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. p. 250-254.
- 5) MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO: *No meu cantinho*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1909. p. 219-222. (*Êxito de Coelho Neto em Portugal*).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 4.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Coelho Neto p. 1-24).
- 7) MATHEUS DE ALBUQUERQUE: *As belas altitudes*. Rio de Janeiro. Ariel. s/d. (Coelho Neto. p. 139-146). (*Escrito em 1913*).
- 8) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Coelho Neto. p. 153-163). (*Escrito em 1914*).
- 9) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. (Coelho Neto. p. 161-175).
- 10) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Coelho Neto. p. 47-49). (*Escrito em 1919*).
- 11) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Coelho Neto. p. 33-48).
- 12) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Coelho Neto. p. 248-260).
- 13) PÉRICLES DE MORAIS: *Coelho Neto e sua obra*. Porto. Lello. 1926. 272 p. (*É o livro mais característico da glória, em vida, de Coelho Neto*).
- 14) FERNANDO DE AZEVEDO: *Ensaio*. São Paulo. Melhoramentos. 1929. (Coelho Neto. p. 175-192).
- 15) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 81-85). (*Já considera Coelho Neto como verbalista e criador de meros melodramas*).
- 16) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I. 3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Coelho Neto. p. 61-69; Coelho Neto e seu estilo p. 225-237).
- 17) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. II. 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Fogo Fátuo, de Coelho Neto. p. 171-207).
- 18) JOSÉ MARIA BELO: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ariel. 1936. (Coelho Neto p. 71-74).
- 19) JOÃO NEVES DA FOUNTOURA: *Elogio de Coelho Neto*. Com uma antologia de seus contos. Lisboa. Ultramar. 1944. 236. (*O elogio foi escrito em 1937*).
- 20) JOÃO LUSO: *Orações e palestras*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (Coelho Neto em três esboços íntimos p. 82-105).
- 21) PAULO COELHO NETO: *Coelho Neto*. Rio de Janeiro. Zéfiro Valverde. 1942. 399 p. (*Traços biográficos e documentação, em defesa contra o julgamento da posteridade e moderna; com bibliografia das obras de Coelho Neto*).

- 22) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira. Vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 248-256.

*Nota: A recente reação em favor de Coelho Neto só está documentada por enquanto em manifestações ocasionais, entrevistas etc. movimento liderado pelo romancista Octávio de Faria.*

### Xavier Marques

FRANCISCO XAVIER FERREIRA MARQUES. Nasceu em Itaparica (Bahia), em 3 de dezembro de 1861. Morreu na Cidade do Salvador (Bahia), em 30 de outubro de 1942.

*Assim como Coelho Neto cultivou o regionalismo do Norte, assim Xavier Marques o da Bahia, com as mesmas preocupações estilísticas, pernambucanas. No seu caso foi menor o êxito, talvez porque o romancista baiano fosse menos verbaquista. Também foi diferente a reação, sendo Xavier Marques foi menos combatido do que esquecido.*

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Jana e Joel* (1899); *Pindorama* (1906); *Holocausto* (Rio de Janeiro. Garnier, 1900); *Praieiros* (1902) 3.ª edição. Bahia. Livraria Catilina. s/d. nova edição, Porto Alegre. Globo. 1936); *O sargento Pedro* (1910); *O feiticeiro* (1922), etc.

#### Bibliografia

- 1) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 3.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. p. 306-309.
- 2) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Xavier Marques*. Bahia. Tipogr. Bahiana. 1913. 113 p. (2.ª edição. Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais. 1916. 113 p.).
- 3) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. (Xavier Marques. p. 50-54).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 89-91) (*Julga-o ilegível, menos o idílio "Jana e Joel"*).
- 5) HUMBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Xavier Marques. p. 183-188).
- 6) CAMIL VAN HULSE: *Xavier Marques*. (In: *Books Abroad*. Norman Okla, XI/2, Spring 1937. p. 251-252).
- 7) EUGÊNIO GOMES: *O cinquentenário de "Jana e Joel"*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1949). (*Reabilitação*).
- 8) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 265-266.

IMPRESSIONISTAS E OUTROS  
INCONFORMADOS



Alguns contemporâneos do naturalismo e do parnasianismo resistem a qualquer tentativa de classificação. Na época, o "Ateneu" foi considerado romance naturalista; e muitos repetem, até hoje, esse lugar-comum. Mas o "Ateneu" é romance de interpretação psicológica, sem revelar, no entanto, semelhança alguma com os romances psicológicos de Machado de Assis. Na verdade, Raul Pompéia é figura isolada. "Inclassificável" assim também é Araripe Júnior, embora tão ligado aos movimentos naturalista e parnasiano da época. E o mais singular de todos é Euclides da Cunha. A qualidade comum dos três é o forte temperamento pessoal. Se quiséssemos traduzir a expressão "temperamento pessoal" para a linguagem da estilística, resultaria "impressionismo". O "Ateneu" é romance impressionista; a crítica de Araripe é impressionista; quanto a Euclides, não é tão evidente assim, mas a tese pode ser defendida.

Impressionista também foi outro contemporâneo, de temperamento e isolamento semelhantes: Luís Murat, romântico no meio dos parnasianos. Mas românticos eram, no fundo, todos eles, formando "grupo" de transição para os neo-romantismos da mesma época e da seguinte. "Românticos", em outro sentido, também são mais dois contemporâneos: Eduardo Prado, esteta, "neocatólico" e saudosista da monarquia; e Oliveira Lima, tão bem caracterizado por Gilberto Freyre como "Dom Quixote gordo". Todos esses "impressionistas" também são inconformados e, por isso mesmo, "inclassificáveis".

Esses 6 nomes não formam absolutamente um "grupo" e muito menos uma "escola": são "outsiders", impondo uma solução precária do problema de sua posição histórica. A ordem em que os nomes aparecem é, num caso desses, indiferente; será mais ou menos, a cronológica.

## Raul Pompéia

RAUL D'ÁVILA POMPEIA. Nasceu em Jacuecanga (na então Província do Rio de Janeiro), em 12 de abril de 1863. Morreu, por suicídio, no Rio de Janeiro, em 25 de dezembro de 1895.

### OBRAS

Uma tragédia no Amazonas (1880); Canções sem metro (1881; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Aldina. 1900); O Ateneu (Rio de Janeiro. Tip. Gazeta de Notícias. 1888; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1905; 6.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1942).

*Sobre o valor e a importância de "O Ateneu" nunca houve dúvidas, a partir da primeira publicação nas colunas da "Gazeta de Notícias". As possíveis divergências de interpretação não parecem porém ter muito inspirado os críticos: a bibliografia sobre Raul Pompéia é estranhamente escassa.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Raul Pompéia, o Ateneu e o romance psicológico*. (In: *Novidades*. Rio de Janeiro. 6. 11, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 24, 26 de dezembro de 1888, 9, 11, 13, 17, 19, 22 de janeiro de 1889; 6, 7 8 de fevereiro de 1889). (*Essa série de 19 artigos, infelizmente nunca reunidos em livro, constitui o melhor estudo sobre o "Ateneu", com exceção do trabalho de Mário de Andrade*).
- 2) RODRIGO OCTAVIO: *Raul Pompéia*. (In: *Revista Brasileira*, II/5, 1896. p. 103-112). (*Elementos biográficos*).
- 3) DOMÍCIO DA GAMA: *Elogio de Raul Pompéia*. (In: *Discursos Acadêmicos*. Vol. I. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934. p. 51-60). (*Escrito em 1900*).
- 4) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Raul Pompéia*. (In: *Almanaque Brasileiro*. Garnier. Rio de Janeiro. Garnier. 1906. p. 251-255). (*Recordações*).
- 5) SAMPAIO FREIRE: *Ensaio crítico*. Raul Pompéia e Alberto de Oliveira. Campinas. Casa Genoud. 1915. (Raul Pompéia p. 1-43).
- 6) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 358-359. (*Considera o "Ateneu" como o melhor romance naturalista brasileiro*).
- 7) JOSÉ MARIA BELO: *Estudos críticos*. Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos. 1917. (O Ateneu, p. 151-170).
- 8) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (Raul Pompéia p. 35-46; O Ateneu, de Raul Pompéia p. 235-239).
- 9) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Política e Letras*. (In: *A margem da história da República*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. p. 281-286). (*Brihante análise da situação histórica de Raul Pompéia*).
- 10) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 79-81).
- 11) HEITOR MONIZ: *Valtos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Raul Pompéia p. 121-131).
- 12) RONALD DE CARVALHO: *Peguesa História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 320. (*Página infeliz: Raul Pompéia teria sido naturalista com qualidades de poeta acadêmico*).
- 13) ELOY PONTES: *A vida inquieta de Raul Pompéia*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. 337 p. (*Biografia fundamental; a rica documentação utilizada não foi porém exatamente indicada; as análises psicológicas são imprestáveis*).
- 14) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O romancista do Ateneu p. 247-254).
- 15) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 88-104. (*Boa análise do romance considerado como psicológico*).
- 16) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ-Edit. 1943. (O Ateneu, p. 221-236). (*Ensaio notável, o melhor depois do estudo de Araripe Júnior*).
- 17) PRUDENTE DE MORAES NETO: *The Brazilian Romance*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1943. p. 23-24). (*A experiência estudada em "O Ateneu" como experiência nacional*).
- 18) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literature del Brasil*. Buenos Aires. Ed. Sudamericana. 1946. (Raul Pompéia, p. 67-73).

- 19) JOSÉ LINS DO REGO: *Conferências no Prata*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. (Raul Pompéia, p. 47-80).
- 20) CARLOS DANTE DE MORAES: *Raul Pompéia e o amor-próprio*. (In: *Província de São Paulo*, n.º 12, setembro-dezembro de 1948. p. 7-14).
- 21) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 99-110.

### Araripe Junior

TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE JÚNIOR. Nasceu em Fortaleza, em 27 de junho de 1848. Morreu no Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1911.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*José de Alencar* (Rio de Janeiro. Fauchon. 1882); *A Terra, de Zola, e o Homem, de Aluizio de Azevedo* (série de 23 artigos em *Novidades*, fevereiro, março e abril de 1888); *Raul Pompéia, o Ateneu e o romance psicológico* (série de 19 artigos em *Novidades*, dezembro de 1888, janeiro e fevereiro de 1889); *Gregório de Matos* (Rio de Janeiro. Fauchon. 1894); *Literatura brasileira, movimento de 1893* (Rio de Janeiro. Democrática Editôra. 1896).

*Araripe Júnior não se tornou tão famoso como Sílvio Romero e José Veríssimo; não era, como eles, historiador da literatura, mas superior como crítico; como impressionista, não se filiou a esse ou àquele grupo; e a melhor parte, talvez, de sua obra ficou dispersa nos jornais da época.*

#### Bibliografia

- 1) TEODORO MAGALHÃES: *Araripe Júnior*. (In: *Revista Brasileira*, II/18, 1899, p. 358-369).
- 2) MARTÍN GARCIA MEROU: *El Brasil intelectual*. Buenos Aires. Felix Lajouane. 1900. p. 207-253.
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 216-226.
- 4) ESCRAGNOLLE DÓRIA: *Araripe Júnior*. (In: *Revista da Academia Cearense*, XVIII, 1913. p. 100-107).
- 5) FELIX PACHECO: *Discurso de posse na Academia*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1913).
- 6) GUILHERME STUDART, BARÃO DE STUDART: *Dicionário biobibliográfico cearense*. Vol. III. Fortaleza. Tip. Minerva. 1915. p. 166-171.
- 7) ARTUR MOTTA: *Araripe Júnior*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 92, agosto de 1929, p. 473-490).
- 8) BRAGA MONTENEGRO: *Araripe Júnior*. (In: *Clá*, Fortaleza, n.º 3, junho de 1948, p. 11-42).

### Luis Murat

LUIZ BARRETO MURAT. Nasceu em Resende (na então Província do Rio de Janeiro) em 4 de maio de 1861. Morreu no Rio de Janeiro, em 3 de julho de 1929.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Ondas* (Rio de Janeiro. Jerônimo Silva. 1890); *Ondas II* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1895); *Ondas* (Pôrto. Lello. 1910).

*Enquanto Luis Murat passava por parnasiano, foi superestimado; quando descobriram que já era o último sobrevivente do romantismo, foi esquecido.*

#### Bibliografia

- 1) MEDEIROS DE ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. Luís Murat, p. 13-44).
- 2) ARTUR MOTTA: *Uultos e Livros*. Academia Brasileira. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Luís Murat. p. 15-22).
- 3) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. (Luís Murat. p. 237-248).
- 4) AFONSO DE TAUNAY: *Discurso de posse*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 103, julho de 1930, p. 248-272).
- 5) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I. Rio de Janeiro. Marisa. 1933. (Luís Murat, p. 317-329).

#### Eduardo Prado

EDUARDO PAULO DA SILVA PRADO. Nasceu em São Paulo, em 27 de fevereiro de 1860. Morreu em São Paulo, em 30 de agosto de 1901.

#### OBRAS

*Fastos da diladura militar no Brasil* (1.ª edição, s. l., e. e., s. ofic., 1890, apreendida pelo governo brasileiro; 2.ª edição, São Paulo, Tip. Salesiana. 1902; nova edição, Rio de Janeiro. *Civilização Brasileira*. 1933); *A ilusão americana* (1.ª edição, apreendida pelo governo brasileiro; 2.ª edição, Paris. Armand Colin. 1895); *Coletânea* (4 vols. São Paulo. Tip. Salesiana. 1904-1906).

*Eduardo Prado era famoso como publicista político, adversário da República e do federalismo. Sua importância na história da literatura brasileira é, porém, outra: o amigo de Afonso Arinos de Mello Franco é precursor do "renouveau catholique" no Brasil e dos movimentos literários decorrentes.*

#### Bibliografia

- 1) EÇA DE QUEIROZ: *Notas contemporâneas*. Pôrto. Lello. 1909 (Eduardo Prado, p. 511-536). (*Escrito em 1898*).
- 2) AFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO: *Elogio de Eduardo Prado*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. I. Rio de Janeiro. *Civilização Brasileira*. 1934. p. 147-169). (*Escrito em 1902*).
- 3) MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO: *Figuras de hoje e de ontem*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1902. (Eduardo Prado p. 83-101).
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1916. p. 398-400.
- 5) PLÍNIO BARRETO: *Eduardo Prado e seus amigos*. (In: Revista do Brasil, 1.ª fase, I, janeiro-abril de 1916, p. 173-197).

## Oliveira Lima

MANUEL DE OLIVEIRA LIMA. Nasceu no Recife, em 24 de dezembro de 1867. Morreu em Washington, em 31 de maio de 1928.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Aspectos da literatura colonial brasileira* (Leipzig. Brockhaus. 1896); *D. João VI no Brasil* (Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1908; 3.ª edição, Rio de Janeiro. José Olympio. 1945); *Memórias* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937).

*Justamente pela excelência de sua obra de historiador está Oliveira Lima fora dos movimentos literários da época; mas não tão isolado como um Capistrano de Abreu, porquanto tinha filiações políticas e religiosas que permitem colocá-lo ao lado de Eduardo Prado.*

### Bibliografia

- 1) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Oliveira Lima, p. 222-233).
- 2) MAX FLEISS: *Oliveira Lima*. (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CIV, 1929, p. 822-840).
- 3) ALBERTO FARIA: *Elogio de Oliveira Lima*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. VII. Rio de Janeiro. ABC. 1937. p. 141-171). (*Escrito em 1929*).
- 4) GILBERTO FREYRE: *Perfil de Euclides e outros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Oliveira Lima, Dom Quixote gordo p. 67-87).
- 5) OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA: *Prefácio da 3.ª edição de D. João VI no Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1945. Vol. I. p. 5-14.

## Euclides da Cunha

EUCLYDES RODRIGUES DA CUNHA. Nasceu em Santa Rita do Rio Negro (na então Província do Rio de Janeiro), em 20 de janeiro de 1866. Morreu, assassinado, no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1909.

### OBRAS

*Os Sertões* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1902; 2.ª edição. id. 1903; 3.ª edição. id. 1905; 4.ª edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1911; 5.ª edição, edit. por Afrânio Peixoto. id. 1914; 11.ª edição. id. 1929; 12.ª edição, edit. por Fernando Nery, id. 1933; 19.ª edição. id. 1946); *Contrastes e Confrontos* (Pôrto. Empresa Lit. Tipogr. 1907; 3.ª edição. id. 1913; 6.ª edição. Pôrto. Lello. 1923); *À margem da história* (Pôrto. Lello. 1909; 4.ª edição. Pôrto. Lello. 1926).

*Além da grande importância literária de sua obra contribuíram vários outros fatores — o sentido nacional e nacionalista dessa obra, a magnificência do estilo, os episódios dramáticos e o desfecho trágico da vida do autor — para elevar Euclides da Cunha a uma das figuras mais apaixonadamente admiradas da literatura brasileira; sua glória só é comparável, entre os contemporâneos, à de Bilac, mas é mais duradoura. Dá testemunho disso — além das numerosas edições — a imensa bibliografia sobre Euclides. É, quase sem exceção, elogiosa; restrições só*

apareceram ocasionalmente em parênteses. Tampouco se verificam intervalos ou eclipses. Todos os aspectos da personalidade e obra de Euclides da Cunha foram estudados, comparando-se a bibliografia euclidianiana, a esse respeito, só à machadianiana.

#### Bibliografia

- 1) MEDEIROS DE ALBUQUERQUE: *Crônica literária*. (In: A Notícia. Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1902). (Sobre "Os Sertões").
- 2) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Os Sertões*. (In: O Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1903).
- 3) BRUNO (pseud. de José Pereira Sampaio): *Prefácio da 2.ª edição de Contrastes e Confrontos*. Pôrto. Lello. 1907, p. VI-XI.
- 4) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Dous grandes estilos*. Prefácio da 2.ª edição de Contrastes e Confrontos. Pôrto. Lello. 1907. p. XIII-XXXVII. (Célebre ensaio).
- 5) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *Euclides da Cunha*. (In: O Estado de São Paulo, 4 de fevereiro de 1907).
- 6) SÍLVIO ROMERO: *Discurso de recepção na Academia*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, ns. 9-10, 1909; transcrito in: História da Literatura Brasileira. 3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. Vol. V, p. 402-422).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 5.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Campanha de Canudos p. 73-91).
- 8) ESCRAGNOLLE DÓRIA: *Euclides da Cunha*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1913).
- 9) ERNESTO SENA: *Euclides da Cunha*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1913).
- 10) A. G. DE ARAÚJO JORGE: *Ensaio de história e crítica*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1916. (Euclides da Cunha: seu último livro "À margem da história", p. 51-58).
- 11) SOUSA BANDEIRA: *Páginas literárias*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1917. (Um sociólogo, p. 22-29).
- 12) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu caminho*. Pôrto Alegre. Globo. 1918. (Euclides da Cunha, p. 78-93).
- 13) AFRÂNIO PEIXOTO: *Beira da Estrada*. 1918. (3.ª edição. Rio de Janeiro. Jackson. 1944. Euclides da Cunha, o homem e a obra, p. 9-44; Euclides da Cunha, dom e arte do estilo, p. 45-75; O outro Euclides, p. 76-103). (Afrânio Peixoto foi o pontífice do culto dedicado a Euclides).
- 14) JOÃO RIBEIRO: *Euclides da Cunha*. (In: O Imparcial. Rio de Janeiro, 4 de março de 1918). (Afirma-se que João Ribeiro fez restrições a Euclides, chamando os "Sertões" de obra de ficção).
- 15) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros Estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Euclides e Taunay, p. 287-292). (Escrito em 1920).
- 16) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921 (Euclides da Cunha, p. 225-241).
- 17) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Euclides da Cunha, p. 210-221).
- 18) VICENTE LICÍNIO CARDOSO: *Figuras e Conceitos*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (Euclides da Cunha, p. 105-156). (Esse autor acentua sobretudo a importância nacional da obra).
- 19) MÁRIO F. OBERLANDER: *Euclides da Cunha; apostilas para um ensaio crítico*. Rio de Janeiro. Edição Ilustrada. 1925. 93 p.

- 19-A) ALMAQUIO DINIZ: *Euclides da Cunha, realizações filosóficas de sua obra*. Prefácio do livro citado. p. 17-42. (*Digressões grandiloquentes e pseudocientíficas, tipo de que há vários exemplos na bibliografia euclidianiana*).
- 20) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu caminho*. 2.ª série. Pôrto Alegre. Globo. 1926. (Euclides da Cunha, p. 7-51). (Cf. 12).
- 21) PAULO TERCENIO: *Estudos euclidianos, notas para o vocabulário de Os Sertões*. Rio de Janeiro. B. de Sousa. 1929. 163 p.
- 22) PEDRO A. PINTO: *Os Sertões*. Vocabulário e notas lexicológicas. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1930. 315 p.
- 23) POVINA CAVALCANTI: *Excerto de um livro inédito*. (In: O Globo. Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1930).
- 24) FRANCISCO VENÂNCIO FILHO: *Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1931. 165 p. (*Estudo biobibliográfico, base de todos os posteriores*).
- 25) PEDRO A. PINTO: *Brasileirismos e supostos brasileirismos de Os Sertões de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro. Tip. S. Benedito. 1931. 139 p. (*Linguagem e estilo de Euclides foram estudados como só os de Machado de Assis e Ruy*).
- 26) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 216-220). (*Reflete a opinião geral: "Os Sertões", o mais brasileiro dos livros, escrito em estilo personalíssimo*).
- 27) VEIGA MIRANDA: *Euclides da Cunha antes dos Sertões*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras n.º 142, outubro de 1933, p. 200-227).
- 28) AMÉRICO VALÉRIO: *Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro. Tip. Aurora. 1934. 226 p.
- 29) ALBERTO RANGEL: *Rumos e Perspectivas*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1934. (Euclides da Cunha, p. 73-110). (*Depoimento do amigo*).
- 30) JOSÉ MARIA BELO: *Inteligência do Brasil*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1935. (Euclides da Cunha, p. 143-172).
- 31) LACERDA FILHO: *Euclides da Cunha, sua vida e sua obra*. João Pessoa. A União. 1936. 163 p.
- 32) CARLOS A. DE MENDONÇA: *Euclides da Cunha e a expressão máxima do aspecto literário de sua obra*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1936).
- 33) VICENTE LICÍNIO CARDOSO: *À margem da história do Brasil*. 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1938. (Euclides da Cunha, p. 231-258).
- 34) FRANCISCO VENÂNCIO FILHO: *Euclides e seus amigos*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1938. 246 p. (*Correspondência e outros documentos*).
- 35) ELOY PONTES: *A vida dramática de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. 342 p. (*Biografia romaneada sem especificação da rica documentação utilizada*).
- 36) FIRMO DUTRA: *Euclides da Cunha, geografo e explorador*. (In: Estudos brasileiros. Rio de Janeiro, I/2, 1938, p. 30-52).
- 37) WALTER SPALDING: *Euclides da Cunha, poeta*. (In: Anais do 2.º Congresso das Academias de Letras. Rio de Janeiro. 1939. p. 417-440). (*Mais um aspecto secundário que não foi esquecido*).
- 38) RAUL NAVARRO: *Euclides da Cunha y el nativismo brasileño*. (In: Nación, Buenos Aires, 2 de abril de 1939).
- 39) BRÁULIO SANCHEZ-SABZ: *Euclides da Cunha, construtor de nacionalidade*. (In: Agonia, Buenos Aires, n.º 4, oct. dec. 1939, p. 50-56).
- 40) E. ROQUETTE-PINTO: *Ensaio brasileiro*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1940. (Euclides da Cunha, p. 129-138).
- 41) FRANCISCO VENÂNCIO FILHO: *A glória de Euclides da Cunha*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1940. 323 p. (*Com boa bibliografia*).

- 42) CARLOS CHIACCHIO: *O grande mal*. Trecho de estudo sobre Euclides da Cunha. (In: *Jornal de Ala, Bahia*, III/3, março de 1940, p. 1-2). (*Anuncia o Suplemento I, dedicado a Euclides, da mesma revista, que não consegui ver*).
- 43) ANTÔNIO OSMAR GOMES: *O baianismo de Euclides da Cunha*. (In: *Jornal de Ala, Bahia*, III/3, março de 1940, p. 23-24).
- 44) OLÍMPIO DE SOUSA ANDRADE: *Os Sertões numa frase de Nabuco*. (In: *Planalto, São Paulo*, I/14, 1.º de dezembro de 1941). (*Sobre o estilo de Euclides*).
- 45) ULISSES PARANHOS: *Euclides da Cunha, o mestre do nacionalismo brasileiro*. (In: *Revista da Academia Paulista de Letras*, V/17, março de 1942, p. 88-113).
- 46) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *A força telúrica de Euclides da Cunha*. (In: *Revista da Academia Paulista de Letras*, VI/21, março de 1943, p. 17-38).
- 47) GILBERTO FREYRE: *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Euclides da Cunha, p. 21-63). (*Importante estudo sobre as fontes e a formação científica de Euclides*).
- 48) SAMUEL PUTNAM: *Brazil's Greatest Book*. Introdução da tradução americana de *Os Sertões: Revolution in the Backlands*. Chicago. University of Chicago Press. 1945. p. III-XVIII.
- 49) JOÃO DE BARROS: *Presença do Brasil*. Lisboa. Ed. Dois Mundos. 1946. (Euclides da Cunha e Olavo Bilac, p. 151-176). (*O confronto caracteriza uma atitude*).
- 50) GEO B. DAVID: *Novas luzes sobre Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro. Guarany. 1946. 149 p.
- 51) SÍLVIO RABELO: *Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1947. 463 p. (*Monografia por enquanto definitiva*).
- 52) CASSIANO RICARDO: *O bandeirante Euclides da Cunha*. (In: *Revista da Academia Paulista de Letras*, XXXIX/39, setembro de 1947, p. 98-120).



## O SIMBOLISMO

## O SIMBOLISMO

Sobre o simbolismo brasileiro não existe livro ou estudo de extensão considerável. Esse fato é sintoma, entre outros, da derrota que sofreu no Brasil o movimento simbolista, que foi de tanta importância em outra parte. B. Lopes, figura transicional entre o parnasianismo e o simbolismo, já foi um vencido. Depois, os dois grandes poetas do simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa e Alphonsus, não conseguiram impôr-se, sucumbindo a ambientes hostis. O parnasianismo, sobrevivendo-se a si mesmo, continuou; e quando foi, por suavez, derrotado, coube a vitória ao modernismo que não tinha nada nem quis ter nada com o simbolismo. A questão não é, porém, só das contingências históricas e sim, também, dos valores. Ao lado daqueles dois grandes poetas, B. Lopes já é figura muito menor; e, quanto aos outros, só critérios bastante largos permitem lembrar Emiliano Perneta, Mário Pederneiros, Pereira da Silva, Eduardo Guimaraens e Alceu Wamosy; e, mais, Auta de Sousa, cujo espiritualismo poético a aproxima dos simbolistas. O filósofo desse movimento, que não foi somente poético, é Farias Brito; seu crítico, Nestor Victor. Mas, antes deles, e logo depois dos poetas, ainda convém citar os poucos prosadores de algum valor que o simbolismo produziu: Gonzaga Duque e Artur Lobo.

Até aí não haverá muita oposição. No fim do capítulo aparece, porém, o nome de mais um grande poeta que não costuma ser citado entre os simbolistas: Augusto dos Anjos. Dizer que é figura "inclassificável", resistindo a qualquer tentativa de classificação, é dizer a verdade. Também teria sido possível colocá-lo entre os neoparnasianos, considerando-se apenas sua forma e suas pretensões de poesia científica. Mas o fundo é diferente. Se existe, fora do Brasil, caso semelhante, é o de Baudelaire (sem querer comparar as dimensões). Assim como livro ou capítulo sobre o simbolismo francês tem de iniciar com o nome de Baudelaire, assim este capítulo sobre o simbolismo brasileiro pode (embora não deva) terminar com o nome de Augusto dos Anjos.

### B. Lopes

BERNARDINO DA COSTA LOPES. Nasceu em Boa Esperança (na então Província do Rio de Janeiro), em 19 de janeiro de 1859. Morreu no Rio de Janeiro, em 18 de setembro de 1916.

#### OBRAS

*Cromos* (Rio de Janeiro. Tip. Cruzeiro. 1881; 2.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. Fauchon. 1896); *Pissicatos* (1886); *Brasões* (Rio de Janeiro. Fauchon. 1895); *Sinhá Flôr pela época dos Crisântemos* (Rio de Janeiro. Luís

Malafaia Júnior. 1899); *Val de Lirios* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1900); *Helenos* (Rio de Janeiro. Aldina. 1901); *Plumário* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1905).

#### EDIÇÃO

Obras, edit. por Andrade Muricy. 4 vols. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945.

*B. Lopes não foi, no fundo, simbolista mas sim parnasiano de múltiplos recursos poéticos, usando também os do simbolismo ou antes do que parecia simbolismo àquela época. Mas os parnasianos, depois de terem saído da fase boêmia de sua mocidade, não toleraram a boêmia permanente nem veleidades "heréticas". Dêste modo, B. Lopes foi vencido, apesar de defendido por João Ribeiro. — Aquêl grupo modernista, que se inspira direta ou indiretamente no simbolismo, tem realizado esforços meritórios para reabilitar B. Lopes; veja-se a edição das obras, organizada por Andrade Muricy. Mas não conseguiram muito; prejudica-os a atitude de certos críticos literariamente reacionários, querendo opor o nome do poeta menor B. Lopes a toda a poesia moderna.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro. Democrática Editôra. 1896. p. 89.
- 2) JOÃO RIBEIRO: *Sinhá-flor*, por B. Lopes. (In: *Revista Brasileira*. V, 1899, p. 122-124).
- 3) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 282-290. (*Desfavorável*).
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 3.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1903. p. 248-252.
- 5) ALÍPIO MACHADO: *O triste fim de um poeta de raça*. (In: *Revista Americana*, VI/6, março de 1917, p. 87-105).
- 6) JOÃO RIBEIRO: *Poeta esquecido*. (In: *Jornal do Brasil*, 17, 20 e 22 de julho de 1927). (*B. Lopes, um dos melhores poetas do Brasil*).
- 7) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 75-76). (*Elogioso*).
- 8) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 353-356. (*Conforme o ponto de vista acadêmico que o autor, nesse livro, adotou, elogia o romantismo inato em B. Lopes, condenando-lhe os artifícios simbolistas*).
- 9) CARLOS CHIACCHIO: *Biocrítica*. Bahia. Ala. 1941. (B. Lopes. p. 53-71). (*A ala baiana do modernismo aprecia a B. Lopes*).
- 10) ROGER BASTIDE: *Poesia afro-brasileira*. São Paulo. Martins. 1943. p. 132-135. (*O simbolismo de B. Lopes em relação com sua condição de mestiço*).
- 11) ELOY PONTES: *A vida exuberante de Olavo Bilac*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. Vol. II, p. 511-515.
- 12) ANDRADE MURICY: *Introdução da edição das Obras*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945. Vol. I. p. 7-28.
- 13) DUARTE MONTALEGRE: *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra. Coimbra Editôra. 1945. p. 44-47, 71.
- 14) LACERDA NOGUEIRA: *O mais original dos poetas fluminenses*. (In: *Revista das Academias de Letras*, n.º 59, setembro, outubro, de 1945, p. 56-32).
- 15) RENATO DE LACERDA: *Um poeta singular, B. Lopes*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. 159 p. (*Biografia de velho "estilo"*)

## Cruz e Sousa

JOÃO DA CRUZ E SOUSA. Nasceu em Destêrro (hoje Florianópolis), em 24 de novembro de 1861. Morreu em Estação do Sítio (Minas Gerais), em 19 de março de 1898.

### OBRAS

*Missal* (Rio de Janeiro. Magalhães & Cia. 1893); *Broquéis* (Rio de Janeiro. Magalhães & Cia. 1893); *Evocações* (Rio de Janeiro. Aldina. 1898); *Faróis* (Rio de Janeiro. Tip. Instituto Profissional. 1900); *Útimos Sonetos* (Paris. Aillaud. 1905).

### EDIÇÕES

- 1) *Obras Completas*, edit. por Nestor Victor. 2 vols. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil, 1923-1924.
- 2) *Obras*. 2 vols. São Paulo. Ed. Cultura. 1943.
- 3) *Obras poéticas*, edit. por Andrade Muricy. 2 vols. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1945. (Edição definitiva).

O simbolismo de Cruz e Sousa foi enérgicamente rejeitado pelo parnasianismo dominante; só poucos alegaram circunstâncias atenuantes, de ordem sentimental, em favor do pobre negro, humilhado e tuberculoso. Cruz e Sousa ficou propriedade de uma seita de admiradores que fez, em vão, esforços meritórios, mas nem sempre hábeis, para reabilitar a memória do poeta. A partir de 1920, mais ou menos, Cruz e Sousa começou a ser reconhecido. Mas esse movimento ascensional foi interrompido pelo modernismo cujos representantes estenderam ao "caso Cruz e Sousa" seus invencíveis preconceitos anti-simbolistas. No entanto, a poesia de Cruz e Sousa venceu, enfim, é hoje das mais admiradas e mais estudadas, embora o interesse ainda se limite, às vezes, ao caso, único no Brasil, de "poeta negro".

### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ARARIPE JÚNIOR: *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro. Democrática Editôra. 1896. p. 90-100.
- 2) CARLOS D. FERNANDES: *Cruz e Sousa*. (Ih- Cidade do Rio 20 de abril de 1898).
- 3) NESTOR VICTOR: *Cruz e Sousa*. Rio de Janeiro. s. e. 1899. 56 p. (*Nestor Victor foi, durante todos os anos de desprêso, o defensor incansável da poesia de Cruz e Sousa*).
- 4) RICARDO JAIME FREYRE: *Cruz e Sousa*. Conferências lei da en el Atenco de Buenos Aires, el 28 de agosto de 1899. (In: *El Mercurio de America*, Buenos Aires, t. IV, Set. Out. 1899). (*Citado conforme indicação de Andrade Muricy; interessante como sinal das afinidades entre o simbolismo brasileiro e o "modernismo" hispano-americano*).
- 5) FROTA PESSOA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Artur Gurgulino. 1902. (Cruz e Sousa, p. 235-243).
- 6) PEDRO DO COUTO: *Páginas de crítica*. Lisboa. Livraria Clássica. 1906. p. 53-59).
- 7) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 6.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. p. 176-185. (*Algum elogio, sem compreensão*).
- 8) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. Pôrto Alegre. Globo. 1918. (Cruz e Sousa, p. 61-77).

## Bibliografia

- 9) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (O poeta negro, p. 349-356).
- 10) ALFREDO GOMES: *História literária*. (In: Dicionário histórico geográfico e etnográfico do Brasil, comemoração do 1.º Centenário da Independência. Vol. II. P. II. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1922. p. 1526). (*O crítico naturalista parnasiano lamenta não entender, em Cruz e Sousa, palavra alguma*).
- 11) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Pascal e a inquietação moderna*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1922. p. 19-25.
- 12) TASSO DA SILVEIRA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Cruz e Sousa, p. 89-107).
- 13) NESTOR VICTOR: *Introdução das Obras completas*. Vol. I. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1923. p. 7-63. (*A primeira biografia do poeta*).
- 14) JOSÉ OITICICA: *O poeta negro*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 17 de março de 1923). (*Artigo famoso, de exegese*).
- 15) SILVEIRA NETO: *Cruz e Sousa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. 43 p.
- 16) AGRIPPINO GRIECO: *O Sol dos Mortos*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1924).
- 17) MÚCIO LEÃO: *O "caso" Cruz e Sousa*. (In: Revista do Brasil. 1.ª fase, n.º 98, fevereiro de 1924. p. 173-175).
- 18) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Coluna de Fogo*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1925. p. 157-160).
- 19) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. 2.ª série. Porto Alegre. Globo. 1926. (Cruz e Sousa, p. 52-72). (cf. 8).
- 20) JOSÉ MARIA GOULART DE ANDRADE: *A poesia de Cruz e Sousa*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 51, março de 1926. 207-211). (*Um dos últimos parnasianos, convertido em admirador do poeta simbolista*).
- 21) JOÃO RIBEIRO: *Crônica literária*. (In: Jornal do Brasil, 9 de novembro de 1927). (*Irreconciliável, contra o simbolismo*).
- 22) CARLOS DANTE DE MORAES: *Viagens interiores*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1931. (O cisne preto, p. 5-34).
- 23) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 95-98). (*Grande admiração*).
- 24) ALBINO ESTEVES: *Estética dos sons, cores, ritmos e imagens*. Rio de Janeiro. Renato Americano. 1933. p. 80-90. 168-169. (*Análises estilísticas*).
- 25) VICTOR VIANA: *Cruz e Sousa e sua influência*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 20 de março de 1933).
- 26) BRÁULIO SANCHEZ-SAEZ: *Vieja y nueva literatura del Brasil*. Santiago de Chile. Ercilla. 1935. p. 162-172.
- 27) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Brigniet. 1935. p. 347-352. (*Faz restrições ao simbolismo e defende o poeta com argumentos de parnasiano*).
- 28) RUBENS LISBOA: *Cruz e Sousa, símbolo de uma raça*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1936).
- 29) A. J. PEREIRA DA SILVA: *Cruz e Sousa*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 174, julho de 1936, p. 235-236).
- 30) ANDRADE MURICY: *Música e Poesia*. (In: Cadernos da Hora Presente, n.º 1, maio de 1939, p. 192-200).
- 31) SILVEIRA NETO: *Cruz e Sousa*. (In: Revista das Academias de Letras, IX/27, novembro de 1940, p. 317-327).

- 32) JORGE DE LIMA: *Cruz e Sousa*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 1.º de julho de 1941).
- 33) JOÃO ALPHONSUS: *Cruz e Sousa*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 11 de outubro de 1942).
- 34) FERNANDO GÓIS: *Introdução da edição das Obras*. São Paulo. Ed. Cultura. 1943. Vol. I, p. V-XXXVI.
- 35) ROGER BASTIDE: *Poesia afro-brasileira*. São Paulo. Martins. 1943. (Quatro estudos sobre Cruz e Sousa, p. 86-128). (*O mais importante estudo sobre o poeta que existe; explica o simbolismo pela vontade de ascensão do poeta negro, que o crítico compara às maiores figuras do simbolismo francês*).
- 36) GUIDO ANGELO: *El poeta negro Cruz e Sousa*. Santiago de Chile. Edgard. 1943. (*Livro inacessível; citado conforme Andrade Muricy*).
- 37) TASSO DA SILVEIRA: *Antero e Cruz e Sousa*. (In: *Atlântico*, Lisboa, n.º 3, 1943, p. 42-55).
- 38) ANDRADE MURICY: *Introdução da edição Obras poéticas*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1945. Vol. I, p. VII-XXVIII. (*Com boa bibliografia*).
- 39) ANTÔNIO DE PÁDUA DA COSTA E CUNHA: *À margem do estilo de Cruz e Sousa*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1946. 48 p. (*Importantes análises estilísticas*).
- 40) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 120-125. (*Apesar da aversão do mestre contra o simbolismo, profunda compreensão*).
- 41) JOAQUIM RIBEIRO: *Vestígio da concordância bantu no estilo de Cruz e Sousa*. (In: *A Manhã*, Suplemento Letras e Artes, 26 de janeiro de 1947).
- 42) SAMUEL PUTNAM: *Marvelous Journey, a Survey of Four Centuries of Brazilian Literature*. New York. Knopf. p. 173-175. (*Comparações com a poesia negra norte-americana*).
- 43) TULLIO HOSTILIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 65-69.

### Emiliano Pernetá

EMILIANO DAVID PERNETA. Nasceu em Pinhais (Paraná), em 3 de janeiro de 1866. Morreu em Curitiba, em 19 de janeiro de 1921.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Ilusão* (Curitiba. Livr. Econômica. 1911); *Pena de Talião* (Curitiba. Livr. Mundial. Lobato. 1914).

#### EDIÇÃO

*Obras*, edit. por Andrade Muricy. 2 vols. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945.

*Mais um poeta simbolista do Sul, que não conseguiu vencer os preconceitos parnasianos. Mas os esforços de reabilitação, da parte dos seus contemporâneos paranaenses, tampouco convenceram até hoje os de fora.*

#### Bibliografia

- 1) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (Emiliano Pernetá, p. 279-309).

- 2) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Emiliano Pernetá, p. 124-200).
- 3) TASSO DA SILVEIRA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Emiliano Pernetá, p. 107-135).
- 4) NESTOR VICTOR: *Cartas à gente nova*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (Emiliano Pernetá, p. 213-221).
- 5) OSCAR MENDES: *Emiliano Pernetá*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 1935).
- 6) ANDRADE MURICY: *Introdução da edição das Obras*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945. Vol. I, p. I-XVII.
- 7) TASSO DA SILVEIRA: *Estudo sobre Emiliano Pernetá*. (In: Obras, Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1945. Vol. II, p. I-XVI).
- 8) ERASMO PILOTTO: *Emiliano*. Curitiba. Gerpa. 1945. 196 p.

### Mário Pederneiras

MÁRIO PARANHOS PEDERNEIRAS. Nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de novembro de 1867. Morreu no Rio de Janeiro, em 8 de fevereiro de 1915.

#### OBRAS POÉTICAS

*Rondas noturnas* (Rio de Janeiro. Comp. Tipogr. Brasil. 1901); *Outono* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1914).

*O representante do simbolismo na capital federal exerceu influência considerável sobre o grupo de poetas pós-simbolistas dentro do movimento modernista.*

#### Bibliografia

- 1) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 4.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. p. 117-120.
- 2) RONALD DE CARVALHO: *Pequena História da Literatura Brasileira*. 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguiet. 1935. p. 356-360. (*Grande elogio*).
- 3) ZEFERINO BARROSO: *Mário Pederneiras*. (In: Publicações da Academia Carioca de Letras, I/2, 1935. p. 73-93).
- 4) RODRIGO OCTÁVIO FILHO: *Três amigos*. (In: Boletim do Ariel, V/1, outubro de 1935, p. 5-6).
- 5) ARI MARTINS: *Um grande enamorado da terra carioca*. (In: Revista das Academias de Letras, III/8, março de 1939, p. 139-143).

### Alphonsus de Guimaraens

AFONSO HENRIQUES DA COSTA GUIMARÃES (adotou, como autor, o nome: Alphonsus de Guimaraens). Nasceu em Ouro Preto (Minas Gerais), em 24 de julho de 1870. Morreu em Mariana, em 15 de julho de 1921.

#### OBRAS

*Setenário das Dôres de Nossa Senhora e Câmara Ardente* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1899); *Kyriale* (Pôrto. Tip. Universal. 1902); *Dona Mística* (Rio de Janeiro. Leuzinger. 1899); *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1923).

## EDIÇÃO

*Poesias*, edit. por Manuel Bandeira. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1938. (Várias poesias não incluídas nessa edição foram publicadas in: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 8 de novembro de 1942).

*Nenhum outro poeta brasileiro, nem sequer Cruz e Sousa, foi tratado de maneira tão revoltante pelos "donos da poesia" da época como Alphonsus. Ainda Ronald de Carvalho, revendo em 1934 a 4.ª edição de sua "Pequena História da Literatura Brasileira", obra meio oficial, não achou por bem incluir uma única linha sobre Alphonsus, mencionando-lhe o nome só uma vez, sem adjetivo, ao lado de Felix Pacheco. Só por volta de 1935 os críticos se lembram do esquecido poeta provinciano, primeiro seus contemporâneos mineiros (Afonso Arinos e outros), depois Manuel Bandeira, o que significa enfim a reabilitação. Hoje é Alphonsus reconhecido como um dos maiores poetas do Brasil. Infelizmente, o rápido esgotamento da edição das Poesias, publicada em pequena tiragem, tornou o poeta de novo inacessível.*

## Bibliografia

- 1) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos da literatura brasileira*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. (Um poeta simbolista, p. 225-237). (*Incompreensão*).
- 2) MÁRIO DE LIMA: *Esboço de uma história literária de Minas*. Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1920. p. 32. (*Dando notícia do poeta, revela através das expressões que o desconhece*).
- 3) AGRIPPA DE VASCONCELLOS: *Discurso de posse na Academia*. (In: *Revista da Academia Mineira de Letras*, II, 1923-1924, p. 5-34).
- 4) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Durval de Moraes e os poetas de Nossa Senhora*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1925. p. 73-159. (*Dúvida da sinceridade do poeta*).
- 5) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 100-108). (*Grande elogio, comparação com Verlaine; parece que sem repercussão suficiente*).
- 6) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Espelho de três faces*. São Paulo. Edit. Brasil. 1937. (Alphonsus de Guimaraens; p. 198-208). (*Importante artigo que vale como redescoberta*).
- 7) ENRIQUE DE RESENDE: *Retrato de Alphonsus de Guimaraens*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. 133 p. (*Esboço biográfico-psicológico, proscrito pelos admiradores de Alphonsus porque fala do alcoolismo do poeta*).
- 8) JOÃO ALPHONSUS: *Introdução da edição das Poesias*. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1938. p. I-XLII. (*Biografia, escrita pelo filho*).
- 9) MANUEL BANDEIRA: *Alphonsus de Guimaraens*. (In: *Revista do Brasil*. 3.ª fase, I/2, agosto de 1938. p. 163-174). (*Importante estudo crítico*).
- 10) EDUARDO FRIEIRO: *Mestre Alphonsus e seus discípulos*. (In: *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 17 de setembro de 1933).
- 11) BASÍLIO DE MAGALHÃES: *O simbolismo na poesia de Alphonsus de Guimaraens*. (In: *Federação das Academias de Letras, Conferências*. Rio de Janeiro. Briguiet. 1939. p. 75-78). (*Apenas esboço; a conferência não foi publicada*).
- 12) JOÃO DORNAS FILHO: *Alphonsus de Guimaraens*. (In: *Dom Casmurro*, 11 de março de 1939).
- 13) JOSÉ OTTICICA: *Sobre Alphonsus de Guimaraens*. (In: *Dom Casmurro*, 18 de março de 1939).



- 14) AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT: *Em louvor de Alphonsus de Guimaraens*. (In: Mensagem, 15 de julho de 1940).
- 15) EDUARDO FRIEIRO: *Mestre Alphonsus*. (In: Mensagem, 15 de julho de 1940).
- 16) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *Viagem a Alphonsus de Guimaraens*. (In: Euclydes, II/8, 15 de dezembro de 1940).
- 17) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. (Alphonsus e a crítica p. 49-73).
- 18) EMÍLIO MOURA: *Alphonsus de Guimaraens e Cruz e Sousa*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 1 de novembro de 1942).
- 19) GUILHERMINO CÉSAR: *Alphonsus de Guimaraens e os modernos*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 1 de novembro de 1942).
- 20) JOÃO CAMILO DE OLIVEIRA TÓRRES: *Sobre Alphonsus de Guimaraens*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1943). (*Interpretação filosófica*).
- 21) HENRIQUETA LISBOA: *Alphonsus de Guimaraens*. Rio de Janeiro. Agir. 1945. 74 p. (*Importante estudo*).
- 22) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 125-130).
- 23) TÍLIO HOSTÍLIO MONTENEGRO: *Três notas sobre Alphonsus de Guimaraens*. (In: Diário de Notícias. Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1946).

### Auta de Sousa

AUTA DE SOUSA. Nasceu em Macaíba (Rio Grande do Norte), em 13 de setembro de 1876. Morreu em Natal (Rio Grande do Norte), em 7 de fevereiro de 1901.

#### OBRA

*Horto* (Natal. Ofic. A República. 1900; 2.<sup>a</sup> edição. Paris. Aillaud. 1910; 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Tip. Batista de Sousa. 1936).

*Do caráter simbolista da poesia de Auta de Sousa pode-se duvidar; está no entanto ligada ao simbolismo, mais do que a qualquer outro movimento literário, pelo espiritualismo religioso. Daí o fato de que Auta de Sousa foi descoberta pelos críticos católicos.*

#### Bibliografia

- 1) J. A. CORREIA DE ARAÚJO: *Auta de Sousa e as poesias do Horto*. Caruaru. Tip. Freitas & Azevedo. 1915. 37 p.
- 2) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (*Horto, poesias de Auta de Sousa*, p. 261-277).
- 3) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Auta de Sousa*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1924. 62 p.
- 4) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Prefácio da 3.<sup>a</sup> edição de Horto*. Rio de Janeiro. Tip. Baptista de Sousa. 1936. p. I-III.
- 5) ÁLVARO MARINHO REGO: *Auta de Sousa*. (In: Dom Casmurro, 6 de maio de 1939).

### Pereira da Silva

ANTÔNIO JOAQUIM PEREIRA DA SILVA. Nasceu em Araruna (Paraíba), em 12 de novembro de 1877. Morreu no Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1944.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Solitudes* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1918); *Beatitudes* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919); *Holocausto* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1921); *O pó das sandálias* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1923).

*Pereira da Silva foi o último sobrevivente do simbolismo no Brasil. O poeta nordestino coloca-se entre os primitivos simbolistas e os decadentistas, ao lado das expressões do espiritualismo filosófico e poético. Entrou, como único dos simbolistas, na Academia, ficando porém à margem dos movimentos literários.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Solitudes* (In: O Imparcial, 24 de dezembro de 1917).
- 2) JOÃO RIBEIRO: *Holocausto*. (In: O Imparcial, 29 de novembro de 1921).
- 3) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Pereira da Silva. p. 222-235).
- 4) NESTOR VICTOR: *Cartas à gente nova*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (Solitudes. p. 44-55).
- 5) PAULO SILVEIRA: *Asas e patas*. Rio de Janeiro. Benjamim Costallat & Miccolis. 1926. (O pó das sandálias p. 148-153).
- 6) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. p. 60-61. (*Julgamento desfavorável*).
- 7) PEREGRINO JÚNIOR: *Discurso de posse*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. LXXII, 1946, p. 26-94) (*Panorama da história do simbolismo no Brasil*).

#### Eduardo Guimaraens

EDUARDO GUIMARAENS. Nasceu em Pôrto Alegre, em 30 de março de 1892. Morreu no Rio de Janeiro, em 13 de dezembro de 1928.

#### OBRA

1) *Divina Quimera* (Rio de Janeiro. Vieira da Cunha. 1916; 2.ª edição. Pôrto Alegre. Globo. 1944).

*O simbolismo foi, em geral, movimento do Sul do país; o mineiro Alphonsus ficou, também — por isso, isolado. Eduardo Guimaraens representa o simbolismo no Rio Grande do Sul, tardiamente reconhecido.*

#### Bibliografia

- 1) MANSUETO BERNARDI: *Prefácio da 2.ª edição de Divina Quimera*. Pôrto Alegre. Globo. 1944. p. 7-122. (*Monografia completa*).

#### Alceu Wamosy

ALCEU WAMOSY. Nasceu em Uruguaiana (Rio Grande do Sul), em 14 de fevereiro de 1895. Morreu em Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul), em 13 de setembro de 1923.

#### OBRAS

*Flâmulas* (1913); *Na Terra Virgem* (1914); *Poesias* (os dois últimos volumes precedentes e mais *Coroa de Sonho*; 1924; 2.<sup>a</sup> edição. Pôrto Alegre. Globo. 1925).

*Tornando-se famoso por um sonêto, como era frequente naquela época, Alceu Wamosy pareceu a muitos neoparnasiano; sua morte em ação, durante as revoluções do Rio Grande do Sul, contribuiu para que êle se afigurasse aos admiradores como personalidade heróica. Como poeta foi porém diferente: simbolista, filiando-se à ala decadentista dos poetas franceses.*

#### Bibliografia

- 1) MANSUETO BERNARDI: *A vida e os versos de Alceu Wamosy*. Prefácio da 2.<sup>a</sup> edição de *Poesias*. Pôrto Alegre. Globo. 1925. p. I-XXX.
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1932. p. 158-162. (*Elogioso, como quase tudo que se escreveu acêrca de Alceu Wamosy*).
- 3) VALDEMAR DE VASCONCELOS: *Alceu Wamosy*. (In: *Revista das Academias de Letras*, IX/26, outubro de 1940, p. 159-168).

#### Gonzaga Duque

LUIZ GONZAGA DUQUE ESTRADA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1863. Morreu no Rio de Janeiro, em 8 de março de 1911.

#### OBRAS

*A arte brasileira* (1888); *Mocidade morta* (Rio de Janeiro. Domingos de Magalhães. 1899).

*Gonzaga Duque, notável como crítico das artes plásticas, escreveu o romance representativo, hoje porém esquecido, do simbolismo brasileiro.*

#### Bibliografia

- 1) MÁRIO PEDERNEIRAS: *Mocidade morta*. (In: *Imprensa*. Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1900).
- 2) FROTA PESSOA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Artur Gurgulino. 1902. (Gonzaga Duque, p. 269-275).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 176-177).
- 4) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. III. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Gonzaga Duque, p. 288-298).
- 5) CARLOS CHIACCHIO: *Gonzaga Duque*. Trecho de estudo. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 15 de novembro de 1942).

#### Artur Lobo

ARTUR LOBO. Nasceu em Montes Claros (Minas Gerais), em 8 de setembro de 1869. Morreu em Belo Horizonte, em 25 de setembro de 1901.

#### OBRAS

*Rosais* (Belo Horizonte. Tip. Diário de Minas. 1899); *O outro* (Belo Horizonte. Imprensa Oficial. 1901).

*O romancista simbolista mineiro está hoje esquecido, parece que injustamente.*

#### **Bibliografia**

- 1) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 88-89). (Cita um estudo, sobre Artur Lobo, de Gilberto de Alencar, que não foi possível identificar).

#### **Farias Brito**

RAIMUNDO DE FARIAS BRITO. Nasceu em São Benedito (Ceará), em 24 de julho de 1862. Morreu no Rio de Janeiro, em 16 de janeiro de 1917.

#### **OBRAS**

*A Finalidade do Mundo* (3 vols. Fortaleza. Tip. Universal. 1895, 1899, 1905); *O mundo interior* (Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais. 1914).

*O representante principal do espiritualismo filosófico no Brasil influenciou os postas da ala católica do modernismo que, por sua vez, são discípulos dos poetas espiritualistas do simbolismo; e destes últimos é Farias Brito o contemporâneo.*

#### **Bibliografia**

- 1) TASSO DA SILVEIRA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Farias Brito p. 163-166). (Representa a opinião dos modernistas católicos).
- 2) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Terra do Sol. 1927. (A estética de Farias Brito, p. 294-410).
- 3) JÔNATAS SERRANO: *Farias Brito, o homem e a obra*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1939. 319 p. (Biografia, escrita por discípulo que é católico).
- 4) SÍLVIO RABELO: *Farias Brito ou uma aventura do espírito*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. 233 p. (De pontos de vista contrários ao filósofo, que julga confuso e sem sistema).
- 5) LEONEL FRANCA S. J.: *Noções de história de filosofia*. 9.<sup>a</sup> edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1943. (Pampsiquismo pantetista: Farias Brito, p. 498-521). (O erudito jesuíta condena, do ponto de vista da ortodoxia católica, o espiritualismo de Farias Brito).
- 6) GILBERTO FREYRE: *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Um mestre sem discípulos p. 155-165). (Sobre o livro de Sílvio Rabelo; contrário ao filósofo).

#### **Nestor Victor**

NESTOR VICTOR DOS SANTOS. Nasceu em Paranaguá (Paraná), em 12 de abril de 1868. Morreu no Rio de Janeiro, em 13 de outubro de 1932.

#### **OBRAS PRINCIPAIS**

*A crítica de ontem* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919); *Cartas à gente nova* (Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924); *Os de hoje* (São Paulo. Cultura Moderna. 1938).

*Nestor Victor foi o crítico principal do movimento simbolista; são dignos de memória seus esforços pelo reconhecimento de Cruz e Sousa. Mais tarde demonstrou compreensão pelo modernismo, embora muitos o considerassem, injustamente, como "demodé".*

### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (O crítico do simbolismo. p. 54-57). (*Escrito em 1919*).

### Augusto dos Anjos

AUGUSTO DE CARVALHO RODRIGUES DOS ANJOS. Nasceu no Engenho Pau d'Arco (Paraíba), em 20 de abril de 1884. Morreu em Leopoldina (Minas Gerais), em 12 de novembro de 1914.

#### OBRA

*Eu* (1912); *Eu e outras poesias* (Paraíba. Imprensa Oficial. 1919; 3.<sup>a</sup> edição. id. 1920; 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Castilho. 1928; 11.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Bedeschi. 1944; 16.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Bedeschi. 1948). (As poesias da edição corrente, muito descuidada aliás, convém juntar as inéditas, publicadas no livro de Castro e Silva, p. 103-115, 122-133).

No sentido brasileiro do termo, Augusto dos Anjos não é simbolista; mas pode ser assim considerado no sentido mais largo da palavra, conforme o que foi o simbolismo na poesia européia. Esse equívoco é apenas um dos muitos, pelos quais a história da "fortuna" de Augusto dos Anjos se tornou acidentadíssima. Em 1912, o livro do provinciano ficou despercebido. Em 1920, em pleno neo-parnasianismo, a obra alcançou êxito fulminante, logo interrompido pelo modernismo. Os modernistas não quiseram ouvir falar do "neo-parnasiano" Augusto dos Anjos; os acadêmicos ainda rejeitaram o "simbolista" Augusto dos Anjos. Entretanto, o público começou a gostar justamente dos aspectos mais fracos de sua poesia, o que explica o número sempre crescente das edições — e dos imitadores, sobretudo na província. Esse equívoco "popular" também se reflete em boa parte da bibliografia anjosiana, em declamações enfáticas e confusas, o que contribuiu por sua vez para repelir as elites letradas. Só nos últimos tempos a crítica séria reconsiderou o caso, apreciando o grande valor do poeta singular, sem prejudicar assim o êxito de *livraria* de "Eu".

#### Bibliografia

- 1) SANTOS NETO: *Perfis do Norte*. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (Augusto dos Anjos. p. 105-130). (*Depoimento de um amigo íntimo*).
- 2) JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA: *Augusto dos Anjos no trigésimo dia do seu falecimento*. (In: Almanaque do Estado da Paraíba para 1917. Paraíba do Norte. Imprensa Oficial. 1917. p. 399-402). (*Depoimento comovido*).
- 3) JORGE JOBIM: *Três poetas*. (In: Revista Americana, VI/4, janeiro de 1917, p. 89-99).
- 4) ORR.S SOARES: *Elogio de Augusto dos Anjos. Prefácio de Eu e outras Poesias*; Paraíba do Norte. Imprensa Oficial. 1919. (Transcrito em todas as edições do livro; in: 16.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Bedeschi. 1948, p. 23-46). (*O primeiro grande estudo*).
- 5) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Augusto dos Anjos p. 189-195). (*Escrito em 1920*).
- 6) ÁLVARO DE CARVALHO: *Revelações do Eu. Ensaio de psicologia sobre Augusto dos Anjos*. Paraíba do Norte. Imprensa Oficial. 1920. 52 p. (*Considerações filosóficas, baseadas em teorias já então obsoletas*).
- 7) JOÃO RIBEIRO: *O poeta do Eu*. (In: O Imparcial. Rio de Janeiro. 22 de março de 1920).

- 8) TASSO DA SILVA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Augusto dos Anjos, p. 137-145). (*Acaba aí o ciclo do primeiro êxito*).
- 9) JOÃO FILIPE DE SABÓIA RIBEIRO: *Ensaio nosográfico de Augusto dos Anjos*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia. 1926. (*Livro inacessível; citado apud De Castro e Silva*, p. 135-140).
- 10) ANTÔNIO TÔRRES: *O poeta da Morte*. Prefácio da 4.ª edição de *Eu e Outras Poesias*. 1928. (Transcrito nas edições seguintes. In: 16.ª edição. Rio de Janeiro. Bedeschi. 1948. p. 7-19).
- 11) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *O livro mais estupendo, o Eu*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1928). (*Êxito da primeira edição carioca, com a qual começa o êxito popular enquanto a crítica se retira*).
- 12) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 109-117). (*Páginas compreensivas, de admiração*).
- 13) SEBASTIÃO FERNANDES: *O Galarim. Ensaios*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1935. (Augusto dos Anjos, p. 33-50). (*Tipo de declamação admiradora*).
- 14) RAUL MACHADO: *Dança de idéias*. Rio de Janeiro. A Noite. 1939. (Augusto dos Anjos, p. 11-32). (*Augusto como simbolista no sentido brasileiro do termo*).
- 15) JOSÉ OTICICA: *Augusto dos Anjos*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros. 30 de novembro de 1941). (*Bom estudo do problema filosófico*).
- 16) DANTE MILANO: *Releitura de Eu*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 30 de novembro de 1941).
- 17) A. L. NOBRE DE MELO: *Augusto dos Anjos e as origens de sua arte poética*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1942. 95 p. (*Estudadas por um médico, "double" de escritor*).
- 18) JOSÉ LINS DO RÊGO: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942. (Augusto dos Anjos, p. 141-144).
- 19) JADER LESSA FEITOSA: *Sobre Augusto dos Anjos e sua poesia*. (In: *Dom Casmurro*, 14 de março de 1942).
- 20) DE CASTRO E SILVA: *Augusto dos Anjos, Poeta da Morte e da Melancolia*. Curitiba. Guaíra. 1944. 211 p. (*Livro confuso, mas com documentação importante*).
- 21) GILBERTO FREYRE: *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Nota sobre Augusto dos Anjos, p. 147-154). (*Finas observações*).
- 22) ÁLVARO DE CARVALHO: *Augusto dos Anjos e outros ensaios*. João Pessoa. Departamento de Publicidade. 1946. (Augusto dos Anjos, p. 11-98). (*"Après vingt ans"*).
- 23) CARLOS BURLAMAQUI KOPKE: *Fronteiras estranhas*. São Paulo. Martins. 1946. (Poética e psicopatologia de Augusto dos Anjos, p. 54-76). (*Primeira aplicação de critérios modernos*).
- 24) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 132-136). (*Enfim, o pleno reconhecimento*).
- 25) JOSÉ FLÓSCULO DA NÓBREGA: *Elogio de Augusto dos Anjos*. (In: *Revista da Academia Paraibana de Letras*, I/1, 1947, p. 121-146).
- 26) ÁLVARO LINS: *Augusto dos Anjos*. (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 14 e 21 de março de 1947). (*Conversão de um representante das elites modernas a Augusto dos Anjos*).
- 27) TULIO HOSTÍLIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 61-65.
- 28) JOSÉ ADERALDO CASTELLO: *Apontamentos sobre a história do simbolismo no Brasil*. (in: *Revista da Universidade de São Pauk*, I/1, Janeiro — Março de 1950, p. 111-121).

O NEOPARNASIANISMO

O neoparnasianismo é fenômeno particular da literatura brasileira. Aqui e só aqui fracassou o simbolismo; e por isso, o movimento poético precedente sobreviveu, quando já estava extinto em toda parte do mundo.

Entre os neoparnasianos brasileiros há, porém, diferenças maiores do que se pensa. Ao lado de acadêmicos ortodoxos como Amadeu Amaral e Goulart de Andrade, há os de fora da Academia, exuberantes como Martins Fontes ou tumultuosos como Hermes Fontes e Moacyr de Almeida; e há mais o solitário singular José Albano. O panorama torna-se variado pela presença de ficcionistas que correspondem, historicamente, aos Coelho Neto e Xavier Marques da geração precedente: Alcides Maya e Afrânio Peixoto. No fim, o parnasianismo, considerado extinto, até parecia renascer com força inesperada em Raul de Leoni. Mas já era tarde. Já vencera o modernismo.

Ainda convém comemorar os nomes dos críticos e cronistas da época: Medeiros e Albuquerque, Humberto de Campos, Paulo Barreto.

### José Albano

JOSÉ DE ABREU ALBANO. Nasceu em Fortaleza, em 12 de abril de 1882. Morreu em Montauban (França), em 11 de julho de 1923.

#### OBRAS

*Rimas* (Barcelona. Fidel Giró. 1912). etc.

#### EDIÇÃO

*Poesias*, edit. por Manuel Bandeira. Rio de Janeiro. Pongetti. 1948.

*O grande artista e homem esquisito, José Albano, não foi parnasiano nem coisa alguma senão ele mesmo. Mas tendência parecida com a sua de ressuscitar o quinhentismo também se encontra em Vicente de Carvalho. E nunca ninguém viveu em torre de marfim mais hermêticamente fechada. O reconhecimento do valor de José Albano é recente, devido a Manuel Bandeira.*

#### Bibliografia

- 1) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. (O homem que imitava o rouxinol, p. 185-193).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1932. p. 87-89.
- 3) LUIS ANÍBAL FALCÃO: *José Albano, poeta louco*. (In: Boletim do Ariel, II/2, novembro de 1932).
- 4) MANUEL BANDEIRA: *Prefácio da edição das Poesias*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1948. p. 5-11.



## Amadeu Amaral

AMADEU ARRUDA AMARAL LEITE PENTEADO. Nasceu em Capivari (São Paulo, em 6 de novembro de 1875. Morreu em São Paulo, em 24 de outubro de 1929).

### OBRAS

*Urzes* (1899); *Névoa* (1910); *Espumas* (São Paulo. *A Cigarra*. 1917); *Lâmpada antiga* (1924); *Memorial de um passageiro de bonde* (São Paulo. *Cultura Brasileira*. 1938); etc. etc.

### EDIÇÕES

- 1) *Poesias*. Seleção de Manuel Cerqueira Leite. Assunção. 1945.
- 2) *Obras Completas*, edit. por Paulo Duarte. 10 vols. São Paulo. *Ipê*. 1948. segg.

*Amadeu Amaral representa o neoparnasianismo acadêmico: pelo rigor da forma, mas também pela sobriedade algo utilitarista da imaginação.*

### Bibliografia

- 1) ANDRADE MURICY: *Alguns poetas novos*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1918. (Amadeu Amaral, p. 56-60).
- 2) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. (Amadeu Amaral, Espumas, p. 421-429).
- 3) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. 2.ª série. Porto Alegre. Globo. 1926. (Amadeu Amaral, p. 94-103).
- 4) GUILHERME DE ALMEIDA: *Elogio de Amadeu Amaral*. (In: *Discursos Acadêmicos*. Vol. VII. Rio de Janeiro. ABC. 1937. p. 239-257). (*Escrito em 1930*).
- 5) GUILHERME DE ALMEIDA: *A poesia educativa de Amadeu Amaral*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 114, junho de 1931. p. 147-163).
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 72-73).
- 7) HUMBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Amadeu Amaral, p. 194-198).
- 8) SUD MENNUCCI: *Amadeu Amaral*. (In: *Cadernos da Hora Presente*, n.º 6, janeiro de 1940, p. 58-94).
- 9) MANOEL CERQUEIRA LEITE: *Introdução das Poesias*. São Paulo. Assunção. 1945. p. 11-42.
- 10) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. p. 155-158.
- 11) BENTO PRADO DE ALMEIDA FERAZ: *A poesia de Amadeu Amaral*. (In: *Revista da Academia Paulista de Letras*, IX/34, junho de 1946. p. 156-166).
- 12) PAULO DUARTE: *Amadeu Amaral. Prefácio do volume I das Obras Completas*. São Paulo. *Ipê*. 1948. p. IX-XLVI.

## Goulart de Andrade

JOSÉ MARIA GOULART DE ANDRADE. Nasceu em Jaraguá (Alagoas), em 6 de abril de 1881. Morreu no Rio de Janeiro, em 6 de dezembro de 1936.

#### OBRAS

*Poesias* (Rio de Janeiro. Garnier. 1907); *Névoas e Flamas* (Rio de Janeiro. Garnier. 1911); *Ocaso* (Rio de Janeiro. Renascença. 1934).

*Representa o aspecto esteticista do neoparnasianismo acadêmico.*

#### Bibliografia

- 1) ELYSIO DE CARVALHO: *As modernas correntes estéticas na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. p. 153-163.
- 2) BARBOSA LIMA SOBRINHO: *Discurso de posse*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, vol. LV, 1938, p. 8-39).

#### Martins Fontes

JOSÉ MARTINS FONTES. Nasceu em Santos (São Paulo), em 23 de julho de 1884. Morreu em Santos, em 25 de junho de 1937.

#### OBRAS

*Verão* (Santos, Instituto D. Rosa, 1917; nova edição, Santos. B. Barros. 1937), etc., etc.

*O poeta mais exuberante do neoparnasianismo, daí o mais lido, o mais popular.*

#### Bibliografia

- 1) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. (Martins Fontes, *Verão*; p. 355-371).
- 2) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. (Martins Fontes, p. 74-86).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1932. página 106-109.
- 4) OSÓRIO DUTRA: *O gênio de Martins Fontes*. (In: Anuário Brasileiro de Literatura Rio de Janeiro. Pongetti. 1938. p. 150-157).
- 5) CHIQUINHA NEVES LÔBO: *Poetas de minha terra*. São Paulo. Brusco & Cia. 1947. (Martins Fontes, p. 68-85).

#### Hermes Fontes

HERMES MARTINS FONTES. Nasceu em Buquim (Sergipe), em 28 de agosto de 1888. Morreu, por suicídio, no Rio de Janeiro, em 25 de dezembro de 1930.

#### OBRAS

*Apoteoses* (Rio de Janeiro. Papellaria Brasil. 1908; 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1915); *Gênese* (Rio de Janeiro. W. Martins & Cia. 1913); *Ciclo de Perfeição* (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1914); *Epopeia da Vida e Miragem do Deserto* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1917); *Microcosmo* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919); *A Lâmpada velada* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1922); *Fonte da Mata* (Rio de Janeiro. Papellaria Brasil. 1930).



## Bibliografia

- 1) EDUARDO FRIEIRO: *O Amanuense Belmiro*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 17 de outubro de 1937).
- 2) OSCAR MENDES: *O Amanuense Belmiro*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 28 de outubro de 1937).
- 3) IVAN RIBEIRO: *O fenômeno mineiro*. (In: Boletim do Ariel, VII/3, dezembro de 1937. p. 85).
- 4) OTÁVIO TARQUÍNIO DE SOUSA: *Cyro dos Anjos*. (In: Boletim do Ariel, VII/4, janeiro de 1938, p. 123).
- 5) JOÃO GASPAR SIMÕES: *Crítica*. Pôrto. Livraria Latina. 1942. p. 336-347 (é a única crítica desfavorável).
- 6) RUI VELOSO VERSIANI DOS ANJOS: *História da família Versiani*. Belo Horizonte Imprensa Oficial. 1944. 144 p. (Conforme Antônio Cândido, obra importante para a compreensão do romancista).
- 7) ANTÔNIO CANDIDO: *Brigada ligeira*. São Paulo. Martins. 1945. (Estratégia, p. 83-90).
- 8) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (Notas sobre Abdias, p. 127-131).
- 9) ATHOS DAMASCENO: *O romancista Cyro dos Anjos*. (In: A Manhã, Suplemento Letras e Artes, 28 de dezembro de 1947).
- 10) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *O Amanuense, o Trovador e o Cigano*. (In: Fôlha da Manhã. São Paulo, 31 de julho de 1949).
- 11) ADOLFO CASAIS MONTEIRO: *O romance e os seus problemas*. Lisboa. Casa do Estudante do Brasil. 1950. (O AMANUENSE BELMIRO, de *Cyro dos Anjos*. p. 177-180).

## EDIÇÃO

*Poesias escolhidas.* Rio de Janeiro. Epasa. 1943.

*Hermes Fontes encheu a forma neoparnasiana com as expressões do seu temperamento tropical. Daí o êxito enorme dos seus primeiros livros. Depois, os conservadores acompanharam-no fielmente, usando sua memória contra as reivindicações do modernismo (caso semelhante ao de B. Lopes). Descobrem-se em Hermes Fontes, parnasiano não ortodoxo, traços de simbolismo.*

## Bibliografia

- 1) SÍLVIO ROMERO FILHO: *Hermes Fontes*. (In: Revista Americana, II/2, maio de 1911, p. 386-388).
- 2) JOSÉ OITICICA: *Hermes Fontes*. (In: Revista Americana, IV, outubro-dezembro de 1913, p. 188-239). (*O mais intenso estudo sobre o poeta*).
- 3) ANDRADE MURICY: *Alguns poetas novos*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1918. (Hermes Fontes, p. 37-46).
- 4) NESTOR VÍCTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1919. (Hermes Fontes, p. 325-342).
- 5) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. (Hermes Fontes, p. 119-127).
- 6) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Hermes Fontes, p. 257-266). (cf. 3).
- 7) JOÃO RIBEIRO: *A Lâmpada velada*. (In: O Imparcial, 1922; transcrito em A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 3 de outubro de 1943). (*João Ribeiro foi grande admirador de Hermes Fontes*).
- 8) AGRIPPINO GRIECO: *Caçadores de símbolos*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1923. (Hermes Fontes, p. 165-172).
- 9) JOÃO RIBEIRO: *A Fonte da Mata*. (In: Jornal do Brasil, 1930; transcrito em A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 3 de outubro de 1943).
- 10) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 137-138).
- 11) POVINA CAVALCANTI: *Hermes Fontes*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1933. 48 p.
- 12) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. p. 101-110.
- 13) ROGER BASTIDE: *Poesia afro-brasileira*. São Paulo. Martins. 1943. p. 137, 142-143.
- 14) MÚCIO LEÃO: *A verdadeira vocação de Hermes Fontes*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 3 de outubro de 1943).

## Moacyr de Almeida

MOACYR GOMES DE ALMEIDA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1902. Morreu no Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1925.

## OBRA

*Gritos bárbaros* (Rio de Janeiro. Benjamin Costallat & Miccolis. 1925).

## EDIÇÃO

*Poesias Completas*, edit. por Pádua de Almeida. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1943.

*Último caso de neoparnasiano moço, de grande temperamento, produzindo sonetos que encantam os estudantes e os provincianos. O talento de Moacyr de Almeida, como o dos românticos da segunda geração, não chegou a amadurecer.*

#### Bibliografia

- 1) LUÍS MURAT: *Moacyr de Almeida*. (In: Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 46, outubro de 1925, p. 127-132).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1932. p. 154-158.
- 3) AMÉRICO VALÉRIC: *Moacyr de Almeida*. (In: Jornal do Comércio. Rio de Janeiro. 16 de fevereiro de 1936).
- 4) D. MARTINS DE OLIVEIRA: *Moacyr de Almeida*. (In: Revista das Academias de Letras, V/15, outubro de 1939, p. 378-386).
- 5) D. MARTINS DE OLIVEIRA: *Moacyr de Almeida*. Biblioteca da Academia Carioca de Letras. Cadernos 1. Rio de Janeiro. Sauer. 1942. 86 p.
- 6) ATTILIO MILANO: *Prefácio da edição das Poesias completas*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1943. p. V-VIII.
- 7) TULIO HOSTILIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 84-87.

#### Alcides Maya

ALCIDES CASTILHOS MAYA. Nasceu em São Gabriel (Rio Grande do Sul), em 15 de outubro de 1878. Morreu no Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1944.

#### OBRAS

*Ruínas vivas* (Pôrto. Lello. 1910); *Tapera* (Rio de Janeiro. Garnier. 1911); *Alma bárbara* (Rio de Janeiro. Pimenta de Melo. 1922).

*Alcides Maya pertence, conforme a idade, à segunda geração parnasiana, e, conforme suas preferências literárias, à evolução do regionalismo sul-riograndense, entre Apolinário Pôrto Alegre e Simões Lopes Neto. Não é romântico como o primeiro, distinguindo-se do segundo pela preocupação estilística, própria da sua geração de parnasianos.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. Pôrto Alegre. Globo. 1918. (Alcides Maya, p. 108-127).
- 2) OSÓRIO DUQUE ESTRADA: *Tapera*. Apêndice do volume: Alcides Maya: Crônicas e Ensaios. Pôrto Alegre. Globo. 1918.
- 3) GUSTAVO BARROSO: *Ruínas Vivas*. Apêndice do volume: Alcides Maya: Crônicas e Ensaios. Pôrto Alegre. Globo. 1918.
- 4) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira de Letras. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Alcides Maya, p. 97-106).
- 5) JOÃO PINTO DA SILVA: *História literária do Rio Grande do Sul*. Pôrto Alegre. Globo. 1924. p. 155-163, 220-235.
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 101-102).

- 7) SOUSA DOCA: *O regionalismo sul-riograndense na literatura*. (In: Revista das Academias de Letras, I/1, dezembro de 1937, p. 5-18).
- 8) MARTINS GOMES: *A obra de Alcides Maya*. (In: Revista das Academias de Letras, III/7, fevereiro de 1939, p. 57-64).
- 9) SÍLVIO JÚLIO: *Os contos de Alcides Maya*. (In: Revista das Academias de Letras, n.º 35, julho de 1941, p. 200-223).
- 10) AUGUSTO MEYER: *Prosa dos pagos*. São Paulo. Martins. 1943. (Alcides Maya, p. 113-144). (*Vigoroso apêlo para se reler o ficcionista então meio esquecido*).
- 11) MOYSÉS VELLINHO: *Letras da Província*. Pôrto Alegre. Globo. 1944. (Alcides Maya, a expressão literária e o sentido sociológico de sua obra, p. 9-35). (*Estudo muito fino*).
- 12) VALDEMAR DE VASCONCELOS: *Alcides Maya, escritor paisagista* (In: Lanterna Verde, n.º 8, julho de 1944, p. 291-294).
- 13) VALDEMAR DE VASCONCELOS: *Alcides Maya*. (In: Revista das Academias de Letras, VIII/53, setembro-outubro de 1944, p. 3-12).
- 14) CYRO MARTINS: *Notas sobre Alcides Maya*. (In: Província de São Paulo, n.º 2, setembro de 1945, p. 59-62).
- 15) OLYNTHO SANMARTIN: *Mensagem*. Pôrto Alegre. A Nação. 1947. (Alcides Maya, p. 25-40).
- 16) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 204-207.

### Afrânio Peixoto

JÚLIO AFRÂNIO PEIXOTO. Nasceu em Lençóis (Bahia), em 17 de dezembro de 1876. Morreu no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1947.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Rosa mística* (Leipzig. Brockhaus. 1900). *A Esfinge* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1911; 4.ª edição, id. 1919); *Maria Bonita* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1914); *Fruta do Mato* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1920); *Bugrinha* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1922); *As razões do coração* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1925); *Uma mulher como as outras* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1928); *Sinhazinha* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1929).

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*. Rio de Janeiro. W. M. Jackson. 1944. 25 vols.

*O primeiro livro de versos de Júlio Afrânio, "Rosa mística", estava imbuído de simbolismo. Mas os romances que Afrânio Peixoto escreveu depois não deixam perceber esses começos. Foi ele o membro mais assíduo da Academia Brasileira de Letras, embora enamorado da sua terra baiana. Cultivou o regionalismo, assim como o cultivaram Coelho Neto e Xavier Marques, na geração precedente de parnasianos, e com as mesmas preocupações estilísticas. A bibliografia sobre Afrânio Peixoto é bastante rica; pois, o romancista foi tão admirado como combatido, sendo ele um dos adversários mais tenazes do modernismo. Grande parte daquela bibliografia é, aliás, conforme expressão que o próprio Afrânio aplicou à literatura em geral, "um sorriso da sociedade".*

## Bibliografia

- 1) FROTA PESSOA: *Crítica e Polêmica*. Rio de Janeiro. Artur Gurgulino. 1902. p. 97-99. (*Sobre o simbolismo de "Kosa Mística"*).
- 2) CONSTÂNCIO ALVES: *Afrânio Peixoto*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1911).
- 3) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Crônica literária*. (In: *A Notícia*. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1911). (*Sobre "A Esfinge"*).
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Letras e Literatos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Maria Bonita, p. 171-176). (*Escrito em 1914*).
- 5) JOÃO RIBEIRO: *Afrânio Peixoto*. (In: *Revista do Brasil*, 1.ª fase, III, setembro-dezembro de 1916, p. 51-59).
- 6) SOUSA BANDEIRA: *Páginas literárias*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1917. (Afrânio Peixoto, p. 61-68).
- 7) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Afrânio Peixoto, romancista, p. 162-166). (*Escrito em 1919*).
- 8) FERNANDES COSTA: *Afrânio Peixoto e a sua obra*. Lisboa. Aillaud e Bertrand. 1920. 37 p.
- 9) ARTUR MOTTA: *Vultos e Livros*. Academia Brasileira. São Paulo. Monteiro Lobato. 1921. (Afrânio Peixoto, p. 243-259).
- 10) RENATO DE ALMEIDA: *Afrânio Peixoto, romancista*. (In: *Revista do Brasil*, 1.ª fase, n.º 62, fevereiro de 1921, p. 108-120).
- 11) JOSÉ MARIA BELO: *À margem dos livros*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1923. (Um romancista, p. 41-50).
- 12) JACKSON DE FIGUEIREDO: *Afirmções*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1924. (Através da obra de Afrânio Peixoto, p. 69-176).
- 13) AGOSTINHO DE CAMPOS: *Prefácio de: Afrânio Peixoto: Páginas escolhidas*. Paris. Aillaud et Bertrand. 1926. p. 5-24.
- 14) WILHELM GIESE: *Afrânio Peixoto, romancista*. (In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.º 130, outubro de 1932, p. 131-173).
- 15) SUD MENUCCI: *Rodapés*. São Paulo. Ed. Piratininga. 1934. (Fruta do Mato, de Afrânio Peixoto, p. 175-187).
- 16) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I. 3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. (Sinházinha, de Afrânio Peixoto, p. 124-137).
- 17) HUMBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Afrânio Peixoto, p. 35-40).
- 18) LIBERATO BITTENCOURT: *Afrânio Peixoto*. Rio de Janeiro. Offic. Ginásio 28 de Setembro. 1939. 208 p. (*Livro esquisito*).
- 19) RENATO DE MENDONÇA: *Afrânio Peixoto, o romancista e o crítico literário*. Separata de *O Instituto*, Coimbra, vol. 109. 1947. 28 p. (*Panegírico*).
- 20) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. p. 264-267.
- 21) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 261-264.
- 22) LEONÍDIO RIBEIRO: *Afrânio Peixoto*. Rio de Janeiro. Ed. Condé. 1950. p. 462. (*Biografia*).

## Raul de Leoni

RAUL DE LEONI RAMOS. Nasceu em Petrópolis, em 30 de outubro de 1895. Morreu em Itaipava, em 21 de novembro de 1926.



## OBRAS

*Ode a um poeta morto* (Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1918);  
*Luz Mediterrânea* (Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1922;  
2.ª edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1928; 4.ª edição.  
São Paulo. Martins. 1946).

*Raul de Leoni foi o último parnasiano; mas poeta autêntico. Não será dado a um indivíduo ressuscitar um movimento literário extinto, mas Raul de Leoni teria evoluído — talvez fôsse um grande poeta simbolista. Apesar do modernismo, cresceu a fama de Raul de Leoni incessantemente; a oposição foi pouca, a admiração, muita.*

## Bibliografia

- 1) AGRIPPINO GRIECO: *Caçadores de símbolos*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1923. (Raul de Leoni, p. 281-287). (*Agrippino Grieco é o crítico principal do poeta*)).
- 2) PAULO SILVEIRA: *Asas e patas*. Rio de Janeiro. Benjamin Costallat & Micolis. 1926. (Sôbre a pedra branca, p. 154-159).
- 3) RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE: *Prefácio da 2.ª edição de Luz Mediterrânea*. 1928. (Transcrito nas edições seguintes. 4.ª edição. São Paulo. Martins. 1946. p. 9-14). (*Famoso estudo que consagrou o poeta*).
- 4) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Raul de Leoni e sua Luz Mediterrânea*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1928).
- 5) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.ª série, 1.ª parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (Poetas da inteligência e do coração, p. 73-89).
- 6) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Briguiet. 1931. (Raul de Leoni, p. 79-88).
- 7) AGRIPPINO GRIECO: *Vivos e Mortos*. 1931. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (*Luz Mediterrânea*, p. 163-172).
- 8) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947, p. 118-124).
- 9) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O poeta do sol e do mar, p. 343-349).
- 10) MANUEL BANDEIRA: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1937. (Raul de Leoni, p. 151-155).
- 11) APONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Espelho de três faces*. São Paulo. Ed. Brasil. 1937. (O poeta assassinado, p. 209-215).
- 12) NESTOR VÍCTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1938. p. 45-56.
- 13) TASSO DA SILVEIRA: *A poesia de Raul de Leoni*. (In: *Vozes de Petrópolis*, agosto de 1942. p. 551-556, e novembro de 1942, p. 795-801).
- 14) JOSÉ AUGUSTO CESÁRIO ALVIM: *Raul de Leoni, lírico da inteligência*. (In: *Brasília*. Coimbra, III, 1946, p. 532-534).
- 15) CARLOS DANTE DE MORAES: *Raul de Leoni, poeta vespéral*. (In: *Província de São Pedro*, n.º 4, março de 1946, p. 72-76).

## CRÍTICOS E CRONISTAS

### Medeiros e Albuquerque

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS DA COSTA MEDEIROS E ALBUQUERQUE. Nasceu no Recife, em 4 de setembro de 1867. Morreu no Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1934.

*Páginas de crítica.* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920), etc. etc.

### Humberto de Campos

HUMBERTO DE CAMPOS VERAS. Nasceu em Miritiba (Maranhão), em 25 de outubro de 1886. Morreu no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1934. Contista, cronista e crítico — *Crítica*. 4 vols. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935, etc., etc.

*Obras Completas.* Rio de Janeiro. W. M. Jackson. 32 vols. 1941.

### Paulo Barreto (Pseudônimo: João do Rio).

JOÃO PAULO EMÍLIO CHRISTOVÃO DOS SANTOS COELHO BARRETO. Nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de agosto de 1881. Morreu no Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1921.

*Cronista* — *As Religiões no Rio* (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1906). *Vida vertiginosa* (1911); *A alma encantadora das ruas* (1918).

## PRÉ-MODERNISMO

O termo "Pré-Modernismo", que Tristão de Atalde criou com muita felicidade, aplica-se a escritores contemporâneos do neoparnasianismo, entre 1910 e 1920; não sendo inflexíveis os limites da cronologia, acontece que alguns desses escritores já realizaram ou pelo menos iniciaram sua obra antes de 1910, enquanto outros, aparecendo pouco depois de 1920, ainda vivem entre nós. O que os caracteriza é que, comparáveis aos "realistas" contemporâneos do romantismo, tinham ou anteciparam nova visão da realidade brasileira, em oposição aos artificios do parnasianismo dominante, mas sem os gestos revolucionários que seriam típicos, depois do modernismo; ao modernismo estavam alguns entre eles, depois de 1922, pessoalmente ligados, mas sem adesão formal.

"Realidade" é, porém, termo ambíguo; há várias maneiras de percebê-la e enfrentá-la. Os pré-modernistas não constituem, tampouco como aquêles "realistas", um grupo homogêneo. Deparamos, em primeira linha, os regionalistas, escritores que se dedicaram à descoberta e revelação da realidade do "hinterland" brasileiro sem enfeitá-lo estilisticamente, à maneira dos regionalistas parnasianos: o primeiro desse grupo, cronologicamente, é Affonso Arinos de Mello Franco, seguido por Simões Lopes Neto; depois, Monteiro Lobato; enfim, dois contemporâneos nossos, Gastão Cruls e Peregrino Júnior. Em certo sentido, todos eles fizeram literatura social, assim como já a fez Graça Aranha: ele também cabe aí, com sua obra máxima, "Chanaan"; seu papel posterior, como chefe modernista, não se exprimiu em obras da mesma importância.

O que os regionalistas fizeram com respeito ao Interior, realizou Lima Barreto quanto à cidade; depois dele, Adelino Magalhães, que já é precursor imediato de certas correntes modernistas, e nosso contemporâneo José Geraldo Vieira, figura singular, fora de todos os esquemas cronológicos.

No terreno da poesia, só se citaria o nome de Rodrigues de Abreu; e, ao lado desse melancólico, o alegre parodista Juó Bananêre, seu contemporâneo, que fez muito para desmoralizar o parnasianismo agonizante. Pertence êle a um grupo de escritores satíricos, Antônio Tórres, Agrippino Grieco, que, sem aderirem ao modernismo, lhe preparavam os caminhos.

Há, enfim, os observadores da realidade política e social: Gilberto Amado, Alberto Tórres, Oliveira Viana e — "last but not least" — Paulo Prado, que seria um dos grandes apoios do modernismo.

## REGIONALISMO

### Affonso Arinos

AFFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO (1). Nasceu em Paracatu (Minas Gerais) em 1 de maio de 1868. Morreu em Barcelona, em 19 de fevereiro de 1916.

#### OBRAS

*Pelo Sertão* (Rio de Janeiro. Laemmert. 1898; 5.ª edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1947); *Os Jagunços* (1898); *Lendas e tradições brasileiras* (1917); *O mestre de campo* (1918).

*Affonso Arinos é o precursor do regionalismo moderno, e, ao mesmo tempo, das correntes católicas do modernismo. Em meio da admiração geral há quem aponte seu regionalismo como falso.*

#### Bibliografia

- 1) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Garnier. 1901. p. 272-275.
- 2) AUGUSTO DE LIMA: *Affonso Arinos*. (In: Revista do Brasil. 1.ª fase. I, janeiro-abril de 1916, p. 233-239).
- 3) MIGUEL COUTO: *Elogio de Affonso Arinos*. (In: Discursos Acadêmicos. Vol. IV. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1936. p. 53-74). (*Escrito em 1919*).
- 4) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurillo. 1920. (Affonso Arinos, Lendas e Tradições p. 45-66).
- 5) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Affonso Arinos*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. 197 p. (*Livro fundamental; daí em diante, a figura de Affonso Arinos assume feições de patriarca da literatura brasileira*).
- 6) PERILO GOMES: *Ensaio de crítica doutrinária*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1923. (Affonso Arinos p. 211-220). (*Aparece, ao lado do sertanista Affonso Arinos, o católico e "reacionário" Affonso Arinos*).
- 7) OLAVO BILAC: *Últimas conferências e discursos*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1924. (Affonso Arinos p. 28-32).
- 8) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. (Affonso Arinos, p. 258-276).
- 9) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Briguier. 1931. (Affonso Arinos. p. 139-144). (*Daí em diante, Affonso Arinos é considerado precursor do modernismo*).
- 10) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 130-131).
- 11) SEBASTIÃO FERNANDES: *O Galavim. Ensaio*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1935. (Affonso Arinos. p. 19-32).
- 12) MÁRIO MATOS: *O último bandeirante*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1935. 172 p.
- 13) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O São Cristovam das nossas letras, p. 271-279).

1) O nome do escritor aparece aqui grafado conforme a ortografia antiga, para evitar confusão com o nome do nosso contemporâneo Afonso Arinos de Melo Franco.

- 14) EDUARDO FRIEIRO: *Letras mineiras*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1937. O último bandeirante p. 193-202). (*Considera o regionalismo como falso: exotismo de um parisiense*).
- 15) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira. Vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 177-185).

### Simões Lopes Neto

JOÃO SIMÕES LOPES NETO. Nasceu em Pelotas (Rio Grande do Sul), em 9 de março de 1865. Morreu em Pelotas, em 14 de junho de 1916.

#### OBRAS

*Contos gauchescos* (Pelotas. Echenique & Cia. 1912); *Lendas do Sul* (Pelotas. Echenique & Cia. 1913); *Contos gauchescos e Lendas do Sul* (Pôrto Alegre. Globo. 1926).

#### EDIÇÕES

*Contos gauchescos. Lendas do Sul. Edição Crítica* por Aurélio Buarque de Hollanda. Pôrto Alegre. Globo. 1949.

*Simões Lopes Neto, que é exatamente contemporâneo do mineiro Affonso Arinos, é o criador do moderno regionalismo sul-rio-grandense; só em tempos recentes presta-se a ele a atenção merecida.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO PINTO DA SILVA: *História da Literatura do Rio Grande do Sul*. Pôrto Alegre. Globo. 1924. p. 164-171.
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 131-133).
- 3) SÉLVIO JÚLIO: *Os contos de Simões Lopes Neto*. (In: Revista das Academias de Letras, n.º 36, agosto de 1941, p. 244-256).
- 4) MANOELITO DE ORNELAS: *O rapsodo bárbaro*. (In: Lanterna Verde, n.º 8, julho de 1944, p. 208-218).
- 5) AUGUSTO MEYER: *Prefácio da edição crítica de Contos gauchescos. Lendas do Sul*. Pôrto Alegre. Globo. 1949. p. 11-23. (*Ensaio fundamental*).
- 6) AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Linguagem e estilo de Simões Lopes Neto*. Introdução da edição crítica de Contos Gauchescos. Lendas do Sul. Pôrto Alegre. Globo. 1949, p. 27-113). (*Profundo estudo filológico, com glossário*).
- 7) CARLOS REVERBEL: *J. Simões Lopes Neto; esboço biográfico*. Posfácio da edição crítica de Contos Gauchescos. Lendas do Sul. Pôrto Alegre. Globo. 1949. p. 417-438.
- 8) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira. Vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 208-217.

### Monteiro Lobato

JOSÉ BENTO MONTEIRO LOBATO. Nasceu em Taubaté (São Paulo), em 18 de abril de 1882. Morreu em São Paulo, em 4 de julho de 1948.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Urupês* (São Paulo. Ed. Revista do Brasil. 1918; 9.ª edição. 1923); *Cidades mortas* (São Paulo. Ed. Revista do Brasil. 1919); *Negrinha* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1920), etc., etc.

#### EDIÇÕES

- 1) *Urupês, outros contos e coisas*. Edição Ônibus, edit. por Artur Neves. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1943.
- 2) *Urupês*. São Paulo. Martins. 1944.
- 3) *Obras Completas*. São Paulo. Brasiliense. 1946-1947. 13 vols. (os contos ocupam os volumes I-III dessa edição).

*Monteiro Lobato descobriu o homem do Interior do Brasil. Descobriu nova dimensão da literatura brasileira, nacionalizando-a. Daí seu êxito enorme, revelado pelo número das edições e, igualmente, pelo tom da crítica. Lobato foi endeusado. Mas nunca aderiu ao modernismo, do qual foi a muitos respeito precursor, antes hostilizando-o. Provocou, por isso, reações que, apontando os recursos linguísticos do escritor, lhe negam, todavia, a significação literária da obra.*

#### Bibliografia

- 1) LEÔNIDAS DE LOYOLA: *Urupês e o sertanejo brasileiro*. Curitiba. Tipogr. de A República. 1919. 37 p.
- 2) TRISTÃO DE ATAÍDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948 (o pai do Jeca p. 40-43). (*Escrito em 1919*).
- 3) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Urupês e o sertanejo brasileiro p. 86-90).
- 4) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Monteiro Lobato p. 277-291) (*Êxito de certos contos de Lobato entre os norte-americanos*).
- 5) JOÃO PINTO DA SILVA: *Fisionomias de Novos*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1922. (Monteiro Lobato p. 185-206).
- 6) JOSÉ MARIA BELO: *À margem dos livros*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1923. (Jeca Tatá e Mané Chique-Chique. p. 163-169).
- 7) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro. Lobato. 1925. (Monteiro Lobato p. 60-65).
- 8) JOÃO VASCONCELOS: *O sr. Monteiro Lobato*. (In: Revista do Brasil. 1.ª fase, n.º 113, maio de 1925, p. 26-38).
- 9) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933 (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 139-141).
- 10) SUD MENUCCI: *Rodapés*. São Paulo. Ed. Piratininga. 1934. (Urupês, de Monteiro Lobato p. 9-21).
- 11) AGRIPPINO GRIECO: *Gente Nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 357-384).
- 12) AMADEU AMARAL JÚNIOR: *Monteiro Lobato, criador de mitos*. (In: Vamos ler. Rio de Janeiro, 6 de abril de 1939).
- 13) EDGARD CAVALHEIRO: *Apontamentos sobre Monteiro Lobato*. (In: Planalto. São Paulo, 8 de janeiro de 1941).
- 14) ARTUR NEVES: *Introdução da Edição Ônibus de Urupês*. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1943. p. XI-XLI. (*Com bibliografia*).
- 15) GILBERTO FREIRE: *Vinte e cinco anos depois*. (In: Revista do Brasil. 3.ª fase, VI/55, setembro de 1943, p. 136-137).
- 16) GODOFREDO RANGEL: *Urupês*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte. 12 de setembro de 1943).
- 17) JOSUÉ MONTELO: *Histórias da vida literária*. Rio de Janeiro. Nosso Livro. 1944. (Origem e grandeza de Monteiro Lobato. p. 111-122).

- 18) EDGARD CAVALHEIRO: *Introdução da edição de Urupês*. São Paulo. Martins. 1944. p. 7-18.
- 19) SÉRGIO MILLIET: *Diário crítico*. Vol. IV. São Paulo. Martins. 1947. p. 53-57. (*Veementemente ataque contra a literatura de Lobato*).
- 20) ALBERTO CONTE: *Monteiro Lobato, o homem e a obra*. São Paulo. Brasiliense. 1948. 289 p.

### Gastão Cruls

GASTÃO LUÍS CRULS. Nasceu no Rio de Janeiro, em 4 de maio de 1888.

#### OBRAS PRINCIPAIS DE FICÇÃO

*Coivara* (Rio de Janeiro. Castilho. 1920); *A Amazônia misteriosa* (Rio de Janeiro. Castilho. 1925; 3.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1929); *Elza e Helena* (Rio de Janeiro. Castilho. 1927); *Vertigem* (Rio de Janeiro. Ariel. 1934), etc.

*A atividade de Gastão Cruls como romancista psicológico excede os limites do regionalismo, assim como suas atividades de crítico e escritor sociológico o ligaram pessoalmente a representantes do modernismo. Aqui figura apenas na qualidade de contista pré-modernista, um dos descobridores da realidade brasileira.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Um contista p. 318-323). (*Escrito em 1920*).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 110-112).
- 3) SUD MENUCCI: *Rodapés*. São Paulo. Ed. Piratininga. 1934. (*Amazônia misteriosa* p. 189-200).
- 4) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Do conto ao romance p. 265-270).
- 5) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 185-191. (*O melhor estudo*).
- 6) ASTROJILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. (*Espelho da família burguesa*, p. 145-151). (*Sobre "Vertigem"*).

### Peregrino Junior

JOÃO PEREGRINO DA ROCHA FAGUNDES JÚNIOR. Nasceu em Natal (Rio Grande do Norte), em 12 de março de 1898.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Pussanga* (Rio de Janeiro. Tip. Hispano-Americana, 1929; 3.ª edição. Rio de Janeiro. Ipiranga, 1931). *Histórias da Amazônia* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936).

*Peregrino Júnior, assim como Gastão Cruls, só cabe neste capítulo em sua qualidade, uma entre outras, de contista regionalista.*



### Bibliografia

- 1) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. III. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Peregrino Júnior. p. 133-148).

## LITERATURA SOCIAL E URBANA

### Graça Aranha

JOSÉ PEREIRA DA GRAÇA ARANHA. Nasceu em São Luís do Maranhão, em 21 de junho de 1868. Morreu no Rio de Janeiro, em 26 de janeiro de 1931.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Chanaan* (Rio de Janeiro. Garnier. 1902; 5.<sup>a</sup> edição. id. 1913; 7.<sup>a</sup> edição, id. 1922); *Malazarte* (Rio de Janeiro. Briguier. 1911); *Estética da Vida* (1920); *Correspondência de Machado de Assis e Joaquim Nabuco* (1923); *O Espírito Moderno* (1925); *A viagem maravilhosa* (1930).

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*. Rio de Janeiro. Briguier. 1939-1941. 8 vols. (vol. I: *Chanaan*; vol. II: *Malazarte*; vol. III: *Estética da Vida*; vol. IV: *Correspondência de Machado de Assis e Joaquim Nabuco*; vol. V: *O Espírito moderno*; vol. VI: *A viagem maravilhosa*; vol. VII: *O meu próprio romance*; vol. VIII: *Diversos*).

*Graça Aranha vive na história literária principalmente por dois fatos: pelo romance "Chanaan"; e pelas suas atitudes, depois de 1924, como chefe do movimento modernista. Este último fato não permite porém incluí-lo entre os modernistas. "Chanaan", embora já publicado em 1902 e inspirado, assim como a filosofia toda de Graça Aranha, em ensinamentos da "Escola do Recife", é obra precursora pré-modernista. — A bibliografia sobre Graça Aranha é vasta. Refere-se, em parte, ao êxito de "Chanaan"; depois, às suas lutas literárias, sendo de natureza polêmica ou apoloética ou panegírica.*

### Bibliografia

- 1) FELIX PACHECO: *A Chanaan de Graça Aranha*. Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1931. 36 p. (primeira publicação desse estudo in: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1902).
- 2) MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO: *Cérebros e corações*. Lisboa. Antônio Maria Pereira. 1903. (*Chanaan*, p. 143-152).
- 3) ELYSIO DE CARVALHO: *As modernas correntes estéticas na literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Garnier. 1907. (*Graça Aranha*, p. 3-17). ("romance siminalista").
- 4) JOSÉ VERÍSSIMO: *Estudos de literatura brasileira*. 5.<sup>a</sup> série. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Garnier. 1910. (*Chanaan*, de Graça Aranha. p. 15-35).
- 5) COMTE PROZOR: *Prefácio da tradução francesa de Chanaan*. Paris. Plon. 1910. p. III-XI. (*O êxito de "Chanaan" foi internacional; tido como romance de tese*).
- 6) CAMILLE MAUCLAIR: *Prefácio da edição de Malazarte*. Paris. Garnier. 1911. p. V-XXII.
- 7) JOÃO RIBEIRO: *Malazarte*. (In: *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1911).

- 8) SOUSA BANDEIRA: *Páginas literárias*. Rio de Janeiro. Francisco Alves 1917. (Três aspectos da sociedade brasileira p. 5-12). ("Romance sociológico").
- 9) BENEDICTO COSTA: *Le roman au Brésil*. Paris. Garnier. 1918. (Graça Aranha. p. 176-197).
- 10) NESTOR VICTOR: *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Maurilo. 1919. (Chanaan, p. 67-79).
- 11) GUGLIELMO FERRERO: *Prefácio da tradução inglesa de "chanaan"*. Boston. Four Seas Co. 1920. p. 5-11 ("Romance do novo mundo").
- 12) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Graça Aranha p. 291-297).
- 13) ISAAC GOLDBERG: *Brazilian Literature*. New York. Knopf. 1922. (Graça Aranha. p. 234-247).
- 14) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Um homem essencial*. (In: *Estética*, I/1, setembro de 1924, p. 29-36). (*Pela primeira vez, o romancista de "Chanaan" aparece como líder do modernismo*).
- 15) RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE: *Graça Aranha*. (In: *Estética*, I/3, abril junho de 1925, p. 290-296).
- 16) PAULO SILVEIRA: *Asas e patas*. Rio de Janeiro. Benjamin Costallat & Miccolis. 1926. (O sonho de um evadido. p. 74-81). (*Artigo de polêmica*).
- 17) TEIXEIRA SOARES: *A Viagem Maravilhosa no caos brasileiro*. (In: *Movimento Brasileiro*, II/14, fevereiro de 1930. (*Esse número de revista está dedicado ao segundo romance de Graça Aranha*).
- 18) EDMUNDO JORGE TAVARES: *A magia da Viagem Maravilhosa*. (In: *Movimento Brasileiro*, II/14, fevereiro de 1930).
- 19) NESTOR VICTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1938. p. 11-33. (*Escrito em 1930*).
- 20) CARLOS DANTE DE MORAES: *Viagens interiores*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1931. (Graça Aranha. p. 35-101).
- 21) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Briguiet 1931. (Políptico de Graça Aranha, p. 7-44). (*O retrato oficial do chefe modernista*).
- 22) RONALD DE CARVALHO: *Retrato de Graça Aranha*. (In: *Revista Nova*, I/1, março de 1931, p. 15-19. (cf. 21).
- 23) AGRIPPINO GRIBCO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 91-98). (*Elogia "Chanaan" como romance de idéias, condenando o resto da obra*).
- 24) ODYLO COSTA FILHO: *Graça Aranha e outros ensaios*. Rio de Janeiro. Selma. 1934. p. 11-66.
- 25) FÁBIO LUZ: *Ligeiros comentários em torno da obra de Graça Aranha*. (In: *Revista Brasileira* n.º 5, dezembro de 1934, p. 210-219).
- 26) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. II. 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (A Viagem Maravilhosa, de Graça Aranha. p. 32-46).
- 27) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. (O romance de Graça Aranha p. 11-23; Posição de Graça Aranha p. 24-33). (*Do ponto de vista espiritualista, contra a filosofia de Graça Aranha*).
- 28) MANUEL BANDEIRA: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1937. (Graça Aranha, p. 131-134).
- 29) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 125-126. (*Chanaan, o primeiro romance social, mas muito enfático*).
- 30) VIEGAS NETO: *Personagens de Chanaan*. (In: *Dom Casmurro*, 24 de março de 1938).
- 31) TEIXEIRA SOARES: *A mensagem de Graça Aranha*. Rio de Janeiro. Fundação Graça Aranha. 1941. 72 p.

- 32) ORRIS SOARES: *Graça Aranha*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase IV/35, maio de 1941, p. 177-193).
- 33) GRACILIANO RAMOS: *Decadência de la novela brasileña*. (In: Nueva Gazeta. Montevideo, n.º 11, dezembro de 1941). (Registrado como opinião desfavorável sobre "Chanaan").
- 34) O. CARNEIRO GIFFONI: *Estética e Cultura*. São Paulo. Continental. 1944. p. 100-113.
- 35) OTACÍLIO ALECRIM: *Mestre e discípulo*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1944). (Sobre as relações de Graça Aranha com a "Escola de Recife").
- 36) CARLOS DANTE DE MORAES: *Graça Aranha e o lado trágico da vida*. (In: Provincia de São Pedro, n.º 10, setembro-dezembro de 1947. p. 51-57).
- 37) A. L. NOBRE DE MELO: *Mundos mágicos*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. (Graça Aranha. p. 127-153).
- 38) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. (Literatura social: Graça Aranha p. 234-241).

### Lima Barreto

AFONSO HENRIQUES DE LIMA BARRETO. Nasceu no Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1881. Morreu no Rio de Janeiro, em 1 de novembro de 1922.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Recordações do escrívão Isaias Caminha* (Lisboa. Teixeira. 1909); 2.ª edição. Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais (1919); *O triste fim de Polycarpo Quaresma* (Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais (1915); *Numa e a Ninfa* (1915); *Vida e Morte de Gonzaga de Sá* (São Paulo. Ed. Revista do Brasil. 1919); *Histórias e sonhos* (Rio de Janeiro. Gianborenco Schetino. 1920); *Clara dos Anjos* (public. na Revista Souza Cruz. 1923-1924).

#### EDIÇÕES

- 1) *Recordações do escrívão Isaias Caminha, O triste fim de Polycarpo Quaresma: Vida e Morte de Gonzaga de Sá*. São Paulo. Livro do Belso. 1943.
- 2) Edição dirigida por Francisco de Assis Barbosa. Volumes publicados: *O triste fim de Polycarpo Quaresma* (São Paulo. Gráfico Editora, 1948); *Clara dos Anjos* (Rio de Janeiro. Mérito. 1948); *Recordações do escrívão Isaias Caminha* (Rio de Janeiro. Mérito. 1949); *Vida e Morte de Gonzaga de Sá* (Rio de Janeiro. Mérito. 1949).

*O criador do romance urbano e social no Brasil não foi desprezado em vida; suas obras foram registradas pela crítica, até mesmo pela acadêmica. Então e depois não faltavam os elogios. Mas por motivos ainda não estudados acabou essa precária glória justamente com a vitória do modernismo de que Lima Barreto fôra precursor. Seguiu-se longo eclipse. Enquanto Agrippino Grieco ainda se batia pela memória do mulato genial, Ronald de Carvalho não achou por bem incluir-lhe o nome nas edições subsequentes da "Pequena História da Literatura Brasileira" Nem o estudou Olívio Montenegro no livro intitulado "O romance brasileiro". Mas a partir de 1940, mais ou menos, a fama de Lima Barreto não cessou de crescer*

## Bibliografia

- 1) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Isaias Caminha*. (In: A Notícia. Rio de Janeiro. 15 de dezembro de 1909).
- 2) JOSÉ OTTICICA: *Lima Barreto, O triste fim de Polycarpo Quaresma*. (In: A Rua. Rio de Janeiro, 25 de maio de 1916).
- 3) MEDEIROS DE ALBUQUERQUE: *O triste fim de Polycarpo Quaresma*. (In: A Noite, Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1916).
- 4) MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: *O triste fim de Polycarpo Quaresma*. (In: O Estado de São Paulo, 13 de novembro de 1916).
- 5) JOÃO RIBEIRO: *Gonzaga de Sá*. (In: O Imparcial. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1919).
- 6) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Um discípulo de Machado p. 24-26). (*Sobre "Gonzaga de Sá" escrito em 1919*).
- 7) AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE: *Histórias e Sonhos*. (In: Tribuna. Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1921).
- 8) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Livros de Lima Barreto p. 96-99).
- 9) ~~JOSÉ~~ MARIA BELO: *À margem dos livros*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1923. (Lima Barreto, p. 154-156).
- 10) SÍLVIO RABELO: *Lima Barreto*. (In: Revista do Brasil, 1.ª fase, VIII, abril de 1923. p. 328-332).
- 11) NESTOR VICTOR: *Cartas à gente nova*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (Gonzaga de Sá, p. 146-158).
- 12) CASTELLAR SAMPAIO: *Voz de bronze*. (In: Revista do Brasil. 1.ª fase. n.º 111, março de 1925, p. 275-277. (*Começa aí o eclipse*).
- 13) AGRIPPINO GRIECO: *Vivos e Mortos*. 1931. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. Lima Barreto p. 82-89). (*Primeiro sinal de renascença*).
- 14) ODOARDO DE GODOY: *O triste fim de Lima Barreto*. (In: Boletim do Ariel, II/2, novembro de 1932, p. 30).
- 15) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 102-104).
- 16) AGRIPPINO GRIECO: *Gente Nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Lima Barreto p. 441-447).
- 17) PHOCION SERPA: *Lima Barreto*. (In: Publicações da Academia Carioca de Letras, I/2, 1935, p. 27-53).
- 18) JOSÉ MARIA BELO: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ariel. 1936. (Lima Barreto, p. 57-60).
- 19) PHOCION SERPA: *Lima Barreto, romancista carioca*. (In: Federação das Academias de Letras. Conferências. IV. Rio de Janeiro. 1940. p. 167-215).
- 20) ANTÔNIO NORONHA SANTOS: *Lima Barreto; o Anedotário*. (In: Diário da Manhã, Niterói, 9 de outubro de 1942).
- 21) PHOCION SERPA: *Lima Barreto*. Rio de Janeiro. Sauer. 1943. 77 p.
- 22) ANTÔNIO NORONHA SANTOS: *Lima Barreto; a Legenda*. (In: Diário da Manhã. Niterói, 1 de maio de 1943).
- 23) CAIO PRADO JÚNIOR: *Lima Barreto sentiu o Brasil*. (In: Leitura, n.º 9, agosto de 1943, p. 13).
- 24) JOSÉ VIEIRA: *O Lima Barreto que eu conheci*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, VI/56, dezembro de 1943, p. 43-47).
- 25) ASTROJILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. (Romancistas da cidade, p. 49-113; confissões de Lima Barreto, p. 114-132; A máscara do dr. Bogoloff, p. 133-144).

- 26) NEWTON DE FREITAS: *Ensaio americano*. Buenos Aires. s. e. 1944. (Lima Barreto, p. 19-36).
- 27) O. CARNEIRO GIFFONI: *Estética e Cultura*. São Paulo. Continental. 1944. p. 114-125.
- 28) BEZERRA DE FREITAS: *Forma e expressão no romance brasileiro*. Rio de Janeiro. Pongetti. 1947. p. 286-293.
- 29) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Introdução da 1.ª edição de Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro. Mérito. 1948. p.13-21.
- 30) FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA: *Introdução da 4.ª edição das Recordações do escrivo Isaias Caminha*. Rio de Janeiro. Mérito. 1949. 9-17.
- 31) SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: *Em torno de Lima Barreto*. (In: *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 23 e 30 de janeiro de 1949).
- 32) CARLOS BURLAMAQUI KOPKE: *Lima Barreto*. (In: *Diário de São Paulo*, 26 de junho de 1949).
- 33) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Prosa de Ficção, de 1870 a 1920*. (História da Literatura Brasileira, vol. XII). Rio de Janeiro. José Olympio. 1949. p. 274-304).
- 34) PAULO RÓNAI: *Introdução da 2.ª edição da Vida e Morte de Gonzaga de Sá*. Rio de Janeiro. Mérito. 1949. p. 9-16.

### Adelino Magalhães

Nasceu em Niterói, em 3 de setembro de 1887.

#### OBRAS

*Visões, cenas e perfis* (Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais. 1918); *Tumulto da Vida* (Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais. 1920); *A hora veloz* (Rio de Janeiro. Revista dos Tribunais. 1926); *Os Momentos* (Rio de Janeiro, Tip. São Benedicto. 1931).

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*. 2 vols. Rio de Janeiro, Zélio Valverde. 1946.

*Enquanto o Rio de Janeiro de Lima Barreto ainda é semicolonial, o Rio de Adelino Magalhães é metrópole moderna, visualizada num estilo que antecipa imediatamente o modernismo. O espírito que vivifica essa visão é o da ala espiritualista do modernismo, cujos componentes forneceram a maior parte da bibliografia sobre Adelino Magalhães.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATAFÉ: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Literatura tumultuosa, p. 183-188). (*Escrito em 1920*).
- 2) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Adelino Magalhães, p. 275-281).
- 3) TASSO DA SILVEIRA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Adelino Magalhães, p. 207-214).
- 4) NESTOR VICTOR: *Cartas à gente nova*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (Visões, cenas e perfis, p. 92-104).
- 5) EUGÊNIO GOMES: *Introdução da edição das Obras completas*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1946. Vol. I, p. VII-XXXIII.

- 6) PAULO ARMANDO (edit.): *O Precursor Adelino Magalhães*. Rio de Janeiro. s. e. 1947. 85 p. (*Estudos e opiniões de diversos; com bibliografia*).

### José Geraldo Vieira

JOSÉ GERALDO MANOEL GERMANO CORREIA VIEIRA MACHADO DA COSTA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1897.

#### OBRAS

*A mulher que fugiu de Sodoma* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1931; 3.<sup>a</sup> edição. Pôrto Alegre. Globo. 1947); *Território humano* (Rio de Janeiro, José Olympio. 1936); *A quadragésima porta* (Pôrto Alegre. Globo. 1944); *A túnica e os dados* (Pôrto Alegre. Globo. 1947).

*José Geraldo Vieira é dos escritores mais urbanos do Brasil, no duplo sentido da escolha de assuntos urbanos e da cultura cosmopolita. Embora contemporâneo nosso e, pela continuação da obra, pertencendo ao "pós-modernismo" atual, sua entrada na literatura, com livro escrito em 1924, situa-o entre os precursores, o que corresponde aliás à sua posição fora de movimentos e grupos. Da bibliografia sobre José Geraldo Vieira, que é grande, mas quase só de natureza jornalística citam-se aqui apenas duas vezes contemporâneas da publicação de "A Mulher que fugiu de Sodoma".*

#### Bibliografia

- 1) PEDRO DANTAS (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária*. (In: A Ordem, VII/25, março de 1932, p. 207-211).
- 2) ANDRADE MURICY: *A nova literatura brasileira*. Pôrto Alegre. Globo. 1936. p. 316-320.

### Rodrigues de Abreu

BENEDICTO LUÍS RODRIGUES DE ABREU. Nasceu em Capivari (São Paulo), em 27 de setembro de 1897. Morreu em Bauru (São Paulo), em 24 de novembro de 1927.

#### OBRAS

*A sala dos passos perdidos* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1924; 2.<sup>a</sup> edição, São Paulo. Editorial Paulista. 1932); *Casa destelhada* (São Paulo. Hélios. 1927; 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo. Editorial Paulista. 1933).

*Rodrigues de Abreu é das figuras mais solitárias da literatura brasileira. Surgindo em ambiente ainda imbuído de neoparnasianismo, não foi parnasiano e sim fundamento romântico, antecipando os elementos românticos inerentes ao modernismo, mas ainda não é modernista. Entre os pré-modernistas é ele o único poeta lírico. A recordação de sua personalidade e poesia deve-se principalmente aos integrantes do meio poético paulista de que fez parte.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Crônica literária*. (In: Jornal do Brasil, 27 de junho 2 24 de julho de 1927).

- 2) FERNANDO DE AZEVEDO: *Ensaio*. São Paulo. Melhoramentos. 1929. (Terra de poetas, p. 80-84).
- 3) SILVEIRA BUENO: *Rodrigues de Abreu, o poeta*. Prefácio da 2.<sup>a</sup> edição de Casa destelhada. São Paulo. Editorial Paulista. 1933. p. 7-16.
- 4) SUD MENNUCCI: *Rodapés*. São Paulo. Ed. Piratininga. 1934. (A sala dos passos perdidos, de Rodrigues de Abreu, p. 97-106).
- 5) NESTOR VÍCTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1938. (A Casa destelhada, p. 304-316).
- 6) COUTO DE MAGALHÃES NETO: *A humildade em Rodrigues de Abreu*. (In: Dom Casmurro, 18 de fevereiro de 1939).
- 7) HILDEBRANDO SIQUEIRA: *Notícia preliminar de uma seleta de poemas de Rodrigues de Abreu*. (In: Cadernos da Hora Presente, I/3, julho-agosto de 1939, p. 171-174).
- 8) HILDA DE BARROS MONTEIRO: *Rodrigues de Abreu, traços de sua vida*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 21 de novembro de 1943).
- 9) CHIQUINHA NEVES LOBO: *Poetas de minha terra*. São Paulo. Brusco & Cia. 1947. (Rodrigues de Abreu, p. 348-362).
- 10) DOMINGOS CARVALHO DA SILVA: *Aspectos da personalidade e da poesia de Rodrigues de Abreu*. (In: Revista Brasileira de Poesia, São Paulo, I, dezembro de 1947, p. 57-61).
- 11) TULLIO HOSTÍLIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949 p. 74-82.

### Juó Bananére

Pseudônimo de ALEXANDRE RIBEIRO MARCONDES MACHADO. Nasceu em Pindamonhangaba, em 11 de abril de 1892. Morreu em São Paulo, em 22 de agosto de 1933.

#### OBRA

*La Divina Increnca* (São Paulo. Livr. do Globo. Irmãos Marrano. 1924).

*Poeta macarrônico, em dialeto ítalo-português, cuja sátira contribuiu para desmoralizar o parnasianismo; ainda não bastante reconhecido e até esquecido fora de São Paulo.*

#### Bibliografia

- 1) ALCÂNTARA MACHADO: *Cavaquinho e Saxofone*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1940. (Juó Bananére, 254-260). (Escrito em 1933).
- 2) RAIMUNDO DE MENEZES: *Juó Bananére*. (In: Estado de São Paulo, 28 de novembro de 1948).
- 3) OTTO MARIA CARPEAUX: *Cancioneiro Paulistano*. (In: Tentativa, Atibaia, I/3, agosto de 1949).

### Antônio Tôrres

ANTÔNIO DOS SANTOS TÔRRES. Nasceu em Diamantina (Minas Gerais), em 31 de outubro de 1885. Morreu em Hamburgo, em 16 de julho de 1934.

#### OBRAS

*Verdades indiscretas* (1920); *Pasquinadas cariocas* (Rio de Janeiro. Castilho. 1921); *Prós e contras* (Rio de Janeiro. Castilhos. 1922); *As Razões da Inconfidência* (Rio de Janeiro. Castilho, 1925).

*Polemista de fundo católico, Antônio Tórres não fêz parte do modernismo; mas sua polêmica contribuiu poderosamente para desmoralizar os inimigos do movimento. A êsse respeito, sua posição é semelhante à do seu amigo Agrippino Grieco, crítico que, sem ser modernista, acompanhou o modernismo (1).*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros Estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (um panfletário, p. 312-317). (*Escrito em 1920*).
- 2) JOSÉ MARIA BELO: *À margem dos livros*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1923. (Antônio Tórres, p. 149-154).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 159-160).
- 4) SAUL BORGES CARNEIRO: *Antônio Tórres*. (In: Boletim do Ariel, III/12, setembro de 1934, p. 311-312).
- 5) AMADEU AMARAL JÚNIOR: *Antônio Tórres e sua obra*. (In: Revista Brasileira, n.º 4, outubro novembro de 1934, p. 199-210; transcrito in: Don Casmurro, 16 de junho de 1938). (*Hostil*).
- 6) RAIMUNDO DE MENEZES: *Antônio Tórres*. (In: O Estado de São Paulo, 31 de dezembro de 1947).
- 7) JOÃO DORNAS FILHO: *Antônio Tórres*. Curitiba. Guaíra. 1948. 87 p.
- 8) GASTÃO CRULS: *Antônio Tórres e seus amigos*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1950. (Antônio Tórres, notas bio-bibliográficas. p. 1-80). (*Estudo completo e compreensivo, como introdução à correspondência de Antônio Tórres.*)

## POLÍTICA E SOCIOLOGIA

### Gilberto Amado

GILBERTO AMADO. Nasceu em Estância (Sergipe), em 7 de maio de 1887.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*A Chave de Salomão* (Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1914); *Suave Ascensão* (Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1917); *Grão de Areia* (Rio de Janeiro. Jacinto Ribeiro dos Santos. 1919); *As instituições políticas e o meio social do Brasil* (1924); *A dança sobre o abismo* (1932); *Inocentes e Culpados* (1941); *Os interesses da companhia* (1942), etc.

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*. Rio de Janeiro. José Olympio.

*Dos múltiplos aspectos da personalidade literária de Gilberto Amado — poeta neoparnasiano em "Suave Ascensão", romancista contemporâneo nos dois últimos livros — focaliza-se aqui apenas o de pensador político e sociológico, descobrindo as realidades atrás das ficções, o que caracteriza o realismo dos pré-modernistas.*

1) AGRIPPINO GRIECO. Nasceu em Paraíba do Sul (Estado do Rio de Janeiro), em 15 de outubro de 1888. *Caçadores de símbolos* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1928); *Vivos e Mortos* (1931); *Evolução da poesia brasileira* (Rio de Janeiro. Ariel. 1932); *Evolução da prosa brasileira* (Rio de Janeiro. 1933); *Obras completas*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947.



### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Grão de Areia*. (In: O Imparcial, 7 de julho de 1919).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Espírito do nosso tempo*. (In: Boletim do Ariel, I/12, setembro de 1932, p. 27).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 251-253).
- 4) MATHEUS DE ALBUQUERQUE: *As belas atitudes*. Rio de Janeiro. Ariel, s. d. (Gilberto Amado, p. 123-138).
- 5) RUY BLOEM: *Palmeiras no Litoral*. São Paulo. Martins. 1945. (Gilberto Amado, p. 62-65).

### Alberto Tôres

ALBERTO DE SEIXAS MARTINS TÔRES. Nasceu em Pôrto das Caixas (na então Província do Rio de Janeiro), em 26 de novembro de 1865. Morreu no Rio de Janeiro, em 29 de março de 1917.

#### OBRAS

*O problema nacional brasileiro* (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1914; 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1933); *A Organização nacional* (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1944; 3.ª edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1938); *As fontes de vida no Brasil* (Rio de Janeiro. Papelaria Brasil. 1915).

*Alberto Tôres é autêntica figura de precursor: seu pensamento político influiu sobretudo naquele grupo de modernistas que evoluiu, politicamente, para a Direita.*

### Bibliografia

- 1) A. SABÓIA LIMA: *Alberto Tôres e a sua obra*. Rio de Janeiro. Labor. 1918. (2.ª edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1935. 319 p.).
- 2) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu caminho*. 2.ª série. Pôrto Alegre. Globo. 1926. (Alberto Tôres, p. 73-93).
- 3) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Alberto Tôres e o tema da nossa geração*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1931. 181 p.
- 4) VICENTE LICÍNIO CARDOSO: *Pensamentos americanos*. Rio de Janeiro. Estabelecimento Gráfico. 1937. (Alberto Tôres, p. 207-213).
- 5) SUD MENNUCCI: *O pensamento de Alberto Tôres*. S. Paulo. Imprensa Oficial. 1940. 60 p.

### Oliveira Viana

FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA VIANA. Nasceu em Saquarema (na então Província do Rio de Janeiro), em 20 de junho de 1883. Morreu em 28 de março de 1951.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Populações meridionais do Brasil* (1920; 2.ª edição. São Paulo. Monteiro Lobato. 1922; 4.ª edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1938); *Evolução do povo brasileiro* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1924); *O idealismo na Constituição* (1927); *Instituições políticas brasileiras* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1949).

*Oliveira Viana cultiva, no terreno da sociologia histórica, um realismo algo parecido com o realismo político de Alberto Tórres, o que já provocou críticas do ponto de vista do marxismo e outros; a eminência literária de Oliveira Viana não foi, porém, posta em dúvida.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Sociologia, p. 354-359). (*Escrito em 1920*).
- 2) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. (As populações meridionais do Brasil, p. 194-200).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 240-245). (*O crítico é grande admirador do sociólogo*).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 413-421.
- 5) NELSON WERNECK SODRÉ: *Orientações do pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1942. (Oliveira Viana, p. 59-75).
- 6) ASTROJILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. (Sociologia ou Apologética? p. 161-178). (*Contra*).

#### Paulo Prado

PAULO DA SILVA PRADO. Nasceu em São Paulo, em 20 de maio de 1869. Morreu no Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1943.

#### OBRAS

*Paulística* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1925; 2.<sup>a</sup> edição, aumentada. Rio de Janeiro. Ariel. 1934); *Retrato do Brasil* (São Paulo. Duprat-Mayença. 1928; 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Briguier. 1931; 5.<sup>a</sup> edição. São Paulo. Brasiliense. 1944).

*Paulo Prado, que chegou a apoiar com grande eficiência o movimento modernista, é pré-modernista pela idade e também pelo pessimismo que não combina com a atitude positiva dos modernistas. Ao êxito notável do "Retrato do Brasil" — coedições em 3 anos — não corresponde bibliografia crítica igualmente abundante; 4 we recuos e reticências.*

#### hoã bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Terra do Sol. 1927. (Polos, p. 254-264). (*Aprecia "Paulística" como sinal de confiança na nacionalidade*).
- 2) ALCIBÍADES DELAMARE: *Culminância*. J. L. Anesi. 1929. (*Retrato do Brasil*, p. 9-17). (*Condena, do ponto de vista católico, o livro*).
- 3) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (*Retrato do Brasil*, p. 49-60). (*Escrito em 1929*).
- 4) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.<sup>a</sup> série, 2.<sup>a</sup> parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (*Retrato ou caricatura?* p. 175-190). (*O crítico está assustado em face da "recidiva" do autor*).
- 5) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 263-265). (*O "Retrato" é mais estético do que sociológico*).
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 267-270.
- 7) EVARISTO DE MORAES FILHO: *Paulo Prado e o romantismo*. (In: *Dom Casmurro*, 30 de dezembro de 1937).

MODERNISMO  
E  
PÓS-MODERNISMO

## MODERNISMO E PÓS-MODERNISMO

*Ainda não foi escrita, por motivos óbvios, a história do movimento modernista. Entre os numerosos documentos contemporâneos apresenta interêsse especial a conferência de Mário de Andrade: O movimento modernista. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942. 81 p., depoimento de uma das figuras principais do movimento; e depoimentos são também os numerosos manifestos, libelos, apologias, etc. que surgiram na época. As dificuldades que a historiografia literária encontra sempre quando se aproxima da época contemporânea agravam-se, no caso, pela abundância de nomes que merecem ser citados (pelo menos conforme a nossa visão mtope de testemunhas, perto dos acontecimentos). Contra isso não há remédio; mas há paliativos. Primeiro, desistiu-se do estudo de certos escritores com respeito aos quais não foi possível reunir bibliografia suficiente: Adalgisa Nery, Athos Damasceno Ferreira, Américo Facó, Viana Moog, Guimarães Rosa. Pelo mesmo motivo não aparecem Antbal Machado, Dante Milano e os novíssimos (Bueno de Rivera, Ledo Ivo, etc.).*

*De maneira semelhante aliviou-se o texto, citando-se apenas nas notas os críticos (com exceção de Tristão de Athayde): Sérgio Milliet, Prudente de Moraes Neto, Sérgio Buarque de Hollanda, Alvaro Lins. Este último já pertence, pela cronologia embora não pela mentalidade, ao grupo que se costuma chamar de "pós-modernistas"; são, êstes escritores de índoles muito diferentes, mas todos êles já tão distantes do movimento inicial que se justifica sua reunião em capítulo próprio: Augusto Frederico Schmidt, Marques Rebelo, Érico Veríssimo, Vinicius de Moraes, Lúcio Cardoso, Otávio de Faria, Cristiano Martins, Alphonsus Filho; só os críticos do futuro conseguirão agrupá-los e reagrupá-los melhor. Em compensação, já se conseguira colocar no capítulo precedente, dos pré-modernistas, vários escritores contemporâneos: Monteiro Lobato, Adelino Magalhães, Gastão Cruls, Rodrigues de Abreu, José Geraldo Vieira. Mas, mesmo assim, ficaram uns 30 nomes. Foi preciso ordená-los de qualquer maneira, fôsse mesmo mecânica.*

*Dos agrupamentos possíveis só um é de ordem ideológica: o que reúne os poetas e escritores de tendências espiritualistas: Jackson de Figueiredo, Tristão de Athayde, Murillo Araujo, Cornélio Pena, Cecília Meireles.*

*Antecede-os, cronologicamente, o modernismo propriamente dito, o grupo da Semana de Arte Moderna 1922, os paulistas Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ribeiro Couto, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Cassiano Ricardo, Plínio Salgado, Alcântara Machado; com êles, o carioca Ronald de Carvalho e — last but not least — o carioca adotivo Manuel Bandeira; e, mais, os gaúchos Raul Bopp, Felipe de Oliveira e Augusto Meyer. Teria sido possível subdividir-se êsse grupo numeroso, colocando-se subtítulos como — os primeiros mo-*

dernistas, o nacionalismo literário o grupo gaúcho, etc. Mas não convém separar os que ficaram unidos pelo menos na hora decisiva.

Vem depois o grupo católico já mencionado. Entre os seus componentes, dois são mineiros, o que lembra a existência de um modernismo mineiro, bem diferente do modernismo do Sul: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Emlílio Moura, Rodrigo M. F. de Andrade, João Alphonsus, Cyro dos Anjos. Também são muito diferentes entre si, conforme aquele individualismo que é mesmo próprio do caráter mineiro. Mas o critério geográfico é bastante (embora não suficiente) para reuni-los.

Esse mesmo critério geográfico aplica-se, porém, muito melhor ao movimento literário que surgiu, a partir de 1930, mais ou menos, no Nordeste: José Américo, Jorge de Lima, Raquel de Queiroz, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Amândo Fontes, Graciliano Ramos, Jorge Amado.

Depois, vem o "pós-modernismo".

## O MODERNISMO

O modernismo, como movimento literário de combate, foi forte na crítica literária. Além de Tristão de Athayde, que convém mencionar em outro lugar, assinalam-se os nomes de Sérgio Milliet 1), Sérgio Buarque de Hollanda 2), e Prudente de Moraes Neto 3). Mas o crítico-líder do movimento foi mesmo o próprio chefe do modernismo: Mário de Andrade.

### Mário de Andrade

MÁRIO RAUL MORAES DE ANDRADE. Nasceu em São Paulo, em 9 de outubro de 1893. Morreu em São Paulo, em 25 de fevereiro de 1945.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Paulicéia desvairada* (São Paulo. Mayença. 1922); *A escrava que não é Isaura* (São Paulo. Lealdade. 1925). *Primeiro andar* (São Paulo. Antonio Tisi, 1926); *Losango Cáqui* (São Paulo. Antonio Tisi. 1926); *Amar, verbo intransitivo* (São Paulo. Antonio Tisi. 1927); *Clã do Jaboti* (São Paulo. Eugênio Cupolo. 1927); *Macunaíma* (São Paulo. Eugênio Cupolo. 1928; 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1937); *Ensaio sobre música brasileira*. (São Paulo. Chiarato & Cia. 1928); *Remate de Males* (São Paulo. Eugênio Cupolo. 1930); *Música, doce música* (São Paulo. L. G. Miranda. 1933). *Belazarte* (São Paulo. Ed. Piratininga. 1934); *O Aleijadinho e Alvares de Azevedo* (Rio de Janeiro. Ed. Revista Acadêmica. 1935); *Poesias* (São Paulo. Martins. 1941); *O movimento*

1) SÉRGIO MILLIET DA COSTA E SILVA. Nasceu em São Paulo, em 20 de setembro de 1898.

Terminus seco e outros coquetéis (São Paulo, Irmãos Ferraz. 1932). Ensaíos (São Paulo. Brusco & Cia. 1938). Fora da Forma (São Paulo. Anchieta. 1942). Diário Crítico (5 vols. São Paulo. Martins. 1943-1948).

2) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA. Nasceu em São Paulo, em 1902. Raízes do Brasil (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936; 2.ª edição, id. 1948); Cobra de Vidro (São Paulo. Martins. 1944).

3) PRUDENTE DE MORAES NETO (Pseudônimo: PEDRO DANTAS). Nasceu no Rio de Janeiro, em 1904. The Brazilian Romance. (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1943); colaborou nas revistas "Estética", "Revista Nova" e "A Ordem".

modernista (Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942); *O baile das quatro Artes* (São Paulo. Martins. 1943); *Os filhos da Can-dinha* (São Paulo. Martins. 1943); *Aspectos da literatura brasileira* Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1943); *Lira Paulistana* (São Paulo. Martins. 1946).

#### EDIÇÃO

*Obras Completas*. São Paulo. Martins. 1944 seg. 19 vols. (Vol. I: *Há uma gota de sangue em cada poema, Contos do Primeiro Andar, A escrava que não é Isaura*; vol. II: *Poesias completas*; vol. III: *Amar, verbo intransitivo*; vol. IV: *Macunaíma*; vol. V: *Contos de Belazarte*; vol. VI-IX: *Escritos sobre música*; vol. X-XVI: *escritos de crítica literária, crítica das artes plásticas e folclore*; vol. XVII: *Contos novos*; vol. XVIII: *Danças dramáticas do Brasil*; vol. XIX: *Modinhas e lundus imperiais*).

Mário de Andrade foi o chefe do movimento literário mais impetuoso que o Brasil já viu; e foi, em toda a história brasileira, a personalidade literária mais multiforme, cultivando todos os gêneros. A bibliografia a seu respeito, acompanhando-lhe o caminho dos incícios tempestuosos até a consagração geral, é enorme mas evidentemente composta, em grande parte, de manifestações de valor efêmero, apenas destinadas a intervir — pró ou contra — na luta literária do dia. A seleção seguinte só pretende demonstrar as linhas gerais da ascensão do escritor.

#### Bibliografia

- 1) PRUDENTE DE MORAES NETO: *Mário de Andrade*. (In: *Estética*, I/3, abril junho de 1925. p. 306-318).
- 2) MANUEL BANDEIRA: *Mário de Andrade, o Losango Cáqui*; (In: *Revista do Brasil*, 2.ª fase, I/2, 30 de setembro de 1926, p. 36-37).
- 3) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra do Sol. 1927. (Atualidades, p. 58-66; Sinais, p. 67-76).
- 4) JOÃO RIBEIRO: *Amar, verbo intransitivo*. (In: *Jornal do Brasil*, 13 de abril de 1927).
- 5) JOÃO RIBEIRO: *Macunaíma*. (In: *Jornal do Brasil*, 31 de outubro de 1928).
- 6) NESTOR VICTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1938. p. 153-173. (*Escrito em 1928*).
- 7) JORGE DE LIMA: *Dois ensaios*. Maceió. Casa Ramalho. 1929. p. 87-90, 126-138. (*Sobre Macunaíma*).
- 8) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Briguier. 1931. (Macunaíma, de Mário de Andrade p. 151-152).
- 9) PEDRO DANTAS (Prudente de Moraes Neto): *Crônica Literária* (In: *A Ordem*, VI/17, Julho de 1931, p. 43-46).
- 10) SÉRGIO MILLIET: *Terminus século e outros coquetéis*. São Paulo. Irmãos Ferraz. 1932. (Mário de Andrade. Remate de Males. p. 297-308).
- 11) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 218-219). (*A importância de Mário de Andrade como chefe do movimento literário impediu a muitos reconhecer sua importância como poeta lírico*).
- 12) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 2.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934. (Romancistas ao sul p. 26-29).

- 13) LUIZ DA CAMARA CASCUDO: *Mário de Andrade*: (In: Boletim do Ariel, III/9, junho de 1934, p. 233-235) (*primeira visão panorâmica da figura e Obra de muitas facetas*).
- 14) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. (Mais vozes de perto p. 125-133).
- 15) AGRIPPINO GRIECO: *Gente Nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 120-129. (*Sobre as obras de ficção*).
- 16) MANUEL BANDEIRA: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1937. p. 147-150.
- 17) FERNANDO MENDES DE ALMEIDA: *Viagem em redor de uma calva. Ensaio sobre a poesia de Mário de Andrade* (In: Cadernos da Hora Presente, n.º 1, maio de 1939, p. 69-85).
- 18) OTÁVIO DE FREITAS JÚNIOR: *Ensaio de crítica de poesia*. Recife. Publicações Norte. 1941. p. 33-64.
- 19) CARLOS LACERDA: *Sinceridade e Poesia*. (In: Revista Acadêmica, n.º 60, maio de 1942).
- 20) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Poesia e Forma p. 22-32). (*Julgamento da lírica de Mário de Andrade*).
- 21) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Portulano*. São Paulo. Martins. 1945. (Malazarte poeta, p. 62-69).
- 22) ALPHONSUS GUIMARAENS FILHO: *Mário de Andrade*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, VIII/32, dezembro de 1945, p. 169-171).
- 23) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brésil*. Buenos Aires. Ed. Sudamericana, 1946. (Mário de Andrade, p. 99-111).
- 24) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 143-148.
- 25) WILSON MARTINS: *Interpretações*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. (Inventário de Mário de Andrade, p. 153-185).
- 26) REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: *Homenagem a Mário de Andrade*. VI, Janeiro de 1946.
  - 26<sup>a</sup>) ONEYDA ALVARENGA: *Sonora Política*, p. 7-44.
  - 26<sup>b</sup>) ROGER BASTIDE: *Macunatma*. p. 45-50.
  - 26<sup>c</sup>) SÉRGIO MILLIET: *O poeta Mário de Andrade*. p. 65-86. (*Fino estudo da índole especialmente paulista de sua poesia*).
  - 26<sup>d</sup>) ANTÔNIO CÂNDIDO: *Mário de Andrade*, p. 69-73.
  - 26<sup>e</sup>) PAULO DUARTE: *Departamento de Cultura; Vida e Morte de Mário de Andrade*. p. 75-86.
  - 26<sup>f</sup>) FERNANDO GÓES: *História da Paulicéia Desvairada*. p. 89-105.
  - 26<sup>g</sup>) MÁRIO NEME: *A linguagem de Mário de Andrade*. p. 107-114.
  - 26<sup>h</sup>) JAMIL ALMANSUR HADDAD: *A política de Mário de Andrade*. p. 115-132.
  - 26<sup>i</sup>) FLORESTAN FERNANDES: *Mário de Andrade e o folclore brasileiro*. p. 135-158.
  - 26<sup>j</sup>) CIRO MENDES: *Belazarte*. p. 159-162.
- 27) CÂNDIDO MOTTA FILHO: *Elogio de Mário de Andrade*. (In: Revista da Academia Paulista de Letras, IX/36, dezembro de 1946. p. 123-137).
- 28) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guaira. 1947. (Mário de Andrade. p. 55-61).
- 29) ÁLVARO LINS. *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (A crítica de Mário de Andrade p. 75-82).

- 30) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Mário de Andrade p. 190-195).
- 31) EDGARD CAVALHEIRO: *Notas sobre Mário de Andrade*. (In: Fôlha da Manhã. São Paulo, 22 de fevereiro de 1948).
- 32) SÉRGIO MILLIET: *Diário Crítico*. V. São Paulo. Martins. 1948. p. 86-93.
- 33) FRANCISCO IGLÉSIAS: *Elegia de Abril*. (In: A Manhã, Suplemento Letras e Artes, 12 de junho de 1949).

## Oswald de Andrade

JOSÉ OSWALD DE SOUSA ANDRADE. Nasceu em São Paulo, em 11 de janeiro de 1890.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Os condenados* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1922); *Memórias sentimentais de João Miramar* (São Paulo. Independência. 1924); *Pau-Brasil* (Paris. 1925); *Estrêla de Absinto* (São Paulo. Helios. 1927); *Primeiro caderno do aluno de poesias Oswald de Andrade* (1927); *Serafim Ponte Grande* (Rio de Janeiro. Ariel. 1934); *Escada vermelha* (São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1934); *Marco Zero*. (Rio de Janeiro. José Olympio. 1943); *Poesias reunidas* (São Paulo. Gaveta. 1945); *Chão* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1946).

*Sendo Oswald de Andrade a figura mais combativa e mais combatida do modernismo paulista, a bibliografia a seu respeito é principalmente de natureza po-lêmica. Selecionaram-se opiniões de caráter menos jornalística.*

### Bibliografia

- 1) MÁRIO DE ANDRADE: *Oswald de Andrade*. (In: Revista do Brasil. 1.ª fase, n.º 105, setembro de 1924, p. 26-33).
- 2) PAULO PRADO: *Poesia Pau-Brasil*. (In: Revista do Brasil, 1.ª fase, n.º 106, outubro de 1924, p. 108-111). (*Um dos manifestos do modernismo*).
- 3) PRUDENTE DE MORAES NETO e SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Oswald de Andrade*. (In: Estética, 1/2, janeiro março de 1925, p. 218-222).
- 4) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Oswald de Andrade, Pau Brasil*. (In: Revista do Brasil, 2.ª fase, 1/2, 30 de setembro de 1926, p. 37-38).
- 5) SAUL BORGES CARNEIRO: *Serafim Ponte Grande*. (In: Boletim de Ariel, II/12, setembro de 1933, p. 312).
- 6) ADERBAL JUREMA: *Subindo a Escada Vermelha*. (In: Boletim de Ariel, IV/5, fevereiro de 1935, p. 141).
- 7) ROGER BASTIDE: *Os Condenados, de Oswald de Andrade*. (In: Estado de São Paulo 7 de junho de 1942). (*Elogioso*).
- 8) G. EHRHARDT SANTOS: *Ainda os Condenados*. (In: A Manhã, Suplemento Autores e Livros, 10 de outubro de 1943).
- 9) ANTÔNIO CÂNDIDO: *Brigada ligeira*. São Paulo. Martins. 1945. (Estouro e libertação p. 11-30). (*Julgamento da obra de ficção, em conjunto, de Oswald de Andrade*).
- 10) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 148-151.
- 11) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guaíra. 1947. (Oswald de Andrade, p. 49-53).



## Manuel Bandeira

MANUEL CARNEIRO DE SOUSA BANDEIRA FILHO. Nasceu no Recife, em 19 de 1886.

### OBRAS

*A Cinza das Horas* (Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1917); *Carnaval* (Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1919); *Poesias* (Rio de Janeiro. Revista da língua Portuguesa. 1924); *Libertinagem* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1930); *Estrêla da Manhã* (Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde. 1936); *Poesias completas* (Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1940); *Poesias completas*, edição aumentada (Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1945); *Poesias completas*, nova edição aumentada (Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1947).

*Depois dos incícios simbolistas de sua poesia, logo apreciados pelos conservadores, tornou-se Manuel Bandeira o porta-voz lírico do modernismo (1.ª fase), sendo combatido e exaltado. Superando, depois as particularidades de qualquer movimento ou grupo, guardando, porém, as liberdades que convêm à expressão de sua emoção lírica, chegou Manuel Bandeira a ser o maior poeta moderno, quiçá o maior poeta do Brasil.*

### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *A Cinza das Horas*. (In: O Imparcial. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1917).
- 2) JOÃO RIBEIRO: *Carnaval*. (In: O Imparcial. Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1919).
- 3) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Um precursor, p. 218-220). (*Escrito em 1920*).
- 4) NESTOR VICTOR: *Cartas à gente nova*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (*A Cinza das Horas*, p. 26-28).
- 5) MÁRIO DE ANDRADE: *Manuel Bandeira*. (In: Revista do Brasil, 1.ª fase, n.º 107, novembro de 1924, p. 214-224) (*Fase da luta modernista*).
- 6) PRUDENTE DE MORAIS NETO e SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Manuel Bandeira*. (In: *Estética*, I/2, janeiro-março de 1925, p. 224-227). (*Idem*).
- 7) PEDRO DANTAS (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária* (In: A Ordem, n.º 12, fevereiro de 1931, p. 103-109).
- 8) OSCAR MENDES: *A Alma dos Livros*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1932. 1932. (lição de infância, p. 47-58).
- 9) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947, p. 176-185). (*O crítico pré-modernista gosta sobretudo de "Carnaval"*).
- 10) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. (Vozes de perto, p. 113-121). (*Elogio com reservas*).
- 11) OCTÁVIO DE FARIA: *Dois poetas*. Rio de Janeiro. Ariel. 1935, p. 62-69. (*Restrições em nome do pós-modernismo nascente*).
- 12) HOMENAGEM A MANUEL BANDEIRA: Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio. 1936. (*Publicação que significa, enfim, a consagração*).
- 12<sup>a</sup>) ANÍBAL M. MACHADO: Um poeta na Noite, p. 55-61.
- 12<sup>b</sup>) A. C. COUTO DE BARROS: Divagação em torno de Manuel Bandeira, p. 75-79.
- 12<sup>c</sup>) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: Simplicidade, p. 111-115.

- 12<sup>d</sup>) MÚCIO LEÃO: A natureza e a mulher nos versos de Manuel Bandeira, p. 121-125.
- 12<sup>e</sup>) OCTÁVIO DE FARIA: Estudo sobre Manuel Bandeira, p. 131-143.
- 12<sup>f</sup>) OLÍVIO MONTENEGRO: A poesia de Manuel Bandeira, p. 145-148.
- 12<sup>g</sup>) ONESTALDO DE PENNAFORT: Marginalia à poética de Manuel Bandeira, p. 151-167.
- 12<sup>h</sup>) PEDRO DANTAS: Acre sabor, p. 171-182.
- 12<sup>i</sup>) RIBEIRO COUTO: De menino doente a Rei de Pasárgada, p. 189-208.
- 12<sup>j</sup>) RODRIGO M. F. DE ANDRADE: Tentativa de aproximação, p. 211-216.
- 12<sup>k</sup>) TRISTÃO DE ATHAYDE: Nota sobre o poeta, p. 227-229.
- 13) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Espelho de três faces*. São Paulo. Ed. Brasil. 1937. (Manuel Bandeira ou o homem contra a poesia, p. 37-57).
- 14) MÚCIO LEÃO: *Quatro artigos sobre Manuel Bandeira*. (In: *Jornal do Brasil*, 6, 13, 20 e 27 de setembro de 1940).
- 15) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941, p. 38-43. (*Mais um artigo decisivo*).
- 16) OTÁVIO DE FREITAS JÚNIOR: *Ensaio de crítica de poesia*. Recife. Publicações Norte. 1941. (Manuel Bandeira, p. 95-113).
- 17) CARLOS DE QUEIROZ: *A poesia de Manuel Bandeira*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 9 de novembro de 1941).
- 18) VITORINO NEMÉSIO: *Manuel Bandeira. Poesias completas*. (In: Brasília, Coimbra, I, 1942, p. 776-781).
- 19) J. A. CESÁRIO ALVIM: *Manuel Bandeira, milagre de poesia*. (In: *Atlântico*. Lisboa, n.º 2, 1942, p. 347-348).
- 20) ADOLFO CASAS MONTEIRO: *Manuel Bandeira*. Lisboa. Inquérito. 1943. 94 p. (*Com antologia*).
- 21) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1943. p. 43-47.
- 22) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (A poesia psicológica de Manuel Bandeira, p. 31-38).
- 23) GILBERTO FREYRE: *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Manuel Bandeira, recifense, p. 175-181).
- 24) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Cobra de vidro*. São Paulo. Martins. 1944. (O mundo de poeta, p. 28-34). (*Sérgio Buarque de Hollanda acompanhou toda a carreira literária de Manuel Bandeira, comentando-a*).
- 25) CARLOS BURLAMAQUI KOPKE: *Faces descobertas*. São Paulo. Martins. 1944. (Notas sobre Manuel Bandeira, p. 113-122).
- 26) OTTO MARIA CARPEAUX: *Ensaio de exegese de um poema de Manuel Bandeira*. (In: *Atlântico*. Lisboa, n.º 5, 1944, p. 26-32).
- 27) HERNANI CIDADE: *O conceito de poesia como expressão de cultura; sua evolução através das literaturas portuguesa e brasileira*. São Paulo. Livr. Acadêmico Saraiva. 1946, p. 292-298.
- 28) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Ed. Sudamericana, 1946. (Manuel Bandeira, p. 113-122).
- 29) OTTO MARIA CARPEAUX: *Notícia sobre Manuel Bandeira. Prefácio de: Manuel Bandeira: Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 7-17.
- 30) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guaira. 1947 (Manuel Bandeira, p. 39-48).

- 31) JOÃO GASPARE SIMÕES: *Liberdade de Espírito*. Pôrto Livr. Portugalia. 1948. (Da falsa naturalidade em poesia, p. 313-326).
- 32) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Notas sobre a poesia de Manuel Bandeira, p. 21-29).
- 33) MICHEL SIMON: *Prefácio da edição francesa de Manuel Bandeira: Guide d'Ouro Preto*. Rio de Janeiro. Ministério das Relações Exteriores. 1948. p. 5-9 (com bibliografia, p. 159-160).
- 34) GILDA DE MELLO E SOUZA: *Dois poetas*. (In: Revista Brasileira de Poesia, São Paulo, II, abril de 1948, p. 72-76).
- 35) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Trajatória de uma poesia*. (In: Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 5, 12 e 19 de setembro de 1948).
- 36) TULLIO HOSTÍLIO MONTENEGRO: *Tuberculose e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 29-37.

### Ronald de Carvalho

RONALD DE CARVALHO. Nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1893. Morreu no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1935.

#### OBRAS POÉTICAS

*Poemas e Sonetos* (Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1919); *Epigramas irônicos e sentimentais* (Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922); *Jogos pueris* (1926); *Tôda a América* (Rio de Janeiro. Pimenta de Melo. 1926).

*Tendo sido futurista em Portugal e tendo regressado ao academismo, tornou-se Ronald de Carvalho depois modernista das primeiras horas, escolhendo a modalidade whitmaniana. A bibliografia sobre êle é, em grande parte, obra de companheiros e amigos.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Ronald, poeta p. 35-39; Ronald, prosador, p. 134-141) (*Estudos escritos em 1919*).
- 2) MATHEUS DE ALBUQUERQUE: *As belas atitudes*. Rio de Janeiro. Ariel. s. d. (Ronald de Carvalho, p. 65-77). (*Escrito em 1921*).
- 3) JOÃO PINTO DA SILVA: *Fisionomias de novos*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1922. (Ronald de Carvalho, p. 3-10).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Caçadores de símbolos*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1923. (Ronald de Carvalho, p. 95-135).
- 5) PRUDENTE DE MORAIS NETO e SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Ronald de Carvalho*. (In: *Estética*, 1/2, janeiro, março de 1925, p. 215-218).
- 6) PAULO SILVEIRA: *Asas e patas*. Rio de Janeiro. Benjamin Costallat & Miccolis. 1926. (Entre rosas e carambolas, p. 29-35).
- 7) AFRONSO ARINOS DE MELLO FRANCO: *Ao redor de Tôda a América*. (In: *Revista do Brasil*, 2.ª fase. 1/1, 15 de setembro de 1926, p. 29-30).
- 8) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra de Sol. 1927. (Continentalismo, p. 31-48; À margem de dois poetas, p. 49-57).
- 9) FRANCISCO GUARDERAS: *Ronald de Carvalho*. (In: *Movimento Brasileiro*, II/13, janeiro de 1930).
- 10) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 185-187).

- 11) HUBERTO DE CAMPOS: *Carvalhos e Roseiras*. 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Ronald de Carvalho, p. 116-122).
- 12) LUC DURTAİN: *Ronald de Carvalho*. (In: Boletim do Ariel, IV/7, abril de 1935, p. 196).
- 13) JOSÉ MARIA BELO: *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro. Ariel. 1936. (Ronald de Carvalho, p. 45-49).
- 14) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Mundo em formação, p. 73-81. Poeta e pensador da América, p. 145-163).
- 15) RENATO DE ALMEIDA: *Ronald de Carvalho*. (In: Lanterna Verde, n.º 3, fevereiro de 1936, p. 7-13).
- 16) RENATO DE ALMEIDA: *Ronald de Carvalho e o modernismo*. (In: Lanterna Verde, n.º 4, novembro de 1936, p. 68-84).
- 17) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 151-154. (*Julgamento definitivo*).

### Felipe de Oliveira

FELIPE DAUT D'OLIVEIRA. Nasceu em Santa Maria da Bôca do Monte (Rio Grande do Sul), em 23 de agosto de 1891. Morreu em Auxerre (França), em 17 de fevereiro de 1932.

#### OBRAS POÉTICAS

*Vida extinta* (Rio de Janeiro. Liga Marítima Brasileira. 1911); *Lanterna Verde* (1926); nova edição, Rio de Janeiro. Sociedade Felipe de Oliveira. 1943); *Obras* (Rio de Janeiro. Sociedade Felipe d'Oliveira. 1937).

*Assim como no caso de Ronald de Carvalho, a bibliografia sobre Felipe d'Oliveira é principalmente de consagração.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu Caminho*. 2.<sup>a</sup> série. Pôrto Alegre. Globo. 1926. (A poesia nova e o Rio Grande, p. 179-183).
- 2) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Briguier. 1931. (Felipe de Oliveira, p. 57-66).
- 3) IN MEMORIAM DE FELIPE D'OLIVEIRA. Rio de Janeiro. Ed. da Sociedade Felipe de Oliveira. 1933.
  - 3<sup>a</sup>) MANUEL BANDEIRA: Número 31, p. 137-139.
  - 3<sup>b</sup>) MÁRIO DE ANDRADE: Número 33, p. 149-156.
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Felipe d'Oliveira*. (In: Boletim do Ariel, II/6, março de 1933, p. 145).
- 5) JOSÉ GERALDO VIEIRA: *Felipe d'Oliveira* (In: Lanterna Verde, n.º 1, maio de 1934, p. 95-106).
- 6) CÉLIO GOYATÁ: *O drama interior de Felipe d'Oliveira*. (In: Lanterna Verde, n.º 6, abril de 1938, p. 38-39).
- 7) GILBERTO FREYRE: *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro. José Olympio, 1944. (Felipe, p. 167-171).

## Ribeiro Couto

RUY RIBEIRO COUTO. Nasceu em Santos (São Paulo), em 12 de março de 1898.

### OBRAS

*O Jardim das Confidências* (São Paulo. Monteiro Lobato. 1921); *O crime do estudante Batista*. (1922); *Poemetos de Ternura e de Melancolia* (1924); *Um homem na multidão* (Rio de Janeiro. Odeon. 1926); *Bahianinha e outras mulheres* (Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1927); *Cabocla* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1931); *Noroeste e outros poemas do Brasil* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1933); *Província* (1934); *Largo da Matriz* (1941); *Cancioneiro da Ausente* (São Paulo. Martins. 1943).

Depois de ter começado como poeta simbolista e antes de voltar a ritmos (embora não a rimas) tradicionalistas, Ribeiro Couto foi uma das principais figuras do modernismo paulista (e carioca). É dessa época, principalmente, a bibliografia numerosa que se escreveu sobre ele.

### Bibliografia

- 1) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Ribeiro Couto* (In: *Estética*, I/1, setembro de 1924, p. 91-92).
- 2) RODRIGO M. F. DE ANDRADE: *Ribeiro Couto* (In: *Estética*, I/2, janeiro-março de 1925, p. 213-215).
- 3) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Ribeiro Couto, Um homem na multidão*. (In: *Revista do Brasil*, 2.ª fase, I/1, 15 de setembro de 1926, p. 31).
- 4) MÁRIO DE ANDRADE: *Ribeiro Couto, Um homem na multidão*. (In: *Manhã*. Rio de Janeiro, 18 e 25 de setembro de 1926).
- 5) PEDRO DANTAS: (*Prudente de Moraes Neto*): *Um homem no mundo*. (In: *Manhã*, Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1926).
- 6) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra de Sol. 1927. (À margem de dois poetas, p. 49-57).
- 7) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.ª série. 1.ª parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (O nosso Vildrac, p. 109-122).
- 8) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Briguiet. 1931. (Ribeiro Couto, p. 67-78).
- 9) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 188-190).
- 10) PEDRO DANTAS: (*Prudente de Moraes Neto*) *Crônica literária*. (In: *A Ordem*, VII/26, abril de 1932, p. 278-281).
- 11) ADOLFO CASAS MONTEIRO: *A poesia de Ribeiro Couto*. Lisboa. Presença. 1935. 46 p.
- 12) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O poeta do frio e da chuva, p. 351-356).
- 13) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. p. 81-97.
- 14) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (Um Cancioneiro, p. 199-203).
- 15) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 154-157.

## Menotti Del Picchia

PAULO MENOTTI DEL PICCHIA. Nasceu em São Paulo, em 1892.

### OBRAS POÉTICAS PRINCIPAIS

*Juca Mulato* (São Paulo. Tip. Ideal. 1917; 5.ª edição. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925); *Chuva de Pedras* (São Paulo. Helios. 1925); *República dos Estados Unidos do Brasil* (1928); *Poemas* (15.ª edição. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1935) etc.

*Menotti Del Picchia, que pertencia à ala nacionalista do movimento de São Paulo, deve porém seu êxito principal ao volume "Juca Mulato", anterior ao modernismo. Bibliografia muito incompleta.*

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Um poeta, p. 127-133). (*Escrito em 1919*).
- 2) JOÃO RIBEIRO: *Juca Mulato*. (In: O Imparcial. Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1920).
- 3) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. III. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Menotti del Picchia, p. 7-33).

## Guilherme de Almeida

GUILHERME DE ANDRADE E ALMEIDA. Nasceu em Campinas (São Paulo), em 24 de julho de 1890.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Nós* (São Paulo, Ofic. Estado de São Paulo. 1917). *A dança das horas* (São Paulo. Ofic. Estado de São Paulo. 1919); *Livro das horas de Sôror Dolorosa* (São Paulo. Ofic. Estado de São Paulo, 1920); *A frauta que eu perdi* (Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924); *Meu* (São Paulo. José Napoli. 1925); *Raça* (1925) etc. *Poesia vãria* (São Paulo. Martins. 1947).

*Guilherme de Almeida também deve seu êxito notável aos versos escritos antes e depois da fase modernista.*

### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Primeiros estudos*. Rio de Janeiro. Agir. 1948. (Um grande poeta e outros, p. 155-161). (*Escrito em 1919*).
- 2) MEDEIROS E ALBUQUERQUE: *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro & Mauillo. 1920. (Guilherme de Almeida, Nós, p. 505-507).
- 3) JOÃO PINTO DA SILVA: *Fisionomia de Novos*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1922. (Guilherme de Almeida, p. 231-247).
- 4) PRUDENTE DE MORAIS NETO: *Guilherme de Almeida*. (In: *Estética*, I/1, setembro de 1924, p. 92-94).
- 5) MARTINS DE ALMEIDA: *A frauta que eu perdi*. (In: *Revista do Brasil*, 1.ª fase, IX, dezembro de 1924, p. 329-333).
- 6) MÁRIO DE ANDRADE: *Guilherme de Almeida* (In: *Estética*, I/3, abril-junho de 1925, p. 296-306).

- 7) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra de Sol. 1927. (Brasileirismo, p. 77-85).
- 8) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Brigueit. 1931. (Guilherme de Almeida, p. 45-56).
- 9) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 231-233).
- 10) SÉRGIO MILLIET: *Terminus sêco e outros coquetéis*. São Paulo. Irmãos Ferraz. 1932. (Guilherme de Almeida, p. 181-197) (Sérgio Milliet é o melhor exegeta da poesia de Guilherme de Almeida).
- 11) MANUEL BANDEIRA: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1937. (Guilherme de Almeida, p. 143-145). (*Famosas observações sobre a técnica do verso*).
- 12) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guaíra. 1947. p. 63-69.
- 13) SÉRGIO MILLIET: *Diário Crítico*. Vol. V. São Paulo. Martins. 1948. p. 169-176.

### Cassiano Ricardo

CASSIANO RICARDO LEITE. Nasceu em São José dos Campos (São Paulo), em 26 de julho de 1895).

#### OBRAS PRINCIPAIS

*A Fruta de Pan* (1917); *Borrões de Verde e Amarelo* (São Paulo. Helios. 1927). *Vamos caçar papagaios* (São Paulo. Helios. 1927); *Martim Cererê* (São Paulo. Revista dos Tribunais. 1928, 8.ª edição, 1943); *O Sangue das Horas* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1943); *Um dia depois do outro* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1947).

#### EDIÇÃO

*Poesias Completas*. 3 vols. São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1947.

*Passando através do modernismo nacionalista Cassiano Ricardo chegou a um lirismo pessoal. A bibliografia crítica reflete essa evolução só de maneira muito incompleta.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Vamos caçar papagaios*. (In: *Jornal do Brasil*, 16 de abril de 1922).
- 2) VEIGA MIRANDA: *Os Faiscadores*. São Paulo. Monteiro Lobato. 1925. (O Evangelho de Pan, p. 95-103).
- 3) PRUDENTE DE MORAES NETO: *Cassiano Ricardo*. (In: *Revista do Brasil*. 2.ª fase, I/5, 15 de novembro de 1926, p. 30-31).
- 4) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra do Sol. 1927. (Versos de hoje e ontem, p. 86-93).
- 5) ROGER BASTIDE: *Cassiano Ricardo*. (In: *A Manhã*, Suplemento Letras e Artes, 21 e 28 de setembro de 1947).

### Plínio Salgado

PLÍNIO SALGADO. Nasceu em São Bento de Sapucaí (São Paulo), em 22 de janeiro. de 1901.

#### ROMANCES PRINCIPAIS

*O estrangeiro* (São Paulo. Helios. 1926, 3.ª edição. Rio de Janeiro, José Olympio. 1936; 5.ª edição. São Paulo. Panorama. 1948); *O Esperado* (São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1931); *O Cavaleiro de Itararé* (São Paulo. Unitas. 1933).

*A bibliografia, excluindo as obras políticas do autor, só se refere à sua fase de romancista pertencendo ao movimento modernista-nacionalista.*

#### Bibliografia

- 1) NESTOR VICTOR: *Os de hoje*. São Paulo, Cultura Moderna. 1938. p. 116-123 (*Escrito em 1926*).
- 2) PRUDENTE DE MORAES NETO: *Plínio Salgado, O estrangeiro*. (In: Revista do Brasil, 2.ª fase, I/4, 30 de outubro de 1926, p. 41-42).
- 3) RODRIGO M. F. DE ANDRADE: *Plínio Salgado*. (In: Revista do Brasil. 2.ª fase, I/9, 15 de janeiro de 1927, p. 42-43).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 229-230).
- 5) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. (*Esperado ou Desesperado?* p. 197-205).

#### Raul Bopp

RAUL BOPP. Nasceu em Tupaceretá (Rio Grande do Sul), em 4 de agosto de 1898.

#### OBRAS

*Cobra Norato* (1931, 2.ª edição, 1937); *Urucungo* (Rio de Janeiro. Ariel. 1933).

#### EDIÇÃO

*Poesias*. Zurich. Orell Fuessli. 1947.

*A poesia rara de Raul Bopp situa-se no ponto de contacto entre o modernismo estético e o nacionalismo literário. Bibliografia muito incompleta.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Cobra Norato*. (In: Jornal do Brasil, 23 de dezembro de 1931).
- 2) ADEMAR VIDAL: *A propósito de Cobra Norato*. (In: Boletim de Ariel, I/4 janeiro, de 1932, p. 4).
- 3) MÚCIO LEÃO: *Urucungo*. (In: Jornal do Brasil, 23 de julho de 1933).
- 4) MÚCIO LEÃO: *Cobra Norato*. (In: Jornal do Brasil, 2 de maio de 1934).
- 5) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *A volta de Raul Bopp*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1947).

#### Augusto Meyer

AUGUSTO MEYER. Nasceu em Pôrto Alegre, em 24 de fevereiro de 1902.



#### OBRAS POÉTICAS

*Coração verde* (Pôrto Alegre. Globo. 1926); *Giraluz* (Pôrto Alegre. Globo. 1928); *Poemas de Bilu* (Pôrto Alzgrz. Globo. 1929); *Sorriso interior* (Pôrto Alegre. Globo. 1930).

*Augusto Meyer, cuja poesia talvez não tenha sido bastante apreciada ao lado de sua excelente obra de ensaísta, aparece neste capítulo como representante do regionalismo poético sul-riograndense.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO PINTO DA SILVA: *Vultos do meu caminho*. 2.ª série. Pôrto Alegre. Globo. 1926. (A poesia nova e o Rio Grande, p. 186-193).
- 2) MANUEL BANDEIRA: *Augusto Meyer, Coração Verde*. (In: Revista do Brasil, 2.ª fase, I/9, 15 de janeiro de 1927, p. 41-42).
- 3) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.ª série. 1.ª parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. p. 56-71.
- 4) CARLOS DANTE DE MORAES: *Viagens interiores*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1931. (Augusto Meyer, p. 103-130).
- 5) RUI DE CARVALHO: *Augusto Meyer*. (In: Dom Casmurro, 20 de agosto de 1938).
- 6) MOYSÉS VELLINHO: *Letras da Província*. Pôrto Alegre. G.obo. 1944. (Augusto Meyer, poeta e crítico, p. 39-58).

#### Alcântara Machado

ANTONIO CASTILHO DE ALCÂNTARA MACHADO DE OLIVEIRA. Nasceu em São Paulo, em 25 de maio de 1901. Morreu no Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1935.

#### OBRAS

*Braz, Beziga e Barra Funda* (São Paulo. Helios. 19 7); *Laranja da China*. (São Paulo. Empresa Gráfica Ltda. 1928; 2.ª edição, junto com a obra precedente. São Paulo. Martins. 1944); *Mana Maria* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936).

*Alcântara Machado aparece no fim deste capítulo como o mais novo dos modernistas paulistas, em cuja obra, infelizmente interrompida pela morte, já se anunciam novos rumos e tendências literárias. Ainda não existe estudo completo, digno da importância do contrato.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 1.ª série. Rio de Janeiro. Terra de Sol. 1927. (Sinais, p. 67-76).
- 2) JOÃO RIBEIRO: *Braz, Beziga e Barra Funda*. (In: Jornal do Brasil, 4 de maio de 1927).
- 3) JOÃO RIBEIRO: *Laranja da China*. (In: Jornal do Brasil, 24 de outubro de 1928).
- 4) SÉRGIO MILLIET: *Términus seco e outros coquets*. São Paulo. Irmãos Ferraz, 1932. Antônio de Alcântara Machado, p. 337-348).
- 5) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 2.ª série. 2.ª edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1934 (Romancistas ao sul, p. 29-32).

- 6) SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Realidade e poesia*. Sobre Antônio de Alcântara Machado. (In: *Espelho*, n.º 5, agosto de 1935).
- 7) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Um romancista do Sul, p. 329-336).
- 8) JORGE AMADO: *Mana Maria*. (In: *Boletim do Ariel*, V/11, agosto de 1936. p. 292-293).
- 9) OSCAR MENDES: *Mana Maria*. (In: *Fôlha de Minas*. Belo Horizonte, 25 de outubro de 1936).
- 10) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (Um documento do modernismo. p. 189-196). (*Sobre "Mana Maria"*).
- 11) SÉRGIO MILLIET: *Fora de Forma*. São Paulo. Anchieta. 1942. (Alcântara Machado, p. 38-43).
- 12) JOSÉ LINS DO REGO: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944 (Alcantara Machado, p. 54-56).
- 13) SÉRGIO MILLIET: *Introdução da reedição de Braz, Bexiga e Barra Funda e Laranja da China*. São Paulo. Martins. 1944, p. 5-19.

## O GRUPO ESPIRITUALISTA

O caráter dessa ala do modernismo já está definido pelos nomes dos críticos Jackson de Figueiredo e Tristão de Athayde. Os poetas do grupo vêm do simbolismo (Murillo Araújo) e alcançam o pós-modernismo (Cecília Meireles); o romance está representado por Cornélio Pena. Como manifesto do grupo, veja-se

TASSO DA SILVEIRA: *Definição do modernismo*. Rio de Janeiro. Ed. Forja. 1931. 127 p.

### Jackson de Figueiredo

JACKSON DE FIGUEIREDO MARTINS. Nasceu em Aracaju (Sergipe), em 9 de outubro de 1891. Morreu no Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1928.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Pascal e a inquietação moderna* (Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1924; *Coluna de Fogo* (Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1925); *Album* (Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1930); *Correspondência* (Rio de Janeiro. ABC. 1938).

O fundador do Centro D. Vital e da revista "A Ordem" é o criador do "renouveau catholique" no Brasil. A bibliografia sobre Jackson de Figueiredo foi escrita, quase exclusivamente, pelos correligionários seus.

#### Bibliografia

- 1) TASSO DA SILVEIRA: *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (Jackson de Figueiredo p. 175-188).
- 2) PERILLO GOMES: *Jackson de Figueiredo, o doutrinário político*. Rio de Janeiro. Centro D. Vital. 1926. 142 p.
- 3) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.ª série, 2.ª parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (Um realista p. 255-270).
- 4) OCTÁVIO DE FARIA: *O romance de Jackson de Figueiredo*. (In: Boletim de Ariel, I/9, junho de 1932, p. 6-7).
- 5) BARRETO FILHO: *Introdução da Correspondência*. Rio de Janeiro. ABC. 1938. p. 5-39.
- 6) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Jackson*. Posfácio da edição da Correspondência. Rio de Janeiro. ABC. 1938. p. 197-230.
- 7) TASSO DA SILVEIRA: *Jackson de Figueiredo*. Rio de Janeiro. Agir. 1945. 44 p.

## Tristão de Athayde

Pseudônimo de Alceu Amoroso Lima. Nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1893.

### OBRAS DE CRÍTICA LITERÁRIA

*Affonso Arinos* (Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922); *Estudos* (5 séries) Rio de Janeiro. Terra do Sol. A Ordem e Civilização Brasileira. 1927-1935); *Poesia brasileira contemporânea* (Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1940); *Primeiros estudos* (Rio de Janeiro. Agir. 1948), etc.

Como crítico "em disponibilidade", acompanhando a evolução do pré-modernismo e do modernismo da primeira fase, e depois, já se tendo convertido ao catolicismo, continuando a obra de Jackson de Figueiredo, exerceu Tristão de Athayde influência incomensurável nas letras brasileiras. Contudo, a bibliografia crítica sobre os próprios críticos não costuma ser muito numerosa.

### Bibliografia

- 1) AGRIPPINO GRIECO: *Caçadores de símbolos*. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro. 1933. (Tristão de Ataíde, p. 137-164).
- 2) NESTOR VÍTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1938. p. 174-193. (*Escrito em 1929*).
- 3) RONALD DE CARVALHO: *Estudos brasileiros*. 2.ª série. Rio de Janeiro. Briguier. 1931. (Tristão de Ataíde, p. 109-122).
- 4) OSCAR MENDES: *A Alma dos livros*. (Belo Horizonte. *Os Amigos do Livro*. 1932. (Um descobridor de almas, p. 71-84).
- 5) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1947. p. 253-260).
- 6) CARLOS DANTE DE MORAIS: *Tristão de Athayde e outros estudos*. Porto Alegre. Globo. 1937. p. 7-60.
- 7) ANCHILLA O'NEILL: *Tristão de Athayde and the Catholic Social Movement in Brazil*. Washington. The Catholic University of America. 1939. 156 p.
- 8) EURYALO CANABRAVA: *Tristão de Athayde, escritor*. (In: *Cadernos da Hora Presente*, n.º 9, julho-agosto de 1940, p. 165-168).
- 9) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1943. (Tristão de Athayde, p. 15-40). (*Estudo muito crítico*).
- 10) ÁLVARO LINS: *O crítico Tristão de Athayde*. (In: *Atlântico*. Lisboa. n.º 3, 1943, p. 169-171).
- 11) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Tristão de Athayde p. 175-189).

## Murillo Araujo

MURILLO ARAUJO. Nasceu em Serro (Minas Gerais), em 26 de outubro de 1894.

### OBRAS

*A Cidade de Ouro* (1921; 2.ª edição. Rio de Janeiro, Bras'l Editôra. 1933); *Iluminação da Vida* (Rio de Janeiro. Benedito de Sousa. 1927); *As Sete Côres do Céu* (Rio de Janeiro. Livraria Católica, 1933); *A Escadaria Acesa* (Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1942).

*O movimento espiritualista, dentro do modernismo brasileiro, descendido a correntes semelhantes do pré-modernismo e até de tendências anteriores, da época do simbolismo. A poesia daquele movimento também tem raízes simbolistas, o que — conforme o destino especial do simbolismo no Brasil — lhe dificulta o reconhecimento em círculos mais largos. A bibliografia sobre uma poesia do valor da de Murillo Araújo limita-se a escritos dos que lhe acompanham o credo poético.*

#### **Bibliografia**

- 1) ANDRADE MURICY: *O suave convívio*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1922. (A Cidade de Ouro, p. 62-71).
- 2) NESTOR VICTOR: *Cartas à gente nova*. Rio de Janeiro. Anuário do Brasil. 1924. (A Cidade de Ouro, p. 278-305).
- 3) NESTOR VICTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1938. (Murillo Araújo. p. 105-115). (*Escrito em 1927*).
- 4) ANDRADE MURICY: *A nova literatura brasileira*. Pôrto Alegre. 1936. p. 113-117.

### **Cornélio Pena**

CORNÉLIO PENA. Nasceu em Petrópolis, em 20 de fevereiro de 1896.

#### **OBRAS**

*Fronteira* (Rio de Janeiro. Ariel. 1936); *Os dois romances de Nico Horta* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1939); *Repouso* (Rio de Janeiro. A Noite 1948).

*A bibliografia sobre o romance introspectivo de Cornélio Pena também não é bastante numerosa, pelos mesmos motivos que se mencionaram a propósito da poesia de Murillo Araújo.*

#### **Bibliografia**

- 1) RUTH PACHECO: *Fronteira, de Cornélio Pena*. (In: Boletim do Ariel, V/6, março de 1926, p. 164).
- 2) OCTÁVIO DE FARIA: *Fronteira*. (In: Boletim do Ariel, V/12, de setembro de 1936. p. 314-315).
- 3) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Fronteira*. (In: Fronteiras, Recife, V/19, novembro de 1936. p. 1).
- 4) ADONIAS FILHO: *Os romances de Cornélio Pena*. (In: A Manhã, Suplemento Literário, 17 de junho de 1945).

### **Cecília Meirelles**

CECÍLIA MEIRELLES. Nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1901.

#### **OBRAS PRINCIPAIS**

*Nunca mais e Poema dos Poemas*. (1923); *Viagem* (Lisboa. Ed. Ocidente. 1939); *Vaga Música* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1942); *Mar Absoluto* (Pôrto Alegre. C Globo. 1945); *Retrato Natural*. (Rio de Janeiro. Pongetti. 1949).

*A poesia de Cecília Meireles tem suas raízes no simbolismo, o que explica certas incompreensões pertinazes no Brasil e, ao mesmo tempo, a compreensão no estrangeiro, especialmente em Portugal. Não é, por isso, menos brasileira, apenas menos modernista, na verdade, intemporal.*

#### **Bibliografia**

- 1) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932 (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 202-203).
- 2) JOÃO GASPAR SIMÕES: *Cecília Meireles*. (In: Diário de Lisboa, 26 de maio de 1938).
- 3) CASSIANO RICARDO: *O Prêmio de Poesia da Academia*. (In: Dom Casmurro, 22 de abril de 1939).
- 4) JAIME DE BARROS: *Poetas do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. p. 143-148).
- 5) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (Cecília e a poesia p. 65-69).
- 6) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da Poesia Brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 166-168.
- 7) AGOSTINHO GOMES: *Nótula à margem da obra de Cecília Meireles*. (In: Brasília. Coimbra, III, 1946. p. 534-536).
- 8) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 66-99.
- 9) MELOT DU DY: *Cecília Meireles*. (In: Syntheses. Bruxelas, II/5, 1947. p. 204-208).
- 10) ROBERTO ALVIN CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Cecília Meireles. p. 38-44).
- 11) MÁRIO A. RODRÍGUEZ ALEMÁN: *Cecília Meireles*. (In: Revista Cubana. Havana, XXIII, 1948, p. 243-248).
- 12) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *Retrato Natural*. (In: Jornal de Letras. Rio de Janeiro, n.º 1, julho de 1949).

## O MODERNISMO MINEIRO

*Partindo de São Paulo, o movimento modernista propagou-se por tôdas as províncias do Brasil, sobretudo do Sul e do Centro: do Rio Grande do Sul até a Bahia (Carlos Chiacchio e o círculo de "Ala"). Assumiu feições próprias em Minas Gerais, acompanhado e estimulado por críticos como Oscar Mendes e Afonso Arinos de Melo Franco (1). Conforme o individualismo próprio dos mineiros, não se formou um grupo coerente. A ordem em que os modernistas mineiros aparecem neste capítulo, é puramente aritmética: conforme o ano da publicação do primeiro livro.*

### Murilo Mendes

MURILLO MONTEIRO MENDES. Nasceu em Juiz de Fora, em 13 de maio de 1901.

#### OBRAS

*Poemas* (Juiz de Fora. Dias Cardoso. 1930). *História do Brasil*. (Rio de Janeiro. Ariel. 1932); *Tempo e Eternidade* (em colaboração com Jorge de Lima; Pôrto Alegre. Globo. 1935); *A Poesia em pânico* (Rio de Janeiro. Coop. Cultural Guanabara. 1938); *O Visionário* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1941); *As Metamorfoses* (Rio de Janeiro. Ocidente. 1944); *Mundo Enigma* (Pôrto Alegre. Globo. 1945); *Poesia Liberdade* (Rio de Janeiro. Agir. 1947).

*A bibliografia existente sobre Murillo Mendes é, com exceção dos elogios retribuídos a "Poesia em Pânico", insatisfatória: não reflete os entusiasmos que o lirismo do poeta provocou nem a incompreensão atribuída ao seu "hermetismo"; nem se demonstrou ainda a unidade da obra multiforme.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Poemas* (In: *Jornal do Brasil*, 17 de abril de 1931). (*Voz profética*).
- 2) PEDRO DANTAS: (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária*. (In: *A Ordem*, V/16, junho de 1931, p. 368-374). (*Sobre "Poemas"*).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 202-203).
- 4) JOÃO RIBEIRO: *História do Brasil*. (In: *Jornal do Brasil*, 8 de junho de 1933).
- 5) ADEMAR VIDAL: *História do Brasil, Murillo Mendes* (In: *Boletim do Ariel*, II/10, julho de 1933, p. 284).

1) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO. Nasceu em Belo Horizonte, em 27 de novembro de 1905. *Obra de crítica literária*. *Espelho de três faces* (São Paulo. Editora Brasil. 0937); *Idéia e Tempo* (São Paulo. Cultura Brasileira. 1939); *Mar de Sargaço* (São Paulo. Martins, 1944); *Portulano* (São Paulo. Martins, 1945).

- 6) ANNIBAL M. MACHADO: *História do Brasil, Murilo Mendes* (In: Boletim do Ariel, II/10, julho de 1933, p. 260-261).
- 7) WILLY LEWIN: *Saudação a Murilo Mendes*. (In: Boletim do Ariel, III/12, setembro de 1934, p. 321).
- 8) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. (Mais vozes de perto, p. 133-136).
- 9) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (A poesia em Pânico, p. 41-47). (*Escrito em 1938*).
- 10) MANUEL ANSELMO: *A Poesia em Pânico*. (In: Dom Casmurro, 19 de agosto de 1939).
- 11) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. p. 121-123.
- 12) OTÁVIO DE FREITAS JÚNIOR: *Ensaio de crítica de poesia*. Recife. Publicações Norte. 1941 (Murilo Mendes, p. 115-135).
- 13) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Améric. Edit. 1943. p. 60-65.
- 14) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio 1943. (Murilo Mendes e o instituto de libertação poética, p. 47-54).
- 15) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943 (Poesia e Forma p. 32-42).
- 16) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946, p. 175-179).
- 17) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 100-102.
- 18) ROBERTO ÁLVIM CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Murilo Mendes, p. 15-20).
- 19) OTTO MARIA CARPEAUX: *Unidade de Murilo Mendes*. (In: Região, Recife, n.º 11, 1949).

### Carlos Drummond de Andrade

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. Nasceu em Itabira (Minas Gerais), em 31 de outubro de 1902.

#### OBRAS

*Alguma poesia* (Belo Horizonte. Pindorama. 1930). *Brejo das Almas*. (Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1934); *Sentimento do Mundo* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1940); *Poesias* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1942); *A Rosa do Povo* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1945); *Poesia até agora* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1947).

*A bibliografia sobre Carlos Drummond de Andrade é muito numerosa. Nenhum outro poeta moderno provocou discussões tão apaixonadas, seja dos admiradores que lhe interpretam de maneiras diferentes a poesia, seja dos "conservadores" que o escolheram como alvo de ataques, seja dos politicamente interessados que o elogiam ou censuram conforme a situação do dia.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Alguma Poesia*. (In: Jornal do Brasil, 13 de novembro de 1930).
- 2) PEDRO DANTAS: (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária*. (In: A Ordem, V/15 maio de 1931, p. 298-304).



- 3) OSCAR MENDES: *A Alma dos Livros*. Belo Horizonte. Os amigos do Livro. 1932. (Alguma Poesia, p. 7-16).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 204-206).
- 5) GUILHERMINO CESAR: *Brejo das Almas*. (In: Boletim do Ariel, IV/2, novembro de 1934. p. 40).
- 6) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. p. 121-124.
- 7) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O poeta da ironia e da dúvida, p. 357-364).
- 8) MANUEL BANDEIRA: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1937. (Carlos Drummond de Andrade, p. 135-138).
- 9) EDUARDO FRIEIRO: *Letras mineiras*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livros. 1937. (Alguma Poesia, p. 36-44).
- 10) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Espelho de três faces*. São Paulo. Ed. Brasil. 1937. (Notícia sobre Carlos Drummond de Andrade, p. 146-150).
- 11) OTÁVIO DE FREITAS JÚNIOR: *Ensaio de crítica de poesia*. Recife. Publicações Norte. 1941. p. 147-152.
- 12) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. p. 63-71.
- 13) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Sentimento do Mundo*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/32, fevereiro de 1941, p. 66-69).
- 14) EMÍLIO MOURA: *O poeta e seu sentimento do mundo*. (In: O Diário. Belo Horizonte, 6 de fevereiro de 1941).
- 15) DANTE COSTA: *Sinceridade em termos trágicos*. (In: Revista Acadêmica, n.º 56, julho de 1941).
- 16) OCTÁVIO DE FARIA: *Carlos Drummond de Andrade e Minas*. (In: Revista Acadêmica, n.º 56, julho de 1941).
- 17) ABGAR RENAULT: *Notas sobre um dos aspectos da evolução da poesia de Carlos Drummond de Andrade*. (In: Revista Acadêmica, n.º 56, julho de 1941).
- 18) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: *Enquanto é possível*. Lisboa. Universo. 1942. (Um poeta brasileiro, p. 141-150).
- 19) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1943. p. 48-54).
- 20) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943 (Drummond e as estrélas, p. 80-87).
- 21) OTTO MARIA CARPEAUX: *Origens e Fins*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1943. (Fragmentos sobre Carlos Drummond de Andrade, p. 329-338).
- 22) BRÁULIO SANCHEZ-SAEZ: *Carlos Drummond de Andrade, poeta enfiado al mundo*. (In: Sustancia, Tucumán. IV/15-16, junho julho de 1943, p. 689-696).
- 23) LAURO ESCOREL: *Itinerário de Carlos Drummond de Andrade*. (In: Estado de São Paulo, 21 de outubro de 1943).
- 24) PAULO RÓNAI: *A poesia de Carlos Drummond de Andrade* (In: Revista do Brasil, 3.ª fase VI/56, dezembro de 1943, p. 26-32).
- 25) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 3.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Humor e Poesia, p. 68-85).
- 26) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Mar de sargaços*. São Paulo. Martins. 1944. (A poesia e um poeta p. 72-94).
- 27) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Carlos Drummond de Andrade*. (In: A Manhã. Rio de Janeiro, 6 de julho de 1944).

- 28) LUÍS DELGADO: *Sentimento e visão do mundo*. (In: *Jornal do Comércio*. Recife, 16 de julho de 1944).
- 29) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 35-138.
- 30) ALMEIDA SALES: *Carlos Drummond de Andrade*. (In: *A Manhã*, Suplemento Letras e Artes, 12 e 26 de maio e 23 de junho de 1946).
- 31) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (Um poeta revolucionário, p. 83-91).
- 32) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guafrá. 1947. p. 77-83.
- 33) SERGIO MILLIET: *Diário Crítico*. Vol. IV. São Paulo. Martins. 1947. p. 19-24.
- 34) EDMUNDO M. GENOFRE: *Ligeirismo literário*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1947. (Carlos o "gauche", p. 69-77).
- 35) FILDA DE MELLO E SOUZA: *Dois poetas*. (In: *Revista Brasileira de Poesia* São Paulo, II, abril de 1948, p. 72-76).
- 36) OSWALDINO MARQUES: *Poesia até agora*. (In: *Leitura*, n.º 48, abril de 1948, p. 19-21). (Citado como tipo de ataque por motivo extrapoético).
- 37) CARLOS BURLAMAQUI KOPKE: *O processo crítico para o estudo do poema*. (In: *Revista Brasileira de Poesia*, III, agosto de 1948, p. 36-42).
- 38) OSMAR PIMENTEL: *Poesia moderna*. (In: *Fôlha da Manhã*. São Paulo, 20 e 27 de novembro de 1948).
- 39) ANTONIO HOUAISS: *Poesia e Estilo de Carlos Drummond*. (In: *Cultura*. Rio de Janeiro, I/1, setembro dezembro de 1948, p. 167-186).

### João Alphonsus

JOÃO ALPHONSUS DE GUIMARAENS. Nasceu em Conceição do Mato Dentro (Minas Gerais), em 6 de abril de 1901. Morreu em Belo Horizonte, em 23 de maio de 1944.

#### OBRAS

*Galinha cega* (Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1931); *Totônio Pacheco* (São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1934); *Rôla-Moça* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1938); *Pesca da Baleia* (Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1942). *Eis a Noite* (São Paulo. Martins. 1943).

*A bibliografia sobre as obras de ficção de João Alphonsus é muito insuficiente; mas sempre favorável.*

#### Bibliografia

- 1) EDUARDO FRIEIRO: *Rôla-Moça* (In: *Fôlha de Minas*. Belo Horizonte, 1 de abril de 1938).
- 2) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio, 1943. p. 278-281.
- 3) MÚCIO LEÃO: *A morte de João Alphonsus*. (In: *A Manhã*, Suplemento Autores e Livros, 4 de junho de 1944).
- 4) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *Personagens de João Alphonsus* (In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1949).
- 5) TULIO HOSTÍLIO MONTEIRO: *Tuberculos e Literatura*. Rio de Janeiro. s. e. 1949. p. 202-209.

## Rodrigo M. F. de Andrade

RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE. Nasceu em Belo Horizonte, em 1898.

### OBRAS

*Velórios* (Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1935; 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Sombra. 1945).

*O outro grande contista do modernismo mineiro ficou mais conhecido como crítico e pelas suas atividades no terreno das artes plásticas. O número de críticas não corresponde ao valor do livro.*

### Bibliografia

- 1) MANUEL BANDEIRA: *Velórios*. (In: Boletim do Ariel, VI/3, dezembro de 1936. p. 66).

## Emílio Moura

EMÍLIO GUIMARÃES MOURA. Nasceu em Dores do Indaiá (Minas Gerais), em 14 de agosto de 1901.

### OBRAS

*Canto de Hora Amarga* (Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1936); *Cancioneiro* (Belo Horizonte. Treva. 1943); *O Espelho e a Musa* (Belo Horizonte. Panorama. 1949).

*A escassez de referências bibliográficas sobre um poeta como Emílio Moura só se explica pelas dificuldades que encontram as obras publicadas na província.*

### Bibliografia

- 1) OSCAR MENDES: *Canto de Hora Amarga*. (In: Estado de Minas. Belo Horizonte, 18. de outubro de 1936).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Um poeta*. (In: Boletim do Ariel, VI/3, dezembro de 1936, p. 73)
- 3) EDUARDO FRIEIRO: *Letras mineiras*. Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1937, (Canto de Hora Amarga p. 268-274).
- 4) ROSÁRIO FUSCO: *Vida Literária*. São Paulo. Panorama. 1940. (Um aspecto da poesia. p. 65-71).

## Cyro dos Anjos

CYRO VERSIANI DOS ANJOS. Nasceu em Montes Claros (Minas Gerais), em 5 de outubro de 1906.

### OBRAS

*O Amanuense Belmiro* (Belo Horizonte. Os Amigos do Livro. 1936; 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938); *Abdias* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1945).

*O êxito da obra é maior do que se revela pelo número das referências bibliográficas.*

## Bibliografia

- 1) EDUARDO FRIEIRO: *O Amanuense Belmiro*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 17 de outubro de 1937).
- 2) OSCAR MENDES: *O Amanuense Belmiro*. (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 28 de outubro de 1937).
- 3) IVAN RIBEIRO: *O fenômeno mineiro*. (In: Boletim do Ariel, VII/3, dezembro de 1937. p. 85).
- 4) OTÁVIO TARQUÍNIO DE SOUSA: *Cyro dos Anjos*. (In: Boletim do Ariel, VII/4, janeiro de 1938, p. 123).
- 5) JOÃO GASPAR SIMÕES: *Crítica*. Pôrto. Livraria Latina. 1942. p. 336-347 (é a única crítica desfavorável).
- 6) RUI VELOSO VERSIANI DOS ANJOS: *História da família Versiani*. Belo Horizonte Imprensa Oficial. 1944. 144 p. (Conforme Antônio Cândido, obra importante para a compreensão do romancista).
- 7) ANTÔNIO CANDIDO: *Brigada ligeira*. São Paulo. Martins. 1945. (Estratégia, p. 83-90).
- 8) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (Notas sobre Abdias, p. 127-131).
- 9) ATHOS DAMASCENO: *O romancista Cyro dos Anjos*. (In: A Manhã, Suplemento Letras e Artes, 28 de dezembro de 1947).
- 10) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *O Amanuense, o Trovador e o Cigano*. (In: Fôlha da Manhã. São Paulo, 31 de julho de 1949).
- 11) ADOLFO CASAIS MONTEIRO: *O romance e os seus problemas*. Lisboa. Casa do Estudante do Brasil. 1950. (O AMANUENSE BELMIRO, de *Cyro dos Anjos*. p. 177-180).

## O MOVIMENTO DO NORDESTE

*A independência do movimento literário nordestino, de 1930 para cá, em relação ao modernismo de 1922, continua tese discutida. Em favor da tese podem-se alegar os argumentos seguintes: o estilo neonaturalista do romance nordestino; as tendências sociais; e a própria cronologia que manda começar êste capítulo com os nomes de José Américo e Jorge de Lima.*

### José Américo de Almeida

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA. Nasceu em Areia (Paraíba), em 1 de outubro de 1887.

#### OBRAS DE FICÇÃO

*A Bagaceira* (Paraíba. Imprensa Oficial. 1928; 4.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Castilho. 1928; 7.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, José Olympio. 1941); *O Boqueirão* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1935); *Coiteiros* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1935).

*O número das referências bibliográficas não dá idéia suficiente do êxito e importância d' "A Bagaceira", romance que abriu nova fase na história literária do Brasil.*

#### Bibliografia

- 1) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.<sup>a</sup> série. 1.<sup>a</sup> parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (Uma revelação p. 137-151). (*Escrito em 1928; famoso artigo que criou a celebridade do romance*).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Grande romance ou simples bagaceira?* (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 22 de abril de 1928) (*Contra*).
- 3) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. I. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (A Bagaceira de José Américo de Almeida, p. 238-247). (*Escrito em 1928*).
- 4) NESTOR VÍCTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura moderna. 1938. p. 143-152. (*Escrito em 1928*).
- 5) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 120-125). (*Corrige o julgamento anterior*).
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 107.
- 7) JOSÉ EUCLIDES: *Prolegômenos de sociologia e crítica*. Rio de Janeiro. A Noite. 1938. p. 122-144.
- 8) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 151-155.

## Jorge de Lima

JORGE DE LIMA. Nasceu em União (Alagoas), em 23 de abril de 1895.

### OBRAS PRINCIPAIS

XIV *Alexandrinos* (1914); *Poemas* (Maceió. Casa Figueiros. 1928); *Novos Poemas* (Rio de Janeiro. Pimenta de Melo. 1929); *Poemas escolhidos* (Rio de Janeiro. Adersen. 1932); *O Anjo* (Rio de Janeiro. Cruzeiro do Sul. 1934; 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Getúlio Costa. 1941); *Tempo e Eternidade* (em colaboração com Murillo Mendes; Pôrto Alegre. Globo. 1935); *Calunga* (Pôrto Alegre. Globo. 1935); *A Túnica inconsútil* (Rio de Janeiro. Coop. Cultural Guanabara. 1938); *Poemas negros* (Rio de Janeiro. Ed. Revista Acadêmica. 1947); *Livro de Sonetos* (Rio de Janeiro. Livros de Portugal. 1949).

*Tendo sido poeta neoparnasiano de fama precoce, Jorge de Lima tornou-se o representante principal da poesia lírica dentro do movimento regionalista nordestino, escrevendo também romances neonaturalista, até o atrair o romance surrealista e a poesia cristã. Personalidade literária e artística das mais múltiplas que o Brasil já viu, Jorge de Lima foi muito estudado; na bibliografia a seu respeito manifestam-se divergências quanto à escolha da parte de sua obra que merece admiração maior: a poesia cristã ou a poesia regional, nordestina.*

### Bibliografia

- 1) JOSÉ LINS DO REGO: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942. (Jorge de Lima e o modernismo p. 6-32). (*Escrito em 1928; até hoje o melhor estudo sobre o poeta*).
- 2) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.<sup>a</sup> série. 1.<sup>a</sup> parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. (Poetas de hoje, p. 91-101).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 196-197).
- 4) BENJAMIN LIMA: *Esse Jorge de Lima! Ensaio breve sobre o conjunto da sua personalidade e da sua obra*. Rio de Janeiro. Adersen. 1933. 183 p.
- 5) WALDEMAR CAVACANTI: *Os Poemas Escolhidos de Jorge de Lima*. (In: Boletim do Ariel, II/4, janeiro de 1933, p. 96).
- 6) CÉSAR LUÍS CAVALCANTI: *Poemas Escolhidos de Jorge de Lima*. (In: Boletim do Ariel, II/6, março de 1933, p. 149).
- 7) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *O Mundo do Menino Impossível*. (In: Boletim do Ariel, II/7, abril de 1933, p. 179).
- 8) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 27-41. (*Sobre a prosa*).
- 9) RAIMUNDO MAGALHÃES JÚNIOR: *Erotismo e misticismo*. (In: Boletim do Ariel. IV/10, julho de 1935, p. 269).
- 10) HUMBERTO DE CAMPOS: *Crítica*. Vol. II. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Novos Poemas, de Jorge de Lima, p. 285-292).
- 11) SAMUEL PUTNAM: *Brazilian Surrealist*. (In: Books Abroad. Norman Okla., IX. 1935. p. 156).
- 12) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O anjo da nossa literatura, p. 201-213).

- 13) EDISON LINS: *História e crítica da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Ariel. 1937. p. 251-293. (Capítulo muito elogioso).
- 14) NESTOR VICTOR: *Os de hoje*. São Paulo. Cultura Moderna. 1933. p. 220-237.
- 15) RUY DE CARVALHO: *A Túnica Inconsútil e o neosimbolismo*. (In: Boletim do Ariel. VIII/2, novembro de 1938, p. 42-43).
- 16) MANUEL ANSELMO: *A poesia de Jorge de Lima*. São Paulo. Revista dos Tribunais. 1938. 158 p. (Monografia: acentua a importância da poesia religiosa).
- 17) GASTÓN FIGUEIRA: *Jorge de Lima, Túnica Inconsútil*. (In: Books Abroad, Norman Okla., XIII/3, Spring, 1939).
- 18) NEWTON SUCUPIRA: *Jorge de Lima e a poesia cristã*. (In: Revista do Brasil. 3.ª fase, II/14, agosto de 1939, p. 83-85).
- 19) RAUL D'EÇA: *Jorge de Lima, gran poeta del Brasil*. (In: Universidad Católica Bolivariana, IV, 1939, p. 186-194).
- 20) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. p. 107-110, 119-121.
- 21) OTÁVIO DE FREITAS JÚNIOR: *Ensaio de crítica de poesia*. Recife. Publicações Norte. 1941. p. 67-82).
- 22) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. p. 173-175.
- 23) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guafra. 1947. p. 99-110.
- 24) ÁLVARO LINS: *Poetas do modernismo*. (In: Correio da Manhã. Rio de Janeiro. 3 de outubro de 1947).
- 25) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Jorge de Lima, p. 133-138).
- 26) REVISTA ACADÊMICA: *Homenagem a Jorge de Lima*. XIII/70. Dezembro de 1948.
- 26<sup>a</sup>) FERNANDO I. CARNEIRO: *Um paralelo: A poesia negra de Castro Alves e de Jorge de Lima*.
- 26<sup>b</sup>) ARTUR RAMOS: *A poesia negra e Jorge de Lima*.

## Raquel de Queiroz

RAQUEL DE QUEIROZ. Nasceu em Fortaleza, em 19 de dezembro de 1910.

### OBRAS

*O Quinze* (1930; 2.ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1931; 3.ª edição. id. 1942); *João Miguel* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1932); *Caminho de pedras* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937; *As três Marias* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1939).

*Pela data da publicação de "O Quinze" cabe a Raquel de Queiroz o lugar, dentro da evolução do romance nordestino, imediatamente depois de José Américo de Almeida. O grande êxito do livro firmou o novo gênero.*

### Bibliografia

- 1) OSCAR MENDES: *Terra de sol e de fome*. (In: Estado de Minas. Belo Horizonte. 19 de novembro de 1930).
- 2) OCTÁVIO DE FARIA: *O novo romance de Raquel de Queiroz*. (In: Boletim do Ariel. I/7, abril de 1932, p. 8).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1947. p. 126-128).

- 4) TRISTÃO DE ÁTHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. p. 93-96.
- 5) ALMIR DE ANDRADE: *Caminho de pedras*. (In: Boletim do Ariel. VI/9, junho de 1937 p. 274-276).
- 6) FRITZ TEIXEIRA DE SALLES: *Sobre uma escritora*. (In: Dom Casmurro, 5 de agosto de 1937).
- 7) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 176-184.
- 8) ALMIR DE ANDRADE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. (Raquel de Queiroz, p. 107-121).
- 9) ELISABETH HANLY DANFORTH: *Raquel de Queiroz*. (In: Inter-American Quarterly, Washington, II/1, 1939, p. 107).

## Gilberto Freyre

GILBERTO DE MELLO FREYRE. Nasceu no Recife, em 15 de março de 1900.

### OBRAS PRINCIPAIS

*Casa Grande & Senzala* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1933; 5.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946); *Sobrados e Mucambos* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1936).; *Nordeste* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937); *O mundo que o português criou* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1940 etc.

*Ao romance nordestino, considerado como documento social, forneceu Gilberto Freyre, mestre da sociologia histórica, o fundamento científico. Mas Gilberto Freyre também é grande escritor. A bibliografia a seu respeito ocupa-se, em grande parte, do aspecto científico de sua obra; deu-se nesta seleção, a preferência aos trabalhos, evidentemente menos numerosos, que dizem respeito ao aspeto literário da obra.*

### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Casa Grande & Senzala*. (In: Jornal do Brasil, 31 de janeiro de 1934).
- 2) LUÍS JARDIM: *Prefácio de: Gilberto Freire: Artigos de Jornal*. Recife. Ed. Mozart. 1935. p. 11-33. (Considerado como o melhor estudo sobre o autor).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. (Gilberto Freyre. Casa Grande & Senzala, p. 206-228).
- 4) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Espelho de três faces*. São Paulo. Ed. Brasil. 1937. (Casa Grande & Senzala, p. 160-172).
- 5) SÉRGIO MILLIET: *Ensaio*. São Paulo. Brusco & Cia. 1938. (Gilberto Freyre e o espírito científico, p. 80-94).
- 6) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: *Nota sobre Gilberto Freyre*. (In: Boletim do Ariel. VII/7, abril de 1938, p. 214-215).
- 7) ALMIR DE ANDRADE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. (Os novos estudos sociais no Brasil. p. 35-79).
- 8) LEWIS HANKE: *Gilberto Freyre, Brazilian Social Historian*. (In: Quarterly Journal of Inter-American Relations, I/3, 1939. July, p. 24-44).
- 8ª) LEWIS HANKE: *Gilberto Freyre: Vida y obra*. New York. Instituto de las Españas. 1939. 30 p. (Separata, em tradução castelhana).
- 9) ANTÔNIO SÉRGIO: *Prefácio de: O Mundo que o português criou*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1940. p. 11-30.



- 10) JOSÉ LINS DO REGO: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942. (Gilberto Freyre, p. 116-133).
- 11) NELSON WERNECK SODRÉ: *Orientação do Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1942. (Gilberto Freyre, p. 43-58).
- 12) OLÍVIO MONTENEGRO: *Contribuição de um sociólogo brasileiro*. (In: *Diretrizes*. Rio de Janeiro, 21 de maio de 1942).
- 13) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Gilberto Freyre e a cultura luso-brasileira, p. 133-139).
- 14) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Regionalismo e Universalismo, p. 202-222).
- 15) FRANCISCO AYALA: *Casa Grande & Senzala*. (In: *Sur*. Buenos Aires, dezembro de 1943).
- 16) NEWTON DE FREITAS: *Ensayos americanos*. Buenos Aires. s/e. 1944 (Gilberto Freyre, p. 85-97).
- 17) DIOGO DE MELO MENESES: *Gilberto Freyre*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. 296 p. (*Biografia; com informações fornecidas pelo biografado*).
- 18) WILSON MARTINS: *Interpretações*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. (Notas à margem de Casa Grande & Senzala, p. 299-315).
- 19) MANUEL BANDEIRA: *Antologia de poetas brasileiros bissextos contemporâneos*. Rio de Janeiro. Zélio Valverde. 1946. p. 63-64. (*Sobre "Bahia de Todos os Santos e de todos os pecados", poema de Gilberto Freyre*).
- 20) ROBERTO ÁLVIM CORREIA: *Anteu e a crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (Gilberto Freyre, p. 196-213).

### José Lins do Rêgo

JOSÉ LINS DO RÊGO CAVALCANTI. Nasceu em Pilar (Paraíba), em 3 de julho de 1901.

#### OBRAS

*Menino de engenho* (Rio de Janeiro. Adersen. 1932. 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943); *Doidinho* (Rio de Janeiro. Ariel. 1933; 4.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943); *Bangüê* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1934; 2.ª edição. Id. 1943); *Moleque Ricardo* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1935; 3.ª edição. Id. 1940); *A Usina* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936; 2.ª edição. Id. 1940); *Pureza* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937); *Pedra Bonita* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1938); *Água-Mãe* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1941); *Fogo Morto* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1943); *Eurídice* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1947).

*José Lins do Rêgo é o representante mais típico e principal do gênero "romance nordestino". A numerosa bibliografia sobre o romancista é quase unanimemente elogiosa.*

#### Bibliografia

- 1) VALDEMAR CAVALCANTI: *Menino de engenho*. (In: *Boletim do Ariel*, I/9, junho de 1932, p. 19).
- 2) GASTÃO CRULS: *Menino de engenho*. (In: *Boletim do Ariel*, II/1, outubro de 1932, p. 14).
- 3) OLÍVIO MONTENEGRO: *Um romance brasileiro*. (In: *Boletim do Ariel*, II/6, março de 1933, p. 153-154).

- 4) PAULO VELOSO: *O menino de Engenho através da psicanálise*. (In: Boletim do Ariel, II/10, julho de 1933, p. 273-274).
- 5) OCTÁVIO DE FARIA: *José Lins do Rego*. (In: Boletim do Ariel, III/3, dezembro de 1933, p. 67).
- 6) VALDEMAR CAVALCANTI: *Bangüê, de José Lins do Rego*. (In: Boletim do Ariel, III/10, julho de 1934, p. 266-267).
- 7) AGRIPPINO GRIECO: *Gente Nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 16-26.
- 8) ADEMAR VIDAL: *A vida rural, fixada nos nossos romances*. (In: Boletim do Ariel, IV/4, janeiro de 1935, p. 99-100).
- 9) ALCIDES BEZERRA: *O romancista da Várzea da Paraíba*. (In: Boletim do Ariel, V/2, novembro de 1935, p. 46-47).
- 10) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O drama econômico no romance, p. 101-115).
- 11) RODRIGO M. F. DE ANDRADE: *A Usina e a invasão dos nortistas*. (In: Boletim do Ariel, V/11, agosto de 1936, p. 286).
- 12) JOÃO VASCONCELOS: *Usina*. (In: Fronteiras. Recife, V/16, agosto de 1936, p. 4-5).
- 13) ADERBAL JUREMA: *O romancista da cana-de-açúcar*. (In: Boletim do Ariel, VI/3, dezembro de 1936, p. 72).
- 14) JOEL SILVEIRA: *Dois tipos de romances: Jorge Amado e José Lins do Rego*. (In: Dom Casimiro, 5 de agosto de 1937).
- 15) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 131-143. (*Talvez o melhor estudo sobre o romancista.*)
- 16) LIA CORREA DUTRA: *O romance brasileiro e José Lins do Rego*. Lisboa. Seara Nova. 1938. 42 p.
- 17) ADOLFO CASAIS MONTEIRO: *Pureza*. (In: Boletim do Ariel, VII/6, março de 1938, p. 174).
- 18) PEDRO DANTAS: (Prudente de Moraes Netto): *Prefácio da 3.ª edição do Menino de Engenho*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1939. p. VII-XIV (*Excelente estudo*).
- 19) ALMIR DE ANDRADE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. (José Lins do Rego, p. 100-107; O romance e o romancista p. 121-135).
- 20) BERNARDO KORDON: *José Lins do Rego*. (In: Vanguardia. Buenos Aires, 6 de dezembro de 1939).
- 21) ROSÁRIO FUSCO: *Vida Literária*. São Paulo. Panorama. 1940. (A criação e o criador, p. 109-117). (*Crítica desfavorável*).
- 22) JOÃO GASPAS SIMÕES: *Crítica*. Porto. Livraria Latina. 1942. (José Lins do Rego, p. 174-203).
- 23) NELSON WERNECK SODRÉ: *Orientações do Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1942. (Sobre José Lins do Rego, p. 125-149).
- 24) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Memória e Imaginação p. 83-93).
- 25) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Um romance de José Lins do Rego p. 203-211).
- 26) OTTO MARIA CARPEAUX: *Prefácio de: Fôgo Morto*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. p. 7-13).
- 27) ANTÔNIO CÂNDIDO: *Brigada ligeira*. São Paulo. Martins. 1945. (Um romancista da decadência, p. 63-70).
- 28) RUI BLOEM: *Palmeiras no Litoral*. São Paulo. Martins. 1945. (Fogo Morto e o drama rural brasileiro, p. 80-83).
- 29) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (Fogo Morto, p. 247-250).

- 30) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 4.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. (Um novo romance dos engenhos, p. 100-107).
- 31) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Ed. Sudamericana. 1946. (José Lins do Régio, p. 123-130).
- 32) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (José Lins do Régio, p. 156-172).
- 33) ADOLFO CASAIS MONTEIRO: *O romance e os seus problemas*. Lisboa. Casa do Estudante do Brasil. 1950. (José Lins do Rego e o ciclo da Cana do Açúcar, p. 143-157).

### Amando Fontes

AMANDO FONTES. Nasceu (de família sergipana) em Santos, em 16 de maio de 1899.

#### OBRAS

*Os Corumbas* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1933; 6.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946); *Rua do Siriri* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937).

*Amando Fontes é, entre os nordestinos, o primeiro romancista da vida urbana. Dat a importância histórica de "Os Corumbas", já manifesta na bibliografia.*

#### Bibliografia

- 1) JORGE AMADO: *P. S.* (In: Boletim do Ariel, II/10, julho de 1933, p. 292).
- 2) JOÃO RIBEIRO: *Os Corumbas*. (In: Jornal do Brasil, 3 de agosto de 1933).
- 3) GILBERTO AMADO: *Os Corumbas*. (In: Boletim do Ariel, II/12, setem. de 1933, p. 313).
- 4) OCTÁVIO DE FARIA: *Jorge Amado. Amando Fontes*. (In: Boletim do Ariel, III/1, outubro de 1933, p. 7-8).
- 5) RENATO DE ALMEIDA: *O romance dos Corumbas*. (In: Lanterna Verde, n.º 1 maio de 1934, p. 52-55).
- 6) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Os Corumbas e o Prêmio da Sociedade Felipe de Oliveira, p. 127-132).
- 7) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 156-164.
- 8) J. FERNANDO CARNEIRO: *Sergipanas e francesas*. (In: Boletim do Ariel, VII/4, janeiro de 1938, p. 110).
- 9) FERNANDO GÓES: *Um romance, outro romance e algumas notas*. (In: Aspectos, II/13-14, setembro outubro de 1938, p. 107-111).
- 10) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Idéia e Tempo*. São Paulo. Cultura Moderna. 1939. (Três romancistas, p. 35-39).
- 11) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Amando Fontes, romancista da fatalidade, p. 238-243).
- 12) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 146-151.

### Graciliano Ramos

GRACILIANO RAMOS. Nasceu em Quebrângulo (Alagoas), em 27 de outubro de 1892.

#### OBRAS

*Caetés* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1933); *São Bernardo* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1934); *Angústia* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936);

*Vidas secas* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1938); *Infância* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1945); *Insônia* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1947).

#### EDIÇÃO

Obras. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. 5 vols.

*A bibliografia sobre Graciliano Ramos, posta em ordem cronológica, constituiu curva de continuidade: revela a ascensão permanente do reconhecimento do valor desse romancista singular.*

#### Bibliografia

- 1) WALDEMAR CAVALCANTI: *O romance Caetés*. (In: Boletim do Ariel, III/3, dezembro de 1933, p. 73).
- 2) AURÉLIO BUARQUE DE HOLLANDA: *Caetés*. (In: Boletim do Ariel, III/5, fevereiro de 1934, p. 127-129).
- 3) ADERBAL JUREMA: *São Bernardo, de Graciliano Ramos*. (In: Boletim do Ariel, IV/3, dezembro de 1934, p. 68).
- 4) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 42-58.
- 5) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O sr. Graciliano e Machado de Assis, p. 255-262).
- 6) JORGE AMADO: *Notícia de dois romances*. (In: Boletim do Ariel, VI/2, novembro de 1936, p. 42-43).
- 7) FRITZ TEIXEIRA DE SALLES: *O "caso" Graciliano Ramos*. (In: Dom Casmurro, 13 de julho de 1937).
- 8) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. p. 165-170. (*Menos favorável*).
- 9) DIAS DA COSTA: *Vidas secas*. (In: Dom Casmurro, 7 de abril de 1938).
- 10) TÚLIO TAVARES: *Sugestões de Vidas secas*. (In: Revista Acadêmica, n.º 35, maio de 1938).
- 11) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Idéia e Tempo*. São Paulo. Cultura Moderna. 1939. (Três romancistas, p. 35-39).
- 12) ALMIR DE ANDRADE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. (Lúcio Cardoso e Graciliano Ramos, p. 96-100).
- 13) ALMEIDA SALES: *Graciliano Ramos*. (In: Cadernos da Hora Presente, n.º 1, maio de 1939, p. 153-159).
- 14) ROSÁRIO FUSCO: *Vida literária*. São Paulo. Panorama. 1940. (Modernos e modernistas, p. 101-108).
- 15) JOÃO GASPAS SIMÕES: *Critica*. Pôrto. Livraria Latina. 1942. (Graciliano Ramos, p. 300-311). (*Incompreensivo*).
- 16) JOÃO GASPAS SIMÕES: *Caderno de um romancista*. Lisboa. F. Franco. 1942. p. 268-271.
- 17) NELSON WERNECK SODRÉ: *Orientações do Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1942. (Graciliano Ramos, p. 99-121).
- 18) OTTO MARIA CARPEAUX: *Origens e Fins*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1943. (Visão de Graciliano Ramos, p. 339-351).
- 19) MANOEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Graciliano Ramos e a angústia, p. 220-223).

- 20) ÁLVARO LINS: *Jornal de crítica*. 2.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Vidas secas, p. 73-82). (*Excelente estudo*).
- 21) HOMENAGEM A GRACILIANO RAMOS: *Rio de Janeiro*. Alba. 1943.
- 21a) FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA: 50 anos de Graciliano Ramos. p. 33-54.
- 21b) LAURA AUSTREGÉSILO: As várias faces secretas de Graciliano Ramos, p. 74-88.
- 22) MEDEIROS LIMA: *O homem na obra de Graciliano Ramos*. (In: Rumo, Rio de Janeiro. 3.ª fase, I/1, 1943, p. 71-74).
- 23) ASTRONILDO PEREIRA: *Interpretações*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1944. (A propósito de Vidas secas, p. 151-157).
- 24) ANTÔNIO CANDIDO: *Graciliano Ramos*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 17-24, e 31 de outubro e 7 de novembro de 1945). (*Estudo notável*).
- 25) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Ed. Sudamericana. 1946. (Graciliano Ramos, p. 131-138).
- 26) R. H. HAYS: *The World's Sorrow*. (In: New Republic. New York, 1946, June 17). (*Muito compreensivo*).
- 27) FLORIANO GONÇALVES: *Infância*. (In: Província de São Pedro, n.º 6, setembro de 1946, p. 112-121).
- 28) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (Infância de um romancista, p. 119-126).
- 29) FLORIANO GONÇALVES: *Graciliano Ramos e o romance*. Prefácio da re-edição de Caetés (Obras, vol. I). Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 9-76. (*Estudo de estética dialética*).
- 30) MONTE BRITO: *Graciliano Ramos*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 31 de agosto, 7, 14, 21 e 28 de setembro, 5 de outubro de 1947).
- 31) WILSON MARTINS: *Graciliano Ramos, o Cristo e o Grande Inquisidor*. (In: Província de São Pedro, n.º 11, março-junho de 1948, p. 105-112).

## Jorge Amado

JOGE AMADO. Nasceu em Pirangi (Bahia), em 10 de agosto de 1912.

### OBRAS

*Pais do Carnaval* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1932); *Cacau* (Rio de Janeiro. Ariel. 1933); *Suor* (Rio de Janeiro. Ariel. 1934); *Jubiabá* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1935); *Mar morto* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936); *Capitães de areia* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937); *Terras do Sem fim* (São Paulo. Martins. 1942). *São Jorge dos Ilhéus* (São Paulo. Martins. 1944); *Seara vermelha* (São Paulo. Martins. 1946).

### EDIÇÃO

Obras. São Paulo. Martins. 1944-1947. 9 vols.

*O romance nordestino de Jorge Amado provocou numerosa bibliografia crítica, em geral elogiosa; as opiniões discordantes referem-se ao estilo poético do romancista e ao seu uso novellístico de critérios políticos.*

### Bibliografia

- 1) PEDRO DANTAS: (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária*. (In: A Ordem, VII/28, junho de 1932, p. 442-445).

- 2) ALBERTO PASSOS GUIMARÃES: *A propósito de um romance: Cacau*. (In: Boletim do Ariel, II/10, julho de 1933, p. 288).
- 3) MURILO MENDES: *Nota sobre Cacau*. (In: Boletim do Ariel, II/12, setembro de 1933, p. 317).
- 4) ARNALDO TABAYÁ: *Um romance proletário*. (In: Boletim do Ariel, III/1, outubro de 1933, p. 20).
- 5) OCTÁVIO DE FARIA: *Jorge Amado-Amando Fontes*. (In: Boletim do Ariel, III/2, novembro de 1933, p. 7-8).
- 6) ADEBAL JUREMA: *Jorge Amado*. (In: Boletim do Ariel, III/12, setembro de 1934).
- 7) AGRIPPINO GRIECO: *Gente Nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1933. p. 9-18.
- 8) LÚCIA MIGUEL PEREIRA: *Jubiabá*. (In: Boletim do Ariel, V/2, novembro de 1935, p. 29-30).
- 9) JOSÉ LINS DO RÉGO: *Jubiabá*. (In: Boletim do Ariel, V/2, novembro de 1935, p. 39).
- 10) DANTE COSTA: *O romance Jubiabá*. (In: Boletim do Ariel, V/3, dezembro de 1935, p. 71).
- 11) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Liber-tação definitiva dos negros, p. 117-126).
- 12) DIAS DA COSTA: *O mundo de Jubiabá*. (In: Boletim do Ariel, V/4, janeiro de 1936 p. 101).
- 13) ODORICO TAVARES: *A poesia ainda vive*. (In: Boletim do Ariel, V/9, junho de 1936, p. 239).
- 14) EDGARD CAVALHEIRO: *Um romance do mar*. (In: Boletim do Ariel, VI/2, novembro de 1936, p. 53).
- 15) JOEL SILVEIRA: *Dois tipos de romance: Jorge Amado e José Lins do Régo*. (In: Dom Casimiro, 5 de agosto de 1937).
- 16) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 144-150.
- 17) NELSON WERNECK SODRÉ: *Orientações do Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1942. (Jorge Amado, p. 153-166).
- 18) ROGER BASTIDE: *Jorge Amado e o romance político*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 7 de março de 1943). (Elogioso).
- 19) ANTÔNIO CÂNDIDO: *Brigada ligeira*. São Paulo. Martins. 1945. (Poesia, Documento e História, p. 45-62).
- 20) BERTRAM D. WOLFE: *The Violent Land*. (In: New York Herald Tribune Books, 1945, June 17).
- 21) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 4.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. (Romance do Interior, p. 84-91).
- 22) SAMUEL PUTNAM: In: *Handbook of Latin American Studies*. IX. Cambridge, Mass. Harvard University Press. 1946. p. 404-405. (Resumo da evolução literária do romancista).
- 23) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. (As obras completas de Jorge Amado, p. 132-145). (*Francoamente desfavorável*).
- 24) SÉRGIO MILLIET: *Diário crítico*. Vol. IV. São Paulo. Martins. 1947. p. 148-151.
- 25) HAROLDO BRUNO: *Terra e povo no romance de Jorge Amado*. (In: Nordeste. Recife, II/7, junho de 1947).
- 26) NEY GUIMARÃES: *Jorge Amado e a condição humana*. (In: Clá. Fortaleza, fevereiro de 1949. p. 117-120).
- 27) ADOLFO CASAS MONTEIRO: *O romance e os seus problemas*. Lisboa. Casa do Estudante do Brasil. 1950. (Jorge Amado: Jubiabá, p. 161-172; Realismo lírico, p. 181-184. Até as raízes do humano. p. 185-188).

## DEPOIS DO MODERNISMO

A literatura imediatamente contemporânea, objeto da crítica, ainda não é objeto da historiografia literária: resiste a qualquer tentativa de classificação e até a desmente, tomando rumos que ninguém podia prever. Pode-se falar em "pós-modernismo"; mas será difícil defini-lo. Alguns poetas e escritores a que se costuma chamar assim, apareceram em pleno modernismo: Augusto Frederico Schmidt, Lúcio Cardoso. Por outro lado, há poetas e escritores pertencentes à geração modernista que só muito mais tarde publicaram livros (Annibal M. Machado, Dante Milano), ao ponto de ainda não existir, com respeito a eles, muita documentação bibliográfica. Enfim, há o caso de Álvaro Lins (1), que pertence pela data do nascimento à geração pós-modernista, enquanto sua formação e mentalidade o caracterizam como crítico da época do modernismo mineiro e do movimento literário nordestino.

O "pós-modernismo" resiste, portanto, aos métodos de classificação cronológica. Talvez tenha sido possível distinguir, dentro dele, alguns grandes grupos estilísticos (poesia pós-simbolista, romance introspectivo, romance social, etc.); assim como nos casos já citados de Annibal M. Machado e Dante Milano, a documentação existente ainda não chega para construir bibliografias que mereçam esse nome, ou então, que à organização dessas bibliografias se opuseram dificuldades por enquanto invencíveis. Foi preciso, embora muito a contragosto, adiar para outra oportunidade a apresentação do material bibliográfico sobre Adalgisa Nery, Alphonsus Guimarães Filho (2), Guimarães Rosa, Cristiano Martins (3), Dionélio Machado (4), Nelson Rodrigues, Orígenes Lessa e mais vários outros.

1) ÁLVARO LINS. Nasceu em Caruarú (Pernambuco), em 14 de dezembro de 1912.

Jornal de Crítica (5 séries. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941-1947).

Cf.

OTTO MARIA CARPEAUX: Origens e Fins. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1943. (Álvaro Lins e a literatura brasileira. p. 367-378).

TRISTÃO DE ATHAYDE: Crítica. Prefácio de: Álvaro Lins. Jornal de Crítica. 4.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1946. p. 11-40.

ANTÔNIO CÂNDIDO: Um crítico. Prefácio de Álvaro Lins; Jornal de Crítica 5.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 11-35.

2) ALPHONSUS GUIMARAENS FILHO

Nasceu em Mariana (Minas Gerais), em 3 de junho de 1918. Lume de Estrélas (Belo Horizonte. Mensagem. 1940); Poesias (Porto Alegre. Globo. 1946); A Cidade do Sul (Belo Horizonte. Panorama. 1948), cf. Mario de Andrade O empalhador de passarinho. São Paulo. Martins. 1946. p. 205-211.

3) CRISTIANO MARTINS

Nasceu em Jequitinhonha (Minas Gerais), em 1913. Publicou, sob o pseudônimo MARCELO DE SENNA: Elegia de abril (Belo Horizonte, Imprensa Oficial. 1939) — cf.: Tristão de Athayde: Poesia brasileira contemporânea. Belo Horizonte. Paulo Duham. 1941. (Lirismo mágico, p. 151-161).

4) DIONÉLIO MACHADO

Nasceu em Quaraí (Rio Grande do Sul), em 21 de agosto de 1895. Os Ratos (São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1935. 2.ª edição. Porto Alegre. Globo. 1946). etc. cf.: Edgard Cavalheiro: Os Ratos. (In: Boletim do Ariel, V.12, setembro de 1936, p. 325). Moisés Velinho: Letras da Província. Porto Alegre. Globo. 1944. (Dionélio Machado p. 77-90). Alcântara Silveira: Uma segunda edição. (In: Estado de São Paulo. 28 de outubro de 1945).

Dêste modo aparecem aqui, "depois do modernismo", só alguns poucos nomes e estes, na impossibilidade de usar critérios cronológicos ou estilísticos — em ordem alfabética.

### Augusto Frederico Schmidt

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT. Nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1906.

#### OBRAS

*Canto do brasileiro Augusto Frederico Schmidt* (1928); *Canto do liberto Augusto Frederico Schmidt* (1929); *Navio perdido* (Rio de Janeiro. Cisneiro. 1929); *Pássaro cego* (Rio de Janeiro. Ipiranga. 1930); *Canto da Noite* (São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1934; 2.ª edição. 1946); *A estrêla solitária* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1940); *Mar desconhecido* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1942); *Poesias escolhidas*. (Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1946); *O Galo branco* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1948).

A bibliografia sobre Augusto Frederico Schmidt é muito numerosa mas não igualmente variada; impunha-se seleção das opiniões mais características.

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Canto do Brasileiro*. (In: *Jornal do Brasil*, 25 de julho de 1928).
- 2) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 3.ª série. 1.ª parte. Rio de Janeiro. A Ordem. 1930. p. 56-71.
- 3) JOÃO RIBEIRO: *Pássaro cego*. (In: *Jornal do Brasil*, 13 de novembro de 1930).
- 4) PEDRO DANTAS: (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária*. (In: *A Ordem*, V/14, abril de 1931, p. 235-239).
- 5) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da poesia brasileira*. 1932. (3.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1947. p. 198-201).
- 6) GILBERTO AMADO: *Augusto Frederico Schmidt*. (In: *Boletim do Ariel*, II/6, março de 1933, p. 148-149).
- 7) E. DI CAVALCANTI: *Augusto Frederico Schmidt*. (In: *Boletim do Ariel*, II/10, julho de 1933, p. 295-296).
- 8) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. (Uma voz na tormenta, p. 137-148).
- 9) OCTÁVIO DE FARIA: *Dois poetas*. Rio de Janeiro. Ariel. 1935. p. 115-231. (*Estudo monográfico*).
- 10) ALVES RIBEIRO: *A poesia de Augusto Frederico Schmidt*. (In: *Boletim de Ariel*, IV/7, abril de 1935, p. 191-192).
- 11) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (O poeta da noite, p. 365-373).
- 12) MANUEL BANDEIRA: *Crônicas da Província do Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1937. (Augusto Frederico Schmidt, p. 139-142).
- 13) LÚCIO CARDOSO: *Sobre um poeta*. (In: *Lanterna Verde*, n.º 5, julho de 1937, p. 90-92).
- 14) ALMIR DE ANDRADE: *Estrêla solitária*. (In: *Revista do Brasil*, 3.ª fase, III/25, julho de 1940, p. 63-68).
- 15) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte. Paulo Bluhm. 1941. (A Estrêla solitária, p. 124-136).



- 16) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. p. 44-53.
- 17) REVISTA ACADÊMICA: Número especial dedicado a Augusto Frederico Schmidt, n.º 53, fevereiro de 1941.
- 17<sup>a</sup>) MANUEL BANDEIRA: Schmidt, poeta.
- 17<sup>b</sup>) PEREGRINO JÚNIOR: Temperamento de Schmidt.
- 17<sup>c</sup>) MÁRIO DE ANDRADE: Augusto Frederico Schmidt.
- 17<sup>d</sup>) DANTE COSTA: Augusto Schmidt.
- 17<sup>e</sup>) WILSON A. LOUSADA: Posição do poeta.
- 18) JOSÉ CÉSAR BORBA: *Presença de Augusto Frederico Schmidt*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, IV/36, junho de 1941, p. 85-98). (*Um dos melhores estudos sobre o poeta*).
- 19) JOSÉ LINS DO RÊGO: *Gordos e magros*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1942. (O poeta Schmidt p. 38-44).
- 20) MÁRIO DE ANDRADE: *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro. Americ. Edit. 1943. (A poesia em 1930, p. 54-59; A volta do Condor, p. 185-204).
- 21) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943 (Schmidt e a poesia pura, p. 55-62).
- 22) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 3.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. (Maturidade de um poeta, p. 57-67).
- 23) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946. p. 181-184.
- 24) ROGER BASTIDE: *Poetas do Brasil*. Curitiba. Guaíra. 1947. (Augusto Frederico Schmidt, p. 85-92; O mundo poético de Augusto Frederico Schmidt, p. 93-98).
- 25) ROBERTO ALVIM CORREIA: *Anteu e a Crítica*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1948. (O "descobrimento" de Augusto Frederico Schmidt, p. 45-51).
- 26) APONSO FÉLIX DE SOUSA: *Sobre a poesia de Augusto Frederico Schmidt*. (In: Orfeu n.º 6, Verão de 1949, p. 5-12). (*Voz discordante*).

### Érico Veríssimo

ÉRICO VERÍSSIMO. Nasceu em Cruz Alta (Rio Grande do Sul), em 17 de dezembro de 1905.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Clarissa* (Pôrto Alegre. Globo. 1933; 6.ª edição, id. 1947); *Caminhos cruzados* (Pôrto Alegre. Globo. 1935; 8.ª edição, id. 1947); *Música ao longe* (Pôrto Alegre. Globo. 1935; 8.ª edição, id. 1947); *Olhai os lírios do campo* (Pôrto Alegre. Globo. 1938; 13.ª edição, id. 1947); *O resto é silêncio* (Pôrto Alegre. Globo. 1943; 3.ª edição, id. 1949), etc.

A bibliografia aqui selecionada não reflete o papel literário do romancista gaúcho: porque não corresponde ao êxito dos seus romances, manifestado pelo número das edições.

#### Bibliografia

- 1) DANTE COSTA: *Caminhos cruzados*. (In: Boletim do Ariel, IV/11, agosto de 1935, p. 300-301).
- 2) EDGARD CAVALHEIRO: *Um romancista do Sul*. (In: Boletim do Ariel, VI/6, março de 1937, p. 179).

- 3) MANOELITO DE ORNELLAS: *Veríssimo, o romancista do Sul*. (In: Dom Casmurro, 22 de outubro de 1938).
- 4) APOSONO ARINOS DE MELO FRANCO: *Idéia e Tempo*. São Paulo. Cultura Moderna. 1939. (Crítica social no romance brasileiro, p. 28-34).
- 5) OLÍVIO MONTENEGRO: *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1938. p. 171-175.
- 6) ROSÁRIO FUSCO: *Vida Literária*. São Paulo. Panorama. 1940. (Entre o romantismo e o naturalismo, p. 118-124).
- 7) JOÃO GASPAR SIMÕES: *Crítica*. Pôrto. Livraria Latina. 1942 (Érico Veríssimo, p. 350-392).
- 8) MOISÉS VELLINHO: *Letras da Província*. Pôrto Alegre. Globo. 1944. (Érico Veríssimo, o romancista, p. 93-118).
- 9) ANTÔNIO CÂNDIDO: *Brigada ligeira*. São Paulo. Martins. 1945. (Romance popular, p. 71-82).
- 10) OLYNTHO SANMARTIN: *Mensagem*. Pôrto Alegre. A Nação. 1947. (Érico Veríssimo, p. 139-154).

### Lúcio Cardoso

LÚCIO CARDOSO. Nasceu em Curvelo (Minas Gerais), em 13 de agosto de 1913.

#### OBRAS PRINCIPAIS

*Maleita* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1934); *Salgueiro*. (Rio de Janeiro. José Olympio. 1935); *A luz no subsolo* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1936); *Mãos vazias* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1938); *O desconhecido* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1941); *Dias perdidos* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1943); *Inácio* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1944); *A professora Hilda* (Rio de Janeiro. Agir. 1945); *Anfiteatro* (Rio de Janeiro. Agir. 1946), etc.

*Lúcio Cardoso já foi chamado de "Julien Green" brasileiro. A bibliografia sobre o escritor é portanto constituída de opiniões sobre o gênero "romance introspectivo".*

#### Bibliografia

- 1) OCTÁVIO DE FARIA: *Maleita*. (In: Boletim do Ariel, III/12, setembro de 1934, p. 322).
- 2) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 99-104.
- 3) OCTÁVIO DE FARIA: *Dois poetas*. Rio de Janeiro. Ariel. 1935. p. 333-343. (*Sobre as poesias do autor*).
- 4) OCTÁVIO DE FARIA: *Salgueiro*. (In: Boletim do Ariel, IV/9, junho de 1935. p. 236-237).
- 5) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Um paisagista dos grandes cenários, p. 215-226). (*Ainda sobre os dois primeiros romances, naturalistas de Lúcio Cardoso*).
- 6) ALMIR DE ANDRADE: *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro. Schmidt. 1939. (Lúcio Cardoso e Graciliano Ramos, p. 96-100).
- 7) ADONIAS FILHO: *Os romances de Lúcio Cardoso*. (In: Cadernos da Hora Presente, n.º 4, setembro de 1939, p. 57-86). (*Estudo do estilo introspectivo de Lúcio Cardoso*).
- 8) ALMIR DE ANDRADE: *Mãos vazias*. (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, II 9, março de 1939, p. 107-109).

- 9) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. p. 88-97. (*O melhor resumo das tendências do romancista*).
- 10) NELSON WERNECK SODRÉ: *Orientações do Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro. Vecchi. 1942. (Lúcio Cardoso, p. 167-183).
- 11) LYDIA BESOUCHET Y NEWTON DE FREITAS: *Literatura del Brasil*. Buenos Aires. Ed. Sudamericana. 1946. (Lúcio Cardoso, p. 139-142).

### Marques Rebêlo

MARQUES REBÊLO. Pseudônimo de Eddy Dias da Cruz. Nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de julho de 1907.

#### OBRAS

*Oscarina* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1931; 2.ª edição. Rio de Janeiro. José Olympio. 1937); *Três caminhos* (Rio de Janeiro. Ariel. 1933); *Maraja* (São Paulo. Companhia Editôra Nacional. 1935; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Cruzeiro. 1948); *A estrêla sobe* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1938; 2.ª edição. Rio de Janeiro. Cruzeiro. 1949); *Stela me abriu a porta* (Pôrto Alegre. Globo. 1942).

*Bibliografia numericamente insuficiente: a fina arte do autor apenas é plenamente reconhecida pela crítica mais exigente.*

#### Bibliografia

- 1) JOÃO RIBEIRO: *Oscarina*. (In: *Jornal do Brasil*, 10 de junho de 1931).
- 2) PEDRO DANTAS: (Prudente de Moraes Neto): *Crônica literária*. (In: *A Ordem*, VI/20, setembro de 1931, p. 174-176). (*Reconheceu a filiação do autor a Manuel Antônio de Almeida*).
- 3) AGRIPPINO GRIECO: *Evolução da prosa brasileira*. 1933. (2.ª edição. Rio de Janeiro José Olympio. 1947. p. 236).
- 4) OCTÁVIO DE FARIA: *Três caminhos*. (In: *Boletim do Ariel*, II/10, julho de 1933, p. 285).
- 5) ARNALDO TABAYÁ: *Os contos de Marques Rebêlo*. (In: *Boletim do Ariel*, II/12, setembro de 1933, p. 327).
- 6) AGRIPPINO GRIECO: *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1935. p. 110-119).
- 7) TRISTÃO DE ATHAYDE: *Estudos*. 5.ª série. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1935. p. 34-40.
- 8) JAIME DE BARROS: *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1936. (Ainda o conto e o romance, p. 295-301).
- 9) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 3.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1944. p. 197-205.
- 10) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Portulano*. São Paulo. Martins. 1945. (Contos, p. 54-61).
- 11) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (*A Estrêla sobe*, p. 111-114).

### Octávio de Faria

OCTÁVIO DE FARIA. Nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1908.

## ROMANCES

*Mundos mortos* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1937); *Caminhos da Vida* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1939); *O lodo das ruas* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1942); *O Anjo de Pedra* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1944); *Os Renegados* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1947).

*A arte de Otávio de Faria, de feição inédita no Brasil, encontra dificuldade de compreensão, refletidas numa bibliografia ainda insuficiente.*

### Bibliografia

- 1) OCTÁVIO TARQUÍNIO DE SOUSA: *Otávio de Faria, Mundos mortos*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1937). (*Crítica desfavorável, mas ponderada*).
- 2) OSCAR MENDES: *Mundos mortos* (In: Fôlha de Minas. Belo Horizonte, 3 de outubro de outubro de 1937).
- 3) ALMIR DE ANDRADE: *Caminhos da Vida* (In: Revista do Brasil, 3.ª fase, III/20, fevereiro de 1940, p. 60-61).
- 4) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 1.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1941. (Unidade e divisão p. 143-151). (*Primeiro pleno reconhecimento*).
- 5) ELÓI PONTES: *Romancistas*. Curitiba. Guaíra. 1942. p. 91-100. (*Tipo das críticas plenamente incompreensivas*).
- 6) ÁLVARO LINS: *Jornal de Crítica*. 2.ª série. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (Processo da Burguesia, p. 95-104).
- 7) MANUEL ANSELMO: *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio. 1943. (A densidade romanesca em Otávio de Faria, p. 232-237).
- 8) AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: *Mar de sargaços*. São Paulo. Martins. 1944. (Tragédia da burguesia, p. 64-71).
- 9) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (Do trágico, p. 97-101; *Caminhos da Vida*, p. 115-118).
- 10) PAULO HECKER FILHO: *A Otávio de Faria*. (In: Quixote, Pôrto Alegre, n.º 1 dezembro de 1947, p. 27-40).

### Vinícius de Moraes

VINÍCIUS DE MORAES. Nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1913.

#### OBRAS

*O caminho para a distância* (Rio de Janeiro. Schmidt. 1933); *Forma e Exegese* (Rio de Janeiro. Pongetti. 1935); *Ariana a mulher* (1936); *Novos poemas* (Rio de Janeiro. José Olympio. 1938); *Cinco elegias* (1943); *Poemas, Sonetos e Baladas* (São Paulo. A Gazeta, 1946).

*Parecia indispensável incluir o nome de Vinícius de Moraes, terminando, assim, o capítulo e o livro, embora a bibliografia acessível fôsse pouco numerosa.*

### Bibliografia

- 1) OTÁVIO DE FÁRIA: *Dois poetas*. Rio de Janeiro. Ariel. 1935. p. 235-331.
- 2) OTÁVIO DE FÁRIA: *Tentativa de um panorama, a propósito de Forma e Exegese*. (In: Boletim do Ariel, V/4, Janeiro de 1936, p. 99-100).

- 3) LÚCIO CARDOSO: *Uma interpretação da poesia de Vinícius de Moraes*. (In: O Jornal. Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1936).
- 4) MÁRIO DE ANDRADE: *O empalhador de passarinho*. São Paulo. Martins. 1946. (Belo, forte, jovem, p. 15-21).
- 5) MANUEL BANDEIRA: *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil. 1946, p. 184-185.
- 6) SÉRGIO MILLIET: *Diário Crítico*. Vol. V. São Paulo. Martins. 1948. p. 219-223).

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

### AUTORES BIBLIOGRAFADOS

- ABREU, Capistrano de - 122  
ABREU, Casimiro de - 103  
AFFONSO ARINOS, v. Mello Franco  
AFONSO ARINOS, v. Melo Franco  
AIRES, Matias - 48  
ALBANO, José - 197  
ALCÂNTARA MACHADO, Antônio - 240  
ALENCAR, José de - 91  
ALMEIDA, Guilherme de - 237  
ALMEIDA, José Américo de - 252  
ALMEIDA, Manuel Antônio de - 120  
ALMEIDA, Moacyr de - 202  
ALMEIDA ROSA, Francisco Otaviano de - 80  
ALPHONSUS, v. Guimaraens  
ALPHONSUS FILHO, v. Guimaraens Filho  
ALUIZIO, v. Azevedo  
ALVARENGA, v. Silva Alvarenga  
ALVARENGA PEIXOTO, José Inácio - 54  
ALVARES DE AZEVEDO, Antônio - 99  
AMADO, Gilberto - 221  
AMADO, Jorge - 260  
AMARAL, Amadeu - 198  
ANDRADE, José Bonifácio de - 63  
ANDRADE, Mario de - 228  
ANDRADE, Oswald de - 231  
ANJOS, Augusto dos - 192  
ANJOS, Cyro dos - 250  
ANTONIO JOSÉ, v. Silva  
ARAGUAIA, Visconde de, v. Gonçalves de Magalhães  
ARARIPE JÚNIOR, Tristão de - 173  
ARAÚJO, Murillo - 243  
ARAÚJO PORTO ALEGRE, Manuel de - 74  
ATHAYDE, Tristão de - 243  
AZEVEDO, Aluizio - 143  
BANANÉRE, Juó - 220  
BANDEIRA, Manuel - 232  
BARBOSA, Ruy - 153  
BARRETO, Paulo - 205  
BARRETO, Tobias - 140  
BILAC, Olavo - 160  
BOPP, Raul - 239  
BORGES DE BARROS, Domingos - 72  
BOTELHO DE OLIVEIRA, Manoel - 44  
BRAGA CAVALCANTI, Domingos Olympio - 117  
BRASIL, Zeferino  
BUARQUE DE HOLLANDA, Sérgio  
CAIRU, Visconde de, v. Lisboa, José da Silva  
CALDAS BARBOSA, Domingos - 47  
CAMINHA, Adolfo - 146  
CAMPOS, Humberto de - 205  
CARDOSO, Lucio - 265  
CARVALHO, Ronald de - 234  
CARVALHO, Vicente de - 163  
CASSIANO RICARDO, v. Leite  
CASTRO ALVES, Antônio de - 112  
COELHO NETO, Henrique - 166  
CORREIA, Raimundo - 158  
COSTA, Cláudio Manoel da - 49  
COSTA E SILVA, Juvenal Galeno da - 96  
CRULS, Gastão - 213  
CRUZ E SOUSA, João da - 183  
CUNHA, Euclýdes da - 175  
DELFINO, Luis - 116

- DIAS, Teófilo - 152  
DIAS DA CRUZ, v. Marques Rebelo  
DOMINGOS OLYMPIO, v. Braga Cavalcanti  
DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos - 237  
DURÃO, José de Santa Rita - 53  
DUTRA E MELO, Antônio - 76
- EUCLYDES, v. Cunha
- FAGUNDES VARELA, Luis - 105  
FARIA, Octavio de - 266  
FARIAS BRITO, Raimundo - 191  
FIGUEIREDO, Jackson de - 242  
FONTES, Amando - 268  
FONTES, Heirnes - 199  
FONTOURA, Adelino  
FRANCISCO OTAVIANO, v. Almeida Rosa  
FREYRE, Gilberto - 255
- GAMA, Basilio da - 50  
GAMA, Luis - 109  
GONÇALVES DIAS, Antônio - 87  
GONÇALVES DE MAGALHÃES, Domingos - 72  
GONZAGA, Tomaz Antônio - 55  
GONZAGA DUQUE, Luis - 190  
GOULART DE ANDRADE, José Maria - 198  
GRAÇA ARANHA, José da - 214  
GRIECO, Agripino  
GUIMARAENS, Alphonsus de - 186  
GUIMARAENS, Eduardo - 189  
GUIMARAENS, João Alphonsus - 249  
GUIMARAENS FILHO, Alphonsus - 262  
GUIMARÃES, Bernardo - 94  
GUIMARÃES JÚNIOR, Luis - 152
- INGLÊS DE SOUSA, Marcos - 142  
IRIEMA, v. Pôrto Alegre, Apolinário  
ITAMARACÁ, Barão de, v. Maciel Monteiro  
ITAPARICA, Manuel de - 45
- JACKSON, v. Figueiredo  
JOÃO ALPHONSUS, v. Guimaraens  
JOÃO DO RIO, v. Barreto Paulo  
JOSÉ AMÉRICO, v. Almeida  
JOSÉ BONIFACIO, v. Andrada
- JUNQUEIRA FREIRE, Luis - 101  
LEITE, Cassiano Ricardo - 238  
LEONI, Raul de - 203  
LESSA, Aureliano - 98  
LIMA, Alceu Amoroso, v. Athayde  
LIMA, Augusto de - 157  
LIMA, Jorge de - 253  
LIMA BARRETO, Afonso Henriques de - 216  
LINS, Alvaro - 262  
LINS DO REGO, José - 256  
LISBOA, João Francisco - 67  
LISBOA, José da Silva, Visconde de Cairu - 63  
LOBATO, v. Monteiro Lobato  
LOBO, Artur - 190  
LOPES, B. - 181
- MACEDO, Joaquim Manuel de - 78  
MACHADO, Dionelio - 262  
MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria - 126  
MACIEL MONTEIRO, Antônio - 76  
MAGALHÃES, Adelino - 218  
MAGALHÃES, Gonçalves, v. Gonçalves de Magalhães  
MANUEL ANTONIO, v. Almeida  
MARCONDES MACHADO, Alexandre, v. Barnaréte  
MARQUES, Xavier - 168  
MARQUES PEREIRA, Nunes - 44  
MARQUES REBELO - 266  
MARTINS, Cristiano - 262  
MARTINS FONTES, José - 199  
MARTINS PENA, Carlos - 77  
MATTOS, Gregorio de - 44  
MAYA, Alcides - 201  
MEDEIROS E ALBUQUERQUE, José Joaquim - 205  
MEIRELES, Cecilia - 244  
MELLO FRANCO, Affonso Arinos de - 210  
MELLO FRANCO, Francisco de - 51  
MELO FRANCO, Afonso Arinos de - 249  
MELO FRANCO DE ANDRADE, Rodrigo - 253  
MENDES, MURILO - 246  
MENDES, Odorico - 66  
MENEZES, Emilio de - 164  
MENOTTI DEL PICCHIA, Paulo - 237

- MEYER, Augusto - 239  
 MILLIET, Augusto  
 MILLIET, Sérgio  
 MONTE ALVERNE, Francisco de - 65  
 MONTEIRO LOBATO, José Bento - 211  
 MORAES, Vinicius de - 267  
 MORAES NETO, Prudente de  
 MOURA, Emilio de  
 MURAT, Luis - 173
- NABUCO, Joaquim - 115  
 NARCISA AMALIA - 114  
 NESTOR VICTOR - 191
- OLIVEIRA, Alberto de - 155  
 OLIVEIRA, Felipe de - 235  
 OLIVEIRA LIMA, Manuel de - 175  
 OLIVEIRA VIANA, Francisco José - 222  
 OTTONI, Eloy - 63
- PAPI JÚNIOR, Antônio - 147  
 PEDERNEIRAS, Mário - 186  
 PEDRA BRANCA, Visconde de, v. Borges de  
 BRITOS  
 PEDRO DANTAS, v. Moraes Neto  
 PEDRO LUIS, v. Pereira de Sousa  
 PELXOTO, Afrânio - 202  
 PENA, Cornélio - 244  
 PEREGRINO JÚNIOR - 213  
 PEREIRA DA SILVA, Antônio Joaquim - 188  
 PEREIRA DE SOUSA, Pedro Luis - 109  
 PERNETA, Emilião - 185  
 POMPEIA, Raul - 171  
 PORTO ALEGRE, Apolinário - 96  
 PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo, v. Araújo  
 Porto Alegre  
 PORTO SEGURO, Visconde de, v. Varnhagem  
 PRADO, Eduardo - 174  
 PRADO, Paulo - 223
- QUEIROZ, Raquel de - 254
- RABELO, Laurindo - 97  
 RAMOS, Graciliano - 258  
 RIBEIRO, João - 165  
 RIBEIRO, Júlio - 145  
 RIBEIRO COUTO, Ruy - 236  
 ROCHA JÚNIOR, Peregrino, v. Peregrino Jú-  
 nior  
 ROCHA PITA, Sebastião da - 45  
 RODRIGUES DE ABREU, Benedito Luis - 219  
 ROMERO, Silvio - 141  
 RUY, v. Barbosa
- SALDANHA, José da Natividade - 66  
 SALGADO, Plínio - 238  
 SANTA RITA DURÃO, v. Durão  
 SÃO CARLOS, Francisco de - 64  
 SCHMIDT, Augusto Frederico - 263  
 SEABRA, Bruno - 96  
 SILVA, Antonio José da - 48  
 SILVA, Francisca Júlia da - 165  
 SILVA ALVARENGA, Manuel Inácio da - 57  
 SIMÕES LOPES NETO, João - 211  
 SOTERO DOS REIS, Francisco - 67  
 SOUSA, Auta de - 188  
 SOUSA CALDAS, Antônio Pereira de - 62
- TAUNAY, Visconde de - 123  
 TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido - 121  
 TAVORA, Franklin - 125  
 TEIXEIRA E SOUSA, Antônio - 78  
 TORRES, Alberto - 222  
 TORRES, Antônio - 220
- VARELA, v. Fagundes Varela  
 VARNHAGEN, Adolfo - 75  
 VERÍSSIMO, Erico - 264  
 VERÍSSIMO, José - 137  
 VIEIRA, José Geraldo - 219  
 WAMOSY, Alceu - 189